



OS PRESENTES DE DEUS

Desenvolvendo os talentos que Deus
nos dá na PRIMEIRA HORA do dia

JORNADA ESPIRITUAL DE **31** DIAS

Apresentação

É fácil manter comunhão com Deus quando as coisas vão bem - quando Ele provê comida, amigos, família, saúde e situações felizes. Mas as circunstâncias não são sempre agradáveis. E como então você irá adorar a Deus? O que você faz quando Deus parece estar a milhões de quilômetros?

A mais profunda adoração é louvar a Deus a despeito da dor, dar graças durante a provação, manter a confiança nEle em meio à tentação, render-se a Ele durante um sofrimento e amá-Lo quando Ele parece distante.

Rick Warren no livro “Uma Vida com Propósito, pág 96”, descreve algumas situações que podem ocorrer conosco no dia-a-dia: Certo dia você acorda e percebe que todas as suas sensações de comunhão espiritual se foram, você ora, mas nada acontece. Você repreende o diabo, mas isso não muda nada. Você faz exercícios espirituais[...] seus amigos oram por você[...] você confessa cada pecado que consegue imaginar, e então sai por aí pedindo perdão a todos que você conhece. Você jejua[...] e nada ainda. Você começa a se perguntar quanto tempo essa depressão espiritual vai durar, dias, semanas, meses, será que ela vai acabar?[...] você tem a impressão que suas orações simplesmente batem no teto e votam. Em absoluto desespero você grita: Qual é o meu problema?

A verdade é que não há nada de errado com você! Trata-se de uma parte normal da provação e amadurecimento de sua amizade com Deus. Todo cristão passa por isso ao menos uma vez, e normalmente várias vezes. É doloroso e perturbador, mas absolutamente vital para o desenvolvimento de sua fé.

Nos dias de hoje o erro mais comum que os cristãos cometem ao adorar é buscar uma experiência em vez de buscar a Deus. Eles buscam sensações e se elas ocorrerem, concluem que foram bem sucedidos em adorar, errado! Deus em geral afasta nossas sen-

sações para não dependermos delas. Buscar uma sensação - mesmo uma sensação de proximidade com Cristo - não é adoração.

Quando você é um cristão novo, Deus lhe dá muitas emoções comprobatórias e freqüentemente atende as orações mais imaturas e egoístas, tudo para que você saiba que Ele existe, mas à medida que você crescer na fé, Ele irá emancipá-lo dessa dependência.

A onipresença de Deus e a manifestação de Sua presença são coisas diferentes. Uma é um fato, a outra é freqüentemente uma sensação. Deus está sempre presente, mesmo que você não perceba, e Sua presença é muito profunda para ser medida por uma mera emoção.

Sim, Ele quer que você sinta a Sua presença, porém Ele está mais interessado em que você confie, e não tanto que O sinta. Fé, e não sentimentos agrandam a Deus.

As situações que mais põem a prova sua fé são aquelas em que a vida desanda e Deus não pode ser achado. Isso aconteceu com Jó. Em um único dia, ele perdeu todos: família, seus negócios, sua saúde, e tudo o que possuía. E o que é pior ao longo de 37 capítulos, Deus não disse nada! Como louvar, adorar ou mesmo manter uma comunhão espiritual com Deus, quando você não compreende o que está acontecendo em sua vida e Deus está em silêncio? Como manter os olhos em Jesus quando eles estão cheios de lágrimas? Você faz o que fez Jó? Então se prostou, rosto em terra, em adoração, e disse: “saí nu do ventre de minha mãe e nu partirei. O Senhor o deu, o Senhor o tomou; louvado seja o nome do Senhor”. Jó 1:20 e 21

Há muito tempo, tenho ouvido de muitos líderes de igrejas e grupos em nosso campo, a seguinte inquietação: “Como poderemos fazer com que os nossos irmãos pratiquem a comunhão diária com Deus? Que separem tempo para isto? Que sejam trabalhados para alcançarem este objetivo?”

O Movimento Espiritual “Intimidade com Deus”, vem preencher esta necessidade tão urgente, em uma época difícil da humanidade e de nosso povo também. Fala-se muito na necessidade de ter comunhão com Deus, que temos que ter tempo para Ele, e pouco no como alcançar esta tão importante tarefa do cristão.

Na verdade precisamos ensinar nossos irmãos a como realizar esta comunhão, explicando, e praticando com eles, diariamente. Um plano educativo que venha criar um hábito em todos e que possamos demonstrar como o cristão é feliz em deixar Deus programar o seu dia, “buscando em primeiro lugar a Sua Justiça” na prática, e não teoricamente.

Jesus descreve a necessidade de um relacionamento diário com Ele em S. João 6:35: “Eu sou o pão da vida - o pão vivo que desceu do Céu. Aquele que vem a Mim nunca terá fome e o que crê em Mim jamais terá sede. Se alguém comer a Minha carne e beber o Meu sangue, viverá para sempre, mas se não fizer, não terá em si nenhuma vida.”

O espírito de profecia também exorta essa necessidade: “Quem usa a completa armadura de Deus e separa algum tempo cada

dia para meditar orar e também para estudar as Escrituras, estará ligado ao Céu e terá uma influência transformadora e salvadora sobre os que o rodeiam. Terá importantes pensamentos, nobres aspirações e claras percepções da verdade e da obra de Deus. Anelará pela pureza, pela luz, pelo amor e por todas as Graças celestiais.” Testimonies, Vol. 5, pág. 112.

Trazemos uma proposta até certo ponto inovadora, não no assunto em si, mas na maneira para se alcançar essa meta importantíssima. É algo que vem de encontro aos anseios da irmandade, e creio que é um plano divino, em todo seu formato. Buscar a Deus nas primeiras horas do dia, sendo a primeira atividade do cristão, e assim ouvir a voz do Espírito Santo, de maneira mais clara e bela.

Chegou a hora de praticarmos isto com ênfase e veemência, e assim nos preparar para alcançar a tão desejada “Chuva Serôdia”. Calma e serenamente este movimento tomará corpo e toda o povo de Deus será abençoado.

Um abraço a todos e que Deus nos ilumine e dirija neste movimento espiritual.



1º dia | Da Parte de Deus

FM TODOS OS PERÍODOS DA HISTÓRIA TERRESTRE, DEUS TEM TIDO SEUS HOMENS DA OPORTUNIDADE, AOS QUAIS DISSE: “VÓS SOIS AS MINHAS TESTEMUNHAS.” ISA. 43:10. TEM HAVIDO EM TODOS OS SÉCULOS, HOMENS DEVOTOS, QUE REUNIRAM OS RAIOS DE LUZ À MEDIDA QUE ESTES LUZIAM EM SEU CAMINHO, E QUE FALAVAM AO POVO AS PALAVRAS DE DEUS. ENOQUE, NOÉ, MOISÉS, DANIEL, E A LONGA LISTA DE PATRIARCAS E PROFETAS - FORAM MINISTROS DA JUSTIÇA. NÃO ERAM INFALÍVEIS; ERAM HOMENS FRACOS, SUJEITOS A ERRAR; MAS DEUS OPEROU POR SEU INTERMÉDIO AO ENTREGAREM-SE ELES PARA O SEU SERVIÇO.

Desde Sua ascensão, Cristo, a grande Cabeça da igreja, tem levado avante Sua obra no mundo mediante embaixadores escolhidos, por meio dos quais fala aos filhos dos homens, e atende-lhes às necessidades. A posição dos que foram chamados por Deus para trabalhar por palavra e doutrina em favor do levantamento de Sua igreja, é de extrema responsabilidade. Cumpre-lhes rogar, a homens e mulheres, da parte de Cristo, que se reconciliem com Deus; e eles só podem cumprir sua missão ao receberem sabedoria e poder de cima.

Os ministros de Deus são simbolizados pelas sete estrelas que Aquele que é o primeiro e o último tem sob Seu especial cuidado e proteção. As suaves influências que devem ser freqüentes na igreja, acham-se ligadas a esses ministros de Deus, aos quais cabe representar o amor de Cristo. As estrelas do céu acham-se sob a direção de Deus. Ele as enche de luz. Guia e dirige-lhes os movimentos. Se o não fizesse, essas estrelas viriam a ser estrelas caídas. O mesmo quanto a Seus ministros. Eles não são senão instrumentos em Suas mãos, e todo o bem que realizam é feito mediante o Seu poder.

É para a honra de Cristo que Ele torna Seus ministros, mediante a operação de Seu Espírito, uma bênção maior para a igreja, do que o são as estrelas para o mundo. O Salvador tem de ser a eficiência deles. Se olham para Ele como

Ele o fazia para Seu Pai, hão de fazer Suas obras. Ao dependerem de Deus, Ele lhes dará Sua luz para que a reflitam para o mundo.

Vigias Espirituais

Os ministros de Cristo são os guardas espirituais do povo confiado ao seu cuidado. Sua obra tem sido comparada a dos vigias. Nos tempos antigos colocavam-se muitas vezes sentinelas nos muros das cidades, onde, de posições vantajosas, podiam observar importantes pontos a ser guardados, e dar aviso da aproximação do inimigo. De sua fidelidade dependia a segurança de todos os que se achavam dentro dessas cidades. A determinados intervalos cumpria-lhes chamarem-se uns aos outros, a fim de se certificarem de que todos estavam despertos, e de que nenhum mal sucedera a qualquer deles. O grito de animação ou de advertência era passado de um para outro, todos repetindo o chamado até que este houvesse rodeado a cidade.

O Senhor declara a todos os ministros: “A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, ... tu livraste a tua alma.” Ezeq. 33:7-9.

Estas palavras do profeta declaram a solene responsabilidade que repousa sobre os que são designados como vigias da igreja, mordomos dos mistérios de Deus. Eles devem ocupar a posição de sentinelas nos muros de Sião, para fazer soar o alarme à aproximação do inimigo. Se, por qualquer razão, seus sentidos espirituais ficam tão entorpecidos que são incapazes de discernir o perigo, e devido à sua falta em não dar a advertência o povo perece, Deus requererá de suas mãos o sangue dos que se perdem.

Têm as sentinelas sobre os muros de Sião o privilégio de viver tão perto de Deus, e ser tão susceptíveis às impressões de Seu Espírito, que Ele possa operar por meio deles, para avisar os pecadores do perigo que correm, indicando-lhes o lugar de segurança. Escolhidos por Deus, se-

lados com o sangue da consagração, eles devem salvar homens e mulheres da destruição iminente. Cumpre-lhes advertir fielmente seus semelhantes do infalível resultado da transgressão, bem como fielmente salvaguardar os interesses da igreja. Em tempo algum podem eles afrouxar a vigilância. Sua obra requer o exercício de todas as faculdades de seu ser. Sua voz se deve erguer qual somido de trombeta, nunca fazendo soar uma nota vacilante e incerta. Eles não devem trabalhar por causa do salário, mas por não poderem fazer de outra maneira, visto compreenderem que há um ai sobre eles se deixarem de pregar o evangelho.

Fidelidade no Serviço

O pastor, como coobreiro de Cristo, terá profundo sentimento da santidade de sua obra, e da lida e sacrifício exigidos para realizá-la com êxito. Não considera sua própria comodidade nem conveniência. É esquecido de si mesmo. Em sua procura da ovelha perdida, não pensa em que está cansado, com frio e fome. Tem em vista um só objetivo - a salvação da perdida.

Aquele que serve sob a ensangüentada bandeira de Emanuel, tem de fazer muitas vezes coisas que requerem esforço heróico e paciente perseverança. Mas o soldado da cruz permanece sem recuos na frente da batalha. Ao ativar o inimigo o ataque contra ele, volve à Fortaleza em busca de socorro; e ao apresentar ao Senhor as promessas de Sua Palavra, é fortalecido para os deveres do momento. Ele compreende sua necessidade de forças de cima. As vitórias que alcança, não o levam a exaltar-se, mas induzem-no a apoiar-se cada vez mais firmemente nAquele que é poderoso. Confiando nesse poder, é habilitado a apresentar a mensagem de salvação tão eficazmente, que tange nos outros espíritos uma corda correspondente.

O Senhor manda que Seus ministros apresentem a palavra da vida; que puguem, não “filosofias e vãs sutilezas” (Col. 2:8), nem a “falsamente chamada ciência” (I Tim. 6:20), mas o evangelho, “o poder de Deus para salvação”. Rom. 1:16. “Conjuro-te, pois,” escreveu Paulo a Timóteo, “diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na Sua vinda e no Seu reino, que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não so-

frerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.” II Tim. 4:1-5. Nessa incumbência, cada pastor tem um esboço de sua obra - uma obra que ele só pode fazer mediante o cumprimento da promessa de Jesus aos discípulos: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.” Mat. 28:20.

Os ministros do evangelho, mensageiros de Deus a seus semelhantes, nunca devem perder de vista sua missão e responsabilidades. Se perdem sua ligação com o Céu, estão em maior perigo do que os outros, e podem exercer maior influência para o mal. Satanás os espreita continuamente, esperando que se desenvolva qualquer fraqueza mediante a qual possa atacá-los com êxito. E como triunfa quando é bem-sucedido! pois um embaixador de Cristo, inadvertido, permite ao grande adversário apoderar-se de muitas almas.

O verdadeiro pastor não fará coisa alguma que venha a amesquinhar seu sagrado ofício. Será ponderado em seu comportamento, e prudente em toda a sua maneira de agir. Trabalhará como Cristo trabalhava; procederá como procedeu Cristo. Empregará todas as suas faculdades em levar as boas novas da salvação aos que as não conhecem. Uma fome intensa da justiça de Cristo lhe encherá o coração. Sentindo sua necessidade, buscará fervorosamente o poder que lhe tem de sobrevir para que possa apresentar de maneira simples, verdadeira e humilde a verdade tal como é em Jesus.

Exemplos de Firmeza Humana

Os servos de Deus não recebem honra do mundo nem são reconhecidos por ele. Estêvão foi apedrejado por pregar a Cristo, e Este crucificado. Paulo foi aprisionado, espancado, apedrejado, e afinal condenado à morte por ser fiel mensageiro de Deus aos gentios. O apóstolo João foi banido para a Ilha de Patmos, “por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo”. Apoc. 1:9. Esses exemplos de firmeza humana na força do poder divino, são para o mundo um testemunho da fidelidade das promessas de Deus, de Sua permanente presença e mantenedora graça.

Nenhuma esperança de gloriosa imortalidade ilumina o futuro dos inimigos de Deus. O grande general conquista nações, abate os exércitos de metade do mundo; morre, entretanto, decepcionado e no exílio. O filósofo que percorre com o pensamento o Universo, seguindo por toda parte as manifestações do poder de Deus e deleitando-se em sua harmonia, deixa muitas vezes de contemplar nessas maravilhas a Mão que as formou a todas. “O homem que está em honra, e não tem entendimento, é semelhante aos animais, que perecem.” Sal. 49:20. Mas os heróis da fé de Deus são herdeiros de uma herança de maior valor do que qualquer riqueza terrestre - uma herança que satisfará os anelos da alma. Podem ser desconhecidos e não reconhecidos pelo mundo, mas nos registros do Céu eles se acham inscritos como cidadãos celestiais, e possuirão exaltada grandeza, peso eterno de glória.

A maior obra, o mais nobre esforço em que se possam homens empenhar, é encaminhar pecadores ao Cordeiro de Deus. Ministros fiéis são colaboradores do Senhor na realização de Seus desígnios. Deus lhes diz: Ide, ensinai e pregai a Cristo. Instruí e educai a todos os que não Lhe conhecem a graça, a bondade e a misericórdia. Ensinai ao povo. “Como, pois, invocarão Aquele em quem não creram? E como crerão nAquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” Rom. 10:14.

“Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Clamai cantando, exultai juntamente, desertos de Jerusalém! Porque o Senhor consolou o Seu povo, remiu a Jerusalém. O Senhor desnudou o Seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da Terra verão a salvação do nosso Deus.” Isa. 52:7, 9 e 10.

Obreiros de Cristo nunca devem pensar, muito menos falar em fracasso em sua obra. O Senhor Jesus é nossa eficiência em todas as coisas; Seu Espírito tem de ser nossa inspiração; e ao nos colocarmos em Suas mãos, para ser veículos de luz, nossos meios de fazer bem nunca se esgotarão. Poderemos sorver de Sua plenitude, e receber daquela graça que desconhece limites.

A Santidade da Obra

O pastor ocupa em face do povo, o lugar de porta-voz de Deus, e tem de representar o Senhor em pensamento, palavra e ação. Quando Moisés foi escolhido como mensageiro do concerto, a ordem que se lhe deu, foi: “Sê tu pelo povo diante de Deus.” Êxo. 18:19. Hoje em dia, o Senhor escolhe homens como outrora a Moisés, para serem mensageiros Seus, e sério é o ai que pesa sobre aquele que desonra sua santa vocação, ou rebaixa a norma que lhe é estabelecida na vida e na obra do Filho de Deus.

O castigo que sobreveio a Nadabe e Abiú, filhos de Arão, mostra como Deus considera os pastores que fazem o que desonra seu sagrado ministério. Esses homens estavam consagrados ao sacerdócio, mas não haviam aprendido a se reger a si mesmos. Hábitos de condescendência, por muito tempo acariciados, haviam conseguido sobre eles um domínio que nem a responsabilidade de seu cargo teve o poder de vencer.

À hora do culto, enquanto as orações e louvores do povo ascendiam para Deus, Nadabe e Abiú, meio embriagados, tomaram cada um seu incensário, e nele queimaram o perfumoso incenso. Mas transgrediram o mandamento de Deus por usar “fogo estranho” em lugar do fogo sagrado que o próprio Deus havia acendido, e que Ele ordenara servisse para esse desígnio. Lev. 10:1. Por esse pecado, saiu do Senhor um fogo, e devorou-os à vista do povo. “E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se cheguem a Mim e serei glorificado diante de todo o povo.” Lev. 10:3.

A Comissão de Isaías

Quando o Senhor estava para mandar Isaías com uma mensagem para Seu povo, permitiu primeiramente ao profeta que olhasse para dentro do santo dos santos, no santuário. Repentinamente a porta e o véu interior do templo pareceram erguer-se ou ser retirados e foi-lhe permitido contemplar o interior, o santo dos santos, onde nem mesmo os pés do profeta poderiam entrar. Então surgiu perante ele a visão de Jeová sentado sobre um trono alto e sublime, e o séquito de Sua glória enchia o templo. Em redor do trono havia serafins, como guardas em torno do grande Rei, e refletiam a glória que os circundava. Ao ressoarem seus cânticos de

louvor, em acentos de profunda adoração, os umbrais da porta tremiam, como se abalados por um terremoto. Com lábios nunca poluídos pelo pecado, esses anjos derramavam os louvores de Deus. “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos;” exclamavam eles; “toda a Terra está cheia da Sua glória.” Isa. 6:3.

Os serafins ao redor do trono acham-se tão cheios de solene reverência ao contemplar a glória de Deus, que nem por um instante se olham a si mesmos com admiração. Seu louvor é para o Senhor dos Exércitos. Ao contemplarem o futuro, quando toda a Terra será cheia de Sua glória, o triunfante cântico ecoa de um a outro em melodioso acento: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos.” Isa. 6:3. Acham-se plenamente satisfeitos de glorificar a Deus; permanecendo em Sua presença, sob Seu sorriso de aprovação, nada mais desejam. Em trazer Sua imagem, obedecer às Suas ordens, adorá-Lo, eis realizada sua mais elevada ambição.

Ao escutar o profeta, a glória, o poder e a majestade do Senhor foram revelados aos seus olhos; e à luz dessa revelação sua própria degradação interior apareceu com assustadora clareza. Suas próprias palavras lhe pareciam vis. Em profunda humilhação, clamou: “Ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros... e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” Isa. 6:5.

A humilhação de Isaías era genuína. Quando o contraste entre a humanidade e o caráter divino se lhe tornou patente, ele se sentiu inteiramente ineficiente e indigno. Como poderia ele transmitir ao povo os santos pedidos de Jeová?

“Mas um dos serafins voou para mim”, escreve ele, “trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.” Isa. 6:6 e 7.

Então Isaías ouviu a voz do Senhor, dizendo: “A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?” e, fortalecido pela idéia do toque divino, ele respondeu: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” Isa. 6:8.

Ao olharem os ministros de Deus, pela fé, para dentro do santo dos santos, e verem as obras de nosso grande Sumo Sacerdote no santuário

celeste, eles compreendem que são homens de lábios impuros, homens cujos lábios falaram muitas vezes vaidade. Bem podem desesperar ao compararem a própria indignidade com a perfeição de Cristo. De coração contrito, sentindo-se inteiramente indignos e inabilitados para sua grande obra, exclamam: “Vou perecendo!” Isa. 6:5. Mas se, como Isaías, humilham o coração perante Deus, a obra feita em favor do profeta será realizada em seu benefício. Seus lábios serão tocados com uma brasa viva tirada do altar, e perderão de vista o próprio eu, num sentimento da grandeza e poder de Deus, e de Sua prontidão em ajudá-los. Compreenderão a santidade da obra que lhes é confiada, e serão levados a aborrecer tudo que os fizesse desonrar Aquele que os enviou com Sua mensagem.

A brasa viva é um símbolo de purificação, e representa também a potência dos esforços dos verdadeiros servos de Deus. Àqueles que fazem uma tão completa consagração que o Senhor possa tocar-lhes os lábios, é dito: Vai para a seara. Eu cooperarei contigo.

O pastor que houver recebido esse preparo será no mundo uma força para o bem. Suas palavras serão justas, puras e verdadeiras, repassadas de simpatia e amor; suas ações serão justas, um auxílio e uma bênção para os fracos. Cristo lhe será, sem cessar, presente, regendo-lhe o pensamento, a palavra e a ação. Ele se comprometeu a vencer o orgulho, a cobiça, o egoísmo. Ao procurar satisfazer esse compromisso, adquire força espiritual. Mediante diária comunhão com Deus, torna-se forte no conhecimento das Escrituras. Anda na companhia do Pai e do Filho; e à medida que obedece continuamente à vontade divina, torna-se dia a dia mais habilitado para proferir palavras que conduzam almas errantes ao rebanho de Cristo.

⊙ Campo é o Mundo

“E Jesus, andando junto ao Mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens. Então, eles, deixando logo as redes, seguiram-nO. E, adiantando-Se dali, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os. Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-nO.” Mat. 4:18-22.

A obediência pronta, implícita desses homens, sem promessas de remuneração, parece notável; mas as palavras de Cristo eram um convite que encerrava um poder dinâmico. Cristo faria desses humildes pescadores, ligados com Ele, o meio de tirar homens do serviço de Satanás, levando-os ao serviço de Deus. Nessa obra eles se tornariam Suas testemunhas, levando ao mundo Sua verdade sem mistura de tradições e enganos de homens. Mediante a prática de Suas virtudes, o andar e trabalhar com Ele, haviam de se qualificar para serem pescadores de homens.

Assim foram os primeiros discípulos designados para a obra do ministério evangélico. Durante três anos, trabalharam junto ao Salvador, e, por Seus ensinamentos, obras e exemplo, prepararam-se para levar avante a obra que Ele começara. Pela simplicidade da fé, pelo serviço puro, humilde, os discípulos foram ensinados a assumir responsabilidades na causa de Deus.

Há, na experiência dos apóstolos, lições que nos convém aprender. Esses homens eram como o aço em sua fidelidade ao princípio. Eram homens incapazes de falhar, ou de desanimar-se. Eram cheios de reverência e zelo para com Deus, de nobres desígnios e aspirações. Eram por natureza tão fracos e impotentes como qualquer dos que se acham agora empenhados na obra, mas punham no Senhor toda a sua confiança. Eram ricos, mas sua riqueza consistia na cultura da mente e da alma, e isso pode conseguir todo aquele que colocar a Deus como primeiro, e último, e melhor em tudo. Longamente labutaram para aprender as lições que lhes foram dadas na escola de Cristo, e não labutaram em vão. Ligaram-se com o mais forte dos poderes, e ansiavam sempre uma compreensão mais profunda, elevada e ampla das realidades eternas, a fim de poderem com êxito apresentar ao mundo necessitado os tesouros da verdade.

Obreiros dessa qualidade são hoje necessários, homens que se consagrem sem reservas à obra de apresentar o reino de Deus a um mundo que jaz em pecado. O mundo necessita de homens que pensem, homens de princípios, que estejam continuamente crescendo em compreensão e discernimento. Há grande necessidade de homens capazes de se servirem da imprensa com o melhor proveito, para que à verdade sejam dadas asas que a levem depressa a toda nação, e língua e povo.

🕊 Evangelho a Todos os Países

Por toda parte a luz da verdade deve brilhar, para que os corações possam despertar e converter-se. Em todos os países deve ser proclamado o evangelho. Os servos de Deus devem trabalhar em lugares vizinhos e distantes, alargando as porções cultivadas da vinha, e indo às regiões além. Devem trabalhar enquanto dura o dia; pois vem a noite, na qual nenhum homem pode trabalhar. Aos pecadores deve-se apontar um Salvador erguido numa cruz, fazendo-se ouvir por muitas vozes o convite: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29. Devem-se organizar igrejas, e elaborar planos para que a obra seja feita pelos membros das igrejas recém-organizadas. Ao saírem os obreiros cheios de zelo e do amor de Deus, as igrejas em sua própria terra serão reavivadas, pois o êxito dos obreiros será considerado, por todos os membros da igreja, como objeto de profundo interesse pessoal.

Necessitam-se homens e mulheres fervorosos, abnegados, que se dirijam a Deus e, com forte clamor e lágrimas, intercedam pelas almas que se acham à beira da ruína. Não pode haver colheita sem sementeira, nem resultados sem esforços. Abraão foi chamado para sair de sua terra, mensageiro de luz para os gentios. E, sem questionar, obedeceu. “E saiu, sem saber para onde ia.” Heb. 11:8. Assim atualmente os servos de Deus devem ir aonde Ele os chama, confiantes em que Ele os guiará e lhes dará êxito em sua obra.

A terrível condição do mundo pareceria indicar que a morte de Cristo fosse quase vã, e que Satanás tivesse triunfado. A grande maioria dos habitantes da Terra se têm aliado com o inimigo. Mas não temos sido enganados. Não obstante a aparente vitória de Satanás, Cristo está levando avante Sua obra no santuário celeste e na Terra. A palavra de Deus delineia a impiedade e a corrupção que haveria nos últimos dias. Ao vermos o cumprimento da profecia, nossa fé na vitória final do reino de Cristo se deve robustecer; e devemos sair com redobrado ânimo, para fazer a obra que nos é designada.

A solene e sagrada mensagem de advertência precisa ser proclamada nos campos mais difíceis, e nas cidades mais pecaminosas, em todos os lugares onde a luz da grande tríplice mensagem não tem ainda raiado. Cada pessoa

deve ouvir o último convite para as bodas do Cordeiro. De vila a vila, de cidade a cidade, de país a país tem de ser proclamada a mensagem da verdade presente, não com exibições exteriores, mas no poder do Espírito. À medida que, na simplicidade do evangelho, forem expostos os divinos princípios que por palavra e exemplo nosso Salvador veio apresentar neste mundo, o poder da mensagem se fará sentir. Neste tempo, tem de se apoderar de todo obreiro uma nova vida, provinda da Fonte de toda a vida. Oh! quão pouco compreendemos a grandeza de nossa missão! Necessitamos de uma fé sincera e decidida, de ânimo inabalável. Nosso tempo de trabalho é breve, e temos de trabalhar com zelo incansável.

“O campo é o mundo.” Mat. 13:38. Compreendemos melhor o que essa declaração abrange do que o fizeram os apóstolos que receberam a comissão de pregar o evangelho. O mundo todo é um vasto campo missionário, e nós, que temos conhecido há longo tempo a mensagem evangélica, deveríamos ser animados do pensamento de que lugares outrora de tão difícil acesso são agora facilmente penetrados. Países até agora fechados ao evangelho estão abrindo as portas, e suplicando que se lhes explique a Palavra de Deus. Reis e príncipes estão abrindo portas longamente cerradas, convidando os arautos da cruz para entrar. A seara é na verdade grande. Somente a eternidade há de revelar os resultados dos bem dirigidos esforços agora feitos.

A Providência está indo adiante de nós, e o Infinito Poder está colaborando com os esforços humanos. Cegos, na verdade, devem ser os olhos que não vêem a operação do Senhor, e surdos os ouvidos que não ouvem o chamado do verdadeiro Pastor a Suas ovelhas.

Cristo anseia por estender o Seu domínio a todo espírito humano. Anela imprimir Sua imagem e caráter em toda alma. Quando Ele estava na Terra, ansiava por simpatia e cooperação, para que Seu reino se pudesse estender e abranger o mundo inteiro. Esta Terra é a possessão por Ele comprada, e Ele quer que os homens sejam livres e puros e santos. “Pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta.” Heb. 12:2. Sua peregrinação na Terra foi alegrada pelo pensamento de que nem todo o Seu trabalho seria vão, mas haveria de reconquistar o homem

à lealdade para com Deus. E há ainda triunfos a serem alcançados mediante o sangue derramado pelo mundo, os quais trarão eterna glória a Deus e ao Cordeiro. Os gentios Lhe serão dados como herança, e as extremidades da Terra como Sua possessão. “O trabalho da Sua alma Ele verá e ficará satisfeito.” Isa. 53:11.

“Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu. Levanta em redor os olhos e vê; todos estes já se ajuntaram e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão ao teu lado. Então, o verás e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti.” Isa. 60:1-5. “Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações.” Isa. 61:11.

A comissão dada aos discípulos também nos é dada a nós. Hoje, como então, um Salvador crucificado e ressuscitado deve ser exaltado perante os que se acham sem Deus e sem esperança no mundo. O Senhor pede pastores, mestres e evangelistas. De porta a porta têm Seus servos que proclamar a mensagem de salvação. A toda nação, tribo, língua e povo as novas de perdão por Cristo devem ser levadas. Não de maneira fraca e sem vida se há de pregar a mensagem, mas com clareza, decisão e veemência. Centenas estão esperando a advertência para escapar e salvar a vida. O mundo necessita de ver nos cristãos uma evidência do poder do cristianismo. Não somente em poucos lugares, mas em todo o mundo são necessárias mensagens de misericórdia.

Aquele que contempla o incomparável amor do Salvador, será elevado em pensamento, purificado no coração e transformado no caráter. Ele irá a servir de luz ao mundo, e refletir em certo grau esse misterioso amor. Quanto mais contemplarmos a cruz de Cristo, tanto mais adotaremos a linguagem do apóstolo, quando disse: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.” Gál. 6:14.

ESTAMOS NOS APROXIMANDO DO FIM DA HISTÓRIA TERRESTRE. TEMOS DIANTE DE NÓS UMA GRANDE OBRA - A OBRA FINALIZADORA DE DAR AO MUNDO PECADOR A ÚLTIMA MENSAGEM DE ADVERTÊNCIA. HÁ HOMENS QUE SERÃO TIRADOS DO ARADO, DA VINHA, DE VÁRIOS OUTROS RAMOS DE TRABALHO, E ENVIADOS PELO SENHOR A DAR AO MUNDO ESTA MENSAGEM.

O mundo encontra-se desconjuntado. Ao olharmos o quadro geral, a perspectiva parece desalentadora. Mas Cristo acena com preciosas promessas a todos os homens e mulheres que nos causam desencorajamento. Vê neles qualidades que os habilitarão a ocupar um lugar em Sua vinha. Se eles continuarem como aprendizes, por meio de Sua providência, Ele os tornará homens e mulheres capacitados a fazerem uma obra que não está fora de suas possibilidades; através da comunicação do Espírito Santo, dar-lhes-á poder de expressão.

Muitos campos áridos, não trabalhados, devem ser atingidos por iniciadores. A brilhante perspectiva do Campo mundial, como Jesus o viu, inspirará confiança em muitos obreiros que se começarem em humildade, e puserem o coração na obra, serão considerados como os homens indicados para o tempo e lugar. Cristo vê todas as misérias e desespero do mundo, a visão do qual deprimiria alguns dos nossos obreiros de grande capacidade com um sentimento de desânimo tão grande que eles não saberiam nem mesmo como começar a obra de guiar homens e mulheres ao primeiro lance da escada. Seus métodos formalistas são de pouco valor. Eles se colocariam sobre os lances mais baixos da escada, dizendo: "Subi onde estamos." Mas as pobres almas não saberiam onde colocar os pés.

O coração de Cristo é confortado pela visão daqueles que são pobres em todo o sentido da palavra; confortado por Sua visão daqueles que são maltratados, mas que são mansos; alegrado pelos aparentemente insatisfeitos e famintos pela justiça, pela incapacidade de muitos para começarem. Ele olha com agrado, por assim dizer, o mesmo estado de coisas que desanimaria a mui-

tos pastores. Ele corrige o nosso devotamento errôneo, dando o encargo da obra dos pobres e necessitados nos ásperos recantos da Terra, a homens e mulheres que possuem coração que pode sentir com os ignorantes e extraviados.

O Senhor ensina a esses obreiros como encontrar aqueles a quem Ele deseja auxiliar. Eles serão encorajados ao verem as portas se lhes abrirem, ao penetrarem em lugares nos quais poderão fazer trabalho médico-missionário. Tendo pouca confiança própria, dão a Deus toda a glória. Suas mãos podem ser rústicas e inexperientes, mas o coração é suscetível à piedade; eles estão possuídos de um ardente desejo de fazer alguma coisa que possa aliviar o infortúnio tão intenso; e Cristo está ao seu lado para ajudá-los. Ele opera por meio daqueles que descobrem misericórdia na miséria, ganho na perda de todas as coisas. Quando a Luz do mundo passa, os privilégios aparecem em todas as adversidades, ordem na confusão, o sucesso e a sabedoria de Deus naquilo que parecia ser uma falha.

Meus irmãos e irmãs, aproximai-vos do povo em vosso ministério. Animai aqueles que estão abatidos. Considerai as calamidades como bênçãos disfarçadas, os infortúnios como benefícios. Agi de maneira que desperteis confiança em lugar de desespero.

O povo comum deve ocupar seus lugares como obreiros. Compartilhando as dores de seus semelhantes da mesma maneira que o Salvador participou das da humanidade, vê-Lo-ão, pela fé, trabalhando juntamente com eles.

"O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso." Sof. 1:14. Eu desejo bradar a todo obreiro: Avançai em fé humilde, e o Senhor será convosco. Mas vigiai em oração. Este é o segredo de vosso sucesso. O poder é de Deus. Trabalhai sentindo vossa dependência dEle, lembrando-vos de que sois Seus coobreiros. Ele é vosso Ajudador. Vossa força dEle vem. Ele será vossa sabedoria, vossa justiça, vossa santificação, vossa redenção. Tomai o jugo de Cristo, aprendendo diariamente dEle a mansidão e a humildade. Ele será vosso conforto, vosso descanso. Testimonies, págs. 270-272.

O Salvador conhece as profundezas da miséria e desespero do mundo, sabe por que meio produzir alívio. Vê por toda parte almas em trevas, oprimidas de pecado, angústia e sofrimento. Mas vê-lhes, também, as possibilidades. Vê a altura a que poderão atingir. Se bem que os seres humanos tenham abusado das bênçãos, malbaratado os talentos e perdido a dignidade da varonilidade à semelhança de Deus, o Criador deve ser glorificado na sua redenção.

Cristo regozijou-Se em que poderia fazer por Seus seguidores mais do que eles poderiam pedir ou pensar. Sabia que a verdade, armada com a onipotência do Espírito Santo, haveria de vencer no conflito com o mal; e que a bandeira ensangüentada flutuaria triunfante sobre Seus seguidores. Sabia que a vida de Seus confiantes discípulos seria como a Sua - uma série de ininterruptas vitórias, não reconhecidas aqui como tais, mas assim consideradas no grande porvir.

“Tenho-vos dito isso,” disse Ele, “para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo.” João 16:33. Cristo não fracassou, nem ficou nunca desanimado; e Seus seguidores têm de manifestar fé igualmente perseverante. Cumpri-lhes viver como Ele viveu, e trabalhar como Ele trabalhou, porque dependem dEle como o grande Obreiro-chefe.

Coragem, energia e perseverança devem eles possuir. Embora lhes obstruam o caminho aparentes impossibilidades, devem avançar mediante Sua graça. Em lugar de deplorar as dificuldades, são chamados a elas sobreporem-se. Não se devem desesperar por coisa alguma, mas ter esperanças de tudo. Com a áurea cadeia de Seu incomparável amor, Cristo os ligou ao trono de Deus. É Seu desígnio que seja deles a mais elevada influência do Universo, provindo da Fonte de todo o poder. Eles terão poder para resistir ao mal, poder que nem a terra, nem a morte, nem o inferno pode dominar; poder que os habilitará a vencer assim como Cristo venceu.

Cristo, Nosso Exemplo

Nosso Senhor Jesus Cristo veio a este mundo como o infatigável servo das necessidades do homem. “Tomou sobre Si as nossas enfer-

midades e levou as nossas doenças” (Mat. 8:17), a fim de poder ajudar a todas as necessidades humanas. Veio para remover o fardo de doenças, misérias e pecados. Era sua missão restaurar inteiramente os homens; veio trazer-lhes saúde, paz e perfeição de caráter.

Várias eram as circunstâncias e necessidades dos que Lhe suplicavam o auxílio, e nenhum dos que a Ele se chegavam saía desatendido. DEle procedia uma corrente de poder restaurador, ficando os homens física, mental e moralmente sãos.

A obra do Salvador não estava restrita a qualquer tempo ou lugar. Sua compaixão desconhecia limites. Em tão larga escala realizara Sua obra de curar e ensinar; que não havia na Palestina edifício vasto bastante para comportar as multidões que se Lhe aglomeravam em torno. Nas verdes encostas da Galiléia, nas estradas, à beira-mar, nas sinagogas e em todo lugar a que os doentes Lhe podiam ser levados, aí se encontrava Seu hospital. Em cada cidade, cada vila por que passava, punha as mãos sobre os doentes, e os curava. Onde quer que houvesse corações prontos a receber-Lhe a mensagem, Ele os confortava com a certeza do amor de Seu Pai celestial. Todo o dia ajudava os que a Ele vinham; à tardinha atendia aos que tinham que labutar durante o dia pelo sustento da família.

Jesus carregava o terrível peso de responsabilidade da salvação dos homens. Sabia que, a menos que houvesse da parte da raça humana, decidida mudança de princípios e desígnios, tudo estaria perdido. Esse era o fardo de Sua alma, e ninguém podia avaliar o peso que sobre Ele repousava. Através da infância, juventude e varonilidade, andou sozinho. Todavia, estar-se em Sua presença, era um Céu. Dia a dia enfrentava provas e tentações; dia a dia era posto em contato com o mal, e testemunhava o poder do mesmo sobre aqueles a quem buscava abençoar e salvar. Não obstante, não vacilava nem ficava desanimado.

Em todas as coisas punha Seus desejos em estrita obediência à Sua missão. Glorificava Sua vida por torná-la em tudo submissa à vontade de Seu Pai. Quando, na Sua juventude, Sua mãe, ao encontrá-Lo na escola dos rabis, disse: “Filho, por que fizeste assim para conosco?” Luc. 2:48. Ele respondeu - e Sua resposta é a nota tônica de Sua obra vitalícia - “Por que é que Me pro-

curáveis? Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?” Luc. 2:49.

Sua vida foi de constante abnegação. Não possuía lar neste mundo, a não ser o que a bondade dos amigos Lhe preparava como peregrino. Veio viver em nosso favor a vida do mais pobre, e andar e trabalhar entre os necessitados e sofredores.

Entrava e saía, não reconhecido nem honrado, diante do povo por quem tanto fizera.

Era sempre paciente e bem-humorado, e os aflitos O saudavam como a um mensageiro de vida e paz. Via as necessidades de homens e mulheres, crianças e jovens, e a todos dirigia o convite: “Vinde a Mim.” Mat. 11:28.

Durante Seu ministério Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar. Seus milagres testificavam da veracidade de Suas palavras, de que não veio a destruir, mas a salvar. Aonde quer que fosse, as novas de Sua misericórdia O precediam. Por onde havia passado, os que haviam sido alvo de Sua compaixão se regozijavam na saúde, e experimentavam as forças recém-adquiridas. Multidões ajuntavam-se em torno deles para ouvir de seus lábios as obras que o Senhor realizara. Sua voz havia sido o primeiro som ouvido por muitos, Seu nome o primeiro proferido, Seu rosto o primeiro que contemplaram. Por que não haveriam de amar a Jesus e proclamar-Lhe o louvor? Ao passar por vilas e cidades, era como uma corrente vivificadora, difundindo vida e alegria. ...

O Salvador tornava cada ato de cura uma ocasião para implantar princípios divinos na mente e na alma. Esse era o desígnio de Sua obra. Comunicava bênçãos terrestres, para que pudesse inclinar o coração dos homens ao recebimento do evangelho da Sua graça.

Cristo poderia ter ocupado o mais elevado lugar entre os mestres da nação judaica, mas preferiu levar o evangelho aos pobres. Ia de lugar a lugar, para que os que se achavam nos caminhos e atalhos pudessem ouvir as palavras da verdade. Na praia, nas encostas das montanhas, nas ruas da cidade, nas sinagogas, Sua voz se fazia ouvir explicando as Escrituras.

Muitas vezes ensinava no pátio anterior do templo, a fim de os gentios Lhe poderem ouvir as palavras.

Tão dessemelhantes eram os ensinamentos de Cristo das explicações bíblicas feitas pelos escribas e fariseus, que prendiam a atenção do povo. Os rabis apegavam-se à tradição, às teorias e especulações humanas. Muitas vezes o que os homens haviam ensinado e escrito acerca das Escrituras, era posto em lugar delas próprias. O tema dos ensinamentos de Cristo era a Palavra de Deus. Ele respondia aos inquiridores com um positivo: “Está escrito”, “Que diz a Escritura?” “Como lê?” Em todas as oportunidades, em se despertando em amigo ou adversário qualquer interesse, Ele apresentava a Palavra. Proclamava a mensagem evangélica de maneira clara e poderosa. Suas palavras derramavam abundante luz sobre os ensinamentos dos patriarcas e profetas, e as Escrituras chegavam aos homens como uma nova revelação. Nunca antes haviam Seus ouvintes percebido na Palavra de Deus tal profundidade de sentido.

A Simplicidade dos Ensinamentos de Cristo

Um evangelista como Cristo, não houve jamais. Ele era a Majestade do Céu, mas humilhou-Se para tomar nossa natureza, a fim de chegar até ao homem na condição em que se achava. A todos, ricos e pobres, livres e servos, Cristo, o Mensageiro do concerto, trouxe as boas novas de salvação. Sua fama como o grande Operador de curas espalhou-se por toda a Palestina. Os enfermos iam para os lugares por onde Ele devia passar, a fim de para Ele poderem apelar em busca de auxílio. Para aí iam também muitas criaturas ansiosas de Lhe ouvir as palavras e receber o toque de Sua mão. Assim ia de cidade em cidade, de vila a vila, pregando o evangelho e curando os enfermos - o Rei da glória na humilde veste humana.

Assistia às grandes festas anuais da nação, e falava das coisas celestes às multidões absortas nas cerimônias exteriores, trazendo a eternidade ao alcance de sua visão. Dos celeiros da sabedoria tirava tesouros para todos. Falava-lhes em linguagem tão simples, que não podiam deixar de entender. Por métodos inteiramente Seus, ajudava a todos quantos se achavam em aflição e dor. Com graça terna e cortês, ajudava a alma enferma de pecado, levando-lhe saúde e vigor.

Príncipe dos mestres, buscava acesso ao povo por meio de suas mais familiares relações. Apresentava a verdade de maneira que daí em

diante ela estaria sempre entretecida no espírito de Seus ouvintes com suas mais sagradas recordações e afetos. Ensinava-os de maneira que os fazia sentir quão perfeita era Sua identificação com os interesses e a felicidade deles. Suas instruções eram tão diretas, tão adequadas Suas ilustrações, Suas palavras tão cheias de simpatia e animação, que os ouvintes ficavam encantados. A simplicidade e sinceridade com que Se dirigia aos necessitados santificavam cada palavra.

A Ricos e Pobres Igualmente

Que vida atarefada levou Ele! Dia a dia podia ser visto entrando nas humildes habitações da miséria e da dor, dirigindo palavras de esperança aos abatidos, e de paz aos aflitos. Cheio de graça, sensível e clemente, andava erguendo os desfalecidos e confortando os tristes. Aonde quer que fosse, levava bênçãos.

Ao passo que ajudava os pobres, Jesus estudava também os meios de atingir os ricos.

Procurava travar relações com o rico e culto fariseu, o nobre judeu e a autoridade romana. Aceitava-lhes os convites, assistia às suas festas, tornava-Se familiar com os interesses e ocupações deles, a fim de obter acesso ao seu coração, e revelar-lhes as imperecíveis riquezas.

Cristo veio a este mundo para mostrar que, mediante o recebimento de poder do alto, o homem pode levar vida imaculada. Com incansável paciência e assistência compassiva, ia ao encontro dos homens nas suas necessidades. Pelo suave contato da graça, bania da alma o desassossego e a dúvida, transformando a inimizade em amor, e a incredulidade em confiança. ...

Cristo não conhecia distinção de nacionalidade, posição ou credo. Os escribas e fariseus desejavam fazer dos dons celestes um privilégio local e nacional, e excluir o resto da família de Deus no mundo. Mas Cristo veio destruir todo muro de separação. Veio mostrar que Seu dom de misericórdia e amor é tão ilimitado como o ar, a luz ou a chuva que refrigera a Terra.

A vida de Cristo estabeleceu uma religião em que não há etnias, a religião em que judeus e gentios, livres e servos são ligados numa fraternidade comum, iguais perante Deus. Nenhuma questão política Lhe influenciava a maneira de agir. Não fazia diferença alguma entre vizinhos e estranhos, amigos e inimigos. O que tocava

Seu coração era uma alma sedenta pelas águas da vida.

Não passava nenhum ser humano por alto como indigno, mas procurava aplicar a toda alma o remédio capaz de sarar. Em qualquer companhia em que Se encontrasse, apresentava uma lição adequada ao tempo e às circunstâncias. Cada negligência ou insulto da parte de alguém para com seu semelhante, servia apenas para O fazer mais consciente da necessidade que tinham de Sua simpatia divino-humana. Procurava inspirar esperança aos mais rudes e menos promissores, prometendo-lhes a certeza de que haveriam de tornar-se irrepreensíveis e inocentes, alcançando um caráter que manifestaria serem filhos de Deus.

Muitas vezes Jesus encontrava pessoas que haviam caído no poder de Satanás, e não que tinham forças para romper os laços. A essas criaturas, desanimadas, doentes, tentadas, caídas costumava dirigir palavras da mais terna piedade, palavras adequadas, e que podiam ser compreendidas. Outros se Lhe deparavam que estavam empenhados numa luta cruel com o adversário das almas. A esses Ele animava a perseverar, assegurando-lhes que haviam de triunfar, pois anjos de Deus se achavam a seu lado e lhes dariam a vitória.

À mesa dos publicanos Ele Se sentava como hóspede de honra, mostrando por Sua simpatia e benevolência social que reconhecia a dignidade humana; e os homens anelavam tornar-se dignos de Sua confiança. Sobre seu coração sedento, as palavras dEle caíam como bendito poder, vivificante. Novos impulsos eram despertados, e abria-se, para esses excluídos da sociedade, a possibilidade de vida nova.

Conquanto fosse judeu, Jesus Se associava sem reserva com os samaritanos, deitando assim por terra os costumes farisaicos de Sua nação. A despeito de seus preconceitos, Ele aceitou a hospitalidade desse povo desprezado. Dormia com eles sob seu teto, comia à mesa deles - compartilhando da comida preparada e servida por suas mãos - ensinava em suas ruas, e tratava-os com a maior bondade e cortesia. E ao passo que lhes atraía o coração pelos laços de humana simpatia, Sua divina graça levava-lhes a salvação que os judeus rejeitavam. A Ciência do Bom Viver, págs. 17-26.

Cristo Como Mestre

O Redentor do mundo andou fazendo o bem. Quando perante o povo, dirigindo-lhes as palavras da eterna verdade, com que ansiedade observava as mutações da fisionomia de Seus ouvintes! As que exprimiam profundo interesse e prazer enquanto escutavam Suas palavras, davam-Lhe grande regozijo. E quando a verdade, exposta com clareza, tocava em algum pecado ou ídolo acariciado, observava a mudança do rosto, o olhar frio, duro, proibitivo, que indicava haver essa verdade sido mal recebida. Jesus sabia que a positiva reprovação do pecado era exatamente o que Seus ouvintes necessitavam; e a luz que Ele derramava nas sombrias câmaras de seu espírito teria sido a maior bênção para eles, caso a houvessem aceitado.

A obra de Cristo era expor, de maneira simples, de modo a serem bem compreendidas, verdades que, uma vez obedecidas, trariam paz e felicidade à alma. Ele podia ver para além da superfície, e ver os pecados acariciados que estavam arruinando a vida e o caráter e alienando almas de Deus. Apontava esses pecados, para que todos os pudessem ver em seu verdadeiro aspecto, afastando-os de si. Em alguns, cujo exterior parecia o mais endurecido, distinguia Jesus traços animadores. Sabia que haviam de atender à luz, que se tornariam verdadeiros seguidores Seus.

Ao penetrarem as setas da verdade no coração de Seus ouvintes, abrindo brecha através das barreiras do egoísmo, e produzindo humilhação, arrependimento, e afinal verdadeira gratidão, o coração do Salvador enchia-se de alegria. Quando corria os olhos sobre a multidão de ouvintes que O rodeavam, reconhecendo entre eles os mesmos rostos que vira em ocasiões anteriores, Sua fisionomia revelava o regozijo de ver ali prometedores súditos de Seu reino.

Os mensageiros de Cristo, os que Ele envia em Seu lugar, hão de ter os mesmos sentimentos, o mesmo sincero interesse. E os que são tentados a pensar que seus trabalhos não são apreciados, e se inclinam a desanimar, devem lembrar que Jesus tinha de tratar com corações tão duros como os que eles encontram, sendo Sua experiência mais difícil do que a que eles possam ter tido, ou jamais venham a ter. Ensinava o povo com paciente amor. Sua profunda e perscrutadora sabedoria conhecia as necessidades de cada

alma dentre Seus ouvintes; e ao vê-los recusar a mensagem de paz e amor que lhes viera trazer, o coração se Lhe angustiava até ao íntimo.

O Redentor do mundo não veio com exhibições exteriores, nem com manifestações de sabedoria humana. Os homens não podiam ver, sob a aparência de humanidade, a glória do Filho de Deus. Ele foi “desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos”. Isa. 53:3. Era aos olhos deles “como raiz de uma terra seca”, sem “parecer nem formosura” (Isa. 53:2) para que O desejassem. Mas Ele declarou: “O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos.” Isa. 61:1.

Cristo chegava ao povo na posição em que este se achava. Apresentava a simples verdade perante seu espírito, na linguagem mais poderosa e singela. O pobre humilde, o mais ignorante, podia compreender, mediante a fé nEle, as mais exaltadas verdades. Ninguém precisava consultar os instruídos doutores quanto ao sentido do que Ele dizia. Não embarçava o ignorante com misteriosos raciocínios, nem usava palavras fora do comum ou eruditas, de que não tivessem conhecimento. O maior Mestre que o mundo já conheceu, foi o mais definido, simples e prático em Suas instruções.

“Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo.” João 1:9. O mundo tem tido seus grandes ensinadores, homens de intelecto gigantesco e maravilhoso espírito de pesquisa, homens cujas idéias têm estimulado a pensar, e aberto aos olhos dos outros vasto campo de conhecimentos; e esses homens têm sido honrados como guias e benfeitores de sua raça. Existe, entretanto, Alguém que ocupa lugar superior ao deles. “A todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus. ... Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, Este O fez conhecer.” João 1:12 e 18.

Podemos traçar a linhagem dos grandes mestres do mundo até onde chegam os registros humanos; mas a Luz existia antes deles. Como a

Luz e as estrelas do sistema solar brilham pelo reflexo da luz do Sol, assim o que têm de verdadeiro os ensinamentos dos grandes pensadores terrestres é

um reflexo dos raios do Sol da Justiça. Cada jóia de pensamento, cada lampejo de inteligência, provém da Luz do mundo.

Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, 36-50

3º dia | Uma Lição Para Nosso Tempo

A EXPERIÊNCIA DE ENOQUE E JOÃO BATISTA REPRESENTA O QUE DEVE SER A NOSSA. DEVEMOS ESTUDAR MUITO MAIS DO QUE FAZEMOS, A VIDA DESSES HOMENS - DAQUELE QUE FOI TRASLADADO PARA O CÉU SEM PROVAR A MORTE; E DAQUELE QUE, ANTES DO PRIMEIRO ADVENTO DE CRISTO, FOI CHAMADO A PREPARAR O CAMINHO DO SENHOR, A ENDIREITAR AS SUAS VEREDAS.

A Experiência de Enoque

De Enoque está escrito que ele viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho; depois disso andou com Deus por trezentos anos. Durante aqueles primeiros anos, Enoque amara e temera a Deus, e guardara os Seus mandamentos. ... Mas depois do nascimento do seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência mais elevada; foi atraído a uma comunhão mais íntima com Deus. ... E, quando viu o amor do filho para com o pai, sua confiança singela em sua proteção; quando sentiu a ternura profunda e compassiva de seu próprio coração por aquele filho primogênito, aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus para com os homens no dom de Seu Filho, e a confiança que os filhos de Deus devem depositar em seu Pai celestial. O infinito, insondável amor de Deus, mediante Cristo, tornou-se o assunto de suas meditações dia e noite; e com todo o fervor de sua alma procurou revelar aquele amor ao povo entre o qual vivia.

O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas em todos os deveres da vida diária. Não se tornou um eremita, excluindo-se inteiramente do mundo; pois tinha uma obra a fazer para Deus no mundo.

Na família e em suas relações com os homens, como esposo e como pai, como amigo, cidadão, foi ele um servo do Senhor, constante, inabalável.

Em meio de uma vida de ativo trabalho, Enoque mantinha firmemente sua comunhão com Deus. Quanto maiores e mais urgentes eram seus trabalhos, mais constantes e fervorosas as suas orações. Ele perseverava em excluir-se a certos períodos, de toda sociedade. Depois de permanecer por certo tempo entre o povo, trabalhando para o beneficiar por meio de instruções e exemplos, costumava retirar-se, a fim de passar um período em solidão, com fome e sede daquele conhecimento divino que só Deus pode transmitir.

Comungando assim com Deus, Enoque chegou a refletir mais e mais a imagem divina. Seu semblante irradiava santa luz; a mesma que brilhava no rosto de Jesus Cristo. Ao sair dessa divina comunhão, os próprios ímpios contemplavam com respeito o cunho celeste estampado em sua fisionomia.

Sua fé tornava-se mais forte, mais ardente o seu amor com o decorrer dos séculos. A oração era-lhe como a respiração da alma. Vivía na atmosfera do Céu.

Ao serem-lhe reveladas as cenas do futuro, Enoque tornou-se um pregador da justiça, levando a mensagem de Deus a todos os que quisessem ouvir as palavras de advertência. Na terra para onde Caim procurara fugir da presença divina, o profeta de Deus tornou conhecidas as maravilhosas cenas que haviam passado perante sua visão. “Eis que é vindo o Senhor”, declarou ele, “com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram.” Jud. 14 e 15.

O poder de Deus, que operava em Seu servo, era sentido pelos que o escutavam. Alguns davam ouvidos às advertências, e renunciavam a seus pecados; mas as multidões zombavam da solene mensagem. Os servos de Deus devem apresentar ao mundo dos últimos dias mensagem

idêntica, que também será pela maioria recebida com incredulidade e zombarias.

À medida que se passavam os anos, mais e mais volumosa se tornava a onda dos crimes, mais e mais sombria as nuvens do juízo divino. Todavia Enoque, a testemunha da fé, perseverava em seu caminho, advertindo, suplicando e ensinando, esforçando-se para rechaçar a maré do crime e deter os raios da vingança.

Os homens daquela geração zombavam da loucura daquele que não buscava juntar ouro nem prata, nem adquirir possessões aqui. Mas o coração de Enoque estava nos tesouros eternos. Ele contemplava a cidade celestial. Vira o Rei em Sua glória no meio de Sião. Quanto maior era a iniquidade dominante, tanto mais fervoroso seu anelo pelo lar de Deus. Conquanto ainda na Terra, habitava pela fé no reino da luz.

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.” Mat. 5:8. Durante trezentos anos Enoque estivera procurando pureza de alma, para que pudesse estar em harmonia com o Céu. Durante três séculos andara com Deus. Dia após dia, almejava uma união mais íntima; cada vez mais estreita se tornara a comunhão até que Deus o tomou para Si. Estivera no limiar do mundo eterno, havendo apenas um passo entre ele e o país da bem-aventurança; e, agora, abriram-se os portais; o andar com Deus durante tanto tempo praticado em terra continuou, e ele passou pelas portas da santa cidade - o primeiro dentre os homens a entrar ali.

“Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte, ... visto como, antes da sua transladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus.” Heb. 11:5.

A tal comunhão o Senhor nos está convidando. Como a de Enoque, assim deve ser a santidade de caráter daqueles que serão resgatados dentre os homens por ocasião da segunda vinda do Senhor.

A Experiência de João Batista

João Batista, em sua vida no deserto, foi ensinado por Deus. Estudou as revelações de Deus na natureza. Sob a guia do divino Espírito, estudou os rolos dos profetas. Dia e noite Cristo era seu estudo, sua meditação, até que espírito, alma e coração ficaram cheios da gloriosa visão.

Ele contemplou o Rei em Sua beleza, e perdeu de vista o próprio eu. Viu a majestade da santidade, e reconheceu a própria ineficiência e indignidade. Era a mensagem de Deus que ele devia proclamar. Era no poder de Deus e em Sua justiça que se devia manter firme. Estava disposto a ir como mensageiro do Céu, inabalável ante as coisas humanas, pois contemplara o Divino. Podia manter-se destemido perante os reis terrestres, porque se prostrara tremendo diante do Rei dos reis.

João não anunciava sua mensagem com elaborados argumentos ou engenhosas teorias. Assustadora e severa, e todavia cheia de esperança, era sua voz ouvida do deserto: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus.” Mat. 3:2. Com novo e estranho poder movia o povo. Toda a nação foi abalada. Multidões acorriam ao deserto.

Camponeses e pescadores iletrados dos distritos vizinhos; soldados romanos dos quartéis de Herodes; comandantes, de espada à cinta, dispostos a aniquilar qualquer coisa que cheirasse a rebelião; os mesquinhos cobradores de impostos, de suas coletorias; e do Sinédrio, os sacerdotes em seus filactérios - todos escutavam como presos de fascinação; e todos, mesmo o fariseu e o saduceu, o frio e impassível zombador, saíam calando sua zombaria, e sentindo o coração penetrado do sentimento de seus pecados. Herodes em seu palácio ouviu a mensagem, e o orgulhoso príncipe, endurecido pelo pecado, tremeu ante o convite ao arrependimento.

Neste século, exatamente antes da segunda vinda de Cristo nas nuvens do Céu, tem de ser feita uma obra idêntica à de João. Deus pede homens que preparem um povo para subsistir no grande dia do Senhor. A mensagem que precedeu o ministério público de Cristo, foi: Arrependei-vos, publicanos e pecadores; arrependei-vos fariseus e saduceus; “arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus”. Mat. 3:2. Como um povo que acredita na próxima segunda vinda de Cristo, temos uma mensagem a apresentar - “Prepara-te, ... para te encontrares com o teu Deus”. Amós 4:12.

Nossa mensagem precisa ser tão direta como o foi a de João. Ele reprendia reis por sua iniquidade. Não obstante sua vida estar em perigo, não hesitava em declarar a Palavra de

Deus. E nossa obra neste tempo tem de ser feita com igual fidelidade.

A fim de dar uma mensagem tal como a de João, devemos possuir vida espiritual semelhante à sua. A mesma obra deve ser efetuada em nós. Devemos contemplar a Deus e, em assim fazendo, perder de vista o próprio eu.

João tinha por natureza as faltas e fraquezas comuns à humanidade; mas o toque do divino amor o transformara.

Quando, após o início do ministério de Cristo, os discípulos de João chegaram a ele com a queixa de que todos iam em seguimento do novo Mestre, João mostrou quão claramente compreendia suas relações para com o Messias, e quão alegremente recebia Aquele para quem preparara o caminho.

“O homem não pode receber coisa alguma”, disse, “se lhe não for dada do Céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dEle. Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida. É necessário que Ele cresça e eu diminua.” João 3:27-30.

Olhando com fé ao Redentor, João elevava-se ao ponto da abnegação. Não buscava atrair a si os homens, mas erguer-lhes o pensamento cada vez mais alto, até que pudessem repousar no Cordeiro de Deus. Ele próprio não passara de uma voz, um clamor no deserto. Agora aceitava com alegria o silêncio e a obscuridade, a fim de que os olhos de todos se pudessem voltar para a Luz da vida.

Os que são fiéis à sua vocação de mensageiros de Deus, não buscarão honras para si mesmos. O amor-próprio será absorvido pelo amor a Cristo. Reconhecerão que sua obra é proclamar, como João Batista: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29.

A alma do profeta, esvaziada do próprio eu, foi cheia da luz do Divino. Em palavras que eram quase as mesmas do próprio Cristo, deu testemunho da glória do Salvador. “Aquele que vem de cima”, disse ele, “é sobre todos, aquele que vem da Terra é da Terra e fala da Terra. Aquele que vem do Céu é sobre todos. Porque Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus.” João 3:31 e 34.

Todos os seguidores de Cristo devem participar dessa Sua glória. O Salvador podia dizer: “Não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai, que Me enviou.” João 5:30. E João declarou: “Não Lhe dá Deus o Espírito por medida.” João 3:34. O mesmo se dá com os discípulos de Cristo. Só podemos receber da luz do Céu à medida que estamos dispostos a nos esvaziar do próprio eu. Só podemos discernir o caráter de Deus, e aceitar Cristo pela fé, na proporção em que consentimos em sujeitar cada pensamento à obediência de Cristo. E a todos quantos assim fazem, o Espírito Santo é dado sem medida. Em Cristo “habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nEle”. Col. 2:9 e 10.

A vida de João não foi passada na ociosidade, em ascética tristeza, ou isolamento egoísta. De quanto em quanto saía a misturar-se com os homens; e era sempre um observador interessado do que se passava no mundo. De seu sossegado retiro, observava o desdobrar dos acontecimentos. Com a visão iluminada pelo Espírito divino, estudava o caráter dos homens, a fim de poder compreender a maneira de chegar-lhes ao coração com a mensagem do Céu. Sentia sobre si a responsabilidade de sua missão. Na solidão, por meio de meditações e orações, procurava preparar a alma para a tarefa de sua vida.

Paulo, o Apóstolo dos Gentios

Entre aqueles que foram chamados para pregar o evangelho de Cristo, destaca-se o apóstolo Paulo, exemplo, a todo pastor, de lealdade, devoção e infatigável esforço. Suas experiências e instruções concernentes à santidade da obra do pastor, são uma fonte de auxílio e inspiração aos que estão empenhados no ministério evangélico.

Antes de sua conversão, Paulo era acérrimo perseguidor dos seguidores de Cristo. Mas, à porta de Damasco, uma voz lhe falou, sua alma foi iluminada por uma luz celeste, e na revelação que aí lhe foi dada do Crucificado, viu alguma coisa que lhe mudou o inteiro curso da vida. Daí em diante colocava acima de tudo o amor ao Senhor da glória, a quem havia tão incansavelmente perseguido na pessoa de Seus santos. Fora-lhe confiado o tornar conhecido “o mistério que desde tempos eternos esteve oculto”. Rom. 16:25. “Este é para Mim um vaso escolhido”,

declarou o Anjo que apareceu a Ananias, “para levar o Meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.” Atos 9:15.

E durante seu longo período de serviço, Paulo nunca vacilou em seu concerto com seu Salvador. “Não julgo que o haja alcançado”, escreveu ele aos filipenses, “mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prosigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” Filip. 3:13 e 14.

A vida de Paulo foi de atividades várias e intensas. De cidade a cidade, de um país a outro, viajava, contando a história da cruz, ganhando conversos ao evangelho, e estabelecendo igrejas. Por essas igrejas tinha ele constante cuidado, e escreveu às mesmas várias cartas de instruções. Por vezes trabalhava no seu ofício a fim de ganhar o pão cotidiano. Mas em toda a atarefada atividade de sua vida, nunca perdeu de vista o grande desígnio - prosseguir para o alvo de sua alta vocação.

Paulo levava consigo a atmosfera do Céu. Todos os que se aproximavam dele experimentavam a influência de sua união com Cristo. O fato de sua própria vida exemplificar a verdade que ele proclamava, dava um poder convincente a suas pregações. Nisto está o poder da verdade. A não estudada, inconsciente influência de uma vida santa é o mais convincente sermão que se pode pregar em favor do cristianismo. O argumento, mesmo quando irrefutável, pode não provocar senão oposição; mas um exemplo piedoso possui um poder a que é impossível resistir inteiramente.

O coração do apóstolo ardia em amor aos pecadores, e ele punha todas as suas energias na obra de ganhar almas. Não existiu jamais um obreiro mais abnegado e perseverante. As bênçãos que recebia, eram por ele prezadas como outras tantas vantagens a serem usadas para beneficiar outros. Não perdia oportunidade de falar do Salvador, nem de auxiliar os que se achavam em aflições. Onde quer que pudesse achar um ouvinte, buscava impedir o mal e dirigir os pés de homens e mulheres para o caminho da justiça.

Paulo nunca esqueceu a responsabilidade que sobre ele repousava como ministro de Cristo; ou que se almas se perdessem devido à

infidelidade de sua parte, Deus o consideraria como responsável. “Portanto, no dia de hoje,” declarou ele, “vos protesto que estou limpo do sangue de todos.” Atos 20:26. “Da qual eu estou feito ministro”, disse ele da mensagem evangélica “segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a Palavra de Deus: o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos Seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo; e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.” Col. 1:25-29.

Essas palavras apresentam ao obreiro de Cristo uma elevada norma a atingir, todavia podem alcançá-la todos os que, colocando-se sob o domínio do grande Mestre, aprendem diariamente na escola de Cristo. O poder à disposição de Deus é ilimitado; e o pastor que em sua grande necessidade priva com o Senhor, pode estar certo de que receberá aquilo que será para seus ouvintes um cheiro de vida para vida.

Os escritos de Paulo mostram que o ministro do evangelho deve ser um exemplo das verdades que ensina, “não dando... escândalo em coisa alguma, para que o... ministério não seja censurado”. II Cor. 6:3. A Tito, escreveu ele: “Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados. Em tudo, te dá por exemplo de boas obras; na doutrina, mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.” Tito 2:6-8.

Ele nos deixou de sua própria obra uma descrição em sua carta aos crentes coríntios: “Como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda, por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores

e sendo verdadeiros; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo e eis que vivemos; como castigados e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo e possuindo tudo.” II Cor. 6:4-10.

O coração de Paulo achava-se repleto de um profundo e permanente sentimento de sua responsabilidade; e ele trabalhava em comunhão com Aquele que é a fonte da justiça, da misericórdia e da verdade. Apegava-se à cruz de Cristo como sua garantia única de êxito. O amor do Salvador era o constante motivo que o sustinha nos conflitos com o próprio eu e na luta contra o mal, quando, no serviço de Cristo, avançava contra a inimizade do mundo e a oposição dos inimigos.

O que a igreja necessita nestes dias de perigo, é de um exército de obreiros que, como Paulo, se hajam educado para a utilidade, que tenham experiência profunda nas coisas de Deus, e se achem possuídos de sinceridade e zelo. Necessitam-se homens santificados, dotados de espírito de sacrifício; homens corajosos e leais; homens em cujo coração Cristo esteja formado, a “esperança da glória” (Col. 1:27) e, com lábios tocados por fogo sagrado, preguem a palavra. A causa de Deus enfraquece por falta de obreiros assim, e erros fatais, como um veneno mortífero, mancham a moral e esterilizam as esperanças de grande parte da raça humana.

Os fiéis e cansados porta-estandartes estão oferecendo a vida por amor da verdade, e quem se apresentará para lhes tomar o lugar? Aceitarão nossos jovens, das mãos de seus pais o santo legado? Estão-se eles preparando para preencher as lacunas ocasionadas pela morte dos fiéis? Será aceita a incumbência do apóstolo, ouvida a chamada ao cumprimento do dever por entre os incitamentos ao egoísmo e à ambição que chamam a atenção da juventude?

Jovens no Ministério

O ministério evangélico não deve sofrer menosprezo. Empreendimento algum deve ser dirigido de maneira a fazer com que o ministério da Palavra seja olhado como coisa de menor importância. Não é assim. Os que amesquinham o ministério estão menosprezando a Cristo. A mais elevada de todas as obras é o ministério, em seus vários ramos, e deve ser mantido sempre

presente no espírito dos jovens que não há obra mais abençoada por Deus do que a do ministro evangélico.

Que os nossos rapazes não sejam dissuadidos de entrar no ministério. Há perigo de que, mediante brilhantes representações, alguns sejam desviados do caminho que Deus os convida a seguir. Alguns têm sido animados a tomar um curso de estudos no ramo médico, quando deveriam estar-se preparando para entrar no ministério. O Senhor pede mais obreiros para trabalharem em Sua vinha. Foram ditas as palavras: “Fortalecei os postos avançados; mantende fiéis sentinelas em todas as partes do mundo.” Deus vos chama, jovens. Ele pede exércitos inteiros de jovens dotados de coração generoso e largueza de vistas, e que se achem possuídos de profundo amor a Cristo e à verdade.

A medida da capacidade ou do saber, é de muito menos consequência do que o espírito com que vos empenhais na obra. Não é de grandes nem doutos que o ministério necessita; não é de eloqüentes oradores. Deus pede homens que se entreguem a Ele para serem possuídos por Seu Espírito. A causa de Cristo e da humanidade requer homens santificados, dotados de espírito de sacrifício, que possam sair para fora do arraial, levando o Seu vitupério. Que sejam fortes, valentes, aptos para toda boa obra, e façam com Deus um concerto com sacrifício.

O ministério não é lugar para preguiçosos. Os servos de Deus têm de ser bem provados para seu ministério. Não serão indolentes, mas, como expositores de Sua palavra, desenvolverão a máxima energia para serem fiéis. Nunca devem deixar de aprender. Devem manter viva a própria alma quanto à santidade da obra e às grandes responsabilidades de sua vocação, a fim de que, em tempo algum e em nenhum lugar apresentem a Deus um sacrifício defeituoso, uma obra que não lhes tenha custado estudo ou oração.

O Senhor necessita de homens de vida espiritual intensa. Cada obreiro pode receber uma dotação de forças do alto, e avançar com esperança e fé na estrada em que Deus o convida a andar. A Palavra de Deus permanece no jovem obreiro consagrado. Ele é pronto, zeloso, poderoso, tendo no conselho de Deus fonte infalível de provisão.

Deus chamou este povo para dar ao mundo a mensagem da próxima vinda de Cristo.

Devemos fazer aos homens o último convite para o banquete do evangelho, o convite final para a ceia das bodas do Cordeiro. Milhares de lugares que não têm ouvido o convite devem ainda recebê-lo. Muitos que ainda não proclamaram a mensagem hão de fazê-lo ainda. Apelo novamente para nossos jovens: Não vos chamou Deus para fazer soar esta mensagem?

Quantos de nossos jovens entrarão para o serviço do Senhor, não para serem servidos, mas para servirem? Houve, no passado, pessoas que fixavam o espírito sobre alma após alma, dizendo: “Senhor, ajuda-nos a salvar esta alma.” Agora, no entanto, tais exemplos são raros. Quantos procedem como se avaliassem o perigo dos pecadores? Quantos tomam aqueles que sabem achar-se em perigo, apresentando-os a Deus em oração, e suplicando-Lhe que os salve?

O apóstolo Paulo podia dizer da igreja primitiva: “E glorificavam a Deus a respeito de mim.” Gál. 1:24. Não nos esforçaremos por viver de modo a que se possam dizer de nós as mesmas palavras? O Senhor há de prover meios e modos para os que O buscam de todo o coração. Ele deseja que reconheçamos a divina superintendência manifestada em preparar campos de trabalho, e o caminho para que esses campos sejam ocupados com êxito.

Que pastores e evangelistas dediquem mais períodos a fervorosa oração com os que são convencidos pela verdade. Lembrai-vos de que Cristo está sempre convosco. O Senhor tem de prontidão as mais preciosas manifestações de Sua graça para fortalecer e animar o obreiro humilde e sincero. Depois, fazei refletir sobre outros a luz que Deus tem feito brilhar sobre vós. Aqueles que assim fazem, trazem ao Senhor a mais preciosa oferta. O coração dos que levam as boas novas de salvação arde com o espírito de louvor. ...

O número de obreiros no ministério não deve ser diminuído, mas grandemente aumentado.

No lugar onde há agora um pastor, vinte devem ser acrescentados; e se o Espírito de Deus os reger, esses vinte hão de apresentar a mensagem de tal maneira, que crescerão outros vinte.

A dignidade e cargo de Cristo consistem em impor as condições que Lhe aprouverem. Seus seguidores devem tornar-se uma força cada vez maior na proclamação da verdade, à medida que se aproximarem da perfeição da fé, e do amor para com seus irmãos. Deus tem provido divino auxílio para todas as emergências às quais nossos recursos humanos não podem fazer face. Ele concede Seu Espírito Santo para valer em todo apuro, fortalecer nossa esperança e certeza, para iluminar nosso espírito e purificar nosso coração. Sua intenção é que nos sejam proporcionados suficientes recursos para o desenvolvimento de Seus planos. Peço-vos que busqueis conselho de Deus. Buscai-O de todo o coração, e “fazei tudo quanto Ele vos disser”. João 2:5. Testimonies, vol. 6, págs. 414 e 415.

Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a voltar poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim - o fim do sofrimento, tristeza e pecado! Quão depressa, em lugar desta possessão aqui, com sua mancha de pecado e dor, poderiam nossos filhos receber a sua herança onde “os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre” (Sal. 37:29); onde “morador nenhum dirá: Enfermo estou” (Isa. 33:24), e “nunca mais se ouvirá nela voz de choro”! Isa. 65:19. Educação, pág. 271.

Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, 51-66

4º dia | Juventude Portadora de Responsabilidades

“**J**OVENS, EU VOS ESCREVI, PORQUE SOIS FORTES, E A PALAVRA DE DEUS PERMANECE EM VÓS, E TENDES VENCIDO O MALIGNO.” I JOÃO 2:14.

Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis. Ele escolheu a juventude para ajudar no progresso de Sua causa. Planejar com clareza de espírito e executar com mãos valorosas, exige energias novas e sãs. Os jovens, homens e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude, a fim de que, pelo exercício de suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, possam glorificá-Lo, e levar salvação a seus semelhantes.

Em vista de sua alta vocação, os jovens dentre nós não devem buscar divertimento ou viver para a satisfação egoísta. A salvação de almas tem de ser o motivo que os estimule à ação. Na força que Deus proporciona, têm de elevar-se acima de todo hábito vil e que escraviza. Cumpre-lhes ponderar bem o caminho de seus pés, lembrando-se de que, segundo a direção que eles tomarem, outros seguirão.

Ninguém vive para si; todos exercem influência para o bem ou para o mal. Por isso o apóstolo exorta os jovens a serem prudentes. Como podem ser diferentes, ao lembrarem que têm de ser coobreiros de Cristo, participantes de Sua abnegação e sacrifício, de Sua paciência e delicada benevolência?

Aos jovens de hoje, do mesmo modo que a Timóteo, são dirigidas as palavras: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz.” II Tim. 2:15 e 22. “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.” I Tim. 4:12.

Os portadores de responsabilidades entre nós estão sucumbindo pela morte. Muitos dos que se têm destacado em levar avante as reformas instituídas por nós como um povo, acham-se agora para além do meridiano da vida, e declinam em vigor físico e mental. Com o mais profundo

interesse se pode fazer a pergunta: Quem preencherá o lugar deles? A quem se podem confiar os interesses vitais da igreja, quando os atuais portadores tombarem? Não podemos deixar de volver-nos ansiosamente para a juventude de hoje, como os que têm de assumir esses cargos e sobre quem têm de recair as responsabilidades. Esses devem tomar a obra onde os outros a deixarem, e sua conduta determinará se há de predominar a moralidade, a religião e a piedade vital, ou se a imoralidade e a infidelidade hão de corromper e destruir tudo que é valioso.

Aos mais velhos cumpre, por preceito e por exemplo, educar a juventude, atender aos direitos que a sociedade e seu Criador sobre eles têm. Graves responsabilidades têm de ser postas sobre esses jovens. A questão é: Serão eles capazes de se governar a si mesmos, e avançar na pureza da varonilidade que Deus lhes deu, aborrecendo tudo que cheira a impiedade?

Nunca antes esteve tanta coisa em jogo; nunca houve resultados tão importantes dependendo de uma geração como os que repousam sobre os que aparecem agora no cenário da ação. Nem por um momento deve a juventude pensar que pode ocupar de maneira aceitável qualquer posição de confiança, sem possuir bom caráter. Seria o mesmo que esperarem eles colher uvas dos abrolhos, ou figos dos espinheiros.

Um bom caráter tem de ser edificado tijolo a tijolo. As características que hão de habilitar os jovens a trabalhar com êxito na causa de Deus, podem ser obtidas pelo diligente exercício de suas faculdades, aproveitando toda vantagem que a Providência lhes proporciona, e pondo-se em contato com a Fonte de toda a sabedoria. Não se devem satisfazer com uma baixa norma. O caráter de José e Daniel são bons modelos a seguir, e na vida do Salvador têm eles um modelo perfeito.

A todos é dada a oportunidade de desenvolver o caráter. Todos podem ocupar o lugar que lhes é designado no grande plano de Deus. O Senhor aceitou Samuel já desde a infância, porque seu coração era puro. Ele foi dado a Deus, oferta consagrada, e o Senhor fez dele um veículo de luz. Se a juventude de hoje se consagrar como o fez Samuel, o Senhor a

aceitará e a empregará em Sua obra. E ser-lhes-á dado dizerem a respeito de sua vida, juntamente com o salmista: “Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as Tuas maravilhas.” Sal. 71:17.

A Necessidade de Preparar Obreiros

Em breve tem a juventude de tomar as responsabilidades que estão agora sobre os obreiros mais idosos. Temos perdido tempo negligenciando proporcionar aos jovens uma educação sólida e prática. A causa de Deus está continuamente progredindo, e devemos obedecer à ordem: Avançai! Necessitam-se homens e mulheres jovens que não sejam governados por circunstâncias, que andem com Deus, que orem muito e se esforcem fervorosamente para adquirir toda a luz que possam.

O obreiro de Deus deve desenvolver no mais alto grau as faculdades mentais e morais com que a natureza, o cultivo e a graça de Deus o dotaram; mas seu êxito será proporcional ao grau de consagração e abnegação com que o serviço for feito, de preferência aos dotes naturais ou adquiridos. Fervoroso e constante esforço para adquirir habilitações é coisa necessária; mas a menos que Deus coopere com a humanidade, nada de bom se pode realizar. A graça divina, eis o grande elemento do poder salvador; sem ela, todo o esforço humano é inútil.

Sempre que o Senhor tem uma obra para ser feita, Ele chama, não somente os oficiais dirigentes, mas todos os obreiros. Ele está atualmente pedindo jovens de ambos os sexos, que sejam fortes e ativos de mente e de corpo. Deseja que tragam para o conflito contra os principados e potestades e os exércitos espirituais da maldade nos lugares celestiais, as forças frescas e sãs de seu cérebro e corpo. Mas eles precisam receber o necessário preparo. Estão-se esforçando por ter entrada na obra alguns jovens, que não têm para ela nenhuma aptidão. Não compreendem que precisam ser ensinados antes de poderem ensinar. Apontam para homens que, com pouco preparo, têm trabalhado com certo êxito. Mas, se esses foram bem-sucedidos, foi porque puseram na obra alma e coração. E quão mais eficientes haviam de ser seus esforços, se tivessem recebido primeiramente o devido preparo!

A causa de Deus necessita de homens eficientes. A educação e o preparo são considerados essenciais para a vida de negócios; quanto mais essencial é o inteiro preparo para a obra de apresentar ao mundo a última mensagem de misericórdia. Esse não pode ser adquirido meramente por se sentar e ouvir pregações. Nossos jovens devem, em nossas escolas, ter responsabilidades para com o serviço de Deus. Devem ser inteiramente exercitados por mestres de experiência. Devem fazer o melhor emprego possível de seu tempo no estudo, e pôr em prática os conhecimentos adquiridos. Estudo e trabalho árduos são exigidos para tornar um pastor bem-sucedido, ou dar a um obreiro êxito em qualquer ramo da causa de Deus. Coisa alguma senão constante cultivo há de desenvolver o valor dos dotes que Deus outorgou para sábio aperfeiçoamento.

Grande dano é causado aos nossos jovens com o permitir-se-lhes que puguem quando não tem suficiente conhecimento das Escrituras para apresentarem nossa fé inteligentemente. Alguns que entram no campo são principiantes nas Escrituras. Também em outros aspectos são incompetentes e ineficientes. Não podem ler a Bíblia sem hesitação, pronunciam mal as palavras, misturando-as de maneira que a Palavra de Deus é prejudicada. Os que não sabem ler corretamente devem aprender a fazê-lo, e tornar-se aptos para ensinar, antes de tentar pôr-se perante o público.

Os professores em nossas escolas são obrigados a aplicar-se esmeradamente aos estudos, a fim de se prepararem para instruir a outros. Esses mestres não são aceitos antes de haverem passado por um exame rigoroso, e suas aptidões para ensinar sido provadas por juizes competentes. Não menos cautela se deve ter no exame de pastores; os que estão para entrar na sagrada obra de ensinar a verdade bíblica ao mundo, devem ser cuidadosamente examinados por homens fiéis e experientes.

O ensino em nossas escolas não deve ser como em outros colégios e seminários. Não deve ser de qualidade inferior; o conhecimento essencial para preparar um povo a fim de subsistir no grande dia de Deus, tem de tornar-se o tema todo-importante. Os estudantes devem habilitar-se para servir a Deus, não somente nesta vida, mas também na futura. O Senhor requer que nossas

escolas habilitem estudantes para o reino a que se destinam. Assim estarão eles preparados para se unir à santa e feliz harmonia dos remidos. ...

Que os que foram exercitados para o serviço, tomem agora prontamente seu lugar na obra do Senhor. Necessitam-se homens que trabalhem de casa em casa. O Senhor requer que se façam decididos esforços nos lugares em que o povo nada sabe das verdades bíblicas. Cantar, orar e ler a Bíblia nas casas do povo, é coisa necessária. Nossos dias são exatamente o tempo em que se deve obedecer à comissão: “Ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado.” Mat. 28:20. Os que fazem essa obra devem ser versados nas Escrituras. “Está escrito”, deve ser sua arma de defesa. Deus nos tem dado luz sobre Sua Palavra, a fim de que a comuniquemos a nossos semelhantes. A verdade proferida por Cristo há de tocar corações. Um “Assim diz o Senhor” cairá nos ouvidos com poder, e ver-se-ão frutos onde quer que seja feito um serviço sincero. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, págs. 535-540.

Educação Para a Obra Missionária

“Nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.” I Cor. 3:9.

O trabalho do obreiro cristão não é coisa leve nem sem importância. Ele tem uma alta vocação, a qual tem de modelar e dar cor a toda a sua vida futura. Aquele que se dedica a uma obra tão sagrada, deve empenhar todas as energias em sua realização. Deve pôr alto o alvo; ele não conseguirá nunca uma norma superior à que se propuser atingir. Não pode difundir luz, a menos que a tenha primeiramente recebido ele próprio. Tem de ser aluno, antes de possuir conhecimentos e experiência bastantes para se tornar mestre, capaz de abrir as Escrituras aos que se acham em trevas. Se Deus tem chamado homens para serem cooperadores Seus, é também certo que os convidou para se prepararem o melhor possível para apresentar devidamente as sagradas e enobrecedoras verdades de Sua Palavra.

Aqueles que desejam dedicar-se à obra de Deus, devem receber para a mesma, educação e prática, a fim de que nela se possam empregar inteligentemente. Eles não devem julgar que possam subir imediatamente aos mais elevados

degraus da escada; os que querem ter bom êxito precisam começar pelo primeiro degrau, subindo-os um a um. São-lhes assegurados privilégios e oportunidades de aperfeiçoamento, e eles devem fazer todo esforço ao seu alcance a fim de aprender a fazer a obra de Deus de maneira aceitável.

Onde quer que nossos pastores trabalhem, seja na Europa ou na América do Norte, devem procurar estimular a juventude a preparar-se para fazer serviço ativo no grande campo de batalha de Deus. Todos os que professam ser servos de Cristo, têm uma obra a fazer para Ele. A própria palavra “servo” traz a idéia de salário, trabalho e responsabilidade. A todos confiou Deus faculdades para serem empregadas em Seu serviço. Ele deu a cada um sua obra, e requer que toda faculdade seja desenvolvida para Sua glória.

⊕ Exercício de Soldados

Exatamente em frente de nossa tipografia em Basiléia, na Suíça, há um grande parque de muitos hectares, reservados pelo governo para exercícios militares. Aí, dia a dia, em certas épocas do ano, vemos os soldados se exercitando. São treinados em todos os deveres do exército de modo que, em caso de guerra, se achem prontos para a chamada do governo para se empenharem em serviço efetivo.

Certo dia foi trazida para o campo uma bela tenda. Seguiu-se então o exercício em armá-la e desarmá-la. Foram dadas instruções quanto a fazê-lo na devida ordem, tendo cada homem sua tarefa específica. Por várias vezes foi a tenda erguida e desarmada.

Outro grupo trouxe para o campo vários pequenos canhões, e os oficiais deram lições quanto a removê-los prontamente de um lugar para outro, levar à parte a carreta do canhão, preparar este para o uso, e colocar novamente de modo rápido as rodas dianteiras, a fim de tê-lo pronto à ordem de mover-se num momento.

Trouxeram-se ambulâncias para o campo, e o corpo de saúde recebeu instruções quanto ao cuidado dos feridos.

Deitaram-se homens sobre macas, e ligaram-lhes a cabeça e os membros como os dos soldados nos campos de batalha. Depois eram postos na ambulância e levados do campo.

Durante horas os soldados são exercitados

em se desembaraçar de suas mochilas, e colocá-las de novo rapidamente em si. É-lhes ensinado a ensarilhar armas e tomá-las com rapidez. São exercitados em fazer um ataque contra o inimigo, e treinados em todas as espécies de manobras.

Assim continuam os exercícios preparatórios de homens para todas as emergências. E deveriam aqueles que lutam pelo Príncipe Emanuel ser menos zelosos e diligentes em se preparar para o combate espiritual? Os que se empenham nesta grande obra, devem tomar parte no treino necessário. Precisam aprender a obedecer, antes de estar aptos para mandar.

Recursos Para o Preparo

Deve haver decidido aproveitamento quanto à obra preparatória especial. Em todas as nossas associações deve haver planos bem delineados quanto a instruir e exercitar os que desejam dedicar-se à obra de Deus. Nossas missões nas cidades [estas missões são centros de trabalho estabelecidos nas grandes cidades, em favor dos decaídos e indigentes] oferecem favoráveis oportunidades para que se eduquem quanto ao trabalho missionário; estas, porém, não bastam. Deve haver, em conexão com nossas escolas, os melhores recursos que se possam proporcionar para o preparo de obreiros, quer para os campos nacionais, quer estrangeiros. Deve haver também em nossas igrejas maiores, escolas missionárias especiais para jovens de ambos os sexos, a fim de os habilitar a se tornarem obreiros de Deus. E nossos pastores devem cuidar muito mais em auxiliar e educar jovens obreiros.

Quando se faz esforço para introduzir a verdade num lugar importante, nossos pastores devem dar atenção especial às instruções e preparo daqueles que vão cooperar com eles. Necessitam-se colportores e pessoas capazes de dar estudos bíblicos em casas de família, de maneira que, enquanto o pastor vai trabalhando no que respeita à palavra e à doutrina, estes também possam estar atraindo outros para a verdade.

Nossos pastores que têm ido para lugares importantes para realizar reuniões em tendas, têm cometido muitas vezes erro sério ao dedicar todo o tempo para pregar. Deveria haver menos sermões, e mais ensino - ensinar o povo e os jovens a trabalhar com êxito. Os pastores devem tornar-se eficientes em ensinar outros a como estudar a

Bíblia, e em exercitar a mente e as maneiras dos que se desejam tornar obreiros na causa de Deus. E devem estar prontos a aconselhar e instruir os novos na fé, que aparentemente possuam capacidade para o trabalho do Mestre. ...

Todos os que desejem ser obreiros eficientes devem dedicar muito tempo à oração. A comunicação entre Deus e a alma tem de manter-se livre, a fim de os obreiros poderem reconhecer a voz de seu Comandante. A Bíblia deve ser diligentemente estudada. A verdade de Deus, como ouro, não se acha sempre à superfície; pode ser obtida unicamente mediante atenta meditação e estudo. Este estudo, não somente enriquecerá o espírito com os mais valiosos conhecimentos, como fortalecerá e ampliará a capacidade mental, proporcionando real apreciação das coisas eternas. Sejam os divinos preceitos introduzidos na vida diária; seja a vida modelada segundo a grande norma de Deus quanto à justiça, e todo o caráter será fortalecido e enobrecido.

Educação Para a Obra Missionária

Quem está buscando habilitar-se para a sagrada obra de Deus, deve cuidar em não se colocar no terreno do inimigo, mas procurar de preferência a companhia dos que o auxiliarão a obter conhecimento divino. Deus permitiu que João, o discípulo amado, fosse exilado em Patmos, onde se achava separado da agitação e da luta do mundo, segregado de toda influência exterior, e até da obra que amava. Então o Senhor podia comungar com ele, apresentando-lhe as cenas finais da história terrestre. João Batista fez sua morada no deserto, para aí receber de Deus a mensagem que devia apresentar - uma mensagem que iria preparar o caminho para Aquele que havia de vir.

Devemos, na medida do razoável, esquivar-nos a toda influência tendente a distrair-nos a mente da obra de Deus. E especialmente os que são novos na fé e experiência, devem estar atentos para que, confiantes em si mesmos, não se coloquem no caminho da tentação.

Os que lançam mão do serviço devidamente, experimentarão a necessidade de ter Jesus consigo a cada passo, e sentirão que o cultivo do espírito e das maneiras é um dever para consigo mesmos, e exigido por Deus - dever que é essencial ao êxito da obra.

Presunção

Alguns dos que pensam tornar-se obreiros missionários, julgam-se, talvez, tão adiantados, que não necessitam desse exercício particular; os que assim pensam, entretanto, são exatamente os que se acham em maior necessidade de um preparo completo. Quando souberem muito mais quanto à verdade e à importância da obra, reconhecerão sua ignorância e ineficiência.

Ao examinarem intimamente o próprio coração, ver-se-ão em tal contraste com o puro caráter de Cristo, que hão de exclamar: “Para essas coisas, quem é idôneo?” II Cor. 2:16. Então, em profunda humildade, lutarão diariamente para se pôr em íntima ligação com Cristo. Enquanto vencem as inclinações egoístas do coração natural, dirigem seus passos no caminho em que Cristo vai à frente. “A exposição das Tuas palavras dá luz e dá entendimento aos símplices.” Sal. 119:130. Mas os que põem grande estima na própria habilidade e conhecimentos, acham-se tão cheios de importância, que não há oportunidade para que a Palavra de Deus neles penetre, instruindo-os e esclarecendo-os.

Muitos se julgam aptos para uma obra acerca da qual bem pouco conhecem; e se começam a trabalhar confiantes em si mesmos, deixam de receber o conhecimento que precisam obter na escola de Cristo. Estes se acham condenados a lutar com muitas dificuldades, para as quais estão inteiramente desprevenidos. Faltar-lhes-á sempre a experiência e a sabedoria até reconhecerem sua grande ineficiência.

Muito se tem perdido para a causa devido ao trabalho imperfeito de homens, dotados de aptidões, mas que não receberam o devido preparo. Empenharam-se numa obra de cuja prática não entendiam, e em resultado, pouco chegaram a realizar. Não fizeram a décima parte do que poderiam ter produzido, houvessem eles recebido a necessária disciplina ao princípio. Apoderaram-se de algumas idéias, procuraram assenhorear-se de alguns discursos, e aí findou seu progresso. Sentiram-se aptos para ensinar, quando mal se haviam tornado senhores do abc no conhecimento da verdade. Têm estado desde então a tropeçar, não correspondendo ao que devem a si mesmos, nem à obra. Não parecem ter bastante interesse para despertar as energias adormecidas, ou ativar as faculdades de modo a se tornarem obreiros eficientes. Não se deram a

trabalhos para delinear planos completos e bem combinados, e sua obra apresenta deficiência por toda parte.

Alguns desistiram, possuídos de desânimo, dedicando-se a outra profissão. Houvessem eles colocado, paciente e humildemente, os pés nos primeiros degraus da escada, e depois, com perseverante energia, subindo degrau a degrau, desenvolvendo diligentemente os privilégios e oportunidades ao seu alcance, ter-se-iam tornado obreiros úteis, aprovados para o ministério, e de quem o Mestre Se não haveria de envergonhar.

Se os que se propõem a trabalhar pela salvação das almas, se estribam em sua própria, finita sabedoria, hão de certamente fracassar. Se alimentarem de si mesmos conceito humilde, confiando inteiramente nas promessas de Deus, Ele nunca lhes faltará. “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.” Prov. 3:5 e 6. Temos o privilégio de ser dirigidos por um sábio Conselheiro.

Deus pode tornar homens humildes, poderosos em Seu serviço. Aqueles que atendem obedientes ao chamado do dever, desenvolvendo o mais possível suas aptidões, podem estar certos de receber divina assistência. Os anjos virão como mensageiros de luz para ajudar os que fazem o possível de sua parte, e depois confiam em que Deus coopere com seus esforços.

Todos os que têm decidido tornar-se obreiros de Deus, devem ter gravado no espírito o fato de que precisam dar provas de ser homens convertidos. Um jovem que não possua caráter são, virtuoso, não honrará a verdade. Todo obreiro deve ser limpo de coração; em sua boca não se deve achar engano. Deve ter em mente que, para ser bem-sucedido, tem de ter Cristo a seu lado, e que toda prática pecaminosa, embora oculta, se acha aberta aos olhos dAquele com quem temos de tratar.

O pecado manchou a imagem divina no homem. Por meio de Cristo ela pode ser restaurada, mas é apenas mediante sincera oração e a conquista do próprio eu que nos podemos tornar participantes da natureza divina. ...

Os verdadeiros obreiros na vinha do Senhor serão homens de oração, fé e abnegação - homens que mantêm em sujeição os apetites e

paixões naturais. Esses hão de dar em sua vida demonstrações do poder da verdade que apresentam aos outros; e seus esforços não serão sem resultado.

O obreiro deve estar preparado para pôr em exercício as mais altas energias mentais e morais com as quais a natureza, o cultivo e a graça de Deus o tenham dotado; mas seu êxito será proporcional ao grau de consagração e sacrifício no qual é feita a obra, e não aos dotes naturais ou adquiridos. São necessários os mais fervorosos e contínuos esforços por adquirir habilitações para a utilidade; mas a menos que Deus opere com os esforços humanos, coisa alguma se poderá realizar. Disse Cristo: "Sem Mim, nada podeis fazer." A graça divina é o grande elemento do poder salvador; sem ela todos os esforços humanos são de nenhum valor. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 228.

Jovens Como Missionários

Os jovens que desejam entrar no campo como pastores ou colportores, devem primeiro obter razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira. Os que não foram educados, exercitados, polidos, não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da educação combatem as verdades da Palavra de Deus. Tampouco podem enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos associados, cuja exposição requer conhecimento de verdades científicas, bem como bíblicas.

Especialmente os que têm em vista o ministério, devem sentir a importância do método bíblico do preparo ministerial. Devem entrar de coração na obra, e, enquanto estudam na escola, devem aprender do grande Mestre a mansidão e a humildade de Cristo. Um Deus que guarda o concerto prometeu que, em resposta à oração, derramará Seu Espírito sobre esses discípulos da escola de Cristo, a fim de que se tornem ministros da justiça.

Árduo é o trabalho por fazer-se para desalojar da mente o erro e a falsa doutrina, para que a verdade e a religião bíblicas possam achar lugar no coração. Foi como um meio ordenado por Deus para educar jovens de ambos os sexos para os vários ramos da obra missionária, que se

estabeleceram colégios entre nós. Não é o desígnio de Deus que eles enviem apenas uns poucos, mas muitos obreiros. Satanás, porém, decidido a impedir esse desígnio, tem-se apoderado exatamente daqueles a quem o Senhor havia de habilitar para lugares de utilidade em Sua obra.

Muitos há que haveriam de trabalhar, se impelidos a entrar no serviço, e que salvariam a própria alma mediante esse trabalho. A igreja deve sentir sua grande responsabilidade quanto a encerrar a luz da verdade, e restringir a graça de Deus dentro de seu estreito âmbito, quando dinheiro e influência deveriam ser liberalmente empregados para enviar pessoas competentes às Missões.

Centenas de jovens deviam ter-se preparado para desempenhar um papel na obra de espalhar a semente da verdade junto a todas as águas. Queremos homens que impulsionem os triunfos da cruz; homens que perseverem sob o desânimo e as privações; que possuam o zelo e a fé indispensáveis no campo missionário. ...

Línguas Estrangeiras

Há entre nós pessoas que, sem a fadiga e demora da aprendizagem de outro idioma, se poderiam habilitar para proclamar a verdade a outras nações. Na igreja primitiva, os missionários eram miraculosamente dotados do conhecimento de outras línguas, nas quais eram chamados a pregar as insondáveis riquezas de Cristo. E se Deus estava pronto a ajudar assim Seus servos naquele tempo, podemos nós duvidar de que Sua bênção repousará sobre nossos esforços para habilitar os que possuem conhecimento natural de línguas estrangeiras, e, com o devido incentivo, haveriam de apresentar a seus próprios conterrâneos a mensagem da verdade? Poderíamos ter tido mais obreiros em campos missionários estrangeiros, houvessem os que penetraram nesses campos se aproveitado de todos os talentos ao seu alcance. ...

Em certos casos talvez seja necessário que jovens aprendam línguas estrangeiras. Isso podem eles fazer com maior sucesso mediante o convívio com o povo, e ao mesmo tempo, dedicando parte de cada dia ao estudo da língua. Isso se deveria fazer apenas como um necessário passo preparatório para educar os que se encontram nos campos missionários, e que, com o devido preparo, se podem tornar obreiros. É

essencial que se estimulem ao serviço aqueles que se podem dirigir na língua materna ao povo de outras nações.

Grande empreendimento é para um homem de meia-idade aprender uma nova língua; e com todos os seus esforços, será quase impossível que a fale tão pronta e corretamente que se torne obreiro eficiente. Não podemos destituir nossas missões nacionais da influência dos pastores de meia-idade ou idosos, para os enviar a campos distantes a fim de se empenharem numa obra para que não estão habilitados, e à qual nunca se adaptarão por mais que se esforcem. Os homens assim enviados deixam vagas que os obreiros inexperientes não podem preencher.

Jovens Necessários em Lugares Díficeis

A igreja talvez indague se a jovens podem ser confiadas as sérias responsabilidades envolvidas no estabelecimento e direção de uma missão estrangeira. Respondo: Deus designou que fossem preparados em nossos colégios e mediante a associação no trabalho com homens experientes, de maneira que estejam preparados para ocupar lugares de utilidade nesta causa.

Cumpre-nos mostrar confiança em nossos jovens. Devem eles ser pioneiros em todo empreendimento que exija fadiga e sacrifício, ao passo que os sobrecarregados servos de Cristo devem ser prezados como conselheiros, para animar e abençoar os que têm de desferir os mais pesados golpes em favor de Deus. A providência colocou esses pais cheios de experiência em posições difíceis, de responsabilidade, quando mais jovens, não tendo ainda suas faculdades físicas nem intelectuais atingido desenvolvimento completo. A magnitude do encargo que lhes era confiado despertou-lhes as energias, seu ativo trabalho na obra ajudou-lhes o desenvolvimento físico e mental.

Há necessidade de jovens. Deus os chama para os campos missionários. Achando-se relativamente livres de cuidados e responsabilidades, estão em condições mais favoráveis para se empenharem na obra, do que os que têm de prover o sustento e educação de grande família. Além disso, os jovens se podem mais facilmente adaptar a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incômodos e fadigas. Com tato e perseverança, podem pôr-se em contato com o povo.

As forças são produzidas pelo exercício. Todos os que se servem das aptidões que Deus lhes deu, terão crescentes habilidades para consagrar ao serviço dEle. Os que nada fazem, na causa de Deus, deixarão de crescer em graça e no conhecimento da verdade. O homem que se deitasse, recusando servir-se dos membros, perderia em breve a faculdade de utilizá-los. Assim o cristão que não exercita as aptidões concedidas por Deus, não somente deixa de crescer em Cristo, mas perde as forças que já possuía; torna-se um paralítico espiritual.

Quem com amor a Deus e ao próximo, se esforça por ajudar outros, é que se torna firme, forte, estável na verdade. O verdadeiro cristão trabalha para Deus, não por impulso, mas por princípio; não um dia ou um mês, mas toda a vida. ...

O Mestre pede obreiros evangélicos. Quem responderá? Nem todos os que entram para o exército chegam a ser generais, capitães, sargentos ou mesmo cabos. Nem todos têm o cuidado e a responsabilidade de dirigentes. Há duros trabalhos de outras espécies para serem feitos. Uns devem cavar trincheiras e construir fortificações; outros, ocupar o lugar de sentinelas, e outros, ainda, levar mensagens. Conquanto haja poucos oficiais, são necessários muitos soldados para formar as linhas e fileiras do exército; todavia o êxito depende da fidelidade de cada soldado. A covardia ou a traição de um só homem pode produzir a derrota do exército inteiro. ...

Aquele que designou a “cada um a sua obra” (Mar. 13:34), segundo suas aptidões, jamais deixará ficar sem recompensa o fiel cumprimento de um dever. Cada ato de lealdade e fé será coroado de testemunhos especiais do favor e aprovação de Deus. A todo obreiro é feita a promessa: “Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo seus molhos.” Sal. 126:6. Testimonies, vol. 5, págs. 390-395.

Muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel em seu lar judaico, estudando a palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembléias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis. Multidões serão chamadas para um serviço mais

amplo. O mundo inteiro está-se abrindo para o evangelho. A Etiópia está estendendo as mãos para Deus. Do Japão, China e Índia, das terras ainda obscuras de nosso próprio continente, de

toda parte de nosso mundo, vem o clamor de corações feridos em seu anelo de conhecimento do Deus de amor. Educação, pág. 262.

Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, 67-85

5º dia | “Estuda Para te Mostrares... Aprovado”

A CAUSA DE DEUS NECESSITA DE HOMENS EFICIENTES; HOMENS PREPARADOS PARA FAZEREM O SERVIÇO DE MESTRES E PREGADORES. HOMENS DE POUCO PREPARO ESCOLAR TÊM TRABALHADO COM CERTA MEDIDA DE ÊXITO; TERIAM CONSEGUIDO, PORÉM, MAIOR SUCESSO AINDA E SIDO OBREIROS MAIS EFICIENTES, SE HOUVESSEM RECEBIDO JÁ DESDE O PRINCÍPIO DISCIPLINA MENTAL.

A Timóteo, ministro jovem, escreveu o apóstolo Paulo: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” II Tim. 2:15. A obra de ganhar almas para Cristo, exige cuidadoso preparo. Não se deve entrar para o serviço do Senhor, sem a necessária instrução, e esperar o maior êxito. Os mecânicos, os advogados, os comerciantes, os homens de todas as atividades e profissões, são educados para o ramo de atividade que esperam seguir. É seu propósito tornarem-se o mais eficientes possível. Dirigi-vos à modista ou costureira, e ela vos dirá quanto tempo lidou até se tornar senhora de seu ofício. O arquiteto vos dirá quanto tempo levou para compreender a maneira de planejar uma construção elegante e cômoda. E o mesmo se dá com todas as carreiras a que os homens se dediquem.

Deveriam os servos de Cristo mostrar menos diligência em preparar-se para uma obra infinitamente mais importante? Deveriam ser ignorantes dos meios e modos a se empregarem para ganhar almas? Requer conhecimento da natureza humana, profundo estudo, meditação, e fervorosa oração saber como aproximar-se de homens e mulheres para tratar dos grandes temas que dizem respeito a seu bem-estar eterno.

Não poucos dentre os que têm sido chamados para cooperar com o Mestre, têm deixado de aprender seu mister. Têm desonrado o Redentor

entrando na Sua obra sem o necessário preparo. Alguns há que, enfadados com o falso verniz a que o mundo chama refinamento, têm passado ao extremo oposto, tão nocivo quanto o primeiro. Recusam-se a receber o polimento e refinamento que Cristo deseja Seus filhos possuam. O pastor deve lembrar que é educador, e se nas maneiras e linguagem se mostra vulgar e sem polidez, os que possuem menos conhecimentos e experiência seguirão a mesma trilha.

Conhecimento Superficial

Um jovem pastor nunca deve ficar satisfeito com um conhecimento superficial da verdade, pois não sabe onde se lhe exigirá que testemunhe em favor de Deus. Muitos terão de comparecer perante reis e doutos da Terra, a fim de responderem por sua fé. Aqueles que possuem compreensão apenas superficial da verdade, não têm sido obreiros que não têm do que envergonhar-se. Ficarão confundidos, e não serão capazes de explicar claramente as Escrituras.

Fato lamentável é que o progresso da causa seja prejudicado pela falta de obreiros instruídos. Muitos carecem de requisitos morais e intelectuais. Eles não exercitam a mente, não cavam em busca dos tesouros ocultos. Visto que apenas tocam a superfície, adquirem unicamente o conhecimento que à superfície se encontra.

Pensam os homens que hão de ser capazes de, sob a pressão das circunstâncias galgar a posições importantes, quando têm negligenciado o preparar-se e disciplinar-se para a obra? Imaginarão que podem ser instrumentos polidos nas mãos de Deus para a salvação das almas, se não têm aproveitado as oportunidades que lhes foram oferecidas a fim de se habilitar para a obra? A causa de Deus pede homens completos, capazes de compreender, planejar, construir e organizar. E os que apreciam as probabilidades e possibilidades da obra para este tempo, buscarão, mediante estudo profundo, obter todo o conhe-

cimento que lhes seja possível da Palavra, para ajudar os necessitados, enfermos pelo pecado.

Um pastor nunca deve julgar que já aprendeu bastante, podendo agora afrouxar os esforços. Sua educação deve continuar por toda a vida, cada dia ele deve estar aprendendo e pondo em prática os conhecimentos adquiridos.

Que os que se estão preparando para o ministério não esqueçam nunca que o preparo do coração é, de todo, o mais importante. Soma alguma de cultura intelectual ou preparo teológico o pode substituir. Os brilhantes raios do Sol da Justiça têm de brilhar no coração do obreiro, purificando-lhe a vida, antes de a luz vinda do trono de Deus poder, por intermédio deles, brilhar para os que se acham em trevas.

Durante a noite passaram perante mim muitas cenas, e tornaram-se claros muitos pontos relativos à obra que temos a fazer para nosso Mestre, o Senhor Jesus Cristo. Alguém, cheio de autoridade, proferiu as palavras, e procurarei repetir em palavras finitas as instruções dadas relativamente à obra a ser feita. Disse o Mensageiro celestial:

O ministério está-se enfraquecendo devido a estarem assumindo a responsabilidade de pregar homens que não receberam o necessário preparo para essa obra. Muitos têm cometido um erro em receber credenciais. Eles terão de empreender uma obra para a qual se achem mais aptos do que a pregação da palavra. Estão sendo pagos do dízimo, mas seus esforços são fracos, e não devem continuar a ser pagos desse fundo. Em muitas maneiras o ministério está perdendo seu caráter sagrado.

Os que são chamados ao ministério da palavra devem ser obreiros leais, abnegados. Deus pede homens que compreendam que devem desenvolver esforço fervoroso, homens que ponham em seu trabalho reflexão, zelo, prudência, capacidade, e os atributos do caráter de Cristo. A salvação de almas é obra vasta, e requer o emprego de todo talento, todo dom da graça. Aqueles que nela se empenham devem constantemente crescer em eficiência. Devem possuir desejo fervoroso de robustecer suas faculdades, sabendo que elas se enfraquecerão sem uma provisão sempre crescente de graça. Cumpram-lhes buscar atingir em sua obra maiores e sempre maiores resultados. Quando

nossos obreiros assim fizerem, ver-se-ão os frutos. Ganhar-se-ão muitas almas para a verdade.

Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso. Ele tem um objetivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre. Ele progredirá tão depressa, e tanto, quanto for possível em cada ramo de verdadeiro conhecimento. Educação, pág. 18.

A Colportagem Como Educação Para o Ministério

Um dos melhores modos de um jovem poder se habilitar para o ministério, é entrar para o campo da colportagem. Que ele entre em vilas e cidades, colportando com os livros que encerram a mensagem para este tempo. Nesta obra encontrarão oportunidade de falar as palavras da vida, e as sementes da verdade que semeiam hão de brotar para produzir frutos. Pondo-se em contato com o povo e apresentando-lhe nossas publicações, hão de adquirir uma experiência que não poderiam alcançar pregando.

Quando jovens entram para o campo da colportagem cheios de intenso desejo de salvar seus semelhantes, consegue-se uma boa colheita para o Senhor, como resultado de seus esforços. Que saiam, pois, como missionários para proclamar a verdade presente, orando constantemente por progressiva luz, e pela guia do Espírito, a fim de que saibam dirigir a seu tempo palavras aos cansados. Que aproveitem toda oportunidade para praticar atos de bondade, lembrando-se de que estão em missão do Senhor.

Todos quantos desejam uma oportunidade para o verdadeiro ministério, e entregam-se sem reservas a Deus, encontrarão na obra da colportagem ocasião de falar sobre muitas coisas pertinentes à vida futura e imortal. A experiência assim adquirida será do maior valor para os que se estão habilitando para o ministério.

A companhia do Espírito Santo de Deus é que prepara obreiros, tanto homens como mulheres, para se tornarem pastores do rebanho de Deus. À medida que animarem o pensamento

de que Cristo é seu companheiro, sentirão por entre todas as suas difíceis experiências um santo respeito, uma sagrada alegria. Aprenderão a orar enquanto trabalham. Serão exercitados na paciência, na bondade, afabilidade e espírito de serviço. Exercitarão a verdadeira cortesia cristã, tendo presente que Cristo, seu companheiro, não pode aprovar palavras e sentimentos ásperos, desagradáveis. Suas palavras serão purificadas. A faculdade de falar será considerada um talento precioso, a eles emprestado para a realização de uma obra elevada e santa.

O agente humano aprenderá a representar o divino Companheiro com quem se acha ligado. A esse invisível e santo Ser, mostrará respeito e reverência, pois está levando sobre si o Seu jugo, e aprendendo Seus caminhos puros e santos. Os que tiverem fé nesse divino Auxiliador, se hão de desenvolver. Serão dotados de poder para revestir de sagrada beleza a mensagem da verdade. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 541.

Prosegui, jovens, em conhecer ao Senhor, e sabereis que “como a alva será a Sua saída”. Osé. 6:3. Procurai desenvolver-vos continuamente. Esforçai-vos fervorosamente por manter estreitas relações com o Redentor. Vivei em Cristo pela fé. Fazei a obra que Ele fazia. Vivei para salvação das almas por quem Ele deu Sua vida. Buscai ajudar por todos os meios aqueles com quem chegardes em contato. ... Conversai com vosso Irmão mais velho, o qual completará vossa educação, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali. Uma íntima ligação com Aquele que Se ofereceu a Si mesmo em sacrifício para salvar um mundo a perecer, tornar-vos-á obreiros aceitáveis. Testimonies, vol. 6, pág. 416.

O Estudo da Bíblia é Necessário à Eficiência

Os jovens que desejam dedicar-se ao ministério, ou que já o fizeram, devem familiarizar-se com todos os pontos da história profética, e todas as lições dadas por Cristo. A mente ganha em vigor, amplitude e penetração pelo emprego ativo. Tem de trabalhar, ou enfraquecerá. É preciso exercitá-la em pensar, pensar habitualmente, ou perderá em grande medida a capacidade de fazê-lo. Que o pastor jovem lute com os difíceis problemas que se encontram na Palavra de Deus, e seu intelecto todo despertará. À medida que

estuda diligentemente as grandes verdades que se acham nas Escrituras, será habilitado a pregar sermões que encerrem uma mensagem direta, definida, que ajudará os ouvintes a escolherem o caminho certo.

O pastor que se arrisca a ensinar a verdade possuindo apenas leves noções da Palavra de Deus, ofende o Espírito Santo. Mas aquele que principia com pequeno conhecimento, e diz o que sabe, buscando ao mesmo tempo mais conhecimentos, tornar-se-á apto para uma obra maior. Quanto mais luz adquirir para sua própria alma, maior iluminação celeste será capaz de comunicar aos outros.

Não há necessidade de fraqueza no ministério. A mensagem da verdade que apresentamos é todo-poderosa. Mas muitos pastores não aplicam o cérebro à tarefa de estudar as coisas profundas de Deus. Se esses quiserem poder em seu serviço, obtendo experiência que os habilite a ajudar a outros, precisarão vencer seus hábitos indolentes no tocante a pensar. Ponham os pastores o coração inteiro na tarefa de pesquisar as Escrituras, e advir-lhes-á novo poder. Um elemento divino une-se ao esforço humano quando a alma se alça em busca de Deus; e o coração compassivo pode dizer: “Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dEle vem a minha esperança.” Sal. 62:5.

Os pastores que quiserem ser obreiros eficientes quanto à salvação das almas, têm de ser estudantes da Bíblia, e homens de oração. É pecado negligenciar o estudo da Palavra, ao mesmo tempo que se tenta ensiná-la a outros. Os que sentem o valor das almas, compreendem que há demasiado em jogo, para que ousem ser negligentes em buscar progredir no conhecimento divino, e refugiam-se na fortaleza da verdade, onde podem obter sabedoria, conhecimentos, e forças para fazer as obras de Deus. Não descansarão sem uma unção do alto.

Quando o obreiro faz da Palavra de Deus um companheiro constante, adquire crescente habilidade para o serviço. Avançando continuamente no conhecimento, torna-se cada vez mais apto para representar a Cristo. É fortalecido na fé, e pode apresentar aos incrédulos uma prova da plenitude da graça e do amor que há em Cristo. Sua mente é um tesouro, de onde pode tirar para suprir as necessidades de outros. Pela operação do Espírito Santo, a verdade é-lhe gravada na mente, e aqueles a quem a comunica,

e pelos quais tem de dar contas um dia, são grandemente abençoados. Aquele que dessa maneira obtém o preparo para o ministério, faz jus à recompensa prometida aos que encaminham a muitos para a justiça.

A leitura de obras sobre a nossa fé, dos argumentos da pena de outros, é um excelente e importante auxílio; mas isso não proporcionará à mente o maior vigor.

A Bíblia é o melhor livro do mundo para comunicar cultura intelectual. Seu estudo ativa a mente, robustece a memória e aguça o intelecto mais do que o estudo de quantas matérias abrange a filosofia humana. Os grandes temas que ela apresenta, a digna simplicidade com que esses temas são tratados, a luz derramada sobre os grandes problemas da vida, comunicam força e vigor ao entendimento.

No grande conflito que se acha perante nós, quem quiser manter-se fiel a Cristo, tem de se aprofundar para além das opiniões e doutrinas dos homens. Minha mensagem aos pastores, jovens e idosos, é esta: Mantende zelosamente vossas horas de oração, de estudo da Bíblia, de exame de vós mesmos. Separai uma parte de cada dia para o estudo das Escrituras e a comunhão com Deus. Assim obtereis força espiritual, e crescereis no favor de Deus. Ele somente vos pode dar nobres aspirações; Ele, unicamente, é capaz de modelar o caráter segundo a semelhança divina. Aproximai-vos dEle em fervorosa oração, e Ele vos encherá o coração de elevados e santos propósitos, e de profundos e sinceros desejos de pureza e serenidade de pensamento.

O verdadeiro conhecimento da Bíblia só se pode obter pelo auxílio daquele Espírito pelo qual a Palavra foi dada. E a fim de obter esse conhecimento, devemos viver por ele. A tudo que a Palavra de Deus ordena, devemos obedecer. Tudo que promete, podemos requerer. A vida que recomenda, é a que pelo seu poder, podemos viver. Unicamente quando a Bíblia é tida em tal consideração, poderá ela ser estudada eficientemente. Educação, pág. 188.

Pastores Jovens Trabalhando com Pastores Mais Idosos

A fim de adquirir o preparo para o ministério, os jovens devem estar ligados aos pastores

mais idosos. Os que obtiveram experiência no serviço ativo, devem levar consigo para as searas, obreiros jovens e inexperientes, ensinando-os a trabalhar com êxito para a conversão de almas. Bondosa e afetosamente esses obreiros mais experientes devem ajudar os mais novos a prepararem-se para a obra à qual o Senhor os pode chamar. E os jovens que estão se preparando, devem respeitar os conselhos de seus instrutores, honrando-lhes a devoção, e lembrando que seus anos de experiência lhes têm dado sabedoria.

Sábios são os conselhos dados por Pedro aos oficiais de igreja e Associações, nas seguintes palavras: “Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória. Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” I Ped. 5:2-5.

Que os obreiros mais idosos sejam educadores, mantendo-se a si mesmos sob a disciplina de Deus. Que os jovens sintam ser um privilégio estudar sob a direção de obreiros mais velhos, e tomem toda a responsabilidade compatível com sua juventude e experiência.

Assim educava Elias a juventude de Israel nas escolas dos profetas; e os jovens hoje em dia devem ter idêntico preparo. Não é possível indicar em todos os particulares a parte que a juventude deve desempenhar; mas cumpre que seja fielmente instruída pelos obreiros mais velhos, e ensinada a olhar sempre para Aquele que é o Autor e Consumador de nossa fé.

O apóstolo Paulo viu a importância de exercitar obreiros mais jovens. Depois de fazer uma viagem missionária, ele e Barnabé tornaram a passar pelos mesmos lugares, e visitaram as igrejas que haviam organizado, escolhendo homens que podiam unir com eles próprios, a fim de os preparar para a obra de proclamar o evangelho.

Paulo tornou parte de sua obra o educar jovens para o ministério evangélico. Levava-os consigo em suas viagens missionárias, e assim

adquiriram uma experiência que os habilitou mais tarde a ocupar posições de responsabilidade. Deles separado, conservou-se em contato com sua obra, e suas cartas a Timóteo e a Tito são uma demonstração de quão profundo era seu desejo de que fossem bem-sucedidos. “O que... ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.” II Tim. 2:2.

Esse aspecto da obra de Paulo ensina aos pastores de hoje importante lição. Os obreiros experientes fazem nobre serviço quando, em lugar de procurar levar sozinhos toda a responsabilidade, preparam os mais jovens, colocando-lhes encargos sobre os ombros. É desejo de Deus que os que têm conseguido experiência em Sua causa, exercitem os jovens para Seu serviço.

O obreiro mais jovem não se deve imbuir tanto das idéias e opiniões daquele sob cuja direção for colocado, que perca sua individualidade.

Não deve imergir sua identidade na daquele que o está instruindo, de maneira que não se atreva a usar o próprio discernimento, mas faça o que for mandado, a despeito de seu próprio critério do que é direito ou errado. É seu privilégio aprender por si mesmo com o grande Mestre. Se a pessoa com quem estiver trabalhando seguir um caminho que não se achar em harmonia com um “Assim diz o Senhor”, não busque ele qualquer grupinho, mas dirija-se aos superiores em posição, e exponha o caso, exprimindo-lhes francamente suas idéias. Por esse modo o discípulo se pode tornar uma bênção para o que o instrui. Ele se deve desempenhar fielmente de seu dever. Deus não o terá por inocente se tiver convivência com um procedimento incorreto, exerça embora o que assim procede uma grande influência, ou sejam grandes suas responsabilidades.

Os rapazes serão solicitados a unirem-se a antigos porta-estandartes para que sejam fortalecidos e ensinados por esses fiéis, que já atravessaram tantos conflitos, e aos quais mediante o testemunho de Seu Espírito, Deus tem tantas vezes falado, indicando o caminho certo, e condenando o errado. Quando surgem perigos que provam a fé do povo de Deus, esses pioneiros devem contar outra vez as experiências do passado, quando, exatamente em crises como essas, a verdade foi posta em dúvida, e sentimentos estranhos, não provindos de Deus, foram introduzidos. Hoje Satanás está procurando

oportunidades de derrubar os marcos da verdade - os monumentos que foram erguidos ao longo do caminho; e necessitamos da experiência dos velhos obreiros que edificaram sua casa sobre a sólida rocha, os quais, por infâmia e por boa fama se mantiveram leais à verdade.

O Pastor Jovem

Os rapazes devem entrar no ministério como coobreiros de Jesus, partilhando de Sua vida de abnegação e sacrifício, publicando as palavras do Mestre: “E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados.” João 17:19. Se se entregarem a Deus, Ele Se servirá deles para auxiliar a executar Seu plano para a salvação de almas. Que o jovem que entrou no ministério encare de frente seu chamado, e decida consagrar à obra tempo, forças e influência, bem ciente das condições sob que serve o Redentor.

Os porta-estandartes estão sucumbindo, e os jovens devem preparar-se para tomar os lugares vagos, para que a mensagem possa ser ainda proclamada. A luta ativa tem de ser estendida. Aos que são jovens e têm forças, cumpre ir aos lugares entenebrecidos da Terra, a chamar ao arrependimento pessoas que estão morrendo. Devem, porém, primeiramente, limpar de toda a impureza o templo da alma, e entronizar a Cristo no coração.

“Tem Cuidado”

Dirigem-se a todo jovem que entrar para o ministério as palavras de Paulo a Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina.” I Tim. 4:16. O “ti mesmo” vem em primeiro lugar. Dai-vos primeiramente ao Senhor para a purificação e santificação. Um exemplo piedoso falará mais em favor da verdade do que a maior eloqüência, desacompanhada de uma vida bem ordenada. Espevitai a lâmpada da alma, e enchei-a do óleo do Espírito.

Buscai em Cristo aquela graça, aquela clareza de entendimento que vos habilitarão a fazer uma obra bem-sucedida. Aprendei dEle o que significa trabalhar por aqueles por quem Ele deu a vida.

“Tem cuidado” primeiro de ti mesmo, e depois da doutrina. Não permitais que vosso coração seja endurecido pelo pecado. Examinai rigorosamente vossas maneiras e hábitos.

Comparai-os com a Palavra de Deus, e depois tirai de vossa vida todo hábito ou condescendência reprováveis. Ajoelhai-vos diante de Deus, e insisti com Ele para que vos dê compreensão da Sua palavra. Estai certos de conhecer os verdadeiros princípios da verdade; e depois, ao enfrentardes oponentes, não o fareis em vossas próprias forças. Um anjo de Deus se achará a vosso lado, para vos ajudar a responder a qualquer pergunta que vos seja dirigida. Cumpre-vos ficar dia a dia, por assim dizer, encerrados com Jesus; e então vossas palavras e exemplos exercerão influência poderosa para o bem.

Não Há Desculpa Para a Ignorância

Alguns dos que entram para o ministério não sentem a responsabilidade da obra. Têm falsa idéia dos requisitos de um pastor. Pensam que se requer pouco profundo estudo das ciências ou da Palavra de Deus, para obter habilitações para o ministério. Alguns que estão ensinando a verdade presente são tão deficientes no conhecimento da Bíblia, que lhes é difícil citar corretamente um texto de memória. Confundindo-se assim, desastrosamente, como fazem, estão pecando contra Deus. Torcem as Escrituras e fazem a Bíblia dizer coisas que nela não se acham escritas.

Alguns pensam que a instrução e o conhecimento perfeito das Escrituras sejam de pouca importância, uma vez que o homem possua o Espírito. Mas Deus nunca manda Seu Espírito para sancionar a ignorância.

Ele Se pode compadecer dos que se acham impossibilitados de instruir-se, e abençoá-los, e assim faz; condescende por vezes em aperfeiçoar o Seu poder na fraqueza deles. Mas é o dever dessas pessoas estudarem Sua Palavra. Falta de conhecimentos científicos não é excusa para negligenciar-se o estudo da Bíblia; pois as palavras da inspiração são tão claras que o iletrado as pode compreender.

Retribuição de Hospitalidade

Os pastores jovens devem-se tornar úteis onde quer que estejam. Quando em visita ao povo em seus lares, não devem ficar ociosos, sem fazer nenhum esforço para ajudar aqueles de cuja hospitalidade estão participando. As obrigações são mútuas; se o pastor participa da hospitalidade de seus amigos, é seu dever

corresponder à sua bondade mediante cuidado e consideração em sua conduta para com eles. O hospedeiro pode ser homem cheio de cuidados e trabalho árduo. Mostrando a disposição de não cuidar somente de si, mas de prestar auxílio oportuno aos outros, o pastor pode encontrar muitas vezes acesso ao coração, e abrir caminho para a aceitação da verdade.

O amor da comodidade e, posso dizer, a preguiça física, incapacita um homem para o ministério. Os que se estão preparando para entrar no ministério, devem exercitar-se em fazer árduo serviço físico; serão então mais capazes de apurar o pensamento.

Que o jovem estabeleça bem definidas demarcações, pelas quais seja regido em emergências. Quando sobrevém uma crise que exige bem desenvolvidas forças físicas, e mente clara, vigorosa e prática; quando há trabalho difícil para ser feito, onde se deve empregar toda a energia; quando surgem perplexidades que só podem ser enfrentadas com sabedoria do alto - então, os jovens que hajam aprendido a vencer as dificuldades por meio de perseverante esforço, podem responder ao chamado por obreiros.

A Necessidade de Firmeza

Há, na carta de Paulo a Timóteo, muitas lições a serem aprendidas. O velho apóstolo insistia com o jovem obreiro quanto à necessidade de firmeza na fé. “Por esse motivo, te lembro”, escreveu ele, “que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro Seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus.” II Tim. 1:6-8.

Paulo rogava a Timóteo que se lembrasse de que fora chamado “com uma santa vocação” para proclamar o poder dAquele que trouxera “à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho, para o que”, declarou, “fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios; por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia”. II Tim. 1:9-12.

Onde quer que estivesse - fosse diante dos sisudos fariseus, ou das autoridades romanas; fosse diante da furiosa plebe de Listra ou dos condenados pecadores do calabouço da Macedônia; fosse arrazoando com os marinheiros tomados de pânico, do navio prestes a naufragar, ou estando sozinho diante de Nero, para pleitear por sua vida - ele nunca se envergonhou da causa que defendia. O grande propósito de sua vida cristã fora servir Àquele cujo nome outrora o enchera de desprezo, e desse propósito nenhuma oposição ou perseguição fora capaz de afastá-lo. Sua fé, fortalecida pelo esforço e purificada pelo sacrifício, o sustinha e fortalecia.

“Tu, pois, meu filho,” continua Paulo, “fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros. Sofre, pois, comigo, as aflições como bom soldado de Jesus Cristo.” II Tim. 2:1-3.

O verdadeiro ministro de Deus não se esquivava a trabalhos ou responsabilidades. Da Fonte que nunca decepciona aos que sinceramente buscam o poder divino, tira ele fortaleza que o capacita a enfrentar e vencer a tentação, e a executar as tarefas que Deus sobre ele coloca. A natureza da graça que recebe, amplia sua capa-

cidade para conhecer a Deus e a Seu Filho. Sua alma se expande num desejo ardente de fazer para o Mestre trabalho aceitável. E enquanto avança na vereda cristã, torna-se forte “na graça que há em Cristo Jesus”. II Tim. 2:1. Esta graça dá-lhe o poder de ser fiel testemunha das coisas que ouviu. Ele não despreza ou negligencia o conhecimento que recebeu de Deus, mas transmite esse conhecimento a homens fiéis, os quais por sua vez ensinam a outros.

Nesta sua última carta a Timóteo, Paulo expôs perante o obreiro mais jovem um alto ideal, apontando os deveres que sobre ele pesavam como ministro de Cristo.

“Procura”, escreve o apóstolo, “apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor. E rejeita as questões loucas e sem instrução, sabendo que produzem contendas. E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade.” II Tim. 2:15, 22-25. Atos dos Apóstolos, págs. 499-502.

6º dia | Requisitos - 1

Consagração

PARA QUE UM HOMEM SEJA UM PASTOR DE ÊXITO, É ESSENCIAL ALGUMA COISA MAIS QUE O MERO CONHECIMENTO ADQUIRIDO EM LIVROS. O QUE LABUTA POR ALMAS, NECESSITA DE CONSAGRAÇÃO, INTEGRIDADE, INTELIGÊNCIA, OPEROSIDADE, ENERGIA E TATO. POSSUINDO ESSES REQUISITOS, HOMEM ALGUM PODE SER INFERIOR; AO CONTRÁRIO, POSSUIRÁ DOMINADORA INFLUÊNCIA PARA O BEM.

Cristo sujeitava Seus desejos e vontades a uma estrita obediência à Sua missão - a missão que trazia o distintivo celeste. Tudo Ele fazia em subordinação à obra por cujo cumprimento viera a este mundo. Quando, em Sua juven-

tude, Sua mãe O achou na escola dos rabinos, e Lhe disse: “Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que Teu pai e eu, ansiosos, Te procurávamos”, respondeu - e Sua resposta é a nota predominante da obra de Sua vida - “Por que é que Me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de Meu Pai?” Luc. 2:48 e 49.

A mesma devoção, consagração igual e igual submissão às exigências da Palavra de Deus que se manifestavam em Cristo, devem ver-se em Seus servos. Ele deixou Seu lar de segurança e paz, deixou a glória que tinha com o Pai antes que o mundo existisse, deixou Sua posição sobre o trono do Universo, e foi, como homem tentado e sofredor, em solidão, semear em lágrimas, regar com Seu sangue a semente da vida para um mundo perdido.

Assim devem Seus servos sair a semear. Quando chamado para tornar-se semeador da semente da verdade, foi dito a Abraão: “Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei.” Gên. 12:1. “E saiu, sem saber para onde ia” (Heb. 11:8), como portador da luz de Deus, para conservar vivo o Seu nome na Terra. Abandonou seu país, lar, parentes, e todas as apazíveis relações de sua vida terrestre, para tornar-se peregrino e estrangeiro.

Assim ao apóstolo Paulo, orando no templo em Jerusalém, veio a mensagem: “Vai, porque hei de enviar-te aos gentios de longe.” Atos 22:21. Da mesma maneira, os que são chamados a se unirem com Cristo, devem deixar tudo a fim de O seguirem. Velhas relações devem ser desfeitas, planos de vida postos à margem, renunciadas as esperanças terrestres. Em fadigas e lágrimas, em solidão e sacrifícios, deve a semente ser lançada.

Aqueles que consagram a Deus corpo, alma e espírito, receberão contínua provisão de forças físicas, mentais e espirituais. Os inexauríveis depósitos celestes acham-se a sua disposição. Cristo lhes concede o fôlego de Seu Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve a máxima energia para operar no espírito e no coração. A graça de Deus dilata e multiplica-lhes as faculdades, e toda perfeição da natureza divina lhes vem em auxílio na obra de salvar almas. Mediante a cooperação com Cristo, tornam-se perfeitos nEle, e, em sua fraqueza humana, são habilitados a praticar as obras da onipotência.

O Redentor não aceitará um serviço dividido. O obreiro de Deus precisa aprender diariamente o que significa a entrega de si mesmo. Tem que estudar a Palavra de Deus, aprendendo-lhe o sentido e obedecendo aos seus preceitos. Assim pode ele atingir à norma da excelência cristã. Dia a dia Deus com ele colabora, aperfeiçoando o caráter que deve subsistir no tempo da prova final. E dia a dia o crente está operando perante os homens e os anjos uma sublime experiência, mostrando o que pode o evangelho fazer pelos decaídos seres humanos.

Quando Cristo chamou os discípulos para O seguirem, não lhes ofereceu nenhuma lisonjeira perspectiva nesta vida. Não lhes prometeu lucros, ou honras terrestres, nem eles estipularam de qualquer modo o que deveriam receber. Achando-se Mateus assentado na alfândega, o

Salvador lhe disse: “Segue-Me. E ele, levantando-se, O seguiu.” Mat. 9:9. Mateus não esperou, antes de prestar qualquer serviço, para ajustar determinado salário, equivalente à importância que recebia em seu emprego anterior. Sem discutir, sem hesitar, seguiu a Jesus. Bastava-lhe o estar com o Salvador, o poder ouvir-Lhe as palavras e unir-se a Ele em Sua obra.

O mesmo se dera com os discípulos anteriormente chamados. Quando Jesus pediu a Pedro e a seus companheiros que O seguissem, eles deixaram imediatamente o bote e as redes. Alguns desses discípulos tinham amigos que dependiam deles quanto à subsistência; mas, ao receberem o convite do Salvador, não hesitaram, perguntando: De que vou viver e sustentar minha família? Atenderam ao chamado; e quando, posteriormente, Jesus lhes perguntou: “Quando vos mandei sem bolsa, alforje ou sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa?” puderam responder: “Nada.” Luc. 22:35.

Hoje em dia o Salvador nos chama para Sua obra, como o fez a Mateus, João e Pedro. Se nosso coração é tocado por Seu amor, a questão da recompensa não nos ocupará no espírito o primeiro lugar. Regozijar-nos-emos em ser cooperadores de Cristo, e não temeremos confiar em Seu cuidado. Se fazemos de Deus a nossa força, teremos clara compreensão do dever, aspirações altruístas; nossa vida será influenciada por um nobre desígnio, que nos colocará acima de motivos sórdidos.

Muitos de quem o Senhor Se poderia servir, não darão ouvidos nem obedecerão à Sua voz acima de todas as outras. Parentes e amigos, velhos hábitos e ligações têm sobre eles tão poderosa influência, que Deus não lhes pode comunicar senão poucas instruções, poucos conhecimentos de Seus desígnios. O Senhor faria por Seus servos muito mais, se eles Lhe fossem inteiramente consagrados, colocando Seu serviço acima dos laços de parentesco, e todas as outras relações terrenas.

A Necessidade de Mais Profunda Consagração

O tempo requer maior eficiência e mais profunda consagração. Eu clamo a Deus: Desperta e envia mensageiros cheios do sentimento de sua responsabilidade, homens em cujo coração a idolatria do próprio eu, que jaz no fundo de

todo pecado, tenha sido crucificada; que estejam dispostos a consagrar-se sem reservas ao serviço de Deus; cuja alma se ache desperta quanto à santidade da obra e à responsabilidade de sua vocação; que estejam resolvidos a não trazer a Deus um sacrifício imperfeito, que não lhes custe esforço nem oração.

O Duque de Wellington achava-se presente uma vez a uma reunião em que um grupo de cristãos discutiam a possibilidade de êxito do esforço missionário entre os pagãos. Apelaram para o duque, disse ele se julgava que tais esforços seriam capazes de ter um sucesso correspondente ao que custavam. O velho soldado respondeu:

- Senhores, quais são vossas ordens de marcha? O êxito não é o que deveis discutir. Se leio corretamente vossas ordens, elas rezam assim: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Mar. 16:15. Senhores, obedecei a vossas ordens de marcha.

Meus irmãos, o Senhor está para vir, e precisamos pôr toda energia na realização da obra que se acha diante de nós. Apelo para vós, a fim de que vos dediqueis inteiramente à obra. Cristo deu Seu tempo, alma e forças ao trabalho para benefício e bênção da humanidade. Dias inteiros consagrava-os ao labor, e noites inteiras passava-as em oração, a fim de Se fortalecer para enfrentar o inimigo, e ajudar os que a Ele iam em busca de alívio. Como seguimos o curso de uma corrente de águas vivas, pela linha verdejante que produz, assim se pode ver a Cristo nos atos de misericórdia que Lhe assinalaram a trilha, passo a passo. Onde quer que Ele fosse, a saúde ali surgia, e seguia-se a felicidade por onde havia passado. Com tanta simplicidade apresentava as palavras da vida, que uma criança as podia compreender. Os jovens apanhavam-Lhe o espírito de serviço, e buscavam imitar Suas agradáveis maneiras, auxiliando os que disso precisavam. O cego e o surdo se regozijavam em Sua presença. Suas palavras aos ignorantes e pecadores abriam-lhes uma fonte de vida. Abundante e continuamente dispensava suas bênçãos; eram as entesouradas riquezas da eternidade, concedidas em Cristo, o dom do Pai ao homem.

Os obreiros de Deus devem sentir tanto que não se pertencem a si mesmos, como se o próprio sinal e selo de identificação estivessem colocados sobre suas pessoas. Têm de ser espargi-

dos com o sangue do sacrifício de Cristo, e com espírito de inteira consagração devem resolver que, pela graça de Cristo, serão um sacrifício vivo. Mas quão poucos dentre nós consideram a salvação de pecadores segundo ela é vista pelo universo celeste - como um plano ideado desde a eternidade na mente de Deus! Quão poucos dentre nós têm o coração ligado com o Redentor nesta obra, solene e final! Mal existe uma décima parte da compaixão que deve haver pelas almas por salvar. Tantos há a serem advertidos, e todavia quão poucos há que se compadeçam juntamente com Deus o suficiente para ser alguma coisa ou nada ser, contanto que vejam almas salvas para Cristo!

Quando Elias estava prestes a deixar Eliseu, disse-lhe: "Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim." II Reis 2:9. Eliseu não pediu honras terrestre, um lugar entre os grandes homens da Terra. O que suplicou foi uma grande porção do espírito dado àquele a quem o Senhor estava a ponto de honrar com a trasladação. Sentia que nenhuma outra coisa o poderia habilitar para a obra que lhe seria exigida.

Ministros do evangelho, se essa pergunta vos houvesse sido dirigida, que haveríeis de responder? Qual é o maior desejo de vosso coração, ao vos empenhardes no serviço de Deus?

Tato

Grande tato e sabedoria são necessários no trabalho de ganhar almas. O Salvador nunca suprimiu a verdade, mas disse-a sempre com amor. Em Suas relações com outros, exercia o máximo tato, e era sempre bondoso e cheio de cuidado. Nunca foi rude, nunca proferiu desnecessariamente uma palavra severa, não ocasionou jamais uma dor desnecessária a uma alma sensível. Não censurava a fraqueza humana. Denunciava destemidamente a hipocrisia, a incredulidade, e a iniquidade, mas havia lágrimas em Sua voz ao proferir Suas esmagadoras repreensões. Nunca tornava a verdade cruel, porém manifestava profunda ternura pela humanidade.

Toda alma era preciosa aos Seus olhos. Conduzia-Se com divina dignidade; inclinava-Se, todavia, com a mais terna compaixão e respeito para todo membro da família de Deus. Via em todos, almas a quem tinha a missão de salvar.

A Discrição de Paulo

O pastor não deve julgar que toda a verdade tem que ser apresentada aos incrédulos em toda e qualquer ocasião. Ele deve estudar com cuidado quando convém falar, o que dizer, e o que deixar de mencionar. Isso não é usar de engano; é trabalhar como Paulo fazia. “Porque, sendo livre para com todos,” escreveu ele aos coríntios, “fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais. E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.” I Cor. 9:19-22.

Paulo não se aproximava dos judeus de maneira a despertar-lhes os preconceitos. Não lhes dizia, a princípio, que deviam crer em Jesus de Nazaré; mas insistia nas profecias que falavam de Cristo, Sua missão e obra. Levava seus ouvintes passo a passo, mostrando-lhes a importância de honrar a lei de Deus. Dava a devida honra à lei cerimonial, mostrando que fora Cristo que instituíra a ordem judaica e o serviço sacrificial. Levava-os, então, até ao primeiro advento do Redentor, e mostrava que, na vida e morte de Cristo, se havia cumprido tudo como estava especificado nesse serviço sacrificial.

Dos gentios, Paulo se aproximava exaltando a Cristo, e apresentando as exigências da lei. Mostrava como a luz refletida pela cruz do Calvário dava significação e glória a toda a ordem judaica.

Assim variava o apóstolo sua maneira de trabalhar, adaptando sua mensagem às circunstâncias em que se achava. Depois de paciente trabalho, tinha grande medida de êxito; entretanto, muitos havia que não se convenciam. Alguns há, hoje, que não se convencerão seja qual for o método de apresentar a verdade; e o obreiro de Deus deve estudar cuidadosamente métodos melhores, a fim de não despertar preconceitos nem combatividade. Eis onde alguns têm fracassado. Seguindo suas inclinações naturais, têm fechado portas pelas quais, com outra maneira de agir, poderiam ter encontrado acesso a corações e, por intermédio desses, a outros ainda.

Os obreiros de Deus devem ser homens de múltiplas facetas; isto é, devem possuir largueza de caráter. Não devem ser homens apegados a uma só idéia, estereotipados em sua maneira de agir, incapazes de ver que sua defesa da verdade deve variar segundo a espécie de pessoas entre as quais trabalham, e as circunstâncias que se lhes deparam.

Delicada é a obra que se apresenta ao pastor quando o enfrentam o afastamento, a inimizade encarniçada e a oposição. Ele necessita, mais que os outros, daquela sabedoria que é “primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia”. Tia. 3:17. Como o orvalho e os chuveiros silenciosos caem suavemente sobre as ressequidas plantas, assim devem cair-lhe as palavras brandamente ao proclamar a verdade. Cumpre-lhe ganhar almas, não repeli-las. Deve estudar a fim de ser hábil, onde não há regras para fazer face à situação.

Muitas almas têm sido desviadas para uma direção errada, e assim perdidas para a causa de Deus, devido à falta de habilidade e sabedoria da parte do obreiro. O tato e o critério centuplicam a utilidade do obreiro. Se profere as palavras convenientes no tempo oportuno, e manifesta o devido espírito, isso terá no coração daquele que ele está procurando ajudar, uma influência capaz de o comover.

Em Campos Novos

Ao trabalhades em campo novo, não penseis ser vosso dever declarar imediatamente ao povo: Somos adventistas do sétimo dia; cremos que o dia de repouso é o sábado; acreditamos que a alma não é imortal. Isso haveria de levantar enorme barreira entre vós e aqueles a quem desejais alcançar. Falai-lhes, em se vos oferecendo oportunidade, de pontos de doutrina sobre as quais estais em harmonia. Insisti sobre a necessidade da piedade prática. Tornai-lhes patente que sois cristãos, desejando paz, e que amais sua alma. Vejam eles que sois conscienciosos. Assim lhes ganhareis a confiança; e haverá tempo suficiente para as doutrinas. Seja o coração conquistado, o solo preparado, e depois semeai a semente, apresentando em amor a verdade como é em Cristo.

Deus ajudará indubitavelmente os que O buscam em procura de sabedoria. Não devemos esperar até que nos venham as oportunidades;

nós as devemos buscar, e estar sempre prontos para dar a razão da esperança que há em nós. Se o obreiro mantém o coração alçado em oração, Deus o ajudará a dizer a palavra oportuna a seu tempo.

Ao buscarmos corrigir ou reformar outros, devemos cuidar de nossas palavras. Elas serão um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. Ao repreender ou aconselhar, muitos se permitem linguagem áspera, severa, palavras não adaptadas a curar a alma ferida. Por essas mal-avisadas expressões o espírito se irrita, sendo muitas vezes a pessoa em erro incitada à rebelião.

Todos quantos desejam advogar os princípios da verdade, necessitam receber o celeste óleo do amor. Sob todas as circunstâncias a reprovação deve ser feita com amor. Então, nossas palavras não devem corrigir, não exasperar. Cristo, por meio de Seu Santo Espírito, suprirá a força e o poder. Esta é Sua obra.

A Graça da Cortesia

Os que trabalham para Cristo devem ser retos e fidedignos, firmes como uma rocha aos princípios, e ao mesmo tempo, bondosos e corteses. A cortesia é uma das graças do Espírito. Lidar com o espírito humano é a maior obra já confiada ao homem; e quem deseja encontrar acesso aos corações precisa ouvir a recomendação: “Sede... misericordiosos e afáveis.” I Ped. 3:8. O amor fará aquilo que o argumento deixar de realizar. Mas a petulância de um momento, uma só resposta áspera, uma falta de polidez cristã em qualquer pequenina questão, pode dar em resultado a perda de amigos, bem como de influência.

O que Cristo era na Terra, o obreiro cristão se deve esforçar por ser. Ele é nosso exemplo, não somente em Sua imaculada pureza, como na paciência, amenidade e disposição cativante. Sua vida é uma ilustração da verdadeira cortesia. Tinha sempre um olhar bondoso e uma palavra de conforto para o necessitado e o oprimido. Sua presença criava em casa uma atmosfera mais pura, e Sua vida era como um fermento operando entre os elementos da sociedade. Puro e incontaminado, andava entre os excluídos, os rudes, os descorteses; entre injustos publicanos, ímpios samaritanos, soldados pagãos, rústicos camponeses e a multidão mista. Proferia aqui

e ali uma palavra de simpatia. Ao ver homens fatigados e compelidos a carregar pesados fardos, compartilhava dos mesmos, e repetia-lhes a lição que aprendera da natureza, do amor e da bondade de Deus. Procurava inspirar a esperança aos mais rudes e menos prometedores, dando-lhes a certeza de que podiam atingir caráter que lhes manifestaria a filiação divina.

A religião de Cristo abrandava quanto há de duro e rude num temperamento, e suavizava tudo que é áspero e escabroso nas maneiras. Torna as palavras brandas, e atraente a conduta. Aprendamos de Cristo a maneira de harmonizar o alto sentimento de pureza e integridade com a disposição feliz. O cristão bondoso, cortês, é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do cristianismo.

As palavras bondosas são como o orvalho e brandos chuviços para a alma. Diz a Escritura a respeito de Cristo, que nos Seus lábios se derramou a graça, para que soubesse “dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado”. Isa. 50:4. E o Senhor nos pede: “A vossa palavra seja sempre agradável” (Col. 4:6), “para que dê graça aos que a ouvem”. Efés. 4:29.

Alguns daqueles com quem entrais em contato, podem ser rudes e descorteses; mas nem por isso, mostreis de vossa parte menos cortesia. Aquele que deseja manter o respeito próprio, deve ter cautela de não ferir desnecessariamente o dos outros. Essa regra deve ser sagradamente observada para com o mais néscio, o mais imprudente. O que Deus pretende fazer com essas pessoas aparentemente não prometedoras, vós não sabeis. Ele já tem aceito pessoas que não davam mais esperanças nem eram mais atrativas, para fazer uma grande obra para Ele. Seu Espírito, movendo-Se sobre o coração, tem despertado cada faculdade para uma ação vigorosa. O Senhor viu nessas pedras brutas, sem polimento, um material precioso, que haveria de suportar a prova da tempestade, do calor e da pressão. Deus não vê como os homens. Não julga pelas aparências, mas esquadrinha o coração, e julga com justiça.

O Senhor requer que reconheçamos os direitos de todos os homens. Os direitos sociais dos homens, e seus direitos como cristãos, devem ser tomados em consideração. Todos têm de ser

tratados fina e delicadamente, como filhos e filhas de Deus.

O cristianismo tornará o homem cortês. Cristo era cortês, mesmo com Seus perseguidores; e Seus verdadeiros seguidores manifestarão o mesmo espírito. Vede Paulo, quando levado perante governadores. Seu discurso perante Agripa é uma ilustração da verdadeira cortesia, bem como de persuasiva eloquência. O evangelho não estimula a polidez formal que circula no mundo, mas a cortesia que parte de real bondade do coração.

A mais cuidadosa atenção às exteriores conveniências da vida, não basta para evitar toda a irritabilidade, severidade de juízo e linguagem imprópria. A verdadeira fineza não se revelará nunca enquanto o próprio eu for considerado o objeto supremo. Importa que o amor habite no coração. Um perfeito cristão encontra seus motivos de ação no profundo e sincero amor ao seu Mestre. Das raízes de sua afeição a Cristo, brota o abnegado interesse por seus irmãos. O amor comunica a seu possuidor, graça, critério e modéstia na conduta. Ilumina o semblante e rege a voz; afina e eleva o ser inteiro.

Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, 92-109

7º dia | Requisitos - 2

A Conduta Conveniente

AQUELES QUE LIDAM COM AS COISAS SAGRADAS, DIRIGE-SE A SOLENE RECOMENDAÇÃO: “PURIFICAI-VOS, VÓS QUE LEVAIS OS UTENSÍLIOS DO SENHOR.” ISA. 52:11. DE TODOS OS HOMENS, DEVEM SER OS MAIS PRUDENTES EM PALAVRAS E AÇÕES, OS QUE TÊM SIDO HONRADOS PELO SENHOR, AQUELES A QUEM TEM SIDO CONFIADO UM SERVIÇO ESPECIAL PARA REALIZAREM. DEVEM SER HOMENS DE DEVOÇÃO, QUE, MEDIANTE OBRAS DE JUSTIÇA E PALAVRAS PURAS, VERDADEIRAS, POSSAM ERGUER O SEMELHANTE A UM NÍVEL MAIS ELEVADO; HOMENS QUE NÃO SEJAM ABALADOS POR QUALQUER PASSAGEIRA TENTAÇÃO; HOMENS FIRMES E FERVOROSOS EM SEUS DESÍGNIOS, CUJO MAIS ALTO OBJETIVO É GANHAR ALMAS PARA CRISTO.

As tentações especiais de Satanás são dirigidas contra o ministério. Ele sabe que os pastores são apenas entes humanos, não possuindo em si mesmos graça nem santidade; que os tesouros do evangelho foram colocados em vasos de barro, os quais só o poder divino pode tornar vasos para honra. Sabe que Deus tem ordenado que os pastores sejam um meio poderoso para a salvação de almas, e que eles só poderão ser bem-sucedidos em sua obra à medida que permitem que o Pai eterno lhes domine a vida. Procura, portanto, com toda a sua habilidade, induzi-los a

pecar, sabendo que seu cargo torna o pecado neles mais excessivamente maligno; pois, pecando, tornam-se eles próprios representantes do mal.

Aqueles que Deus chamou ao ministério devem dar provas de ser aptos para atuar no púlpito sagrado. O Senhor ordenou: “Sede vós... santos em toda a vossa maneira de viver.” I Ped. 1:15. “Sê o exemplo dos fiéis”, escreve Paulo. I Tim. 4:12.

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.” I Tim. 4:16. “Já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração.” I Ped. 4:7.

A questão da pureza e da discrição na conduta é uma das que deve merecer nossa atenção. Devemo-nos guardar dos pecados desta época degenerada. Não desçam os embaixadores de Cristo a frívolas conversações, a familiaridades com mulheres, sejam elas casadas ou solteiras. Mantenham-se no lugar que lhes convém, com a devida dignidade; entretanto, podem ser ao mesmo tempo sociáveis, bondosos e corteses para com todos. Devem estar acima de tudo que tenha ares de vulgaridade e familiaridade. Isso é terreno proibido, no qual não é seguro pisar. Toda palavra, toda ação, deve tender a elevar, refinar, enobrecer. Há pecado na imprudência relativa a essas coisas.

Paulo insistia com Timóteo para que meditasse sobre tudo que é puro e excelente, a

fim de que seu proveito fosse manifesto a todos. O mesmo conselho é grandemente necessitado pelos homens deste século. Insisto com nossos obreiros quanto à necessidade da pureza em todo pensamento e ato. Temos uma responsabilidade individual para com Deus, uma obra pessoal, que nenhum outro pode fazer por nós. É lutar por tornar o mundo melhor. Conquanto devamos cultivar a sociabilidade, não o façamos meramente por diversão, mas com mais elevado desígnio.

Acaso não se passa em torno de nós o bastante para nos demonstrar a necessidade dessa precaução? Vêem-se por toda parte naufrágios humanos, altares de família destruídos, lares arruinados. Há estranho abandono dos princípios, a norma da moral se encontra rebaixada, e a Terra está-se tornando rapidamente uma Sodoma. Crescem velozmente as práticas que trouxeram o juízo de Deus sobre o mundo antediluviano e que fez com que Sodoma fosse destruída pelo fogo. Estamos nos aproximando do fim, quando a Terra será purificada pelo fogo.

Que aqueles em cujas mãos Deus colocou a luz da verdade se apartem de toda iniquidade. Andem nos caminhos da retidão, dominando toda paixão e hábito que de qualquer modo possam vir a arruinar a obra de Deus, ou lançar uma mancha sobre sua santidade. É a obra do pastor resistir às tentações que se acham em seu caminho, erguer-se acima das corrupções que arrastam a mente a baixo nível. Mediante vigilância e oração, ele pode guardar por tal forma seus pontos mais fracos, que eles se tornarão os mais fortes. Mediante a graça de Cristo, os homens podem adquirir estrutura moral, força de vontade, e estabilidade de desígnio. Há poder nessa graça para os habilitar a sobrepor-se às sedutoras e empolgantes tentações de Satanás, e a tornarem-se cristãos leais e devotados.

Os Pastores Devem Dar Exemplo Digno

Os pastores devem dar aos jovens exemplo digno, que corresponda à sua santa vocação. Devem ajudá-los a ser francos, e todavia modestos e dignos em todas as suas relações. Eles estão semeando dia a dia uma semente que dará fruto. Devem afastar toda vulgaridade, toda frivolidade, lembrando-se sempre de que são educadores; quer queiram ou não, suas palavras e atos são

para aqueles com quem estiverem em contato, um cheiro de vida ou de morte.

É de disciplina de espírito, pureza de coração e mente que se necessita. A pureza moral depende de pensar e agir corretamente. Os maus pensamentos destroem a alma, ao passo que o devido império dos pensamentos prepara a mente para trabalhar de modo harmônico para o Mestre. Todo pensamento deve ser posto em sujeição à obediência de Cristo.

Os ensinadores da verdade devem ser homens sábios, muito cuidadosos de suas palavras e ações. Precisam ser homens que distribuam a seu tempo o alimento ao rebanho de Deus; homens que não dêem a mínima sanção a baixas normas de vida; homens dotados daquela fé que opera por amor, e purifica a alma de todo pensamento e desejo carnal. Obreiros dessa qualidade não rastejam em mundanas vaidades; não jazem cativos de criaturas humanas, ou das tentações de Satanás. Eles se devem portar como homens, e ser fortes. Devem volver o rosto para o Sol da Justiça, erguendo-se acima de tudo quanto é baixo, a uma atmosfera isenta de contaminação espiritual e moral.

Aquele que vive segundo os princípios da religião bíblica, não será encontrado falto de força moral. Sob a enobrecedora influência do Espírito Santo, os gostos e inclinações tornam-se puros e santos. Nada há que exerça tão grande domínio sobre as afeições, que alcance tão cabalmente aos mais profundos motivos de ação, que exerça tão poderosa influência sobre a vida, e imprima tão grande firmeza e estabilidade ao caráter, como a religião de Cristo. Ela conduz seu possuidor sempre para cima, inspirando-lhe nobres desígnios, ensinando-lhe a conduta conveniente, e comunicando uma adequada dignidade a toda ação.

Por que meios há de um jovem reprimir suas más inclinações, e desenvolver o que é nobre e bom em seu caráter?

Escute ele as palavras: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” I Cor. 10:31. Eis aí um princípio que tem de servir de base a todo motivo, pensamento e ato. As paixões contrárias à piedade devem ser crucificadas. Elas exigirão condescendência, mas Deus implantou no coração

elevados e santos objetivos e desejos, e estes não precisam ser desprezados. É unicamente quando nos recusamos a submeter ao controle da razão e da consciência, que somos arrastados para baixo. Paulo declarou: “Posso todas as coisas nAquele que me fortalece.” Filip. 4:13.

Se vos achegais a Jesus, e buscais adornar vossa profissão com uma vida bem ordenada e uma conduta piedosa, vossos pés serão preservados de se desgarrar por caminhos proibidos. Se tão-somente vigiardes, continuamente em oração, se fizerdes tudo como se vos achásseis na imediata presença de Deus, sereis guardados de cair em tentação, e podereis esperar conservar-vos puros, irrepreensíveis e incontaminados até ao fim. Se mantiverdes o princípio de vossa confiança firme até ao fim, vossos caminhos serão estabelecidos em Deus e, o que a graça começou, a glória há de coroar no reino de nosso Deus. “O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.” Gál. 5:22 e 23. Se Cristo habita em nós, haveremos de crucificar a carne com suas paixões e concupiscências.

As Relações Sociais

A utilidade do pastor jovem, casado ou solteiro, é muitas vezes anulada pela amizade que lhe manifestam as jovens. Essas mulheres não imaginam que outros olhos as observam, e que sua maneira de agir pode tender a prejudicar a influência do pastor a quem elas dão tanta atenção. Se atendessem estritamente às leis da discrição, seria muito melhor para elas, e para o pastor. Sua falta nesse sentido, coloca o pastor em posição desagradável, e faz com que outros o julguem injustamente.

Mas a responsabilidade dessa questão pesa sobre os próprios pastores. Cumpre-lhes manifestar desgosto por tais atenções; e, se tomarem a atitude que Deus quer, não continuarão a ser perturbados. Eles devem evitar toda aparência do mal; e quando as moças são muito sociáveis, é dever do pastor dar-lhes a conhecer que isso não agrada. Deve repelir a ousadia, mesmo que o julguem rude, a fim de salvar da censura a causa. As jovens que se houverem convertido à verdade, e a Deus, darão ouvidos à reprovação, e se regenerarão.

Gracejos, piadas e conversas profanas pertencem ao mundo. Os cristãos que possuem a paz de Deus no coração, serão alegres e felizes, sem condescender com a frivolidade. Enquanto vigiam em oração, hão de possuir uma serenidade e uma paz que os eleve acima de tudo o que é supérfluo.

O mistério da piedade, desvendado ao espírito do ministro de Cristo, erguê-lo-á acima dos divertimentos terrenos e sensuais. Será participante da natureza divina, havendo escapado à corrupção que pela concupiscência, há no mundo. A comunhão estabelecida entre Deus e sua alma, torná-lo-á frutífero no conhecimento da vontade de Deus, e abrirá diante dele tesouros de assuntos práticos, que pode apresentar ao povo, os quais não despertarão frivolidade, nem a sombra de um sorriso, mas infundirão solenidade aos pensamentos, tocarão o coração, e despertarão as sensibilidades morais para os sagrados direitos que Deus tem sobre as afeições e a vida. Os que trabalham na palavra e doutrina, devem ser homens de Deus, de coração e vida puros. Testimonies, vol. 3, pág. 241.

Estão surgindo jovens para entrar na obra de Deus, alguns dos quais mal têm qualquer senso da santidade e responsabilidade dessa obra. Pouca experiência têm no exercício da fé, na sincera fome de alma pelo Espírito de Deus, a qual sempre traz frutos. Alguns homens de boas aptidões, os quais poderiam ocupar posições importantes, não sabem de que espírito são. Vão vivendo numa maneira jovial, tão naturalmente como as águas correm morro abaixo. Falam tolices, brincam com as jovens, ao mesmo tempo que estão ouvindo quase diariamente as verdades mais solenes e mais de molde a comover a alma. Esses homens têm uma religião mental, mas o coração não está santificado pelas verdades que ouvem. Esses nunca podem conduzir outros à Fonte das águas vivas, enquanto delas não beberem eles próprios.

Não é tempo agora para a leviandade, vaidade e frivolidade. Presto encerrar-se-ão as cenas da história terrestre. Precisam mudar-se as mentes abandonadas ao sabor dos pensamentos. Diz o apóstolo Pedro: “Cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente a vinda do Senhor.”

ramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo, como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo.” I Ped. 1:13-16.

Os pensamentos irrefreados precisam ser reunidos e concentrados em Deus. Os próprios pensamentos devem estar em sujeição à vontade de Deus. Não se devem fazer nem esperar elogios; pois isto tem a tendência de fomentar a confiança própria em vez de promover a humildade; de corromper em lugar de purificar. Os homens realmente habilitados, e que sentem ter uma parte a desempenhar em relação com a obra de Deus, sentir-se-ão premiados sob o senso da santidade da obra, tal como um carro sob os molhos. Agora, eis o tempo de fazer os mais fervorosos esforços para vencer os sentimentos naturais do coração carnal. Testemunhos Seletos, vol. 1, págs. 399 e 400.

Quando um pastor que apresenta a solene mensagem de advertência ao mundo, recebe as hospitaleiras gentilezas de amigos e irmãos, negligencia os deveres de pastor do rebanho, e é descuidoso em seu exemplo e conduta, entretendo com os jovens fúteis conversações, gracejos e pilhérias, e relatando anedotas humorísticas para despertar o riso, ele é indigno de ser ministro do evangelho, e necessita converter-se antes de lhe ser confiado o cuidado das ovelhas e cordeiros. Os pastores que são negligentes quanto aos deveres que competem a um fiel pastor, dão provas de que não se encontram santificados pelas verdades que apresentam a outros, e não devem ser mantidos como obreiros na vinha do Senhor, enquanto não tiverem elevado sentimento da santidade da obra do pastor. Testimonies, vol. 3, pág. 233.

O ministro de Cristo deve ser homem de oração, homem de piedade; alegre, mas nunca vulgar e rude, gracejador ou frívolo. O espírito de frivolidade pode-se harmonizar com a profissão de palhaço e ator, mas se acha inteiramente abaixo da dignidade do homem que é escolhido para interpor-se entre os vivos e os mortos, e ser um porta-voz de Deus.

O mistério da piedade, desvendado à mente do ministro de Cristo, elevá-lo-á acima das alegrias terrestres e sensuais. Ele será participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção que, pela concupiscência, há no mundo. A comunicação estabelecida entre Deus e a sua alma torná-lo-á fecundo no conhecimento da vontade de Deus, e desvendar-lhe-á tesouros de assuntos práticos que poderá apresentar ao povo, os quais não produzirão leviandades nem suscitarão sorrisos, mas solenizarão a mente, tocarão as cordas do coração, e despertarão o senso moral para os sagrados reclamos que Deus tem pelos sentimentos e a vida. Os que trabalham pregando e doutrinando devem ser homens de Deus, puros de coração e vida.

Decisão e Prontidão

São necessários homens independentes, fervorosamente esforçados, não homens maleáveis como argila. Os que querem seu trabalho ao alcance das mãos, que pretendem determinada quantidade de serviço e salário fixo, e desejam experimentar um trabalho adequado sem o incômodo da adaptação ou treino, não são os homens que Deus chama para trabalhar em Sua causa. O homem, que, se a necessidade requer, não saiba adaptar suas aptidões a quase qualquer lugar, não é homem para o tempo atual. Os homens que Deus deseja ligar a Sua causa não são frouxos e sem fibra, sem músculos ou força moral de caráter. ...

Homens há que se lisonjeiam de que poderiam fazer algo de grande e bom, se tão-somente as circunstâncias fossem outras, ao passo que não fazem uso das faculdades que já têm, trabalhando nos encargos que a providência lhes proveu. O homem pode criar suas circunstâncias, mas as circunstâncias nunca devem criar o homem. O homem deve aproveitar as circunstâncias como instrumentos seus para seu trabalho. Deve ele dominar as circunstâncias, mas jamais permitir que as circunstâncias o dominem. A independência individual e o poder individual são as qualidades agora necessárias. O caráter individual não precisa ser sacrificado, mas deve ser ajustado, cultivado, enobrecido. ...

A causa de Deus requer homens que possam ver prontamente e agir instantaneamente no devido tempo, e com poder. Se esperades

para pesar toda dificuldade e ponderar toda perplexidade que encontrardes, bem pouco fareis. Encontrareis dificuldades e obstáculos a cada passo, e deveis, com propósito firme, decidir vencê-los, ou do contrário sereis por eles vencidos.

Veze há em que vários meios e fins, métodos diversos de operação quanto à obra de Deus equivalem-se mais ou menos em nosso espírito; é exatamente então que se faz mister o melhor critério. E se alguma coisa se faz para esse fim, deve ser feita no momento oportuno. A mais leve inclinação do peso na balança deve ser notada, decidindo imediatamente a questão. Muita demora fatiga os anjos. É mesmo mais desculpável tomar uma decisão errada, às vezes, do que ficar sempre a vacilar, hesitando ora para uma, ora para outra direção. Maior perplexidade e mal resultam de hesitar e duvidar assim, do que de agir às vezes muito apressadamente.

Tem-me sido mostrado que as mais assinaladas vitórias e as mais terríveis derrotas se têm decidido em minutos. Deus requer ação pronta. Demoras, dúvidas, hesitações e indecisão dão muitas vezes toda vantagem ao inimigo. ...

O fazer as coisas em tempo pode ser um bom argumento em favor da verdade. Perdem-se freqüentemente vitórias devido a tardanças. Haverá crises nesta causa. A ação pronta e decisiva no momento oportuno conquistará gloriosos triunfos, ao passo que dilacões e negligências darão em resultado grandes fracassos e positiva desonra para Deus. Movimentos rápidos no momento crítico, desarmam muitas vezes o inimigo, o qual fica decepcionado e vencido, pois esperara dispor de tempo para delinear planos e operar mediante artifícios. ...

A maior prontidão é positivamente necessária na hora do perigo. Cada plano pode estar bem assentado para dar resultados certos, e todavia uma demora bem pequena é capaz de fazer com que as coisas assumam aspecto inteiramente diverso, e os grandes objetivos que poderiam ter sido alcançados perdem-se por falta de golpe de vista rápido e de decisão pronta.

Muito se pode fazer no sentido de exercitar a mente para vencer a indolência. Há ocasiões em que se tornam necessárias cautela e grande deliberação; a precipitação seria loucura. Mas mesmo nesses casos, muito se tem perdido por

demasiada hesitação. Exige-se até certo ponto, cautela; mas a hesitação e a prudência em determinadas ocasiões, têm sido mais desastrosas do que teria sido um fracasso devido à precipitação. Testimonies, vol. 3, págs. 496-498.

Alguns há que, durante algum tempo, são bem-sucedidos na luta contra seus desejos egoístas quanto a prazeres e comodidade. São sinceros e fervorosos, mas fatigam-se do esforço prolongado, da morte diária, do incessante incômodo. A indolência parece convidativa; repulsiva a morte do próprio eu; e cerram os sonolentos olhos, e caem no poder da tentação, em lugar de resistir-lhe.

As orientações apresentadas na Palavra de Deus, não deixam margem para transigências com o mal. O Filho de Deus manifestou-Se a fim de atrair todos os homens a Si. Ele não veio para embalar o mundo e fazê-lo dormir, mas para indicar o caminho estreito em que devem caminhar todos os que hajam de alcançar finalmente as portas da cidade de Deus. Seus filhos devem seguir o caminho aberto por Ele; seja qual for o sacrifício da comodidade ou da satisfação egoísta, seja qual for o preço em trabalho e sofrimento, devem eles manter batalha constante contra o próprio eu.

Recollendo os Frutos - um Sonho

Num sonho que me foi dado em 29 de setembro de 1886, eu andava com um grande grupo que estava a procura de amoras silvestres. Havia muitos rapazes e moças nesse grupo, os quais deviam ajudar a apanhar as frutas. Parecia como se estivéssemos numa cidade, pois havia muito pouco espaço vazio; mas, ao redor da cidade, havia campos, belos arvoredos e pomares cultivados. Ia adiante um grande carro carregado de provisões para nós.

Em breve o carro parou, o grupo dispersou-se em todas as direções à procura de frutas. Tudo em torno do carro eram arbustos, altos e baixos, apresentando belas e preciosas frutas; mas o grupo dirigia as vistas para muito longe, em procura delas. Pus-me a apanhar as frutas ali por perto, mas com muito cuidado, com receio de tirar também as verdes, que se achavam tão misturadas com as maduras, que eu só podia colher uma ou duas em cada cacho.

Algumas das maiores frutas tinham caído, e estavam meio comidas pelos bichos e insetos. “Oh!”, pensei, “se este campo houvesse sido penetrado antes, toda essa preciosa fruta poderia ter sido salva! Mas é demasiado tarde agora. Entretanto, apanharei estas do chão, e verei se há algumas boas entre elas. Mesmo que toda a fruta esteja estragada, posso pelo menos mostrar aos irmãos o que eles poderiam ter encontrado, se não se houvessem atrasado tanto.”

Nesse momento dois ou três grupos vieram caminhando para o lugar em que me achava. Estavam gracejando, e pareciam muito ocupados com a companhia uns dos outros. Ao ver-me, disseram: “Temos procurado por toda parte, e não pudemos encontrar frutas.” Olharam com espanto para a quantidade que eu tinha. Eu disse: “Há mais ainda para serem apanhadas nesses arbustos.” Começaram a colhê-las, mas logo pararam, dizendo: “Não é justo que apanhemos aqui; a senhora encontrou este lugar e a fruta é sua.” Repliquei, porém: “Isso não importa. Apanhem onde encontrarem alguma. Este é o campo de Deus, e estas são Suas frutas; tendes o privilégio de apanhá-las.”

Mas dentro em pouco pareceu-me estar novamente só. De quando em quando ouvia conversas e risos no carro. Perguntei aos que aí se achavam: “Que estão fazendo?” Responderam: “Não pudemos encontrar nada, e como estivéssemos cansados e com fome, pensamos em vir para o carro e fazer um lanche. Depois de haveremos descansado um pouco, haveremos de sair outra vez.”

“Mas”, disse eu, “vocês não trouxeram ainda nada. Estão comendo todas as nossas provisões, sem nos dar nada. Não posso comer agora; há muita fruta para apanhar. Vocês não a encontraram porque não procuraram atentamente. Não está do lado de fora dos arbustos; é preciso procurá-la. Na verdade não a poderão apanhar a mãos-cheias; olhando, porém, com cuidado entre as verdes, hão de encontrar frutas excelentes.”

Dentro em pouco meu baldezinho estava cheio delas, e levei-as para o carro. Eu disse: “Esta é a melhor fruta que já apanhei, e colhi-a aqui, por perto, ao passo que vocês se fatigaram procurando-a inutilmente a distância.”

Então todos vieram ver minhas frutas.

Disseram: “Essas são frutas de arbustos altos, durinhas e boas. Não pensávamos que se pudesse achar alguma coisa nos arbustos altos, de maneira que procuramos nos pés baixos apenas, e só encontramos algumas delas.”

Então eu disse: “Guardarão essas frutas e depois irão comigo procurar mais nos arbustos altos?” Mas eles não se tinham preparado para acondicionar as frutas. Havia pratos e sacos em abundância, mas haviam sido usados para guardar comida. Fiquei cansada de esperar, e afinal indaguei: “Não vieram apanhar frutas? Então como não estão preparados para acondicioná-las?”

Um respondeu: “Irmã White, não esperávamos realmente encontrar frutas num lugar onde havia tantas casas, e tantas pessoas passando; mas como a senhora parecia tão ansiosa de as colher, decidimos vir junto. Pensamos em trazer bastante para comer, e desfrutar o recreio, caso não as apanhássemos.”

Respondi: “Não posso compreender essa espécie de trabalho. Voltarei para os arbustos imediatamente. O dia já vai adiantado, em breve a noite chegará, quando não poderemos apanhar nenhuma fruta.” Alguns foram comigo, mas outros permaneceram próximo do carro, para comer.

Num lugar reuniram-se um pequeno grupo, e ocupavam-se em falar acerca de alguma coisa na qual pareciam muito interessados. Aproximei-me, e vi que uma criança que se achava nos braços de uma mulher, havia-lhes atraído a atenção. Eu disse: “Vocês não têm senão pouco tempo, e fariam melhor em trabalhar enquanto podem.”

A atenção de muitos foi atraída por um casal de jovens que estavam apostando corrida para o carro. Aí chegando, estavam tão cansados, que tiveram de sentar-se e descansar. Outros se haviam atirado também à relva em busca de repouso.

Assim passou o dia, e bem pouco se havia feito. Afinal eu disse: “Irmãos, vocês chamam a isso uma expedição malsucedida. Se essa é a maneira por que trabalham, não admiro sua falta de êxito. Seu sucesso ou fracasso, depende da maneira em que lançam mão da obra. Há frutas aqui; pois eu as encontrei. Alguns de vocês andaram procurando nos pés baixos, em vão; outros encontraram algumas; mas os arbustos grandes foram passados por alto, sim-

plesmente porque não esperavam achar frutas aí. Vêem que as frutas que eu apanhei são grandes e maduras. Dentro em pouco outras amadurecerão, e podemos tornar a percorrer esses arbustos. Foi essa a maneira em que fui ensinada a apanhar frutas. Se vocês houvessem procurado perto do carro, teriam encontrado da mesma maneira que eu.

“A lição que vocês deram hoje aos que estão aprendendo a fazer essa espécie de serviço, será seguida por eles. O Senhor tem colocado esses arbustos frutíferos mesmo no meio desses lugares densamente povoados, e espera que os encontrem. Mas vocês têm estado todos muito ocupados em comer e divertir-se. Não vieram ao campo com a sincera decisão de encontrar frutas.

“Devem, daqui em diante, trabalhar com mais zelo e fervor, e com objetivo inteiramente diverso, ou seus trabalhos nunca serão bem-sucedidos. Trabalhando na devida maneira, ensinarão aos obreiros mais jovens que coisas como comer e divertir-se são de menor importância. Foi difícil trazer o carro de provisões para o terreno, mas vocês pensaram mais nelas, do que nas frutas que deviam levar para casa em resultado de seus esforços. Devem ser diligentes, primeiro para apanhar as frutas que estão mais próximas de vocês, e depois procurar as que se encontram mais afastadas; em seguida poderão voltar e trabalhar perto outra vez, e assim serão bem-sucedidos.”

Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, 124-139

8º dia | Requisitos - 3

Simpatia

DEUS DESEJA UNIR SEUS OBREIROS POR UMA SIMPATIA COMUM, UMA PURA AFEIÇÃO. É A ATMOSFERA DE AMOR CRISTÃO QUE CIRCUNDA A ALMA DO CRENTE, QUE O TORNA UM CHEIRO DE VIDA PARA A VIDA, E HABILITA DEUS A ABENÇOAR-LHE OS ESFORÇOS. O CRISTIANISMO NÃO CRIA MUROS DE SEPARAÇÃO ENTRE O HOMEM E SEUS SEMELHANTES, MAS LIGA AS CRIATURAS HUMANAS COM DEUS E UMAS COM AS OUTRAS.

Notai quão terno e piedoso é o Senhor em Seu trato com Suas criaturas. Ele ama o filho perdido, e suplica-lhe que volte. O braço do Pai enlaça o filho arrependido; Suas vestes cobrem-lhe os andrajos; coloca-se-lhe no dedo o anel, como penhor de sua realeza. E todavia quantos não há que olham para o pródigo, não somente com indiferença, mas desdenhosamente! Como o fariseu, dizem: “Deus, graças Te dou, porque não sou como os demais homens.” Luc. 18:11. Como, porém, pensais, olhará Deus aqueles que, ao passo que pretendem ser coobreiros de Cristo, enquanto uma alma está sustendo uma luta contra a enchente da tentação, ficam à parte, como o irmão mais velho da parábola, obstinados, caprichosos e egoístas?

Quão pouco nos ligamos com Cristo em simpatia naquilo que devia ser o mais forte laço de união entre nós e Ele - a compaixão para com as almas depravadas, culpadas, sofredoras, mortas em ofensas e pecados! A desumanidade do homem para com o homem, eis nosso maior pecado.

Muitos pensam que estão representando a justiça de Deus, ao passo que deixam inteiramente de Lhe representar a ternura e o grande amor. Muitas vezes aqueles a quem eles tratam com severidade e rispidez, se acham sob o jugo da tentação. Satanás está lutando com essas almas, e palavras ásperas, destituídas de simpatia, desanimam-nas, fazendo-as cair presa do poder do tentador. ...

Necessitamos mais da simpatia natural de Cristo; não somente simpatia pelos que se nos apresentam irrepreensíveis, mas pelas pobres almas sofredoras, em luta, que são muitas vezes achadas em falta, pecando e se arrependendo, sendo tentadas e vencidas de desânimo. Devemos dirigir-nos a nossos semelhantes tocados - como nosso misericordioso Sumo Sacerdote - pelo sentimento de suas enfermidades. A Ciência do Bom Viver, págs. 163 e 164.

Integridade

Necessitam-se neste tempo homens de coragem provada e firme integridade, homens

que não temam erguer a voz na defesa do direito. Desejo dizer a todo obreiro: Que a integridade caracterize cada ato em todos os vossos deveres oficiais. Todos os dizimos, todo o dinheiro que vos é confiado para qualquer fim especial, deve ser prontamente posto no lugar devido. O dinheiro dado para a causa de Deus, não deve ser aplicado em uso pessoal, com a idéia de que pode ser restituído mais tarde. Isto é proibido pelo Senhor. É uma tentação daquele que produz o mal e o mal somente. O pastor que recebe fundos para o tesouro do Senhor, deve passar ao doador um recibo do mesmo, com a data. Então, sem esperar ser tentado por aperto financeiro a se servir desses meios, deposite-os em lugar de onde os possa tirar prontamente quando forem solicitados.

União com Cristo

Uma ligação vital com o Sumo Pastor, há de fazer do subpastor um representante vivo de Cristo, uma verdadeira luz para o mundo. É necessária a compreensão de todos os pontos de nossa fé, mas de importância ainda maior, é que o pastor seja santificado mediante a verdade que apresenta.

O obreiro que conhece a significação da união com Cristo, tem um sempre crescente desejo e aptidão de apreender o sentido do serviço feito para Deus. Seu conhecimento amplia-se; pois crescer em graça quer dizer possuir crescente capacidade de compreender as Escrituras. Esse é na verdade coobreiro de Deus. Compreende que não é senão um instrumento, e que deve ser passivo nas mãos do Mestre. Sobrevêm-lhe provações; pois a menos que seja assim provado, nunca poderá reconhecer sua falta de sabedoria e experiência. Mas, se buscar ao Senhor com humildade e confiança, todas as provas contribuirão para seu bem. Talvez pareça fracassar por vezes, mas esse aparente fracasso pode ser o instrumento de Deus para o fazer avançar realmente, e pode importar num melhor conhecimento de si mesmo e numa confiança mais firme no Céu. Ele pode ainda cometer erros, mas aprenderá a não os repetir. Torna-se mais forte para resistir ao mal, e outros colhem benefícios de seu exemplo.

Humildade

O ministro de Deus deve possuir, em alto grau, a humildade. Os que possuem mais profunda experiência nas coisas de Deus, são os

que mais se afastam do orgulho e da presunção. Como tenham elevada concepção da glória de Deus, sentem que lhes é demasiado honroso ocupar o mais humilde lugar em Seu serviço.

Quando Moisés desceu do monte depois de quarenta dias passados em comunhão com Deus, não sabia que seu rosto resplandecia com um brilho que atemorizava os que o viam.

Paulo possuía uma bem humilde opinião de seus progressos na vida cristã. Fala de si mesmo como do principal dos pecadores. E diz ainda: “Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito.” Filip. 3:12. E todavia Paulo fora altamente honrado pelo Senhor.

Nosso Salvador declarou que João Batista era o maior dos profetas; no entanto, quando interrogado se era o Cristo, João declarou ser indigno sequer de desatar as sandálias de seu Senhor. Quando os discípulos dele se aproximaram com a queixa de que todos os homens se estavam voltando para o novo Mestre, João lhes recordou que ele próprio não passava de precursor dAquele que havia de vir.

Obreiros com tal espírito são hoje necessários. Os presunçosos, satisfeitos consigo mesmos, podem bem ser poupados à obra de Deus. Nosso Senhor pede obreiros que, sentindo a própria necessidade do sangue expiador de Cristo, entrem em Sua obra, não com arrogância ou suficiência própria, mas com inteira certeza de fé, compreendendo que hão de necessitar sempre do auxílio de Cristo a fim de saber lidar com o espírito dos homens.

Fervor

Há necessidade de um fervor maior. O tempo está passando rapidamente, e necessitam-se homens dispostos a trabalhar como Cristo o fazia. Não é bastante viver uma vida sossegada, cheia de oração. O meditar somente não satisfará a necessidade do mundo. Religião não deve ser em nossa vida uma influência subjetiva. Temos de ser cristãos bem alerta, enérgicos e ardorosos, cheios do desejo de comunicar aos outros a verdade.

O povo precisa ouvir as novas da salvação mediante a fé em Cristo, e, por meio de fervorosos e fiéis esforços a mensagem lhes deve ser comunicada. Temos de anelar almas, por elas orar e trabalhar. Veementes apelos devem ser fei-

tos, fervorosas orações dirigidas. Nossas súplicas fracas e sem vida, precisam transformar-se em petições de intenso fervor.

Coerência

O caráter de muitos que professam piedade, é imperfeito e unilateral. Isso mostra que, como discípulos na escola de Cristo, têm aprendido muito imperfeitamente as lições. Alguns que aprenderam a imitar a Cristo na mansidão, não Lhe apresentam a diligência no fazer bem. Outros são ativos e zelosos, mas são orgulhosos; nunca aprenderam a humildade. Outros ainda deixam a Cristo fora de seu trabalho. Podem ser agradáveis de maneiras; podem mostrar simpatia para com seus semelhantes; mas não têm o coração concentrado no Salvador, nem aprenderam a linguagem do Céu. Não oram como Cristo orava, não dão o valor que Ele dava às almas; não aprenderam a suportar fadiga em seus esforços pelas almas. Alguns, conhecendo pouco do poder transformador da graça, tornam-se egoístas, críticos, ásperos. Outros são plásticos e condescendentes, pendendo ora para um lado ora para outro, para agradar seus semelhantes.

Não importa quão zelosamente seja advogada a verdade, se a vida diária não testemunhar de seu poder santificador, as palavras faladas de nada aproveitarão. Uma conduta incoerente endurece o coração e estreita o espírito do obreiro, colocando também pedras de tropeço no caminho daqueles por quem ele trabalha.

A Vida Diária

O pastor deve achar-se livre de toda desnecessária perplexidade temporal, a fim de se poder entregar inteiramente a sua santa vocação. Cumprir-lhe orar muito, e sujeitar-se sob a disciplina de Deus, para que sua vida revele os frutos do verdadeiro domínio de si mesmo. Sua linguagem precisa ser correta; nada de frases de gíria, nem de palavras vulgares devem-lhe sair dos lábios. Seu vestuário deve estar em harmonia com o caráter da obra que está fazendo. Esforcem-se os pastores e professores por atingir a norma estabelecida nas Escrituras. Não se esqueçam das pequeninas coisas que são muitas vezes consideradas sem importância. A negligência das coisas pequenas leva muitas vezes ao descuido das responsabilidades maiores.

Os obreiros da vinha do Senhor têm o exemplo do bem em todos os séculos para os animar. Têm também o amor de Deus, o ministério dos anjos, a simpatia de Jesus e a esperança de atrair almas para o bem: “Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão com as estrelas, sempre e eternamente.” Dan. 12:3.

Os Pensamentos Formam o Caráter

Como um homem imagina “na sua alma, assim é”. Prov. 23:7. Muitos pensamentos fazem a história não escrita de um só dia; e esses pensamentos têm muito que ver com a formação do caráter. Nossos pensamentos devem ser estritamente guardados; pois um pensamento impuro causa uma profunda impressão na alma. Um mau pensamento deixa uma impressão má no espírito. Se os pensamentos são puros e santos, o homem se torna melhor por havê-los nutrido. Por eles é avivado o pulso espiritual, aumentando a capacidade de fazer o bem. E como uma gota de chuva prepara o caminho para outra no umedecer a terra, assim um bom pensamento prepara para outro o caminho. Mensagens aos Jovens, pág. 144.

Poder Para Escolher Tópicos de Pensamento

Está dentro das possibilidades de qualquer, escolher os tópicos que ocuparão os pensamentos e moldarão o caráter. Educação, pág. 127.

Requer Esforço Pessoal

Ninguém senão vós mesmos podereis dominar vossos pensamentos. Na luta para alcançar a mais elevada norma, o êxito ou o fracasso depende muito do caráter, e da maneira por que são disciplinados os pensamentos. Caso estes estejam bem cingidos, como Deus determina que o sejam dia a dia, estarão nos temas que nos ajudarão no sentido de maior devotamento. Se os pensamentos são justos, então, em resultado, as palavras o serão também; as ações serão de natureza a trazerem alegria e conforto e serenidade a outros. Nossa Alta Vocação (Meditações Matinais, 1962), pág. 112.

Precisam Ser Educados

Os pensamentos precisam ser educados. Cingi o vosso entendimento para que trabalhe

na devida direção, e segundo a ordem de bem elaborados planos; então cada passo representa um avanço, e nenhum esforço ou tempo é perdido em seguir idéias vagas e planos casuais. Precisamos considerar a intenção e objetivo da vida, e conservar sempre em vista propósitos dignos. Cada dia devem os pensamentos ser educados e mantidos na justa direção, como a agulha para o pólo. Cada um deve ter seus alvos e desígnios, e então fazer com que todo pensamento e ação sejam de molde a realizar aquilo a que se propõem. Os pensamentos precisam ser controlados. Importa haver firmeza de propósito para prosseguir com aquilo que empreenderdes. Nossa Alta Vocação (Meditações Matinais, 1962), pág. 110.

Educação dos Pensamentos

A verdadeira disciplina da vida é composta de pequeninos fatos. A educação dos pensamentos é essencial. Manuscrito 76, 1900.

A educação do coração, o controle dos pensamentos, em cooperação com o Espírito Santo, levarão ao controle das palavras. Isto é verdadeira sabedoria, e assegurará a calma mental, contentamento e paz. Haverá alegria na contemplação das riquezas da graça de Deus. Carta 10, 1894.

Os Pensamentos Corretos não Vêm Naturalmente

Há fervoroso trabalho diante de cada um de nós. Pensamentos corretos, puros e santos propósitos, não nos vêm naturalmente. Temos de lutar por eles. Review and Herald, 28 de novembro de 1899.

Pensamentos Cativos

Se a vida recebe o devido controle, o poder da verdade é ilimitado.

Os pensamentos são levados em cativo a Jesus Cristo. Do tesouro do coração provêm palavras apropriadas e adaptadas e certas. Nossas palavras, especialmente, devem ser guardadas. Escrevendo a Timóteo, diz Paulo: “Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e na caridade [no amor] que há em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós.” II Tim. 1:13 e 14. Manuscrito 130, 1897.

A Mente Tem de Ser Firmemente Controlada

Os jovens devem começar cedo a cultivar corretos hábitos de pensamento. Devemos disciplinar a mente a pensar numa linha sadia e não lhe permitir que demore em coisas más. O salmista exclama: “Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a Tua face, Senhor, rocha minha e libertador meu!” Sal. 19:14.

Ao operar Deus no coração por Seu Santo Espírito, tem de o homem cooperar com Ele. Os pensamentos têm de ser amarrados, restringidos, impedidos de soltar brotos e contemplar coisas que tão-somente enfraquecem e corrompem a alma. Os pensamentos têm de ser puros, as meditações do coração têm de ser limpas, para que as palavras da boca sejam palavras aceitáveis ao Céu e de auxílio aos vossos companheiros.

Cristo disse aos fariseus: “Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca. O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.” Mat. 12:34 e 35. Review and Herald, 12 de junho de 1888.

Pecados Abertos Manifestam Pensamentos Latentes

O período de tentação sob a qual, talvez, uma pessoa caia em um pecado ofensivo, não cria o mal revelado, mas apenas desenvolve ou torna manifesto aquilo que estava oculto e latente no coração. Um homem “como imaginou na sua alma, assim é” (Prov. 23:7); porque de seu coração “procedem as saídas da vida”. Prov. 4:23. O Maior Discurso de Cristo, pág. 60.

Obrigação de Controlar os Pensamentos

No Sermão da Montanha Cristo apresentou ante Seus discípulos os vastos princípios da lei de Deus. Ensinou aos ouvintes que a lei é transgredida pelos pensamentos antes de ser o mau desejo posto em prática. Estamos na obrigação de controlar nossos pensamentos e levá-los em sujeição à lei de Deus. As nobres faculdades da mente nos foram dadas pelo Senhor a fim de que as possamos empregar na contemplação de coisas celestes. Deus fez abundante provisão para que a pessoa possa fazer contínuo progresso

na vida divina. Por toda parte colocou Ele instrumentos para nos ajudarem no desenvolvimento quanto ao conhecimento e a virtude. Review and Herald, 12 de junho de 1888.

A Mente Natural, Deseducada, Age sem Motivos Elevados

A mente natural, egoísta, uma vez deixada a seus próprios e maus desejos, agirá sem motivos elevados, sem referência à glória de Deus ou ao benefício da humanidade. Os pensamentos serão maus, e só maus continuamente. ... O Espírito de Deus produz uma nova vida na pessoa, levando os pensamentos e os desejos à obediência da vontade de Cristo. Nossa Alta Vocação (Meditações Matinais, 1962), pág. 111.

O Adversário não Pode Ler os Pensamentos

O adversário das pessoas não tem permissão de ler os pensamentos dos homens; é, porém, perspicaz observador, e nota as palavras; registra e adapta habilmente suas tentações de modo a se ajustarem ao caso dos que se colocam em seu poder. Caso trabalhássemos para reprimir os pensamentos e sentimentos pecaminosos, não lhes dando expressão em palavras ou ações, Satanás seria derrotado pois ele não poderia preparar suas especiais tentações para adaptar ao caso. Mas quantas vezes, por sua falta de domínio próprio, professos cristãos abrem a porta ao adversário das pessoas! Review and Herald, 22 de março de 1887.

Muitos São Molestados por Maus Pensamentos

Há muitos que são realmente perturbados porque pensamentos baixos, vis lhes vêm à mente e não são facilmente expulsos. Satanás tem seus anjos maus a nossa volta, e embora não possam ler os pensamentos dos homens, observam de perto suas palavras e atos. Satanás aproveita-se das fraquezas e defeitos de caráter que assim se revelam, e impele suas tentações onde houver a menor força de resistência. Ele faz más sugestões e inspira pensamentos mundanos, sabendo que assim pode levar a pessoa em cativo e condenação. Aos que são egoístas, mundanos, avarentos, orgulhosos, críticos, ou dados à calúnia - a todos os que estão nutrindo erros e defeitos de caráter - Satanás apresenta a condescendência com o próprio eu e desvia a pessoa para um trilha

que a Bíblia condena, mas que ele faz parecer atraente.

Para cada classe de tentações existe remédio. Não somos deixados a lutar com nossas finitas forças contra o próprio eu e nossa pecaminosa natureza. Jesus é um auxiliar poderoso, um apoio sempre presente. ... A mente tem de ser restringida, não se lhe permitindo que vagueie. Deve ser educada a demorar-se sobre as Escrituras e temas nobres, elevados. Porções das Escrituras, mesmo capítulos inteiros, podem ser memorizados, para ser repetidos quando Satanás ataca com as suas tentações. ... Quando Satanás quer levar a mente a demorar em coisas terrenas e sensuais, a maneira mais eficaz de lhe resistir é com "está escrito". Review and Herald, 8 de abril de 1884.

A Única Esperança é Pensar Correto

Precisamos de um constante senso do enobrecedor poder dos pensamentos puros, e da danosa influência dos pensamentos maus. Ponhamos nossos pensamentos em coisas santas. Sejam eles puros e verdadeiros, pois a única segurança para qualquer pessoa é o pensar correto. Devemos usar todos os meios que Deus pôs ao nosso alcance, para o governo e o cultivo de nossos pensamentos. Devemos pôr a mente em harmonia com a mente divina. Sua verdade nos santificará, corpo, alma e espírito. Carta 123, 1904.

Demorar o Pensamento em Coisas Frívolas

Devemos esforçar-nos para ter a mente em condição de podermos receber as impressões do Espírito Santo. Mas não podem receber luz ampliada aqueles que permitem que seus pensamentos corram constantemente após frivolidades. A mente deve ser provida dos tesouros celestes, com alimento que nos habilite a crescer espiritualmente, preparando-nos para um Céu santo. Nossa Alta Vocação (Meditações Matinais, 1962), pág. 282.

Providência Tomada Para Elevar os Pensamentos

Deus tomou todas as providências para nossos pensamentos se tornarem puros, elevados, aprimorados e enobrecidos. Ele não só prometeu purificar-nos de toda a injustiça, mas tomou

uma real providência para o suprimento da graça que nos erguerá os pensamentos para Ele e nos habilitará a apreciar Sua santidade. Podemos reconhecer que somos possessão de Cristo e que devemos manifestar ao mundo o Seu caráter. Preparados pela graça celestial, tornando-nos revestidos da justiça de Cristo, nas vestes nupciais, e somos habilitados para participar da ceia das bodas. Tornamo-nos um com Cristo, participantes da natureza divina, purificados, aprimorados, elevados, sendo reconhecidos como filhos de Deus - herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo. *The Youth's Instructor*, 28 de outubro de 1897.

Afastar-nos do Encantado Terreno de Satanás

Deveis conservar-vos afastados do terreno encantado de Satanás, e não permitir que vossa mente se desvie da fidelidade para com Deus. Por meio de Cristo podeis e deveis ser felizes, e adquirir hábitos de domínio próprio. Até vossos pensamentos devem ser trazidos em sujeição à vontade de Deus, e vossos sentimentos sob o domínio da razão e da religião. Vossa imaginação não vos foi dada para que se lhe permitisse correr desenfreada à sua maneira, sem nenhum esforço para restringi-la ou discipliná-la.

Se os pensamentos forem maus, maus serão também os sentimentos; e os pensamentos e os sentimentos, combinados, constituem o caráter moral. Quando julgais que, como cristãos, não vos é requerido restringir os pensamentos e sentimentos, sois levados sob a influência dos anjos maus, e convidais a sua presença e o seu domínio. Se cederdes às vossas impressões, e permitirdes que os pensamentos sigam o rumo da suspeita, da dúvida, dos lamentos, achar-vos-eis então entre os mais infelizes dos mortais, e vossa vida se demonstrará um fracasso. *Mensagens aos Jovens*, pág. 92.

O Perigo de Construir Castelos na Areia

Deveis dominar teus pensamentos. Não será isso tarefa fácil; não o conseguirás sem assíduo e mesmo árduo esforço. No entanto, Deus exige isso de ti; é um dever que repousa sobre todo ser responsável. És responsável perante Deus pelos teus pensamentos. Se condescenderes com vãs imaginações, permitindo que a mente se demore em assuntos impuros, serás, em certo

sentido, tão culpada perante Ele como se teus pensamentos fossem levados à ação. Tudo o que impede a ação é a falta de oportunidade.

Sonhar e construir castelos dia e noite são hábitos maus e excessivamente perigosos. Uma vez estabelecidos, é quase impossível rompê-los e dirigir o pensamento para temas puros, santos e elevados. Deves tornar-te fiel sentinela de teus olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiseses dominar a mente e impedir que vãos e corruptos pensamentos te manchem a alma. Só o poder da graça pode realizar esta tão desejável obra. És fraca nesse sentido. *Mensagens aos Jovens*, págs. 75 e 76.

Substituir o Mau Pelo Bom

Os pais podem escolher, se o quiserem, se a mente dos filhos se encherá ou não de pensamentos e sentimentos puros e santos; mas seus gostos precisam ser disciplinados e educados com o maior cuidado. Precisam começar cedo a desdobrar as Escrituras diante das mentes em desenvolvimento de seus filhos, a fim de que formem os devidos hábitos e gostos. ... Os elementos do mal não podem ser exterminados a não ser pela introdução de alimento para pensamentos puros e sólidos. *Nossa Alta Vocação (Meditações Matinais, 1962)*, pág. 200.

Evitar o Pensamento Negativo

Como nós não pertencemos a nós mesmos, visto como fomos comprados por bom preço, é dever de todo que professa ser cristão, manter seus pensamentos sob o controle da razão e impor-se o dever de ser bem-humorado e feliz. Por amarga que seja a causa de sua tristeza, deve ele cultivar um espírito de repouso e quietude em Deus. O repouso que há em Cristo Jesus, a paz de Cristo, quão preciosa, quão salutar sua influência, quão calmante para o espírito oprimido! Por escuras que sejam suas perspectivas, nutra ele um pensamento de boa esperança. Ao passo que coisa alguma se ganha pelo desânimo, muito por ele se perde. Ao passo que o bom ânimo e uma calma resignação e paz tornarão felizes e sadios os outros, ao mesmo tempo serão de maior benefício a si mesmo. A tristeza e o falar em coisas desagradáveis, é o mesmo que animar cenas desagradáveis, trazendo sobre si o efeito ruim. Deus quer que esqueçamos tudo isso - não olhar para baixo mas para cima, para cima! *Carta 1, 1883*.

Perigo de Demorar o Pensamento em Coisas Terrenas

Se vossos pensamentos, vossos planos e desígnios são todos dirigidos no sentido de acumulação de coisas terrenais, vossa ansiedade, vosso estudo, vossos interesses, centralizar-se-ão todos no mundo. As atrações celestes perderão sua beleza. ... Vosso coração estará com o vosso tesouro. ... Não tereis tempo para dedicar ao estudo das Escrituras e à fervorosa oração para que possais escapar aos ardis de Satanás. Nossa Alta Vocação (Meditações Matinais, 1962), pág. 198.

Quando se permitiu por muito tempo que a mente demorasse tão-só em coisas terrenas, é difícil mudar os hábitos de pensamento. O que os olhos vêem e o ouvido ouve, muitas vezes atrai a atenção e absorve o interesse. Mas se quisermos entrar na cidade de Deus e contemplar a Jesus e Sua glória, temos de acostumar-nos a contemplá-Lo aqui, com os olhos da fé. As palavras e o caráter de Cristo devem ser muitas vezes o assunto de nossos pensamentos e nossa conversação, e cada dia se deve dedicar algum tempo a uma devota meditação sobre esses temas sagrados. Review and Herald, 3 de maio de 1881.

Um Grau Mais Alto de Pensamento

O homem rebelou-se contra Deus e desde aí sempre se tem esforçado em montar seu esquema de fazer como lhe aprouvesse, para conseguir êxito em assegurar a felicidade. Mas toda vez que ele procurou preencher o sentido com qualquer outro objetivo senão Deus, decepcionou-se. Tem de haver um grau mais alto de pensamento, uma espécie de estudos completamente mais elevada, e objetivos mais altos que busqueis obter, do que tivestes até aqui. As desordens e imperfeições das palavras humanas e de humanos caracteres podem ser restauradas unicamente pelo Senhor Jesus Cristo. Ele, pois, deve ser o objeto de vossa contemplação, o tema de vossa conversação. Deveis ter um exercício de pensamento e ação absolutamente mais elevado, se quiserdes compreender o grande plano da redenção. Manuscrito 13, 1897.

Lei dos Pensamentos e Sentimentos

É uma lei da natureza que nossas idéias e sentimentos sejam animados e fortalecidos ao

lhes darmos expressão. Ao passo que as palavras exprimem pensamentos, é também verdade que estes seguem aquelas. A Ciência do Bom Viver, págs. 251 e 252.

Rumo do Caráter Íntegro

A vida cristã manifestar-se-á por pensamentos cristãos, palavras e conduta cristãs. Há em Cristo divina integridade de caráter. Nossa Alta Vocação (Meditações Matinais, 1962), pág. 182.

Nova Dotação de Poder

Os que consagram a Deus alma, corpo e espírito, purificando os pensamentos pela obediência à lei de Deus, receberão continuamente uma nova dotação de poder físico e mental. Seu coração ansiará por Deus e haverá fervorosa oração rogando clara percepção para discernir o ofício e obra do Espírito Santo. Não somos nós que O devemos usar, mas sim o Espírito Santo nos usar a nós, moldando e dando forma a cada faculdade. Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 40.

Pensar Correto

A mente é um legado de Deus. Devem ser cultivadas as faculdades da mente. Devem ser usadas tão sabiamente que aumentem em força. Cada qual deve usar os talentos que lhe foram confiados de modo que seja realizado o maior bem. A mente deve ser educada de maneira que sejam produzidas as melhores energias da alma e cada faculdade seja desenvolvida. Não devemos contentar-nos com uma norma baixa. Devemos ir para a frente, de uma linha avançada do trabalho para outra. Carta 106, 1901.

A Mente Deve Ser Educada

A mente é nossa melhor possessão; tem, porém, de ser educada pelo estudo, pela reflexão, aprendendo na escola de Cristo, o melhor e mais verdadeiro educador que o mundo já conheceu. O obreiro cristão tem de crescer. Tem de formar um caráter para a utilidade; tem de educar-se a si mesmo de modo a suportar a dureza e ser sábio para planejar e executar na causa de Deus. Tem de ser um homem de mente e conversação puras - pessoa que se abstenha de toda a aparência do mal e não dê lugar a censura por motivo de seu procedimento desavisado.

Deve ser de coração veraz; em sua boca não deve haver engano. Review and Herald, 6 de janeiro de 1885.

Ele [Cristo] morreu por mim para que eu fosse abençoado e que Seu honra permanecesse comigo. Por isso mantenho meu pensamento nesse rumo; eu o educo; eu o disciplino; educo a língua; educo os pensamentos; disciplino tudo que há em mim, a fim de que possa prendê-lo a Jesus Cristo. Manuscrito 36, 1891.

Cada faculdade da mente... mostra que Deus designou que essas faculdades fossem usadas, não permanecessem inativas. Testimonies, vol. 4, pág. 411.

Pensar Correto é a Única Segurança

É nos bons pensamentos que reside a única segurança para cada alma. O homem “como imaginou na sua alma, assim é”. Prov. 23:7. A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que parecia a princípio difícil, torna-se fácil pela repetição constante, até que os retos pensamentos e ações acabam por ser habituais. Se quisermos, podemos afastar-nos de tudo o que é baixo e inferior, e elevar-nos para uma alta norma; podemos ser respeitados pelos homens e amados por Deus. A Ciência do Bom Viver, pág. 491.

Pensamento Cristocêntrico

Vosso último pensamento à noite, vosso primeiro pensamento pela manhã, devem ser para Aquele em quem se concentram vossas esperanças de vida eterna. Nossa Alta Vocação (Meditações Matinais, 1962), pág. 114.

Desenvolver Positividade

A positividade e energia, a solidez e resistência de caráter manifestadas em Cristo, têm de se desenvolver em nós, mediante a mesma disciplina que Ele suportou. E caber-nos-á a mesma graça por Ele recebida. O Desejado de Todas as Nações, pág. 73.

Esforço Proporcional ao Objetivo Perseguido

Os pensamentos devem concentrar-se em Deus. Devemos exercer diligente esforço para vencer as más tendências do coração natural. Nossos esforços, nossa abnegação e perseverança, devem ser proporcionais ao infinito valor do objetivo que perseguimos. Unicamente vencendo como Cristo venceu, havemos de alcançar a coroa da vida. A Ciência do Bom Viver, pág. 455.

Pensando por si

Se permitirdes que outro pense por vós, te-reis energias atrofiadas e habilidades diminuídas. Muitos há cujo intelecto é diminuto porque se limitam a demorar o pensamento em assuntos comuns. Deveis lutar com problemas de pensamento que requeiram o exercício das melhores faculdades de vossa mente. Review and Herald, 16 de abril de 1889.

Refinamento do Coração, Aprendido na Escola de Cristo

O verdadeiro refinamento nos pensamentos e maneiras aprende-se melhor na escola do divino Mestre do que por qualquer observância de regras estabelecidas. Seu amor, penetrando no coração, dá ao caráter aquele contato purificador que o modela à semelhança do Seu. Esta educação comunica uma dignidade inspirada pelo Céu e um senso das verdadeiras conveniências. Proporciona uma doçura de índole e gentileza de maneiras que nunca poderão ser igualadas pelo verniz superficial dos costumes da sociedade. Educação, pág. 241.

Requer-se Disciplina Mental

A capacidade de fixar os pensamentos na obra em mão é grande bênção. Os jovens tementes a Deus devem-se esforçar por desempenhar-se de seus deveres com refletida consideração, mantendo os pensamentos na direção devida, e fazendo o melhor que lhes for possível. Devem reconhecer seus deveres presentes, cumprindo-os sem permitir que os pensamentos divaguem. Essa espécie de disciplina mental será útil e benéfica no decorrer de toda a vida. Os que aprendem a pôr o pensamento em tudo quanto empreendem, por pequena que a obra possa parecer, serão úteis ao mundo. Mensagens aos Jovens, pág. 149.

Relação Mútua de Idéias

Certas mentes são mais como velhos bazares de curiosidades do que outra coisa. Muitos retalhos e fragmentos da verdade foram recolhidos e armazenados ali; não sabem, porém, como apresentá-los de maneira clara e harmônica. É a relação que essas idéias têm umas com as outras, que lhes dá valor. Toda idéia e declaração devem estar tão intimamente unidas como os elos de uma cadeia. Quando um pastor atira uma massa de assuntos perante o povo a fim de que eles

a recolham e ponham em ordem, seu trabalho é perdido; pois serão poucos os que farão isso. Evangelismo, págs. 648 e 649.

Por que a Mente Assume um Baixo Nível

Se a mente humana assume baixo nível, geralmente é porque é deixada a tratar com fatos comuns e não convocada e exercida para apreender verdades nobres e elevadas, duradouras como a eternidade. Essas sociedades literárias e escolas estão quase universalmente exercendo uma influência inteiramente contrária àquela que alegam exercer, e são um dano aos jovens. Tal não precisa ser o caso, mas porque elementos não santificados tomam a liderança e os mundanos querem que as coisas se façam de modo que agradem a si mesmos, seu coração não está em harmonia com Jesus Cristo. Participam das fileiras dos inimigos do Senhor, e não se contentam com a espécie de entretenimento que fortaleceria e fortificaria espiritualmente os membros da sociedade. Apresentam-se assuntos baixos e baratos, que não enobrecem nem instruem, mas apenas entretêm. Manuscrito 41, 1900.

Demorar-se em Assuntos não Importantes

Nas horas de insônia a mente trabalha constantemente. Se demora em questões não importantes, o intelecto é enfraquecido e atrofiado. Pode haver espasmódico lampejo do pensamento; a mente, porém, não se acha disciplinada para a sóbria e constante reflexão. Há temas que demandam séria consideração. ... Demorando o pensamento nesses temas de interesse eterno, a mente se fortalece e o caráter se aperfeiçoa. Review and Herald, 10 de junho de 1884.

Os Pensamentos Marcam a Alma Indelevelmente

Abstende-vos de todo mal. Os pecados comuns, por mais insignificantes que sejam considerados, prejudicarão vosso senso moral e apagarão a impressão interna do Espírito de Deus. O caráter dos pensamentos deixa a sua marca na alma, e toda conversação baixa corrompe o entendimento. Todo mal promove a ruína dos que o cometem. Deus pode perdoar o pecador arrependido e o fará, mas, embora seja perdoado, seu caráter é prejudicado; é destruída a

faculdade do pensamento elevado, que é própria da mente não enfraquecida. As cicatrizes sempre permanecem na vida. Busquemos, portanto, a fé que atua pelo amor e purifica o coração, a fim de que representemos o caráter de Cristo perante o mundo. Fundamentos da Educação Cristã, pág. 195.

Cercar a Pessoa com uma Atmosfera Pura

Ninguém deve ser atrevido ou intrometido, mas sim devemos quietamente viver nossa religião, tendo em vista a glória de Deus. ... Então brilharemos qual luz no mundo, sem ruído ou atrito. Ninguém precisa falhar, pois está com ele Alguém que é sábio no conselho, excelente na atuação, e poderoso para realizar Seus desígnios. Ele atua por Seus agentes, vistos e invisíveis, humanos e divinos. Esta é uma grande obra e será levada adiante para a glória de Deus, se todos os que a ela se acham ligados fizerem suas obras corresponderem a sua profissão a fé. A pureza de pensamento tem de ser nutrida, como indispensável à obra de influenciar outros. A pessoa tem de ser rodeada de uma pura e santa atmosfera, atmosfera que tenda a avivar a vida espiritual de quantos a respirem. Filhos e Filhas de Deus (Meditações Matinais, 1956), pág. 316.

Toda a Energia Deve Ser Exercitada

A vida da alma não pode ser sustentada a menos que se ponha em sujeição à vontade de Deus. Toda a energia deve ser exercida em fazer a vontade divina. Nossos pensamentos, se firmados em Deus, serão guiados pelo amor e poder divinos. Então, minha querida filha, prossegue em viver as palavras que procedem dos lábios de Cristo. Que o Senhor te fortaleça e abençoe e guie. Avançar, pois, crendo que, se pedires, receberás. Carta 339, 1905.

Cristo Muda os Pensamentos

Cristo veio para mudar a corrente dos pensamentos e afeições [do homem]. Testimonies, vol. 1, pág. 196.

Como a Flor se Volve Para o Sol

Que nossa alma se dilate e eleve, a fim de que Deus nos possa proporcionar um sopro da atmosfera celeste. Podemos nos conservar tão achegados a Deus que, em cada inesperada pro-

vação, nossos pensamentos para Ele se volvam tão naturalmente como a flor se volta para o Sol. Caminho a Cristo, págs. 99 e 100.

A Transformação Começa com os Pensamentos

As palavras: “E vos darei um coração novo” (Ezeq. 36:26) querem dizer: “E vos darei um novo entendimento.” Esta mudança de coração é sempre seguida de uma clara concepção do dever cristão, do entendimento da verdade. A clareza de nossa visão quanto à verdade será proporcional à compreensão que tivermos da Palavra de Deus. Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, pág. 452.

É preciso que a transformadora graça de Deus tome completa posse de nossas faculdades mentais. Podemos pensar o mal, podemos continuar a conservar a mente em coisas objetáveis, mas que nos fará isso? Conformerá toda nossa vida naquilo a que estamos olhando. Mas contemplando a Jesus, somos transformados a Sua semelhança. O servo do Deus vivo olha com certa finalidade. Os olhos são santificados, e santificados os ouvidos, e os que fecharem os olhos e ouvidos para o mal serão transformados. Manuscrito 17, 1894.

Ellen G. White - Obreiros Evangélicos, 140-145 e Mente, Caráter e Personalidade, V. 1, 655-670

9º dia | Por que a Pobreza e o Sofrimento?

POIS NUNCA CESSARÁ O POBRE DO MEIO DA TERRA; PELO QUE TE ORDENO, DIZENDO: LIVREMENTE ABRIRÁS A TUA MÃO PARA O TEU IRMÃO, PARA O TEU NECESSITADO, E PARA O TEU POBRE NA TUA TERRA. DEUT. 15:11.

Bem-Aventurados os Misericordiosos

O Senhor Jesus disse: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.” Mat. 5:7. Nunca houve tempo em que fosse maior a necessidade do exercício da misericórdia do que hoje. Ao redor de todos nós estão os pobres, os sofredores, os aflitos, os tristes, os que estão prestes a perecer.

Os que têm adquirido riquezas, adquiriram-nas pela aplicação dos talentos que lhes foram dados por Deus; mas esses talentos para a conquista de bens foram-lhes dados a fim de que pudessem aliviar os que estão na pobreza. Esses dons foram concedidos aos homens por Aquele que faz o Seu Sol brilhar e a Sua chuva cair sobre todos, justos e injustos, para que pela produtividade da terra tenham abundante provisão para todas as suas necessidades. Os campos têm sido abençoados por Deus, e em Sua bondade fez “provisão para os necessitados”. Sal. 68:10. Signs of the Times, 13 de junho de 1892.

Sofrimento e Miséria

Muitos há que se queixam de Deus por estar o mundo tão cheio de necessitados e sofredores, mas Deus jamais desejou que existissem o sofrimento e miséria. Nunca foi de Sua vontade que uma pessoa tivesse abundância de luxos na vida enquanto os filhos de outros clamassem por pão. O Senhor é um Deus de benevolência. Testimonies, vol. 6, pág. 273.

Deus fez dos homens Seus mordomos, e não deve ser feito responsável pelos sofrimentos, miséria, desamparo e necessidades da humanidade. O Senhor fez ampla provisão para todos. Deu a milhares de homens grandes suprimentos com que aliviar as necessidades de seus semelhantes; mas aqueles a quem Deus fez mordomos não têm resistido ao teste, pois têm falhado em socorrer os sofredores e necessitados.

Quando homens que têm sido grandemente abençoados pelo Céu com grande riqueza deixam de executar o desígnio de Deus, e não socorrem os pobres e oprimidos, o Senhor é ofendido, e certamente os visitará. Eles não têm escusas por reter do próximo o auxílio que Deus pôs em seu poder prodigalizar; e Deus é desonrado, Seu caráter mistificado por Satanás, e Ele é representado como um duro juiz que faz com que venha o sofrimento sobre os seres que criou. Esta falsa representação do caráter de Deus é feita aparecer como verdade, e assim, pela tentação do inimigo o coração dos homens

é endurecido contra Deus. Satanás lança sobre Deus todo o mal que ele próprio induziu os homens a praticarem por não dar de seus meios aos sofredores. Ele atribui a Deus suas próprias características. Review and Herald, 26 de junho de 1894.

Sufrimento ou Miséria não Precisarão Existir

Se os homens cumprissem o seu dever como fiéis mordomos dos bens de Deus, nenhum clamor haveria por pão, nenhum sofredor em penúria, nenhum desagasalhado em necessidade. É a infidelidade de homens que gera o estado de sofrimento em que está mergulhada a humanidade. Se aqueles a quem Deus fez mordomos tão somente utilizassem os bens do seu Senhor no propósito para que lhes foram entregues, este estado de sofrimento não existiria. O Senhor prova os homens dando-lhes abundância de bens, tal como provou o rico da parábola. Se nos mostramos infiéis na justiça de Mamom, quem nos confiará as verdadeiras riquezas? Somente os que resistiram à prova na Terra, os que foram encontrados fiéis, os que obedeceram as palavras do Senhor na prática da misericórdia, na utilização dos seus recursos para o divulgação do reino de Deus - somente esses ouvirão dos lábios do Mestre: "Bem está, servo bom e fiel." Mat. 25:21. Review and Herald, 26 de junho de 1894.

Alguns Ricos - Alguns Pobres

A razão por que Deus tem permitido que alguns membros da família humana sejam tão ricos e outros tão pobres será sempre um mistério para os homens até a eternidade, a menos que entrem em correta relação com Deus e ponham em prática o Seu plano em vez de agirem com base em suas próprias idéias egoístas. Testemunhos Para Ministros, pág. 280.

Prática do Amor e da Misericórdia

Na providência de Deus os acontecimentos têm sido ordenados de maneira que sempre tenhamos os pobres conosco, a fim de que sejam no coração humano um constante exercício dos atributos do amor e da misericórdia. O homem deve cultivar a bondade e compaixão de Cristo; não deve distanciar-se dos tristes, dos aflitos, dos necessitados e angustiados. Signs of the Times, 13 de junho de 1892.

Caráter Semelhante ao de Deus

Ao passo que o mundo necessita simpatia, orações e assistência do povo de Deus, ao passo que precisa ver a Cristo na vida de Seus seguidores, o povo de Deus se acha em igual necessidade de ocasiões de exercer simpatia, de dar eficácia a suas orações e desenvolver neles um caráter segundo o modelo divino.

É para proporcionar essas oportunidades que Deus colocou entre nós os pobres, os desafortunados, os doentes e sofredores. São o legado de Cristo a Sua igreja, e devem ser cuidados como Ele o faria. Assim tira Deus a escória e purifica o ouro, dando-nos aquela cultura de coração e de caráter que nos é necessária.

O Senhor poderia levar avante Sua obra sem nossa cooperação. Não depende de nós quanto a dinheiro, tempo ou trabalho. Mas a igreja é muito preciosa a Seus olhos. É o tesouro que encerra Suas jóias, o redil que Lhe abriga as ovelhas, e anela vê-la sem mácula nem ruga ou coisa semelhante. Anseia por ela com inexprimível amor. Eis porque nos tem dado oportunidades de trabalhar para Ele, e aceita-nos os serviços como testemunhos de amor e lealdade. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 499.

Misericórdia de Deus

Tanto o homem pobre como o rico é objeto do especial cuidado e atenção de Deus. Afastai a pobreza e não teremos meios de compreender a misericórdia e amor de Deus, nem de conhecer o compassível e amável Pai celestial. Carta 83, 1902.

Dar aos Outros

Deus nos comunica Suas bênçãos, a fim de que as possamos transmitir a outros. Quando Lhe pedimos o pão de cada dia, Ele olha ao nosso coração a ver se o repartiremos com os mais necessitados que nós. Quando oramos: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador" (Luc. 18:13), observa a ver se manifestaremos compaixão àqueles com quem nos associamos. Isto é a prova de nossa ligação com Deus, que sejamos misericordiosos assim como nosso Pai no Céu o é. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 521.

Retêr Diminuí o Crescimento

Nada subtrai a espiritualidade da alma com mais presteza em cuidado personalista e

egoísta. Os que são indulgentes consigo mesmos e negligenciam cuidar da alma e do corpo daqueles por quem Cristo deu a vida, não estão comendo o pão da vida ou bebendo a água da fonte da salvação. Estão ressequidos e desvitalizados como a árvore que não produz fruto. São anões espirituais, que consomem seus meios consigo próprios; mas “tudo o que o homem semear, isso também ceifará”. Gál. 6:7. Review and Herald, 15 de janeiro de 1895.

É porque os ricos negligenciam fazer pelos pobres a obra que Deus lhes indicou, que eles se tornam orgulhosos, mais auto-suficientes, mais indulgentes consigo mesmos e de coração endurecido. Afastam de si os pobres simplesmente porque são pobres, e isto dá a estes ocasião de se tornarem invejosos e ciumentos. Muitos se tornam amargos, impregnados de ódio para com os que têm tudo enquanto eles nada têm.

Deus pesa as ações, e todos os que têm sido infiéis em sua mordomia, que têm deixado de remediar os males que estava em seu poder remediar, serão de nenhuma estima nas cortes do Céu. Os que são indiferentes às necessidades dos desvalidos serão considerados mordomos infiéis, sendo registrados como inimigos de Deus e do homem. Os que se servem mal dos meios que Deus lhes confiou para que ajudassem aqueles mesmos que necessitam de ajuda, mostram com isto não ter nenhuma relação com Cristo, pois deixam de manifestar a simpatia de Cristo por aqueles que são menos afortunados que eles. Review and Herald, 10 de dezembro de 1895.

Ricos nos Passos de Cristo

Os ricos são mordomos de Deus, e se andarem nos passos de Cristo, mantendo vida piedosa e humilde, tornar-se-ão mediante a transformação do caráter, mansos e humildes de coração. Compreenderão que suas posses são apenas tesouros emprestados, e sentirão que lhes foi confiado um sagrado depósito para ajudarem ao necessitado e sofredor em lugar de Cristo. Esta tarefa dar-lhes-á recompensa em talentos e tesouros acumulados junto ao trono de Deus. Assim podem os ricos alcançar um sucesso espiritual na vida, como fiéis mordomos dos bens de Deus. Manuscrito 22, 1898.

Sofrimento - Aperfeiçoar o Caráter

As palavras do Salvador contêm também uma mensagem de conforto para os que sofrem

aflição ou privação. Nossas tristezas não brotam da terra. Deus “não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens”. Lam. 3:33. Quando permite que nos sobrevenham provações e aflições é “para nosso proveito, para sermos participantes da Sua santidade”. Heb. 12:10. Se recebida, com fé, a provação que parece tão amarga e difícil de suportar provar-se-á uma bênção. O golpe cruel que desfaz as alegrias tornar-se-á o meio de fazer-nos volver os olhos para o Céu. Quantos há que nunca teriam conhecido Jesus se a tristeza os não houvesse levado a buscar dEle conforto!

As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, desbastar, aparelhar, lustrar, polir; é molesto estar, por força, sob a ação da pedra de polimento. Mas a pedra é depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material imprestável. Só as Suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio.

O Senhor trabalhará por todos os que nEle puseram sua confiança. Preciosas vitórias serão alcançadas pelos fiéis, inestimáveis lições aprendidas e realizadas valiosas experiências. O Maior Discurso de Cristo, págs. 10 e 11.

Aflições e Calamidades

“E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os Seus discípulos Lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestasse nele as obras de Deus.” João 9:1-3. ...

Geralmente, acreditavam os judeus que o pecado é punido nesta vida. Toda enfermidade era considerada como o castigo de qualquer mau procedimento, fosse da própria pessoa, fosse de seus pais. É verdade que todo sofrimento é resultado da transgressão da lei divina, mas esta verdade fora pervertida. Satanás, o autor do pecado e de todas as suas conseqüências, levava os homens a considerarem a doença e a morte como procedentes de Deus - como castigos arbitrariamente infligidos por causa do pecado. Daí, aquele sobre quem caíra grande aflição ou calamidade, sofria além disso o ser olhado como grande pecador. ...

Deus dera uma lição destinada a evitar isso. A história de Jó mostrara que o sofrimento é infligido por Satanás, mas Deus predomina sobre ele para fins misericordiosos. Mas Israel não entendera a lição. O mesmo erro pelo qual Deus reprovava os amigos de Jó, repetiu-se nos judeus em sua rejeição de Cristo.

A crença dos judeus a respeito da relação existente entre o pecado e o sofrimento, partilhavam-na os discípulos de Cristo. Procurando corrigir-lhes o erro, não explicou a causa da aflição do homem, mas disse-lhes qual seria o resultado. Em virtude da mesma, manifestar-se-iam as obras de Deus. “Enquanto estou no mundo”, disse Ele, “sou a luz do mundo.” João 9:5. Havendo então untado os olhos do cego, mandou-o lavar-se no tanque de Siloé e foi restaurada a vista do homem. Assim respondeu Jesus, de maneira prática, à pergunta dos discípulos, como costumava fazer com as que Lhe eram dirigidas por curiosidade. Os discípulos não eram chamados a discutir o fato de quem tinha ou não tinha pecado, mas a entender o poder e a misericórdia de Deus em dar vista ao cego. O Desejado de Todas as Nações, págs. 470 e 471.

Cristo Deve Ser Visto e Oubido por Nosso Intermédio

É desígnio de Deus que os enfermos, os desafortunados, os possessos de espíritos de demônios, ouçam Sua voz por nosso intermédio. Mediante Seus instrumentos humanos Ele deseja ser um confortador, como o mundo jamais haja visto. Através de Seus seguidores devem ser transmitidas Suas palavras: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim.” João 14:1.

O Senhor operará por meio de cada alma que se entregue para ser trabalhada, não somente para pregar, mas para ministrar aos desesperados e inspirar a esperança nos corações que não a possuem. Devemos fazer nossa parte em aliviar e abrandar as penúrias da vida. As misérias e mistérios desta vida são tão obscuros e incompreensíveis como o eram há milhares de anos. Há para nós algumas coisas a fazer: “Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.” Isa. 60:1. Há necessitados bem perto de nós; os sofredores estão mesmo ao nosso redor. Precisamos procurar ajudá-los. Pela graça de Cristo, as fontes seladas

do trabalho fervente semelhante ao de Cristo devem ser liberadas. Na força dAquele que tem toda força devemos trabalhar como nunca trabalhamos antes. Manuscrito 65b, 1898.

Jesus Sofre Quando Sofre o Homem

Cristo identifica os Seus interesses com os interesses da humanidade sofredora. Ele reprovou Sua própria nação pelo seu errôneo tratamento dispensado ao próximo. A negligência ou abuso ao mais fraco e mais corrompido crente, Ele considera como havendo sido dispensados a Si mesmo. Os favores a eles mostrados são creditados como havendo sido feitos a Si. Ele não nos deixa em trevas quanto ao nosso dever, mas ao contrário muitas vezes repete as mesmas lições mediante diferentes figuras e sob diferentes luzes. Conduz os atores rumo ao último grande dia, e declara que o tratamento dispensado ao menor dos Seus irmãos é louvado ou condenado como se feito a Ele próprio. Ele diz: “A Mim o fizestes”, ou, “não o fizestes a Mim.” Mat. 25:40 e 45.

Ele é nosso substituto e penhor; coloca-Se no lugar da humanidade, de maneira que Ele próprio é afligido quando é afligido o mais fraco dos Seus seguidores. É tal a simpatia de Cristo que Lhe não permite ser espectador indiferente a qualquer sofrimento causado a Seus filhos. Nem a mais leve ferida pode ser produzida por palavra, espírito ou ação, que não toque o coração dAquele que deu a Sua vida pela caída humanidade. Tenhamos em mente que Cristo é o grande coração do qual o sangue vital flui para cada órgão do corpo. Ele é a cabeça, da qual se estende cada nervo ao menor e mais remoto membro do corpo. Quando um membro desse corpo com o qual Cristo está tão misteriosamente associado, sofre, o trauma da dor é sentido por nosso Salvador.

Levantar-se-á a igreja? Virão seus membros à simpatia de Cristo, de maneira que Sua bondade pelas ovelhas e cordeiros do Seu aprisco seja por eles mostrada? Por Seu amor a Majestade do Céu Se fez de nenhuma reputação; por eles Ele veio a um mundo todo marcado e arruinado pela maldição. Ele trabalhou dia e noite para instruir, elevar e trazer alegria eterna a um povo desobediente e ingrato. Por amor deles tornou-Se pobre, para que por Ele enriquecessem. Por eles negou-Se a Si mesmo, enfrentando privações, escárnio, des-

prezo, sofrimento e morte. Por eles tomou a forma de servo. Esse é nosso modelo; copiá-lo-emos? Mostraremos cuidado pela herança de Deus? Mostraremos, terna compaixão pelo corrompido, tentado e provado? Carta 45, 1894.

Tocado com os Sentimentos de Nossos Males

Cristo, nosso substituto e penhor, foi um homem de dor e experimentado nos trabalhos. Sua vida humana foi um longo esforço em favor da herança que devia comprar a preço infinito. Ele Se deixou tocar com os sentimentos de nossos males. Em consideração ao valor que atribui à aquisição de Seu sangue, adota-os como filhos, tornando-os objeto de Seu terno cuidado, e a fim de que tenham suas necessidades temporais e espirituais supridas, entrega-os a Sua igreja, dizendo: “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.” Mat. 25:40. Manuscrito 40, 1899.

Cristo Veio Para Aliviar o Sofrimento

Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar os enfermos, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Era em Si mesmo saúde e vigor. Comunicava Sua vida aos doentes, aos aflitos, aos possessos de demônios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador. Sabia que os que Lhe pediam auxílio haviam trazido sobre si mesmos a doença; todavia, não Se recusava a curá-los. E quando a virtude provinda de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados de suas enfermidades espirituais, bem como das do corpo. O evangelho possui ainda o mesmo poder, e por que não deveríamos testemunhar hoje idênticos resultados?

Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruinam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia. E está tão disposto a curar o enfermo hoje, como quando Se achava em pessoa na Terra. Os servos de Cristo são Seus representantes, instrumentos pelos quais opera. Ele deseja, por intermédio dos mesmos, exercer Seu poder de curar. O Desejado de Todas as Nações, págs. 823 e 824.

Cristo somente teve experiência de todas as tristezas e tentações que recaem sobre os

seres humanos. Jamais outro nascido de mulher foi tão terrivelmente assediado pela tentação; jamais outro suportou fardo tão pesado dos pecados e das dores do mundo. Nunca houve outro cujas simpatias fossem tão amplas e ternas. Como participante em todas as experiências da humanidade, Ele poderia não somente condoer-Se dos que se acham sobrecarregados, tentados e em lutas, mas partilhar-lhes os sofrimentos. Educação, pág. 78.

Cristo Alcançou Tanto o Rico Como o Pobre

Cristo tomou uma posição que estava ao nível do pobre, a fim de que por Sua pobreza pudessemos tornar-nos ricos em beleza de caráter, e ser, como Ele foi, um cheiro de vida para vida. Tornando-Se pobre pôde simpatizar com o pobre. Sua humanidade pôde tocar a humanidade deles e ajudá-los a alcançar a perfeição de hábitos retos e um nobre caráter. Foi-Lhe possível ensinar-lhes como acumular para si no Céu tesouros imperecíveis. Comandante nas cortes celestiais, Ele Se tornou um com a humanidade, participante de seus sofrimentos e aflições, para que pela representação do Seu caráter em sua imaculada pureza pudessem tornar-se participantes da natureza divina, escapando da corrupção que pela concupiscência há no mundo. E Cristo foi bem aceito também pelos ricos, pois pôde ensinar-lhes como sacrificar suas posses terrestres a fim de ajudar a salvar o ser humano a perecer nas trevas do erro. Carta 150, 1899.

Cultivar Compaixão e Simpatia Cristã

A terna simpatia de nosso Salvador foi despertada em favor da humanidade caída e sofredora. Se desejais ser Seus seguidores, deveis cultivar a compaixão e a simpatia. A indiferença para com os infortúnios humanos deve ceder lugar ao vivo interesse pelos sofrimentos dos outros. As viúvas, os órfãos, os enfermos e os que estão a perecer, sempre necessitarão de auxílio. Eis uma oportunidade para proclamar o evangelho - para exaltar Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando o sofrimento do corpo é aliviado, abre-se o coração, e podeis derramar nele o bálsamo celestial. Se estais olhando para Jesus, e dEle tirando conhecimento, força e graça, podeis comunicar a outros a Sua consolação, pois

o Consolador está convosco. Conselhos Sobre Saúde, págs. 501 e 502.

Lede Isaías 58, vós que dizeis ser filhos da luz. Especialmente lede de novo os que vos sentis tão relutantes em vos dardes ao incômodo de favorecer o necessitado. Vós, cujo coração e casa são demasiado estreitos para prover um lar aos que o não têm, lede-o; os que podeis ver os órfãos e as viúvas oprimidos pela mão de ferro da pobreza e humilhados pela dureza de coração dos mundanos, lede-o. Estais temerosos de que se introduza em vossa família uma influência que vos custe mais trabalho? Lede-o. Vossos temores podem ser infundados, e uma bênção pode chegar a vós cada dia, conhecida e experimentada. Mas, se por outro lado, trabalho extra vos reclama, lançai-o sobre Aquele que prometeu: “Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará.” Isa. 58:8.

A razão por que o povo de Deus não é mentalmente mais espiritual, e não tem mais fé, é porque, foi-me mostrado, está estreitado pelo egoísmo. O profeta está-se dirigindo aos guardadores do sábado, e não aos pecadores, não aos incrédulos, mas aos que fazem grande profissão de piedade. Não é a abundância de vossas reuniões que Deus aceita. Não as numerosas orações, mas a prática do bem, o fazer as coisas certas no tempo certo. É o ser menos egoísta e mais benevolente. Nossas almas precisam expandir-se. Então Deus fará que sejam como um jardim regado, cujas águas não faltam. Testimonies, vol. 2, págs. 35 e 36.

Isaías 58 - a Prescrição Divina

A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo. Tia. 1:27.

Capítulo que Define Nossa Obra

O conteúdo do capítulo cinquenta e oito de Isaías deve ser considerado como uma mensagem para este tempo, mensagem a ser dada sempre e sempre. Special Testimonies, Série B, nº 2, pág. 5.

Que diz o Senhor no capítulo cinquenta e oito de Isaías? O capítulo todo é da mais alta importância. Testimonies, vol. 8, pág. 159.

Tenho sido instruída a chamar a atenção

de nosso povo para o capítulo cinquenta e oito de Isaías. Lede cuidadosamente este capítulo e compreendi a espécie de ministério que levará vida às igrejas. A obra do evangelho deve ser promovida por meio de nossa liberalidade bem assim de nossos esforços. Quando encontrardes corações sofredores necessitando auxílio, dai-lho. Quando achardes os que estão famintos, alimentai-os. Assim fazendo estareis trabalhando nas linhas do ministério de Cristo. O santo trabalho do Mestre era um trabalho de benevolência. Que nosso povo em todos os lugares seja encorajado a tomar parte nele. Manuscrito 7, 1908.

A Obra Esboçada

“Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aprazível ao Senhor? Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne? Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade; e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.” Isa. 58:5-11.

Essa é a obra especial que está agora diante de nós. Toda nossa oração e abstinência de alimentos de nada valerá a menos que resolutamente lancemos mão nessa obra. Sobre nós repousam sagradas obrigações. Nosso dever é claramente exposto. O Senhor nos falou por meio do Seu profeta. Os pensamentos do Senhor e os Seus caminhos não são o que mortais cegos e egoístas crêem que são ou desejam que sejam. O Senhor olha para o coração. Se aí habita o egoísmo, Ele o sabe. Podemos procurar esconder de nossos

irmãos e irmãs nosso verdadeiro caráter, mas Deus o conhece. DEle nada se pode esconder.

O jejum que Deus aceita é descrito. É repartir o vosso pão com o faminto e recolher em vossa casa o pobre que fora lançado fora. Não esperéis que eles venham a vós. Não repousa sobre eles o trabalho de procurar-vos e induzir-vos a conceder-lhes um lar. Deveis buscá-los e levá-los a vossa casa. Deveis abrir-lhes vossa alma. Com uma das mãos deveis pela fé alcançar o braço poderoso que traz salvação, enquanto com a outra, a mão do amor, deveis alcançar o oprimido e aliviá-lo. É-vos impossível estar seguros ao braço de Deus com uma das mãos, enquanto com a outra servis vossos próprios prazeres.

Se vos empenhardes nesta obra de misericórdia e amor, parecer-vos-á ela demasiado difícil? Falhareis e sereis esmagados sob o fardo e vossa família ficará privada de vossa assistência e influência? Oh, não! Deus cuidadosamente removeu todas as dúvidas a este respeito, comprometendo-Se convosco mediante a condição de vossa obediência. Esta promessa cobre tudo que o mais exigente, o mais hesitante, poderia requerer: “Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará.” Isa. 58:8. Tão-somente crede que é fiel Aquele que prometeu. Deus pode renovar a força física. E mais, aquilo que Ele diz, Ele o fará. E a promessa não termina aqui. “A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.” Isa. 58:8. Deus construirá uma fortaleza em torno de vós. Mas nem ainda aqui termina a promessa. “Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui.” Isa. 58:9. Se tirardes do meio de vós o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso, se abrires vossa alma ao faminto, “então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam”. Isa. 58:10 e 11. Testimonies, vol. 2, págs. 33-35.

A Dupla Reforma de Isaías 58

A obra especificada nestas palavras [Isaías 58] é a obra que Deus pede que Seu povo faça. É uma obra indicada pelo próprio Deus. À tarefa de reivindicar os mandamentos de Deus e reparar a brecha que foi feita na lei de Deus, devemos acrescentar compaixão à humanidade

sofredora. Devemos mostrar supremo amor a Deus, exaltar o Seu memorial, que foi calcado por pés ímpios; e com isto devemos manifestar misericórdia, benevolência e a mais terna piedade pela humanidade caída. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Mat. 19:19. Como um povo precisamos pôr mãos nesta obra. O amor revelado pela humanidade sofredora dá sentido e poder à verdade. Special Testimonies, Série A, nº 10, págs. 3 e 4.

A Verdadeira Interpretação do Evangelho

Somente pela manifestação de interesse altruísta pelos que estão em necessidade é que podemos dar uma demonstração prática das verdades do evangelho. “Se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.” Tia. 2:15-17. “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.” I Cor. 13:13.

Na pregação do evangelho está incluído muito mais que meramente fazer sermões. Deve esclarecer-se o ignorante, erguer-se o desanimado, os enfermos devem ser curados. A voz humana deve desempenhar sua parte na obra de Deus. Palavras de bondade, simpatia e amor devem dar testemunho da verdade. Ferventes e sinceras orações devem trazer para perto os anjos. ...

O Senhor vos dará sucesso nesta obra. ... Ela está entretecida com a vida prática quando é vivida e praticada. A união de obra cristã para o corpo e obra cristã para a alma é a verdadeira interpretação do evangelho. Review and Herald, 4 de março de 1902.

Ⓞ Conselho é Explícito

Nada tenho a temer de obreiros que se encontrem empenhados na obra representada no capítulo cinqüenta e oito de Isaías. Este capítulo é explícito, e basta para esclarecer qualquer pessoa que deseje fazer a vontade de Deus. Há oportunidades suficientes para que cada um seja uma bênção à humanidade. Não se deve dar à mensagem do terceiro anjo um lugar secundário nesta obra, ambas devem ser unidas. Pode haver, e há, o perigo de sepultar os grandes princípios

da verdade quando se faz a obra que é correto fazer. Esta obra deve ser para a mensagem o que é a mão para o corpo. As necessidades espirituais da alma devem ser postas em preeminência. Carta 24, 1898.

Nosso Trabalho Indicado por Deus

Não posso ser demasiado veemente em insistir com todos os membros de nossas igrejas, todos quantos são verdadeiros missionários, todos quantos crêem na terceira mensagem angélica, todos quantos desviam o pé do sábado, para considerarem a mensagem do capítulo cinquenta e oito de Isaías. A obra de beneficência recomendada nesse capítulo, é a obra que Deus requer de Seu povo neste tempo. É uma obra indicada por Ele próprio. Não somos deixados em dúvida quanto ao lugar da mensagem, e ao tempo de seu assinalado cumprimento, pois lemos: “E os que de ti procederem edificarão os

lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.” Isa. 58:12. O memorial de Deus, o sábado do sétimo dia, o sinal de Sua obra em criar o mundo, foi removido pelo homem do pecado. O povo de Deus tem uma obra especial a fazer em reparar as brechas feitas em Sua lei; e quanto mais nos aproximamos do fim, tanto mais urgente se torna essa obra. Todos quantos amam a Deus mostrarão que Lhe trazem o sinal pela guarda de Seus mandamentos. ...

Quando a igreja aceita a obra que lhe é dada por Deus, tem a promessa: “Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.” Isa. 58:8. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 503 e 505.

Ellen G. White - Beneficência Social, 15-34

10º dia | A Religião Pura

QUE É RELIGIÃO PURA? CRISTO NOS DIZ QUE RELIGIÃO PURA É O EXERCÍCIO DA PIEDADE, SIMPATIA E AMOR NO LAR, NA IGREJA E NO MUNDO. ESSA É A ESPÉCIE DE RELIGIÃO A SER ENSINADA AOS FILHOS, E É ARTIGO GENUÍNO. ENSINAI-LHES QUE NÃO DEVEM CENTRALIZAR OS PENSAMENTOS EM SI MESMOS, MAS QUE ONDE QUER QUE HAJA NECESSIDADE HUMANA E SOFRIMENTO, AÍ HÁ UM CAMPO DE ATIVIDADE MISSIONÁRIA. REVIEW AND HERALD, 12 DE NOVEMBRO DE 1895.

A religião pura e imaculada perante o Pai é esta: “Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.” Tia. 1:27. Boas obras são os frutos que Cristo requer que produzamos; palavras amáveis, atos de benevolência, de terna consideração para com os pobres, os necessitados, os aflitos. Quando corações simpatizam com corações oprimidos por desânimo e angústia, quando a mão dispensa ao necessitado, é vestido o nu, bem-vindo o estrangeiro a um assento em vossa sala e um lugar em vosso coração, os anjos chegam muito

perto, e acordes correspondentes ecoam no Céu. Testimonies, vol. 2, pág. 25.

Como Deus Testa Nossa Religião

Foi-me mostrado alguma coisa com respeito ao nosso dever para com os desafortunados, que me senti na obrigação de escrever nesta oportunidade.

Vi que está na providência de Deus que as viúvas e órfãos, os cegos, os surdos, os coxos e as pessoas afligidas de diferentes maneiras foram colocadas em íntima relação cristã com Sua igreja; isto visa provar o Seu povo e desenvolver-lhe o verdadeiro caráter. Anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas que necessitam nossa simpatia, amor e desinteressada benevolência. Este é o teste de Deus para o nosso caráter. Se temos a verdadeira religião da Bíblia, haveremos de sentir ser um débito de amor, bondade e interesse para com Cristo em favor de Seus irmãos; e não podemos fazer menos que mostrar, nossa gratidão por Seu imensurável amor para conosco quando éramos nós ainda pecadores indignos, indignos de Sua graça, manifestando profundo interesse e amor

altruísta pelos que são nossos irmãos menos afortunados que nós. Testimonies, vol. 3, 511.

Como Brilha Vossa Luz?

Aqueles que deviam ter sido a luz do mundo têm projetado apenas raios pálidos e fracos. Que é luz? É piedade, bondade, verdade, misericórdia, amor; é a revelação da verdade no caráter e na vida. O evangelho, com o seu explosivo poder, depende da piedade pessoal de seus crentes, e Deus proveu, pela morte de Seu amado Filho, os meios para que cada alma esteja perfeitamente preparada para toda boa obra. Review and Herald, 24 de março de 1891.

O Sinal que Distingue a Falsa Religião da Verdadeira

A verdadeira simpatia entre o homem e o seu semelhante deve ser o sinal distintivo entre os que amam e temem a Deus e os que são indiferentes a Sua lei. Quão grande a simpatia que Cristo manifestou ao vir a este mundo para dar a Sua vida em sacrifício por um mundo a perder! Sua religião levou-O à prática de genuíno trabalho médico-missionário. Ele foi um poder curador. “Misericórdia quero e não sacrifício” Mat. 9:13, disse Ele.

Este foi o teste que o grande autor da verdade usou para distinguir entre a verdadeira religião e a falsa. Manuscrito 117, 1903.

Simpatia Prática, a Prova de Pureza

Satanás está jogando com toda alma a partida da vida. Sabe que a simpatia prática é uma prova de pureza e desprendimento do coração, e fará todo esforço possível para fechar-nos o coração às necessidades dos outros, para que fiquemos afinal impassíveis à vista do sofrimento. Ele introduzirá muitas coisas a fim de impedir a expressão de amor e simpatia. Foi assim que ele arruinou Judas. Este cuidava continuamente de beneficiar-se a si mesmo. Nisto representa vasta classe de professos cristãos de hoje. Precisamos, portanto, refletir sobre seu caso. Achamo-nos tão perto de Cristo como ele estava. Todavia se, como aconteceu com Judas, a associação com Cristo não nos torna um com Ele, se isso não cultiva em nosso coração sincera simpatia por aqueles por quem Cristo deu a vida, encontramos-nos no mesmo perigo em que estava Judas de ficar separados de Cristo, joguetes das tentações de Satanás.

Cumpre-nos guardar-nos do primeiro desvio da justiça; pois uma transgressão, uma negligência em manifestar o espírito de Cristo, abre caminho para outra e outra ainda, até que a mente é dominada pelos princípios do inimigo. Caso seja cultivado, o espírito de egoísmo se torna uma paixão devoradora, que coisa alguma senão o poder de Cristo pode subjugar. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 502.

Religião Pura é Praticar Obras de Misericórdia e Amor

A verdadeira piedade é medida pela obra realizada. A profissão nada é; nada é a posição; um caráter semelhante ao caráter de Cristo é a evidência que precisamos apresentar, de que Deus enviou o Seu Filho ao mundo. Os que professam ser cristãos, mas não fazem como Cristo faria Se estivesse em seu lugar, ofendem grandemente a causa de Deus. Eles representam mal o seu Salvador e se mostram sob falsas cores. ...

A religião pura e imaculada não é um sentimento, mas a prática de obras de misericórdia e amor. Essa religião é necessária à saúde e à felicidade. Penetra no poluído templo da alma, expulsando, com um açoitado, o pecado intruso. Tomando o trono, tudo consagra pela sua presença, iluminando o coração com os brilhantes raios do Sol da Justiça. Abre as janelas da alma em direção ao Céu, dando entrada à luz do amor de Deus. Com ela sobrevêm a serenidade e o domínio próprio. Aumenta a resistência física, mental e moral em virtude da atmosfera do Céu, à medida que um vivo e ativo poder enche a alma. Cristo é formado em vós, a esperança da glória. Review and Herald, 15 de outubro de 1901.

Tornar-se um batalhador, prosseguir pacientemente na prática do bem que requer esforço abnegado, é uma tarefa gloriosa, sobre a qual o Céu dispensa o seu sorriso. O trabalho fiel é mais aceitável a Deus do que o mais zeloso culto revestido da mais pretensa santidade. O verdadeiro culto é o trabalho junto com Cristo. Orações, exortação e palestras são frutos baratos, freqüentemente artificiais; mas os frutos que se manifestam em boas obras, no cuidado dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos, e produzem-se naturalmente na boa árvore. Testimonies, vol. 2, pág. 24.

Somos os Filhos de Deus?

Não é o serviço impulsivo que Deus aceita; não é o emocional espasmo de piedade que nos faz filhos de Deus. Ele nos convida a trabalhar por princípios verdadeiros, firmes, permanentes. Se Cristo é formado em nós, a Esperança da glória, Ele será revelado no caráter e este terá a semelhança de Cristo.

Devemos representar Cristo para o mundo, como Cristo representou o Pai. Review and Herald, 11 de janeiro de 1898.

Precisamos mostrar calor e sinceridade cristãs, não como se estivéssemos fazendo alguma coisa maravilhosa, mas apenas porque poderíamos esperar que qualquer cristão genuíno o faria em nosso próprio caso se estivéssemos colocados em idênticas circunstâncias. Carta 68, 1898.

Não nos Cansamos de Fazer o Bem

Muitas vezes nossos esforços por outros podem ser desconsiderados e aparentemente perdidos. Mas isto não deve constituir-se motivo para nos mostrarmos cansados de fazer o bem. Quantas vezes não tem vindo Jesus a buscar frutos nas plantas do Seu cuidado, e não tem encontrado senão folhas! Podemos ficar desapontados quanto aos resultados dos nossos melhores esforços, mas isto não nos deve levar ao indiferentismo para com os ais alheios e a nada fazer. “Amaldiçoi a Meroz, diz o Anjo do Senhor; acremente amaldiçoi os seus moradores, porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor, com os valorosos.” Jui. 5:23. Testimonies, vol. 3, pág. 525.

Que Fazemos por Outros Estamos Fazendo por Cristo

Pelo que me tem sido mostrado, os observadores do sábado estão-se tornando mais egoístas, ao aumentarem em riquezas. Seu amor por Cristo e Seu povo está decrescendo. Não vêm as privações dos necessitados, nem lhes sentem as dores e tristezas. Não compreendem que, ao descurar os pobres e sofredores, negligenciam a Cristo e, ao aliviar-lhes tanto quanto possível as necessidades e padecimentos, servem a Jesus. ...

“Então, dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não Me destes

de comer; tive sede, e não Me destes de beber; sendo estrangeiro, não Me recolhestes; estando nu, não Me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não Me visitastes. Então, eles também Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não Te servimos? Então, lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna.” Mat. 25:41-46.

Jesus aqui Se identifica com Seu povo sofredor. Fui Eu que tive fome e sede. Fui Eu o estrangeiro. Fui Eu que estive nu. Fui Eu que estive doente. Fui Eu que estive na prisão. Ao saborearem o alimento de sua tão farta mesa, Eu passava fome na choça ou na rua não distante de vocês. Ao fecharem contra Mim sua porta, ao passo que seus bem mobiliados aposentos estavam desocupados, Eu não tinha onde reclinar a cabeça. Seu guarda-roupa estava cheio de grande suprimento de peças de vestuário, com as quais desnecessariamente se dissiparam recursos, que poderiam ter dado aos necessitados. Eu estava destituído de roupa confortável. Quando vocês desfrutavam saúde, Eu estava doente. O infortúnio atirou-Me na prisão e ligou-Me com grilhões, abatendo-Me o espírito, privando-Me de liberdade e esperança, enquanto vocês vagueavam livres. Que união Jesus aqui expressa como existente entre Ele e Seus sofredores discípulos! Torna seu caso o dEle próprio. Identifica-Se como sendo em pessoa o próprio sofredor. Notem, cristãos egoístas, toda negligência aos pobres e órfãos necessitados, é negligência a Jesus na pessoa deles.

Estou familiarizada com pessoas que fazem elevada profissão, cujo coração está tão encerrado no amor-próprio e no egoísmo, que não podem apreciar o que escrevo.

Pensam apenas em sua própria vida e vivem só para si mesmas. Sacrificar-se para fazer bem aos outros, prejudicar-se para beneficiar outros, para elas está fora de cogitação. Não têm a mínima idéia de que Deus requer isso delas. O “eu” é seu ídolo. Preciosas semanas, meses e anos passam para a eternidade, mas não têm no Céu nenhum registro de atos bondosos, de sacrificarem-se pelo bem de outros, de alimentarem o faminto, vestirem o nu ou acolherem

o estrangeiro. Se soubessem serem dignos todos quantos procuram partilhar Sua liberalidade, então talvez fossem induzidos a fazer alguma coisa nesse sentido. Mas há virtude em aventurar alguma coisa. Talvez hospedemos anjos. Testimonies, vol. 2, pág. 24.

A Parábola do Bom Samaritano

Na história do bom samaritano, ilustra Cristo a natureza da verdadeira religião. Mostra que consiste, não em sistemas, credos ou ritos, mas no cumprimento de atos de amor, no proporcionar aos outros o maior bem, na genuína bondade. ... Essa lição não é menos necessária hoje no mundo, do que ao ser proferida pelos lábios de Jesus. Egoísmo e fria formalidade têm quase extinguido o fogo do amor, dissipando as graças que seriam por assim dizer a fragrância do caráter. Muitos dos que professam Seu nome, deixaram de considerar o fato de que os cristãos têm de representar a Cristo. A menos que haja sacrifício prático em bem de outros, no círculo da família, na vizinhança, na igreja e onde quer que estejamos, não seremos cristãos, seja qual for a nossa profissão. O Desejado de Todas as Nações, págs. 497 e 504.

Quem é o meu Próximo?

Entre os judeus a questão: “Quem é o meu próximo?” (Luc. 10:29) suscitava disputas intermináveis. Não tinham dúvidas quanto aos gentios e samaritanos. Estes eram estrangeiros e inimigos. Mas onde deveria ser feita a distinção entre seu povo e entre as diferentes classes da sociedade? A quem deveriam o sacerdote, o rabino, o ancião, considerar seu próximo? Consumiam a vida num ciclo de cerimônias para se purificarem. O contato com a multidão ignorante e descuidada, ensinavam causar uma mancha que requeria fatigantes esforços para remover. Deveriam eles considerar os “impuros” seu próximo?

Na parábola do bom samaritano, Cristo respondeu a essa pergunta. Mostrou que nosso próximo não significa unicamente alguém da igreja ou fé a que pertencemos. Não faz referência a nacionalidade, cor ou distinção de classe. Nosso próximo é toda pessoa que carece de nosso auxílio. Nosso próximo é toda pessoa ferida e magoada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquele que é propriedade de Deus. Parábolas de Jesus, pág. 376.

A Parábola Ilustrativa

Cristo estava falando a um grupo numeroso. Os fariseus, que esperavam apanhar alguma coisa de Seus lábios que pudessem usar para condená-Lo, enviaram-Lhe um doutor da lei com a pergunta: “Que farei para herdar a vida eterna?” Luc. 10:25. Cristo lia o coração dos fariseus como num livro aberto, e Sua resposta à pergunta, foi: “Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo. Respondeste bem”, disse Cristo; “faze isso e viverás.” Luc. 10:26-28.

O doutor sabia que por sua própria resposta se havia condenado a si mesmo. Sabia que não amava ao seu próximo como a si mesmo. Mas desejando justificar-se, perguntou: “E quem é o meu próximo?” Cristo respondeu a essa questão relatando um incidente ocorrido pouco tempo antes. Manuscrito 117, 1903.

“Descia um homem”, disse, “de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.” Luc. 10:30.

Na jornada de Jerusalém a Jericó, o viajante precisava atravessar parte do deserto da Judéia. O caminho passava numa garganta rochosa e deserta, infestada de ladrões, e era muitas vezes local de violências. Fora aqui que o viajante tinha sido atacado, despojado de tudo quanto possuía de valor, e abandonado meio morto no caminho. Estando nessas condições, um sacerdote por lá passou, viu o homem ferido e maltratado, engolfado em sangue, porém deixou-o sem prestar-lhe auxílio. “Passou de largo.” Luc. 10:31. Apareceu então um levita. Curioso de saber o que acontecera, deteve-se e contemplou o sofredor. Estava convicto de seu dever, mas não era um serviço agradável. Desejou não ter vindo por aquele caminho, de modo que não visse o ferido. Persuadiu-se de que não tinha nada com o caso, e também “passou de largo”.

Mas um samaritano que viajava pela mesma estrada, viu a vítima e fez o que os outros recusaram fazer. Com carinho e amabilidade tratou do ferido. “Vendo-o, moveu-se de íntima compaixão. E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a

sua cavalgada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele; e, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar.” Luc. 10:33-35. Tanto o sacerdote como o levita professavam piedade, mas o samaritano mostrou que era verdadeiramente convertido. Não lhe era mais agradável fazer o trabalho do que o era para o levita e o sacerdote, porém, no espírito e nos atos provou estar em harmonia com Deus.

Dando esta lição, Jesus apresentou os princípios da lei de maneira direta e incisiva, mostrando aos ouvintes que eles tinham negligenciado a prática destes princípios. Suas palavras eram tão definidas e acertadas que os ouvintes não podiam achar oportunidade de contestá-las. O doutor da lei não encontrou na lição nada que pudesse criticar. Seu preconceito a respeito de Cristo foi removido. Mas não tinha vencido suficientemente a aversão nacional, para recomendar por nome o samaritano. Ao perguntar Cristo: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” Disse: “O que usou de misericórdia para com ele.” Luc. 10:36 e 37.

Disse, pois, Jesus: “Vai e faz da mesma maneira.” Luc. 10:37.

Mostra o mesmo terno amor para com os necessitados. Assim demonstrarás que guardas toda a lei. Parábolas de Jesus, págs. 379 e 380.

Qualquer Pessoa Necessitada é Nosso Próximo

Qualquer ser humano que necessite de nossa simpatia e de nossos préstimos é nosso próximo. Os sofredores e desvalidos de toda classe são nosso próximo; e quando suas necessidades são trazidas ao nosso conhecimento, é nosso dever aliviá-los tanto quanto nos seja possível. Testimonies, vol. 4, págs. 226 e 227.

Nesta parábola o dever de um homem para com o seu próximo ficou estabelecido para sempre. Devemos cuidar de todo caso de sofrimento e considerar-nos a nós mesmos como instrumentos de Deus para aliviar os necessitados até o máximo de nossas possibilidades. Devemos ser coobreiros de Deus. Alguns há que manifestam grande afeição por seus parentes, amigos e favoritos, e no entanto deixam de mostrar bondade e consideração aos que necessitam de

terna simpatia, aos que necessitam de bondade e amor. Com fervor de coração perguntemo-nos a nós mesmos: Quem é o meu próximo? Nosso próximo não são meramente nossos associados e amigos especiais; não simplesmente os que pertencem a nossa igreja, ou que pensam como nós pensamos. Nosso próximo é toda a família humana. Devemos fazer o bem a todos os homens, e especialmente aos que são irmãos na fé. Devemos dar ao mundo uma demonstração do que significa praticar a lei de Deus. Devemos amar a Deus sobre todas as coisas, e ao nosso próximo como a nós mesmos. Review and Herald, 1º de janeiro de 1895.

A Verdadeira Religião mal Representada

O sacerdote e o levita haviam estado em adoração no templo cujo serviço Deus mesmo ordenara. Participar desse culto era grande e exaltado privilégio, e o sacerdote e o levita sentiram que sendo tão honrados, estava abaixo de sua dignidade servir a um sofredor desconhecido à beira da estrada. Assim, negligenciaram a oportunidade especial que Deus lhes deparara como agentes Seus para abençoar um semelhante.

Muitos atualmente cometem erro semelhante. Dividem seus deveres em duas classes distintas. Uma classe consiste em grandes coisas reguladas pela lei de Deus; a outra, nas assim chamadas coisas pequenas, em que o mandamento “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mat. 19:19), é passado por alto. Essa esfera de trabalho é deixada ao léu, e sujeita à inclinação e ao impulso. Desse modo o caráter é manchado e a religião de Cristo mal representada.

Homens há que pensam ser humilhante para a sua dignidade o servirem a humanidade sofredora. Muitos olham com indiferença e desdém os que arruinaram seu corpo. Outros desprezam os pobres por diferentes motivos. Estão trabalhando, como crêem, na causa de Cristo, e procuram empreender algo de valor. Sentem que estão fazendo grande obra, e não se podem deter para notar as dificuldades do necessitado e do infeliz. Sim, até pode dar-se que, favorecendo sua suposta grande obra, oprimam os pobres. Podem colocá-los em circunstâncias difíceis e penosas, privá-los de seus direitos ou negligenciar-lhes as necessidades. Apesar disso acham que tudo isto é justificável, porque estão,

como cuidam, promovendo a causa de Cristo. Parábolas de Jesus, págs. 382 e 383.

⓪ Vasto Alcance da Lei de Deus

Deixar que o próximo sofredor fique sem ajuda é abrir uma brecha na lei de Deus. Deus levou o sacerdote a transpor este caminho para que ele pudesse ver com os seus próprios olhos um caso que necessitava misericórdia e ajuda; mas o sacerdote, embora no exercício de um santo trabalho, cuja obra era demonstrar misericórdia e fazer o bem, passou de longe. Seu caráter fora exibido em sua verdadeira natureza perante os anjos de Deus. Para efeito de ostentação ele fazia longas orações, mas não era capaz de guardar os princípios da lei em amar a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo. O levita era da mesma tribo que o sofredor, ferido e maltratado. Todo o Céu observava os passos do levita estrada abaixo, para ver se o seu coração seria tocado com a dor humana. Ao dar com o homem, convenceu-se do que devia fazer; mas não era uma tarefa agradável, pelo que desejou não tivesse vindo por esse caminho, de maneira que não tivesse sido obrigado a ver o homem que fora ferido e maltratado, que estava desnudo e perecendo, e em necessidade de auxílio de seus semelhantes. Ele seguiu seu caminho, persuadindo-se de que isto não fazia parte de sua atividade e de que não precisava preocupar-se com o caso. Pretendendo ser um expositor da lei, um ministro das coisas sagradas, passou não obstante de largo.

Envolvido na coluna de nuvem, o Senhor Jesus havia dado especial indicação quanto à prática de atos de misericórdia para com o homem e os animais. Embora a lei de Deus requeira supremo amor a Deus e amor imparcial ao próximo, o vasto alcance dos seus reclamos toca também às criaturas mudas que não podem expressar em palavras suas necessidades e sofrimentos. “O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caídos no caminho e deles te esconderás; com ele os levantarás, sem falta.” Deut. 22:4. Aquele que ama a Deus, não somente amará o seu semelhante, mas considerará com ternura compaixão as criaturas que Deus fez. Quando o Espírito de Deus está no homem, leva-o a aliviar o sofrimento antes que a criá-lo. Review and Herald, 1º de janeiro de 1895.

Os Princípios da Lei de Deus Foram Esquecidos

O sacerdote e o levita não tinham desculpa para sua fria indiferença. A lei de misericórdia e bondade foi claramente exposta nas Escrituras do Antigo Testamento. Foi sua obra designada ministrar a casos exatamente como esse que friamente haviam passado por alto. Houvessem eles obedecido à lei que diziam respeitar, e não teriam passado por este homem sem ajudá-lo. Mas eles haviam esquecido os princípios da lei que Cristo, na coluna de nuvem, havia dado a seus pais quando os levou através do deserto. ...

Quem é meu próximo? Esta é uma pergunta que todas as igrejas precisam compreender. Tivessem o sacerdote e o levita lido com entendimento o código hebreu, e sua maneira de tratar o homem ferido teria sido absolutamente diferente. Manuscrito 117, 1903.

Condições Para a Herança da Vida Eterna

As condições de herança da vida eterna são claramente afirmadas por nosso Salvador da maneira mais simples. O homem que fora ferido e roubado representa aqueles que dependem de nosso interesse, simpatia e caridade. Se negligenciarmos a causa dos necessitados e desafortunados que nos vem ao conhecimento, não importa quem sejam eles, não temos a garantia de vida eterna, pois não estaremos correspondendo aos deveres que Deus sobre nós impõe. Não nos compadecemos ou nos apiedamos da humanidade, porque podem não ser de nossa parentela. Haveis sido achados transgressores do segundo grande mandamento, do qual dependem os últimos seis. Qualquer que transgredir num só ponto, torna-se culpado de todos. Aqueles que não abrem o coração às necessidades e sofrimentos da humanidade também não abrirão o coração aos reclamos de Deus estatuídos nos primeiros quatro preceitos do decálogo. Os ídolos pedem o coração e as afeições, e Deus não é honrado e não reina supremo. Testimonies, vol. 3, pág. 524.

⓪portunidades

Deus dá hoje aos homens oportunidade de mostrar se amam ao próximo. Aquele que verdadeiramente ama a Deus e aos semelhantes é o que mostra misericórdia ao desvalido, ao so-

fredor, ao ferido, aos que estão prestes a perecer. Deus apela a cada homem para que assuma sua negligenciada obra de buscar restaurar a imagem moral do Criador na humanidade. Carta 113, 1901.

Amar o Próximo Como a nós Mesmos

Só podemos amar nosso próximo como a nós mesmos se amarmos a Deus acima de todas

as coisas. O amor a Deus dará frutos em amor ao próximo. Muitos pensam que é impossível amar ao próximo como a nós mesmos, mas este é o único fruto genuíno do cristianismo. Amar a outros é revestir-se do Senhor Jesus Cristo; é andar e viver tendo em vista o mundo invisível. Devemos assim conservar-nos olhando para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé. Review and Herald, 26 de junho de 1894.

Ellen G. White - Beneficência Social, 35-49

11º dia | O Modelo Que o Novo Testamento Oferece

**“POIS O PRÓPRIO FILHO DO
HOMEM NÃO VEIO PARA SER
SERVIDO, MAS PARA SERVIR”.**
MAR. 10:45.

Fazei a obra de Cristo o vosso exemplo. Constantemente Ele saía fazendo o bem - alimentando o faminto, curando os enfermos. Ninguém que a Ele viesse em busca de simpatia saía desapontado. Comandante das cortes celestiais, Ele Se fez carne e habitou entre nós, e Sua vida de trabalho é um exemplo da tarefa que devemos executar. Seu amor terno e piedoso é uma repreensão ao nosso egoísmo e dureza de coração. Manuscrito 55, 1901.

Cristo Se pôs como cabeça da humanidade nas vestes da humanidade. Tão plena de simpatia e amor era Sua atitude que nem o mais pobre tinha receio de vir a Ele. Era bom para todos, facilmente acessível ao mais humilde. Ia de casa em casa curando os enfermos, alimentando os famintos, confortando os tristes, tranqüilizando os aflitos, falando de paz ao atribulado. ... Ele Se dispôs a humilhar-Se a Si mesmo, a negar-Se. Não procurava distinguir-Se. Era servo de todos. Sua comida e Sua bebida era ser um conforto e um consolo a outros, era alegrar os tristes e aliviar o fardo daqueles com quem diariamente entrava em contato.

Cristo Se apresenta diante de nós como um Homem padrão, o grande Médico-Missionário - um exemplo para todos que viessem depois. Seu amor, puro e santo, abençoava todo que estivesse dentro de Sua esfera de influência.

Seu caráter era absolutamente perfeito, isento da mais leve mancha de pecado. Ele veio como expressão do perfeito amor de Deus, não

para esmagar, não para julgar e condenar, mas para sanar todo caráter fraco e defeituoso, para salvar homens e mulheres do poder de Satanás. Ele é o Criador, Redentor e Sustentador da humanidade. A todos faz Ele o convite: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.” Mat. 11:28-30.

Qual, então, o exemplo que devemos dar ao mundo? Devemos empenhar-nos na mesma obra que o grande Médico-Missionário tomou a Si em nosso favor. Devemos seguir o caminho da abnegação assinalado por Cristo. Special Testimonies, Série B, nº 8, págs. 31 e 32.

Cristo Tocado Pela Compaixão

Ao ver Cristo a multidão que se reunia em torno dEle, “teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor”. Mat. 9:36. Cristo via as enfermidades, as dores, a carência e degradação das multidões que Lhe dificultavam os passos. Eram-Lhe apresentadas as necessidades e misérias da humanidade em todo o mundo. Entre os mais altos e os mais humildes, os mais honrados e os mais degradados, via almas anelando as próprias bênçãos que Ele viera trazer. ...

Hoje existem as mesmas necessidades. O mundo carece de obreiros que trabalhem como Cristo fazia pelos aflitos e os pecadores. Há, na verdade, uma multidão a ser alcançada. O mundo está cheio de doenças, sofrimentos, misérias e pecados. Cheio de criaturas necessitadas

de quem delas cuide - o fraco, o desamparado, o ignorante, o degradado. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 492.

Modelo que Devemos Copiar

O verdadeiro espírito missionário é o espírito de Cristo. O Redentor do mundo foi o grande missionário modelo. Muitos de Seus seguidores têm trabalhado diligente e abnegadamente na causa da salvação humana; mas o trabalho de homem algum pode-se comparar com a abnegação, o sacrifício, a beneficência de nosso Exemplo.

O amor que Cristo demonstrou por nós, é sem paralelo. Quão zelosamente trabalhou Ele! Quantas vezes esteve sozinho, em fervorosa oração, nas encostas das montanhas ou no retiro do horto, derramando Suas súplicas com forte clamor e lágrimas! Com que perseverança insistia Ele em Suas petições pelos pecadores! Mesmo na cruz, esqueceu os próprios sofrimentos, em Seu grande amor por aqueles a quem viera salvar. Quão frio o nosso amor, quão débil nosso interesse, quando comparados com o amor e o interesse manifestados por nosso Salvador! Jesus Se deu a Si mesmo para redimir nossa raça; todavia quão prontos somos a nos desculpar de dar tudo quanto temos a Jesus! Nosso Salvador submeteu-Se a fatigante trabalho, à ignomínia e ao sofrimento. Foi repellido, zombado, escarnecido enquanto Se empenhava na grande obra que viera realizar na Terra.

Acaso indagais, irmãos e irmãs: Que modelo imitarei eu? Não vos indico grandes homens, homens bons, mas o Redentor do mundo. Caso queiramos ter o verdadeiro espírito missionário, precisamos imbuir-nos do amor de Jesus; precisamos olhar para o Autor e Consumador de nossa fé, estudar-Lhe o caráter, cultivar-Lhe o espírito de mansidão e humildade, e andar em Suas pegadas.

Muitos pensam que o espírito missionário, a habilitação para a obra missionária, é um dom ou dotação especial concedido aos pastores e a alguns poucos membros da igreja, e que todos os outros devem ser meros espectadores.

Nunca houve erro maior. Todo verdadeiro cristão possuirá espírito missionário; pois ser cristão é ser semelhante a Cristo. Ninguém vive para si mesmo, e “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle”. Rom. 8:9. Todo

aquele que tem experimentado as virtudes do mundo por vir, seja ele jovem ou idoso, instruído ou iletrado, será movido pelo espírito que atuou em Cristo. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Os que não possuem este desejo, dão provas de haver perdido o primeiro amor; devem examinar rigorosamente o coração à luz da Palavra de Deus, e procurar um novo batismo do Espírito de Cristo; devem orar por mais profunda compreensão daquele assombroso amor que Jesus manifestou por nós em deixar o reino da glória e vir a um mundo caído para salvar os perdidos. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 126 e 127.

A Interpretação que Cristo Dá ao Evangelho

A divina comissão não necessita reforma. Nada há que melhorar na presente verdade segundo o método de Cristo. O Salvador deu aos discípulos lições práticas, ensinando-lhes como trabalhar de maneira que as almas se sentissem jubilosas na verdade. Ele simpatizava com os cansados, os sobrecarregados, os oprimidos. Alimentava os famintos e curava os enfermos. Constantemente saía fazendo o bem; e pelo bem que realizava, pelas palavras de amor e obras de bondade, interpretava o evangelho para os homens.

Embora breve como foi o período de Seu ministério público, Ele completou a obra para que viera. Quão impressivas foram as verdades que ensinou! Quão completa Sua carreira! Quão espiritual o alimento que diariamente distribuía ao apresentar o pão da vida a milhares de almas famintas! Sua vida foi um vivo ministério da palavra. Nada prometeu que não cumprisse.

As palavras de vida eram apresentadas com tal simplicidade que uma criança podia entendê-las. Assim eram homens, mulheres e crianças de tal forma impressionados com Sua maneira de explicar as Escrituras que podiam captar até a entonação de Sua voz, pondo em suas palavras a mesma ênfase e imitando os Seus gestos. A juventude absorvia o espírito do Seu ministério, e procurava modelar-se segundo Suas graciosas maneiras, procurando assistir os que via em necessidade de auxílio.

Assim como podemos assinalar o curso de uma corrente de água pela linha de vegetação verde que ela produz, assim Cristo pode ser visto

nas obras de misericórdia que marcou cada passo do Seu caminho. Aonde quer que ia brotava a saúde, a felicidade se seguia onde quer que Ele passasse. Os cegos e os surdos se rejubilavam em Sua presença. Aos ignorantes Suas palavras abriam a fonte da vida. Ele dispensava Suas bênçãos abundante e continuamente. Eram os armazenados tesouros da eternidade, dados em Cristo, o rico dom do Senhor ao homem.

A obra de Cristo em favor do homem não está terminada. Ela continua ainda hoje. Da mesma maneira devem os Seus embaixadores pregar o evangelho e revelar Seu piedoso amor pelas almas perdidas e a perecer. Pela manifestação de interesse altruísta naqueles que necessitam de auxílio devem eles dar uma demonstração prática da verdade do evangelho. Nesta obra está incluído muito mais que mera pregação de sermões. A evangelização do mundo é a obra que Deus confiou aos que saem em Seu nome. Eles devem ser colaboradores de Cristo, revelando aos que perecem o Seu terno e compassivo amor. Deus chama a milhares para trabalharem para Ele, não para pregar aos que já conhecem a verdade para este tempo, mas para advertir os que jamais ouviram a última mensagem de misericórdia. Trabalhai com o coração cheio de um ardente amor pelas pessoas. Realizai obra médico-missionária.

Assim obtereis acesso ao coração das pessoas, e o caminho será preparado para uma proclamação mais decidida da verdade.

Quem é coobreiro de Cristo nesta abençoada obra médico-missionária? Quem aprendeu as lições do Mestre e sabe como tratar habilmente com as almas pelas quais Cristo morreu? Nós necessitamos, e quanto! de médicos para a alma, que tenham sido educados na escola de Cristo e que possam trabalhar nas fileiras de Cristo. Review and Herald, 17 de dezembro de 1914.

Os Métodos de Trabalho de Cristo

Valiosas lições podemos aprender dos métodos de trabalho de Cristo. Ele não seguiu um método meramente; procurou por várias maneiras conquistar a atenção da multidão, para que lhes pudesse proclamar as verdades do evangelho.

A principal tarefa de Cristo foi a ministração em favor dos pobres, dos necessitados e ignorantes. Em simplicidade franqueava-lhes as bênçãos que pudessem receber, e assim

despertava na alma uma fome de pão da vida. A vida de Cristo é um exemplo a todos os Seus seguidores. É dever de todos que aprenderam o caminho da vida ensinar a outros o que significa crer na Palavra de Deus. Há muitos agora nas sombras da morte que necessitam ser instruídos nas verdades do evangelho. Quase o mundo inteiro permanece na impiedade. Temos palavras de esperança para os que se assentam nas trevas. Review and Herald, 9 de maio de 1912.

Alcance do Ministério de Cristo de Casa em Casa

Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as criancinhas nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanas. Não em Seu próprio proveito, mas no dos outros. Ele trabalhava. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e forças a todos com quem entrava em contato. Obreiros Evangélicos, pág. 188.

O Método de Cristo Produz Verdadeiro Sucesso

Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: “Segue-Me.” João 21:19. A Ciência do Bom Viver, pág. 143.

Foi assim que a igreja cristã foi estabelecida. Cristo selecionou primeiro umas poucas pessoas e ordenou-lhes que O seguissem. Estas foram em busca de seus familiares e conhecidos, e levaram-nos a Cristo. É desta maneira que devemos trabalhar. Umhas poucas almas postas à parte e plenamente estabelecidas na verdade estarão dispostas, como os primeiros discípulos, a trabalhar em favor de outros. Review and Herald, 8 de dezembro de 1885.

O Divino Exemplo em Evangelismo Pessoal

Jesus entrava em contato com as pessoas. Não se mostrava arredio e afastado daqueles que

necessitavam Seu auxílio. Ele freqüentava os lares, confortava os tristes, curava os enfermos, alertava os descuidados, e saía pelas vizinhanças fazendo o bem. E se seguimos os passos de Jesus, precisamos fazer como Ele fazia. Temos que dar aos homens a mesma bondosa ajuda que Ele dava. *Review and Herald*, 24 de abril de 1888.

Não é o pregar o mais importante; é o trabalho feito de casa em casa, raciocinando sobre a Palavra, explicando-a. São os obreiros que seguem os métodos de Cristo, que hão de conquistar almas para sua recompensa. *Obreiros Evangélicos*, pág. 468.

O Senhor deseja que Sua Palavra de misericórdia seja levada a toda pessoa. Isso deve ocorrer principalmente pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. Sua obra consistia grandemente em entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório de uma só pessoa. Por esse único ouvinte, a mensagem, muitas vezes, era proclamada a milhares. *Parábolas de Jesus*, pág. 229.

Os Doze Enviados Para Trabalhar de Casa em Casa

Nessa primeira viagem, os discípulos só deviam ir aos lugares em que Jesus já estivera antes, e onde fizera amigos. ... Não deviam permitir que coisa alguma lhes distraísse o espírito de sua grande obra, nem de maneira nenhuma despertar oposição e fechar a porta a trabalho posterior. Não deviam adotar o vestuário dos mestres religiosos, nem usar no traje coisa alguma que os houvesse de distinguir dos humildes camponeses. Não lhes convinha entrar nas sinagogas e convocar o povo para serviço público; seu esforço devia-se desenvolver no trabalho feito de casa em casa. ... Cumpria-lhes entrar na morada com a bela saudação: “Paz seja nesta casa.” *Luc. 10:5*. Essa casa seria abençoada por suas orações, seus hinos de louvor, e o estudo das Escrituras no círculo familiar. *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 351 e 352.

Idêntica a Missão dos Setenta

Chamando os doze para junto de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem dois a dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e

orando um com o outro, a força de um suprimindo a fraqueza do outro. Da mesma maneira enviou Ele posteriormente os setenta. Era o desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem. Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 350.

Paulo Ia de Casa em Casa

Paulo, embora trabalhando também publicamente, ia de casa em casa pregando o arrependimento para com Deus e a fé para com nosso Senhor Jesus Cristo. Ele se encontrava com os homens em seus lares, suplicando-lhes com lágrimas, declarando-lhes todo o conselho de Deus. *Review and Herald*, 24 de abril de 1888.

O Segredo do Poder e Sucesso de Paulo

Uma ocasião Paulo disse: “Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade e com muitas lágrimas e tentações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas.” *Atos 20:18-20*.

Essas palavras explicam o segredo do poder e sucesso de Paulo. Nada retinha ele que fosse de proveito ao povo. Pregava a Cristo publicamente, nas praças e nas sinagogas. Ensinava de casa em casa, servindo-se do familiar intercâmbio do círculo do lar. Visitava os enfermos e os tristes, confortando os aflitos e animando os oprimidos. E em tudo que dizia e fazia pregava o Salvador crucificado e ressurgido. *The Youth's Instructor*, 22 de novembro de 1900.

Paulo Obtinha Acesso a Outros Também por Meio de seu Ofício

Durante o longo período de seu ministério em Éfeso, onde promoveu durante três anos uma intensiva campanha evangelística através daquela região, Paulo retornou ao seu ofício. ...

Havia alguns que faziam restrição a estar Paulo trabalhando num ofício, sob a alegação de que era incoerente com a obra de um ministro evangélico. Por que deveria Paulo, um ministro da mais alta categoria, assim aliar uma atividade

braçal com a pregação da Palavra? Não é o obreiro digno do seu salário? Por que deveria ser gasto na fabricação de tendas o tempo, que, segundo tudo indicava, podia ser empregado com melhor proveito?

Mas Paulo não considerava perdido o tempo assim gasto. Enquanto trabalhava com Áquila, mantinha-se em contato com o grande Mestre, não perdendo oportunidade de dar testemunho do Salvador e de auxiliar a tantos quantos necessitassem de auxílio. Sua mente estava sempre à procura de conhecimento espiritual. A seus coobreiros deu instrução sobre coisas espirituais, e também exemplo de operosidade e inteireza. Era um obreiro hábil e ativo, diligente nos negócios, fervoroso “no espírito, servindo ao Senhor”. Rom. 12:11. Enquanto trabalhava em seu ofício, o apóstolo tinha acesso a uma classe de pessoas que de outra maneira não teria podido alcançar. ...

Paulo trabalhava algumas vezes dia e noite, não apenas para seu próprio sustento, mas para que pudesse ajudar a seus companheiros de trabalho. Repartia seu ganho com Lucas, e auxiliava Timóteo. Sofria até fome às vezes, para que pudesse aliviar as necessidades de outros. Sua vida era uma vida de abnegação. Atos dos Apóstolos, págs. 351 e 352.

o Exemplo Prático de Paulo Para o Trabalho dos Leigos

Paulo deu um exemplo contra o sentimento que então ganhava influência na igreja, de que o evangelho só poderia ser pregado com êxito por aqueles que estivessem inteiramente libertos da necessidade de trabalho físico. Ele ilustrou de maneira prática o que podia ser feito por consagrados leigos em muitos lugares onde o povo não estava familiarizado com as verdades do evangelho. Sua atitude inspirou a muitos humildes trabalhadores o desejo de fazer o que lhes fosse possível para o avanço da causa de Deus, enquanto ao mesmo tempo se mantinham a si mesmos com o trabalho diário.

Áquila e Priscila não foram chamados a dar todo o seu tempo ao ministério evangélico; todavia esses humildes obreiros foram usados por Deus para mostrar a Apolo mais perfeitamente o caminho da verdade. O Senhor emprega vários instrumentos para a realização de Seu propósito; e enquanto alguns com talentos especiais são

escolhidos para devotar todas as suas energias à tarefa de ensinar e pregar o evangelho, muitos outros, sobre quem mãos humanas nunca foram postas em ordenação, são chamados a desempenhar importante parte na salvação de almas.

Há um vasto campo aberto diante do obreiro evangélico por conta própria. Muitos podem alcançar valiosas experiências no ministério, enquanto trabalham parte do tempo em alguma forma de atividade manual; e por este método eficientes obreiros podem-se desenvolver para importantes serviços em campos necessitados. Atos dos Apóstolos, pág. 355.

Ir, no Espírito que Constrangeu a Paulo

Ide a vossos vizinhos um por um, e achegai-vos a eles até que o seu coração esteja aquecido pelo vosso amor e abnegado interesse. Simpatizai com eles, com eles orai, procurando descobrir oportunidades para fazer-lhes bem, e quanto puderdes, reuni uns poucos e abri-lhes a Palavra de Deus ao entendimento entenebrecido. Conservai-vos vigiando como quem deve prestar contas pelas almas dos homens, e fazei o máximo dos privilégios que Deus vos dá em trabalhar com Ele em Sua vinha moral.

Não negligencieis o falar a vossos vizinhos e o fazer-lhes todo o bem possível, a fim de que “por todos os meios” (I Cor. 9:22), possais salvar alguns. Necessitamos buscar o espírito que constrangeu o apóstolo Paulo a ir de casa em casa, suplicando com lágrimas e ensinando o “arrepentimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”. Atos 20:21. Review and Herald, 13 de março de 1888.

As Primeiras Obras da Igreja do Novo Testamento

As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram seus amigos, parentes e conhecidos, e com o coração pleno de amor, contaram a história do que era para eles. Special Testimonies, Série A, nº 2, pág. 17.

Sucesso do Plano do Novo Testamento

Quanto mais de perto for o plano do Novo Testamento seguido no trabalho missionário, mais bem-sucedidos serão os esforços empregados. Devemos trabalhar como trabalhou nosso

divino Mestre, semeando as sementes da verdade com cuidado, ansiedade e abnegação. Precisamos ter a mente de Cristo, se não quisermos cansar-nos de fazer o bem. A Sua vida foi uma vida de contínuo sacrifício em favor de outros. Temos de seguir o Seu exemplo. Testimonies, vol. 3, pág. 210.

Dorcas - seu Ministério e Influência

No decorrer de seu ministério o apóstolo Pedro visitou os crentes em Lida. Ali curou Enéias, que durante oito anos estivera de cama, com paralisia. “Enéias, Jesus Cristo te dá saúde”; disse o apóstolo; “levanta-te, e faz a tua cama. E logo se levantou. E viram-no todos os que habitavam em Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor.” Atos 9:34 e 35.

Em Jope, que era perto de Lida, vivia uma mulher chamada Dorcas, cujas boas ações a tornaram grandemente amada. Era uma digna discípula de Jesus e sua vida estava repleta de atos de bondade. Sabia quem carecia de roupa confortável e quem necessitava de simpatia, e liberalmente ministrava aos pobres e tristes. Seus hábeis dedos eram mais ativos do que sua língua.

“Aconteceu naqueles dias que, enfermado ela, morreu.” Atos 9:37. A igreja de Jope sentiu a sua perda; e, ouvindo que Pedro estava em Lida, os crentes lhe enviaram mensageiros “rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles. E, levantando-se Pedro, foi com eles. Quando chegou, o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas

o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestes que Dorcas fizera quando estava com elas”. Atos 9:38 e 39.

Em vista da vida de serviços que Dorcas vivera, não admira que chorassem, que cálidas lágrimas caíssem sobre o corpo inanimado.

O coração do apóstolo foi tocado de simpatia ao contemplar-lhes a tristeza. Então, determinando que os amigos em pranto se retirassem do quarto, ajoelhou-se e orou fervorosamente a Deus, para que restabelecesse Dorcas à vida e à saúde. Voltando-se para o corpo, disse: “Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e vendo a Pedro, assentou-se.” Atos 9:40. Dorcas fora de grande utilidade à igreja, e Deus quis trazê-la da terra do inimigo, a fim de que sua habilidade e energia pudessem ainda ser uma bênção a outrem, e que também por esta manifestação de Seu poder a causa de Cristo se fortalecesse. Atos dos Apóstolos, págs. 131 e 132.

Uma Nobre Discípula que não Podia Ser Dispensada

Ela [Dorcas] havia sido uma digna discípula de Jesus Cristo, e sua vida havia-se caracterizado por obras de caridade e bondade para com os pobres e atribulados e pelo zelo na causa da verdade. Sua morte era uma grande perda. A igreja nascente não podia sem prejuízo dispensar seus nobres esforços. ...

Esta grande obra de dar vida à morta foi um meio de conversão de muitos em Jope à fé de Jesus. Spirit of Prophecy, vol. 3, págs. 323 e 324.

Ellen G. White - Beneficência Social, 53-67

11º dia | Evangelismo Entre os Vizinhos - 1

DEVEM OS MEMBROS DA IGREJA FAZER TRABALHO EVANGELÍSTICO NOS LARES DE SEUS VIZINHOS QUE NÃO TENHAM RECEBIDO AINDA PLENA EVIDÊNCIA DA VERDADE PARA ESTE TEMPO. A APRESENTAÇÃO DA VERDADE EM AMOR E SIMPATIA, DE CASA EM CASA, ESTÁ EM HARMONIA COM AS INSTRUÇÕES DE CRISTO AOS DISCÍPULOS, AO ENVIÁ-LOS EM SUA PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA. MEDIANTE CÂNTICOS DE LOUVORES A

DEUS, ORAÇÕES HUMILDES E SINCERAS, A SIMPLES APRESENTAÇÃO

da verdade bíblica no círculo da família, muitos serão alcançados. O divino Obreiro estará presente para comunicar convicção aos corações. “Estou convosco todos os dias” (Mat. 28:20), é Sua promessa. Com a garantia da constante presença de tal Ajudador, podemos trabalhar com fé, esperança, e bom ânimo. ...

Meus irmãos e irmãs, dai-vos ao Senhor para o serviço. Não permitais que qualquer oportunidade passe sem ser aproveitada. Visitai

os que vivem próximo de vós, e pela simpatia e bondade procurai alcançar-lhes o coração. Visitai os enfermos e sofredores, e neles mostrai bondoso interesse. Se possível, fazei alguma coisa que lhes permita algum conforto. Por este meio podeis alcançar-lhes o coração e falar uma palavra por Cristo. Somente a eternidade revelará quão vasto pode ser o alcance dessa espécie de trabalho. Review and Herald, 21 de novembro de 1907.

Tipos de Trabalho Evangelístico Entre os Vizinhos

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus. Mat. 5:16.

Uma Grande Obra a Ser Feita por Nossas Igrejas

Há para ser feita por nossas igrejas uma obra da qual poucos têm alguma idéia. ... Temos que dar de nossos meios para sustentar os obreiros no campo da seara e rejubilarmo-nos pelos molhos colhidos. Embora isto esteja certo, há uma obra, ainda intocada, que deve ser feita. A missão de Cristo era curar os enfermos, encorajar os desesperançados, levantar o desalentado. Esta obra de restauração deve ser promovida entre os necessitados sofredores da humanidade.

Deus reclama não apenas vossa benevolência, mas vossa fisionomia alegre, vossas palavras de esperança, vosso aperto de mão. Aliviai alguns dos aflitos de Deus. Alguns estão enfermos, e a esperança os abandonou. Devolvei-lhes a alegria. Há almas que perderam a coragem; falai com elas; por elas orai. Há os que necessitam do pão da vida. Lede-lhes a Palavra de Deus. Há uma enfermidade da alma que nenhum bálsamo pode alcançar, nenhum remédio curar. Orai por esses e trazei-os a Jesus. E em todo o vosso trabalho esteja Cristo presente para fazer impressões no coração humano. Manuscrito 105, 1898.

Visitar Cada Família e Informar-se de sua Condição Espiritual

Onde quer que uma igreja seja estabelecida, todos os membros devem empenhar-se ativamente em trabalho missionário. Devem visitar cada família nas vizinhanças e informar-se de sua condição espiritual. Se os professos cristãos se empenhassem nesta obra desde o momento em que os seus nomes são postos no livro da

igreja, não haveria agora tão disseminada incredulidade, tão profunda iniquidade, impiedade tão sem paralelo como se observa no mundo presentemente. Se cada membro da igreja tivesse procurado iluminar a outros, milhares e milhares hoje estariam ao lado do povo que guarda os mandamentos de Deus.

E não é somente no mundo que vemos os resultados da negligência da igreja em trabalhar nas fileiras de Cristo. Por esta negligência tem sido levado para dentro da igreja um estado de coisas que tem eclipsado os altos e santos interesses da obra de Deus. Um espírito de criticismo e amargura tem penetrado na igreja, e o discernimento espiritual de muitos tem diminuído. Em virtude disto a causa de Cristo tem sofrido grande perda. As inteligências celestiais têm estado à espera de poder cooperar com os agentes humanos, mas nós não temos discernido sua presença.

É agora alto tempo de nos arrependermos. Todo o povo de Deus deve interessar-se na obra de fazer o bem. Deve unir os corações e as almas num fervente esforço para erguer e esclarecer os seus semelhantes. Testimonies, vol. 6, págs. 296 e 297.

Força-os a Entrar

Há vários anos, durante uma visita ao Sul, enquanto fazia o longo trajeto, eu perguntava algumas vezes quem ocupava os lares por onde passávamos, e soube que em muitas das maiores casas do Sul moravam homens que levavam importantes responsabilidades no cuidado de grandes propriedades. Informando-me melhor, vim a saber que ninguém tinha procurado levar perante esses homens a Palavra da vida.

Ninguém fora ter com eles, com a Bíblia na mão, dizendo: "Temos para o senhor alguma coisa preciosa, e desejamos que a ouça." Agora tem sido apresentado perante mim repetidamente que esta é uma espécie de trabalho que precisa ser feito. Devemos sair pelos caminhos e valados e levar ao povo a mensagem da verdade que Cristo nos deu. Devemos forçá-los a entrar. Manuscrito 15, 1909.

Aproveitando os Contatos Para Apresentar a Cristo

Há muitas pessoas a quem a esperança abandonou. Restitui-lhes a luz. Muitos perderam a coragem. Falai-lhes palavras de ânimo.

Orai por eles. Há os que necessitam do pão da vida. Lede-lhes da Palavra de Deus. Há muitos enfermos da alma, os quais nenhum bálsamo terrestre pode alcançar nem médico levar cura. Orai por essas almas. Levai-as a Jesus. Dizei-lhes que há Bálsamo e Médico em Gileade. Profetas e Reis, pág. 719.

Trabalhar por Todas as Classes

Há em cada lugar uma obra a ser feita por todas as classes da sociedade. Devemos aproximar-nos dos pobres e viciados, os que caíram pela intemperança. E, ao mesmo tempo, não devemos esquecer as classes mais elevadas - os legisladores, pastores, senadores e juizes, muitos dos quais são escravos de hábitos intemperantes. Nenhuma medida deve deixar de ser experimentada para mostrar-lhes serem suas almas dignas de salvação, que a vida eterna é alguma coisa pela qual vale a pena lutar. Testimonies, vol. 7, pág. 58.

Chamado Para Diferentes Setores de Trabalho

O Senhor está convidando o Seu povo a que assuma os diferentes setores de trabalho missionário, que semeie sobre todas as águas. Nós fazemos apenas pequena parte da obra que o Senhor deseja façamos entre nossos vizinhos e amigos.

Pela prática da bondade para com os pobres, os enfermos, ou os desamparados, podemos alcançar influência sobre eles, de maneira que a verdade divina consiga acesso aos seus corações. Nenhuma oportunidade assim para serviço devia ficar sem ser aproveitada. Trata-se do mais alto trabalho missionário que podemos fazer. A apresentação da verdade de casa em casa em amor e simpatia está em harmonia com as instruções de Cristo a Seus discípulos quando os enviou em sua primeira viagem missionária. Review and Herald, 6 de junho de 1912.

Ajudar a Humanidade Como Cristo Fazia

Ao passar Ele pelas cidades e aldeias, era como uma corrente vital, difundindo vida e alegria por onde quer que fosse.

Os seguidores de Cristo devem trabalhar como Ele o fez. Cumpre-nos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os doentes e aflitos.

Devemos ajudar aos que estão em desespero, e inspirar esperança aos desanimados. O Desejado de Todas as Nações, pág. 350.

A Obra que Cada Igreja Deveria Fazer

Recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perdas, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade presente devia estar realizando há muito tempo. Cumpre-nos mostrar a terna simpatia do samaritano em suprir as necessidade físicas, alimentar o faminto, trazer para casa os pobres abandonados, buscando de Deus continuamente a graça e a força que nos habilitem a chegar às profundezas da miséria humana, e ajudar aqueles que absolutamente não podem ajudar a si mesmos. Realizando essa obra, temos uma favorável oportunidade de apresentar a Cristo, o Crucificado. Serviço Cristão, pág. 188.

Sermões não o Podem Fazer

Aproximai-vos do povo onde ele se acha, mediante o trabalho pessoal. Relacionai-vos com ele. Esta é uma obra que se não pode fazer por procuração. Dinheiro emprestado ou dado, não a pode realizar. Sermões, do púlpito, não a podem efetuar. Obreiros Evangélicos, pág. 188.

Cânticos de Evangelização

Há poder no ministério do cântico. Os alunos que aprenderam a cantar com melodia e clareza, suaves hinos evangélicos, podem atuar muito bem como cantores evangelistas. Encontrarão muitas oportunidades de empregar o talento que Deus lhes deu, levando melodia e raios de luz a muitos solitários lugares entenebrecidos pela tristeza e aflição, cantando para pessoas que raramente têm o privilégio de ir à igreja.

Estudantes, ide pelos caminhos e atalhos. Esforçai-vos por chegar em contato com as classes mais elevadas, bem como com as mais humildes. Entrai nas casas dos ricos e nas dos pobres, e, quando se vos ofereça ocasião, perguntai: "Acaso os senhores gostariam de ouvir cantar alguns hinos de louvor a Deus?" Então, quando os corações se acham sensibilizados, talvez se abra caminho para proferirdes algumas palavras de oração pedindo as bênçãos de Deus. Não serão muitos os que se recusam a ouvir. Tal ministério é genuína obra missionária. Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, págs. 547 e 548.

Um Vasto Campo de Trabalho Prático

Há um vasto campo de trabalho tanto para mulheres como para homens. A cozinheira eficiente, a costureira, a enfermeira - de todos estes é necessário o auxílio. Que os membros de famílias pobres sejam ensinados a cozinhar, a costurar e consertar suas próprias roupas, a tratar dos enfermos e a cuidar devidamente do lar. Mesmo as crianças devem ser ensinadas a fazer pequenos trabalhos de amor e misericórdia pelos menos afortunados que elas.

Outros ramos de prestatividade serão abertos àqueles que se mostrarem dispostos a desempenhar as tarefas mais próximas. Não é o orador erudito, eloqüente, o que se necessita agora, mas homens e mulheres cristãos humildes.

Trabalhai desinteressada, amável e pacientemente, por todos com os quais entreis em contato. Não mostreis impaciência. Não profirais sequer uma palavra inamistosa. Deixai que o amor de Cristo esteja em vossos corações, a lei da bondade em vossos lábios. Review and Herald, 7 de agosto de 1913.

Como Utilizar os Dias de Descanso

Há outros setores de trabalho. Alguns são aptos para ler as Escrituras e comunicar a outros o que cremos. Esses podem ser canais de luz e precioso conforto a algumas pobres almas desencorajadas que parecem incapazes de reter a esperança e exercer fé. Outros precisam procurar descobrir como podem dedicar-se à execução de pequenos trabalhos para o Senhor. Se aqueles cujo trabalho lhes toma a maior parte do tempo, exceto os domingos e feriados, em vez de gastar esse tempo em seu próprio prazer, usassem-no como uma bênção para outros, estariam a serviço da causa de Deus. Vosso exemplo ajudará outros a fazer alguma coisa que redunde em glória para Deus. Ouvei as palavras do inspirado apóstolo: “Portanto, quer comais, ou bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.” I Cor. 10:31. Assim será levado em vossa vida diária ativa um vivo princípio de ser bom e fazer o bem.

Nem a todos será possível dar o seu tempo inteiro à obra, em vista de precisarem trabalhar para ganhar o seu sustento diário. Todavia esses têm os seus feriados e as ocasiões que podem dedicar à obra cristã, fazendo o bem desta ma-

neira, se não podem dar muito de seus meios. Carta 12, 1892.

As horas tantas vezes gastas em divertimentos que não refrigeram nem o corpo e nem a alma devem ser gastas em visitas aos pobres, enfermos e sofredores, ou em procurar ajudar alguém que esteja em necessidade. Testimonies, vol. 6, pág. 276.

A Beneficência Praticada no Sábado

De acordo com o quarto mandamento, o sábado foi dedicado ao repouso e ao culto religioso. Toda atividade secular devia ser suspensa, mas as obras de misericórdia e beneficência estavam em harmonia com o propósito do Senhor. Elas não deviam ser limitadas a tempo ou lugar. Aliviar os aflitos, confortar os tristes, é um trabalho de amor que faz honra ao dia de Deus. Redemption: or the Teachings of Christ, n° 4, pág. 46.

Antigos Métodos de Visitação

Os que sentem sobre si o fardo de almas saíam de casa em casa fazendo o trabalho, e ensinam o povo mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali, levando-os gradualmente à plena luz da verdade bíblica. Isto foi o que tivemos de fazer nos primeiros tempos da mensagem. Ao serem postos em ação ferventes esforços, o Senhor fará que Suas bênçãos repousem sobre os obreiros e sobre os que estiverem buscando a compreensão da verdade como se encontra na Palavra de Deus.

Há na Palavra de Deus preciosas verdades, verdades gloriosas, e é nosso privilégio levar essas verdades perante o povo. Naquelas partes do campo onde muitos não podem assistir a reuniões distantes de seu domicílio, podemos levar-lhes a mensagem pessoalmente e com eles trabalhar em simplicidade.

Que luz há na Palavra! Em Isaías lemos: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão.” Isa. 58:1. Essa é a obra que devemos fazer. Notai a expressão: “Meu povo.” Por que haveria o profeta de dizer “Meu povo”? Eles não estavam andando segundo a luz da verdade, mas Deus desejava salvá-los dos seus pecados. A verdade devia ser-lhes novamente levada em sua simplicidade.

A mensagem do terceiro anjo deve ir a todas as pessoas, e Cristo declarou que ela deve ser proclamada nos caminhos e vaiados. “Clama em alta voz, não te detenhas” (Isa. 58:1), Ele ordenou. Isto significa que onde quer que eles apresentem a verdade, seja perante uma congregação pública ou de casa em casa, devem apresentá-la como se encontra revelada na Palavra de Deus. Manuscrito 15, 1909.

Não Devemos Esperar que as Pessoas Venham a nós

Não devemos esperar que as almas venham a nós; precisamos procurá-las onde estiverem. Quando a palavra é pregada do púlpito, o trabalho apenas começou. Há multidões que nunca serão alcançadas pelo evangelho se ele não lhes for levado. Parábolas de Jesus, pág. 229.

Trabalhai de casa em casa, não negligenciando os pobres, que são em geral passados por alto. Cristo disse: “Pois que Me ungiu para evangelizar os pobres” (Luc. 4:18), e nós devemos ir e fazer o mesmo. Review and Herald, 11 de junho de 1895.

“Estou Perdido! E não me Advertistes!”

Ide aos lares mesmo daqueles que não manifestam nenhum interesse. Enquanto a doce voz de misericórdia convida o pecador, trabalhai com toda a energia do coração e do cérebro, como fez Paulo, que não cessava de advertir “dia e noite, ... com lágrimas, a cada um de vós”. Atos 20:31. No dia de Deus, quantos nos enfrentarão e dirão: “Estou perdido! Estou perdido! E não me advertistes! Nunca me encorajastes a ir a Jesus. Houvesse eu crido como vós, e teria seguido cada alma pendente de juízo dentro do meu alcance, com orações, lágrimas e advertências.” Review and Herald, 24 de junho de 1884.

A Visitação Evangelística e Nossa Espiritualidade

Visitai vossos vizinhos de maneira amigável, e familiarizai-vos com eles. ... Os que não assumem esta obra, que agem com a indiferença que alguns têm manifestado, logo perderão seu primeiro amor e começarão a censurar, criticar e condenar seus próprios irmãos. Review and Herald, 13 de maio de 1902.

A Obra não é Desinteressante

Todo que comunga com Deus encontrará abundante trabalho a ser feito por Ele. Os que saem no espírito do Mestre, procurando alcançar as pessoas com a verdade, não acharão a obra de atrair almas a Cristo um trabalho desinteressante, sem atrativos, enfadonho. Estão encarregados de uma obra, como lavradores de Deus, e tornar-se-ão cada vez mais vitalizados ao se entregarem ao serviço de Deus. É uma obra de regozijo abrir as Escrituras a outros. Testimonies, vol. 9, pág. 118.

Promover a Felicidade de Outros

Regozijai-vos em Deus. Cristo é luz, e nEle não há trevas. Olhai para a luz. Acostumai-vos a contar os louvores de Deus. Tornai outros felizes. Este é vosso primeiro trabalho. Ele fortalecerá os melhores traços de caráter. Abri as janelas da alma francamente para o Céu, e deixai o sol da justiça de Cristo entrar. De manhã, ao meio-dia e à noite, vossos corações podem encher-se dos brilhantes raios da luz do Céu. Review and Herald, 7 de abril de 1904.

Reavivar o Espírito de Evangelismo de 1844

Recentemente em horas da noite minha mente foi impressionada pelo Santo Espírito com o pensamento de que se o Senhor há de vir logo como cremos, devemos ser mais ativos ainda em levar a verdade perante o povo do que o fomos nos anos passados.

Nesta conexão minha mente voltou às atividades dos crentes adventistas em 1843 e 1844. Havia por esse tempo muita visitação de casa em casa, e incansáveis esforços eram feitos para advertir o povo sobre o que estava escrito na Palavra de Deus. Mesmo mais esforços deviam fazer agora do que o fizeram os que proclamaram tão fielmente a mensagem do primeiro anjo. Estamos nos aproximando rapidamente do fim da história da Terra; e ao compreendermos a verdade de que Jesus indubitavelmente logo virá, nos despertaremos e trabalharemos como nunca antes. Somos convidados a fazer soar um alarme para o povo. General Conference Bulletin, 27 de maio de 1913, pág. 164.

Ao irdes, como fizeram os discípulos, de lugar em lugar, contando a história do amor do Salvador, fareis amigos e vereis os frutos do vosso

trabalho. Todo obreiro leal, humilde, amorável e fiel, será sustentado e fortalecido pelo poder do alto. Conseguirá caminho para o coração do povo ao seguir o exemplo de Cristo. Servirá ao aflito e orará pelo enfermo. Cânticos e vozes de oração se ouvirão. As Escrituras serão abertas para testificar da verdade. E com sinais que se seguirão, o Senhor confirmará a palavra falada.

Essa espécie de trabalho tem estado fora de moda. Seja ela de novo posta em prática. Todo o campo está branco e pronto para a ceifa.

O Senhor deseja que muitos mais saiam para o campo da seara. Ele estará com os que estudam Sua Palavra e obedecem aos Seus mandamentos; com eles repartirá Sua graça. Ide em nome de Cristo lembrando-vos de que Ele é vosso companheiro, de que cada oração, cada palavra, cada cântico é ouvido por Ele. A mensagem da breve vinda do Senhor com poder e grande glória levará convicção a muitos corações. *Review and Herald*, 4 de fevereiro de 1904.

Ellen G. White - Beneficência Social, 70-80

12º dia | Bondade - a Chave Para os Corações

AQUELES QUE SE EMPENHAM EM TRABALHO DE CASA EM CASA ENCONTRARÃO OPORTUNIDADES PARA SERVIR EM MUITOS RAMOS. DEVEM ORAR PELOS DOENTES E FAZER TUDO QUE ESTIVER AO SEU ALCANCE PARA OS ALIVIAR DE SOFRIMENTOS. DEVEM TRABALHAR ENTRE OS HUMILDES, OS POBRES E OPRIMIDOS. DEVEMOS ORAR PELOS DESAMPARADOS QUE NÃO TÊM FORÇA DE VONTADE PARA DOMINAR OS APETITES QUE A PAIXÃO TEM DEGRADADO, E ORAR COM ELES TAMBÉM. UM ESFORÇO SINCERO E PERSEVERANTE TEM QUE SER FEITO EM PROL DA SALVAÇÃO DAQUELES EM CUJO CORAÇÃO SE DESPERTOU ALGUM INTERESSE. MUITAS PESSOAS SÓ PODEM SER ALCANÇADAS MEDIANTE ATOS DE DESINTERESSADA BONDADE. É NECESSÁRIO SOCORRER PRIMEIRAMENTE SUAS NECESSIDADES MATERIAIS. AO VEREM EVIDÊNCIAS DE NOSSO DESINTERESSADO AMOR, É-LHES MAIS FÁCIL CRER NO AMOR DE CRISTO. *TESTIMONIES, VOL. 6, PÁGS. 83 E 84.*

Enfermeiras-missionárias são melhor qualificadas para esta obra, mas outros devem estar associados com elas. Estes, embora não especialmente educados e treinados em enfermagem, podem aprender de seus coobreiros a melhor maneira de trabalhar.

Muita conversa, farisaísmo e auto-elogio são abundantes; mas isso jamais conquistará as pessoas para Cristo. Amor puro, santificado,

amor como o que foi expresso nas atividades da vida de Cristo, é como um sagrado perfume. Como o vaso de alabastro partido por Maria, ele enche a casa toda com fragrância. Eloquência, conhecimento da verdade, talentos raros, misturados com amor, constituem todos eles preciosas dotações. Mas a habilidade somente, talentos somente, ainda que os mais escolhidos, não podem tomar o lugar do amor. *Testimonies, vol. 6, págs. 83 e 84.*

Com Amor que Brota do Coração

O amor é o fundamento da piedade. Qualquer que seja a fé, ninguém tem verdadeiro amor a Deus se não manifestar amor desinteressado pelo seu irmão. Mas nunca poderemos possuir esse espírito apenas tentando amar os outros. O que é necessário é o amor de Cristo no coração. Quando o eu está imerso em Cristo, o amor brota espontaneamente. A perfeição de caráter do cristão é alcançada quando o impulso de auxiliar e abençoar a outros brotar constantemente do íntimo - quando a luz do Céu encher o coração e for revelada no semblante.

Não é possível que o coração em que Cristo habita seja destituído de amor. Se amarmos a Deus, porque primeiro nos amou, amaremos a todos por quem Cristo morreu. Não podemos entrar em contato com a divindade, sem primeiro nos aproximarmos da humanidade; porque nAquele que Se assenta no trono do Universo a divindade e a humanidade estão combinadas. Unidos com Cristo, estamos unidos aos nossos semelhantes pelos áureos elos da cadeia do amor. Então a piedade e compaixão de Cristo serão manifestas em nossa vida. Não ficaremos

esperando os pedidos dos necessitados e infortunados. Não será necessário ouvir clamores para sentir as aflições dos outros. Atender o indigente e o sofredor será tão natural para nós como o foi para Cristo fazer o bem.

Onde quer que haja um impulso de amor e simpatia, onde quer que o coração se comova para abençoar e amparar os outros, é revelada a operação do Santo Espírito de Deus. Parábolas de Jesus, págs. 384 e 385.

o Amor e Simpatia de Cristo Atraíam o Povo

Eram rejeitados, os publicanos e pecadores, os desprezados pelos povos, que Cristo chamava, e por Sua amorável bondade os compelia a aproximar-se dEle. A classe que Ele nunca favorecia era a daqueles que ficavam à parte na própria estima, e olhavam os outros de alto para baixo. A Ciência do Bom Viver, pág. 164.

Amar Como Cristo Amou

O amor que é inspirado pelo amor que temos em Jesus verá em cada alma, rica ou pobre, um valor que não pode ser medido pela estimativa humana. O mundo desaparece na insignificância em comparação com o valor de uma alma. O amor que Deus revelou pelo homem está além de qualquer computação humana. É infinito. E o instrumento humano, que participa da natureza divina, amará como Cristo amou, trabalhará como Ele trabalhou. Haverá uma natural compaixão e simpatia que não falhará nem se desencorajará. Este é o espírito que deve ser animado a prevalecer em cada coração e a ser revelado em cada vida. Este amor só pode existir e ser conservado santo, refinado, puro e elevado mediante o amor na alma por Jesus Cristo, nutrido pela diária comunhão com Deus. Toda esta frieza da parte dos cristãos é uma negação da fé. Mas este espírito se derreterá diante dos brilhantes raios do amor de Cristo no seguidor de Cristo. Natural e voluntariamente ele obedecerá à ordem: “Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei a vós.” João 13:34. Manuscrito 60, 1897.

Orar Pedindo um Coração de Amor

É fora de dúvida que se crermos em Cristo e fizermos Sua vontade, não nos exaltando a nós mesmos, mas andando em humildade de espí-

rito, o Senhor estará conosco. ... Orai para que Ele vos dê um coração de carne, um coração que sinta as tristezas dos outros, que possa ser tocado com os ais humanos. Orai para que Ele vos dê um coração que vos não permita fazer ouvidos moucos para com as viúvas e os órfãos. Orai para que tenhais sentimentos de misericórdia para com os pobres, os enfermos e os oprimidos. Orai para que possais amar a justiça e odiar o roubo, não fazendo diferenças na concessão dos vossos favores, a não ser a consideração dos casos dos necessitados e desafortunados.

Então as promessas registradas em Isaías 58 serão cumpridas para convosco. Carta 24, 1889.

Inspirando Esperança

Guardai-vos sempre de vos tornardes frios, negligentes, apáticos, propensos a censurar. Não deixeis passar desaproveitada a oportunidade de dizer palavras animadoras que inspirem esperança.

Ao trabalhar em favor das vítimas de maus hábitos, em lugar de lhes apontar o desespero e a ruína para os quais se precipitam, fazei-os volver os olhos a Jesus. Fazei-os fixá-los nas glórias do celestial. Isso fará mais pela salvação do corpo e da alma, do que farão todos os terrores da sepultura quando postos diante dos destituídos de força e, aparentemente, de esperanças. A Ciência do Bom Viver, págs. 62 e 63.

A Reprovação é Negativa

É sempre humilhante ver seus próprios erros apontados. Ninguém deveria tornar a prova mais amarga por desnecessárias censuras. Ninguém já foi conquistado por meio de repreensão; mas muitos têm sido assim alienados, sendo levados a endurecer o coração contra as convicções. Um espírito brando, uma maneira suave e cativante, pode salvar o desviado, e encobrir uma multidão de pecados. A Ciência do Bom Viver, pág. 166.

Encorajar o Amor da Hospitalidade

Ao considerardes vossos interesses eternos, despertai-vos, e começai a semear a boa semente. O que semeardes, isso mesmo ceifareis. A colheita se aproxima - o grande tempo da ceifa, quando colheremos o que houvermos semeado. A semente semeada não falhará. A colheita é certa. Agora é o tempo de semear. Fazei

esforços agora para vos tornardes ricos em boas obras, “prontos a repartir, que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida”. I Tim. 6:18 e 19. Eu vos imploro, meus irmãos, em todo lugar, libertai-vos do gelo de vossa frieza. Encorajai em vós mesmos o amor da hospitalidade, o amor em ajudar aos que necessitam de auxílio. Review and Herald, 20 de abril de 1886.

Reabitar o Espírito do Bom Samaritano

O espírito do bom samaritano não tem sido representado com largueza em nossas igrejas. Muitos em necessidade de auxílio têm sido passados por alto, como o sacerdote e o levita passaram de largo pelo ferido e maltratado estrangeiro que tinha sido deixado à morte ao lado do caminho. Aqueles mesmos em necessidade do poder do divino Médico para curar suas feridas têm sido deixados sem cuidado e sem ser notados. Muitos têm agido como se fosse suficiente saber que Satanás montou sua armadilha para uma alma, e eles podiam voltar para casa sem cuidar da ovelha perdida. É evidente que os que manifestam tal espírito não têm sido participantes da natureza divina, mas dos atributos do inimigo de Deus. Testimonies, vol. 6, págs. 294 e 295.

Simpatia Tanto Quanto Caridade

Tem-me sido mostrado que entre os que aceitam a verdade presente há muitos cujas disposições e caráter necessitam de conversão. Todos os que se declaram cristãos devem examinar-se a si mesmos, a fim de verificar se são tão bondosos e considerados para com seus semelhantes quanto desejam que seus semelhantes os considerem. Quando isto for feito haverá uma exibição segundo a semelhança divina.

O Senhor é honrado por nossos atos de misericórdia, pelo exercício de compenetrada consideração pelos desafortunados e angustiados. As viúvas e os órfãos necessitam mais que simplesmente nossa caridade. Necessitam de simpatia, cuidado, palavras de compaixão e mão ajudadora que os coloque onde possam aprender a se ajudarem a si mesmos. Toda obra feita pelos que necessitam de auxílio é como se feita a Cristo. Em nosso esforço para saber como ajudar o desafortunado, devemos estudar

a maneira pela qual Cristo trabalhou. Ele não recusou trabalhar pelos que cometiam erros; Suas obras de misericórdia foram realizadas por todas as classes, quer justos quer injustos. No interesse de todos igualmente Ele curou enfermos e deu lições de instrução sempre que humildemente Lho pediram.

Os que afirmam crer em Cristo devem representar a Cristo em obras de bondade e misericórdia. Esses jamais saberão, até o dia do julgamento, que bem têm feito em seguir o exemplo do Salvador. Carta 140, 1908.

Bondade - a Chave Para Maior Evangelismo

Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses e compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma. Testimonies, vol. 9, pág. 189.

Como Visitar e o que Fazer

Ide aos vossos vizinhos um por um, aproximando-vos deles até que seus corações sejam aquecidos pelo vosso abnegado amor e interesse. Simpatizai com eles, orai por eles, aproveitai cada oportunidade de fazer-lhes bem, e quanto vos for possível reuni alguns e abri a suas mentes entenebrecidas a Palavra de Deus. Review and Herald, 13 de março de 1888.

Ajudar Onde a Necessidade é Maior

Por toda a parte ao vosso redor há os que experimentam aís, que necessitam palavras de simpatia, amor e bondade, bem como de nossas orações humildes e piedosas. Alguns sofrem sob a férrea mão da pobreza, outros sob enfermidades, quebrantamentos, desalento, turbações. Como Jó, deveis ser olhos para os cegos, pés para os coxos, e deveis interrogar sobre as causas que desconheceis e analisar com o objetivo em vista de aliviar as necessidades e ajudar exatamente onde o auxílio se fizer mais necessário. Testimonies, vol. 3, pág. 530.

Deveis primeiramente satisfazer as carências materiais dos pobres, e aliviar suas necessidades e sofrimentos físicos, e depois encontrareis caminho franco ao seu coração, onde podereis plantar as boas sementes da virtude e da religião. Serviço Cristão, pág. 132.

Maneira Persuasiva de Aproximar-se

Aproximai-vos do povo de maneira persuasiva, bondosa, manifestando alegria e amor por Cristo. ... Nenhuma linguagem humana pode expressar quão preciosa é a ministração da Palavra e do Espírito Santo. Nenhuma expressão humana pode retratar para a mente finita o valor de compreender e pela fé viva receber a bênção que é concedida quando Jesus de Nazaré passa. Carta 60, 1903.

Manter Atitude Appropriada

Delicada coisa é o trato com a mente dos homens. Unicamente Aquele que conhece o coração sabe a maneira de levar o homem ao arrependimento. Só a Sua sabedoria nos pode dar êxito em alcançar os perdidos. Podeis erguer-vos inflexivelmente, pensando: “Sou mais santo do que tu”, e não importa quão correto seja o vosso raciocínio ou quão verdadeiras as vossas palavras, elas jamais tocarão corações. O amor de Cristo, manifestado em palavras e atos, encontrará caminho à alma, quando a reiteração do preceito ou do argumento nada conseguiria. A Ciência do Bom Viver, págs. 163 e 164.

Mostrar Amorável Simpatia

Necessitamos mais da simpatia natural de Cristo; não somente simpatia pelos que se nos apresentam irrepreensíveis, mas pelas pobres almas sofredoras, em luta, que são muitas vezes achadas em falta, pecando e se arrependendo, sendo tentadas e vencidas de desânimo. Devemos dirigir-nos a nossos semelhantes tocados - como nosso misericordioso Sumo Sacerdote - pelo sentimento de suas enfermidades. A Ciência do Bom Viver, pág. 164.

Trabalhar de Maneira a Remover Preconceito

Irmãos e irmãs, visitai aqueles que residem próximo de vós, e com simpatia e bondade procurai cativar-lhes o coração. Cuidai bem de trabalhar de tal maneira que desvançais os preconceitos, em lugar de criá-los. E lembrai-vos de que aqueles que conhecem a verdade para o momento presente, e ainda limitam seus esforços a sua própria igreja, recusando-se a trabalhar por seus vizinhos ainda não convertidos, serão chamados a prestar contas por deveres não cumpridos. Serviço Cristão, pág. 115.

Entrar nos Lares

Aproximai-vos do povo; entrai nos lares quando puderdes; não espereis que o povo saia em busca do pastor. Carta 8, 1895.

Três Passos Importantes no Ministério de Casa em Casa

A responsabilidade agora é convencer as almas da verdade. Isto pode ser feito melhor por esforços pessoais, pelo introduzir a verdade em seus lares, orando com eles e abrindo-lhes as Escrituras. Review and Herald, 8 de dezembro de 1885.

o Valor de um Aperto de mão

Muito depende da maneira em que vos aproximais daqueles a quem fazeis visita. Podeis pegar de tal maneira na mão de uma pessoa ao saudá-la, que lhe conquisteis a confiança imediatamente, ou de modo tão frio que pense que não tendes por ela interesse algum. Obreiros Evangélicos, pág. 189.

Polidez Cristã Necessária

Há suficientes pessoas que desejam ser cristãs, e se deixarmos que o fermento comece a operar, ele atingirá um, depois outro, tal como o Espírito de Deus trabalhará conosco e veremos que podemos alcançar o povo, não por habilidade nossa, mas pelo Espírito de Deus. Não obstante necessitamos da habilidade e do poder que Deus nos tem dado para ser posto em ação. Não queremos ser neófitos sempre; queremos saber como nos conduzir a nós mesmos devidamente; precisamos de polidez cristã. E precisamos levá-la conosco em todo o nosso trabalho. Não queremos que qualquer das arestas agudas que possam existir em nosso caráter se tornem preeminentes, mas desejamos trabalhar em humildade, de maneira que as esqueçamos, e melhores características se desenvolvam. Desejamos alegria em nosso trabalho. Manuscrito 10, 1888.

o Poder da Cortesia

A cultura de uma cortesia uniforme, de uma disposição para fazer aos outros conforme desejaríamos que nos fizessem, extinguiria a metade dos males da vida. O espírito de engrandecimento próprio é o espírito de Satanás; mas o coração em que o amor de Cristo é acalentado, possuirá aquela caridade que não busca o seu próprio proveito. Patriarcas e Profetas, pág. 128.

A Atitude Própria Para com os Pobres

Não deveis assumir a atitude de quem está demonstrando condescendência ao entrar em contato com famílias pobres. Falai-lhes como sendo eles parte da humanidade, tal como vós o sois. Eles não possuem luz e alegria bastantes, e por que não lhes proporcionar luz e alegria adicionais que lhes ilumine o caminho e enchalhes o coração? O que necessitamos é a terna simpatia de Jesus Cristo, para então podermos

abrir caminho diretamente aos seus corações. Precisamos vestir-nos a nós mesmos, não com pompa, mas com simplicidade, para que sintam que somos iguais a eles, tendo considerado que eram dignos da salvação, podendo assim abrir caminho para os seus corações.

Ora, irmãos e irmãs, nós desejamos que seja tirada a dureza de nossa alma e de nossa maneira de trabalhar. Podemos educar obreiros em cada igreja. Manuscrito 10, 1888.

Ellen G. White - Beneficência Social, 81-90

13º dia | A Eficiência da Visitação

JESUS POSSUÍA TANTO PARA SE APROXIMAR DO ESPÍRITO MAIS CHEIO DE PRECONCEITOS, SURPREENDENDO-O COM ILUSTRAÇÕES QUE LHE PRENDIAM A ATENÇÃO. POR INTERMÉDIO DA IMAGINAÇÃO, CHEGAVA-LHES À ALMA. O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES, PÁG. 254.

Promover o Encorajamento

Não profirais uma palavra de desalento, pois tais palavras agradam a Satanás. Falai da bondade de Cristo e de Seu poder. Palavras de esperança, confiança e encorajamento são tão facilmente ditas como palavras de queixa. “Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: Regozijai-vos.” Filip. 4:4. Review and Herald, 7 de abril de 1904.

Ir Direto ao Ponto

Ora, quando entramos numa casa, não devemos falar de coisas frívolas, mas ir direto ao ponto e dizer: Eu gostaria que amásseis a Jesus, pois Ele vos amou primeiro. ... Levai convosco publicações e pedi-lhes que as leiam. Quando virem que sois sinceros, não desprezarão nenhum de vossos esforços. Há um caminho para alcançar os corações mais empedernidos. Aproximai-vos com simplicidade, com sinceridade e humildade que vos ajudarão a alcançar as almas daqueles por quem Cristo morreu. Manuscrito 10, 1888.

Apresentar a Cristo na Intimidade do Lar

A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: Sempre que vos for possí-

vel ter acesso ao povo em seu lar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades da mesma. Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e realizações, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos. A apresentação de Cristo em família, no lar e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões e igrejas. Obreiros Evangélicos, pág. 193.

Contar Como Achou a Jesus

[Visitai vossos vizinhos e mostrai interesse na salvação de suas almas.] Ponde em ação toda a vossa energia espiritual. Dizei àqueles a quem visitais que se acha próximo às portas, o fim de todas as coisas. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta do coração deles, fazendo uma duradoura impressão em seu espírito. Esforçai-vos por despertar homens e mulheres de sua insensibilidade espiritual. Dizei-lhes como encontrastes Jesus, e como tendes sido abençoados desde que vos pusestes ao Seu serviço. Contai-lhes a ventura que vos advém de sentar-vos aos pés de Jesus, aprendendo preciosas lições de Sua Palavra. Falai-lhes da alegria, da satisfação que existe na vida cristã. Vossas palavras calorosas, cheias de fervor, hão de convencê-los de que encontrastes a pérola de grande preço. Que vossas palavras alegres e animadoras demonstrem que achastes com certeza a estrada melhor. Isso é trabalho missionário

genuíno, e em ele sendo feito, muitos acordarão como de um sonho. Serviço Cristão, págs. 124 e 125.

Apresentar a Cristo em Seu Tocante Amor

Muitas almas há que de maneira indizível anseiam por luz, por segurança e força além do que lhes tem sido possível alcançar. É preciso que sejam buscadas e que por elas se trabalhe paciente e perseverantemente. Buscai ajuda do Senhor em fervente oração. Apresentai a Jesus porque O conheceis como vosso Salvador pessoal. Permiti que o Seu tocante amor, Sua abundante graça, fluam de lábios humanos. Não precisais apresentar pontos doutrinários, a menos que sejais solicitados a isto. Mas tomai a Palavra, e com amor terno e solícito pelas almas, mostrai-lhes a preciosa justiça de Cristo, a quem vós e eles deveis ir para serdes salvos. Manuscrito 27, 1895.

Em todo o vosso trabalho deixai evidente que conheceis a Jesus. Apresentai Sua pureza e graça salvadora, de maneira que aqueles por quem trabalhais possam, pela contemplação, ser mudados na imagem divina. A corrente que desce do trono de Deus é bastante longa para alcançar as mais baixas profundezas do pecado. Erguei diante dos perdidos e desolados o Salvador que perdoa os pecados, pois fez divina intercessão em favor deles. Ele é capaz de erguê-los do abismo do pecado, para que sejam reconhecidos como filhos de Deus, herdeiros com Cristo de uma herança imortal. Eles podem ter a vida que se mede com a vida de Deus. Review and Herald, 11 de abril de 1912.

Ⓞ Poder dos Cânticos Religiosos

Há necessidade dos que tenham o dom do canto. O cântico é um dos meios mais eficazes para imprimir a verdade espiritual no coração. Muitas vezes pelas palavras do cântico sacro franquearam-se as fontes de penitência e fé. Os membros da igreja, jovens e adultos, devem ser educados para que saiam a proclamar esta última mensagem ao mundo. Se forem em humildade, os anjos de Deus os acompanharão, ensinando-lhes como erguer a voz em oração, como fazê-lo em cântico, e como proclamar a mensagem do evangelho para este tempo. Review and Herald, 6 de junho de 1912.

Corações Tocados por Cânticos Simples

Aprendei a cantar os hinos mais simples. Eles vos ajudarão no trabalho de casa em casa, e corações serão tocados pela influência do Espírito Santo. Cristo muitas vezes era ouvido a cantar hinos de louvor; e no entanto tenho ouvido pessoas dizerem: “Cristo nunca sorria.” Quão errôneas são suas idéias com respeito ao nosso Salvador. Havia alegria em Seu coração. Aprendemos da Bíblia que há alegria entre os anjos do Céu quando um pecador se arrepende, e que o Senhor Se regozija com Sua Igreja quando esta canta. Review and Herald, 11 de novembro de 1902.

Falar com Familiaridade e Fazer Apelos Pessoais

Esforço e interesse pessoal, individual, por vossos vizinhos e amigos, realizará mais do que se pode imaginar. É por falta desta espécie de trabalho que estão perecendo almas pelas quais Cristo morreu. ... Vossa obra pode produzir maior soma de bem real do que o fariam as mais extensas reuniões, se a estas faltar o esforço pessoal. Quando ambos estão combinados, uma obra mais perfeita e cabal pode ser levada a êxito com a bênção de Deus; mas se podemos fazer apenas uma parte, seja esta a individual tarefa de abrir as Escrituras em família, fazendo apelos pessoais, falando familiarmente com os membros da família, não sobre coisas de pouca importância, mas sobre os grandes temas da redenção. Que eles vejam estar o vosso coração preocupado pela salvação de almas. Review and Herald, 13 de março de 1888.

Eficácia da Técnica de Perguntas

Meus irmãos do ministério, não penseis que o único trabalho que podeis fazer, a única maneira por que podeis operar em benefício de almas, seja fazer discursos. A melhor obra que podeis fazer, é ensinar, educar. Onde quer que se vos depare uma oportunidade de assim fazer, sentai-vos com alguma família, e deixai que vos façam perguntas. Respondei-lhes então pacientemente, humildemente. Continuai esta obra juntamente com vossos esforços em público. Pregai menos, e educai mais, mediante estudos bíblicos, e orações feitas nas famílias e pequenos grupos. Obreiros Evangélicos, pág. 193.

Com Voz Cheia de Simpatia

Expresse a voz simpatia e ternura. A voz de Cristo era plena de bondade. Mediante perseverante esforço podemos cultivar a voz, livrando-a de toda aspereza. Oremos com fé por uma voz convertida, uma convertida língua, e por simpatia e ternura como as de Cristo, a fim de ganharmos almas para a verdade que ensinamos. Review and Herald, 11 de novembro de 1902.

Portas Fechadas

“Mas”, dirá alguém, “suponhamos que eu não consiga ser admitido nos lares do povo; suponhamos que se levantem contra as verdades que apresentamos. Não nos deveremos sentir dispensados de empenhar novos esforços por eles?” De modo algum. Mesmo que fechem a porta em vosso rosto, não vos retireis apressadamente e indignados, não fazendo novos esforços, por salvá-los. Pedi a Deus, com fé, que vos dê acesso a essas mesmas almas. Não cesseis vossos esforços, mas estudei e planejai até que encontreis algum outro meio de atingi-los. Se não tiverdes êxito mediante visitas pessoais, experimentai-o mandando-lhes o mensageiro silencioso da Verdade. Existe no coração humano tanto orgulho de opinião, que nossas publicações muitas vezes alcançam entrada onde o mensageiro vivo não o consegue. Historical Sketches, pág. 150.

Como Cristo Se Aproximava do Povo

Receberemos muitas instruções para nosso trabalho, de um estudo dos métodos de trabalho de Cristo, e Sua maneira de Se aproximar do povo. Na história dos evangelhos temos o registro de como Ele trabalhava por todas as classes, e de como, ao trabalhar nas cidades e aldeias, milhares eram atraídos para junto dEle, a fim de Lhe ouvir os ensinamentos. As palavras do Mestre eram claras e distintas, e pronunciadas com simpatia e ternura. Levavam consigo a certeza de que ali estava a verdade. Era a simplicidade e o fervor com que Cristo trabalhava e falava, o que a tantos atraía para Ele. Review and Herald, 18 de janeiro de 1912.

Não Formais no Trabalho

Todos quantos se empenham nesse trabalho pessoal, devem ser tão cuidadosos de não agir mecanicamente, como os próprios ministros

que pregam a Palavra. Devem aprender continuamente. Obreiros Evangélicos, pág. 193.

Novos Métodos

Dirijo-me a cristãos que vivem em nossas grandes cidades: Deus vos fez depositários da Verdade, não para que a retenhais, mas para que a comuniquéis a outros. Deveis fazer visitas de casa em casa, como fiéis mordomos da graça de Cristo. Enquanto trabalhais, e delineaís e planejaís, novos métodos se vos apresentarão à mente a todo momento, e pelo uso as faculdades de vosso intelecto aumentarão. O cumprimento indiferente, frouxo, do dever, representa um dano à alma pela qual Cristo morreu. Se queremos encontrar as pérolas perdidas nos detritos das cidades, precisamos sair, prontos para fazer o trabalho que o Mestre de nós requer. Review and Herald, 11 de junho de 1895.

Nova Vida e Novos Planos

Necessitam-se homens que orem a Deus pedindo sabedoria, e que, sob a guia de Deus, introduzam nova vida nos velhos métodos de trabalho e possam imaginar novos planos e novos métodos para despertar o interesse dos membros da igreja e alcançar os homens e mulheres do mundo. Manuscrito 117, 1907.

Em Poder de Persuasão, Oração e Amor

Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram, e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos. A Ciência do Bom Viver, págs. 143 e 144.

Visitação Evangelística na Conclusão da Obra

Como pode ser concluída a grande obra da mensagem do terceiro anjo? Em grande parte pode sê-lo mediante esforço perseverante e individual, pela visitação do povo em seus lares. Historical Sketches, pág. 150.

Um dos meios mais eficazes de, se comunicar a luz é pelo trabalho particular, pessoal. No círculo familiar, no lar do vizinho, à cabeceira do doente, de uma maneira tranqüila podeis

ler as Escrituras e falar sobre Jesus e a verdade. Lançareis assim preciosa semente, que germinará e produzirá fruto. Testimonies, vol. 6, pág. 428.

Recompensas Seguras

Despertai, irmãos e irmãs. Não temais as boas obras. Não vos canseis de fazer o bem, pois a seu tempo ceifareis, se não vos desfalecerdes. ... Insuflai em vós mesmos o amor pela hospitalidade, amor em ajudar aos que necessitam de auxílio.

Podeis dizer que haveis sido enganados ao conceder de vossos meios a pessoas indignas de vossa caridade, e portanto vos desanimastes em procurar ajudar aos necessitados. Eu coloco Jesus diante de vós. ... Uma alma arrancada do poder de Satanás; uma alma que haveis beneficiado; uma alma encorajada! Isto paga mil vezes todos os vossos esforços. A vós Jesus dirá: “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.” Mat. 25:40.

Não devíamos alegremente tudo fazer para imitar a vida de nosso divino Senhor? Review and Herald, 20 de abril de 1886.

Importante Para Nosso Destino Eterno

Ocupando-vos nesta obra tendes companheiros invisíveis aos olhos humanos. Os anjos do Céu estavam ao lado do samaritano que cuidou do estrangeiro ferido. Os anjos das cortes celestes assistem a todos quantos fazem o serviço de Deus, cuidando dos semelhantes. E tendes a cooperação do próprio Cristo. Ele é o Restaurador, e se trabalhardes sob Sua superintendência, vereis grandes resultados. Parábolas de Jesus, pág. 388.

Cristo Entra nos Lares com Eles

O Senhor deseja que a verdade seja levada ao povo, e isto só pode ser conseguido pelo esforço pessoal. Muito está compreendido na ordem: “Saí pelos caminhos e atalhos, e forçai-os a entrar, para que a minha casa se encha.” Luc. 14:23. Há uma obra ainda não feita neste ramo, e que deverá sê-lo. Ensinem os obreiros de Deus a verdade em famílias, aproximando-se desses por quem trabalham. Se assim cooperarem com Deus, Ele os revestirá de poder espiritual. Cristo os guiará em seu trabalho, com eles entrando nas casas do povo e dando-lhes palavras que farão profunda impressão no coração dos ouvintes. O

Espírito Santo abrirá corações e mentes a fim de receberem os raios provindos da Fonte de toda luz. Review and Herald, 29 de dezembro de 1904.

Levar Esperança ao Povo

É impossível ao homem que crê em Cristo ver a obra que precisa ser feita e nada fazer não obstante. Diariamente devemos receber do Céu o bálsamo curador da graça de Deus para reparti-lo com os necessitados e sofredores. Os seguidores de Cristo devem conhecer os ais dos pobres e dos seus vizinhos mais de perto e procurar levar-lhes alívio. Os que têm uma vida escura e magoada são precisamente aqueles a quem devemos levar esperança, porque Cristo é o seu Salvador. Não haverá quem possa ir de casa em casa, de família em família, e repetir o ABC da verdadeira experiência cristã? Review and Herald, 11 de abril de 1912.

Por que Muitos não Obtêm Sucesso

A razão de tantos não alcançarem êxito é confiarem demais em si mesmos e não sentirem a positiva necessidade de estar em Cristo, ao saírem para buscar e salvar o perdido. Enquanto não tiverem o Espírito de Cristo e ensinarem a verdade como esta é em Jesus, não realizarão muito. ...

Tão fria é a atmosfera da igreja, de tal espécie é seu espírito, que homens e mulheres não podem manter ou suportar o exemplo de piedade primitiva e oriunda do Céu. O calor de seu primeiro amor está gelado, e a menos que sejam regados pelo batismo do Espírito Santo, seu castiçal será removido de seu lugar, a não ser que se arrependam e pratiquem as primeiras obras. As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram os amigos, parentes e conhecidos e com coração transbordando de amor contaram a história do que Jesus era para eles, e do que eles eram para Jesus. Testemunhos Para Ministros, págs. 167 e 168.

A Carta de Cristo

O apóstolo Paulo diz aos discípulos de Jesus: “É manifesto que vós sois a carta de Cristo... conhecida e lida por todos os homens.” II Cor. 3:3 e 2. Em cada um de Seus filhos Jesus envia uma carta ao mundo. Se sois seguidores de Cristo, Ele manda por vosso intermédio uma carta à família, à cidade, à rua em que residis.

Habitando em vós, Jesus deseja falar ao coração dos que não se acham relacionados com Ele. Talvez não leiam a Bíblia, ou não escutem a voz que lhes fala de suas páginas; não vêem o amor de Deus manifestado em Suas obras. Se sois, porém, um fiel representante de Jesus, talvez por meio de vós sejam induzidos a compreender algo de Sua bondade, sendo atraídos a amá-Lo e servi-Lo. Caminho a Cristo, pág. 115.

A Literatura Deixada nos Lares Produz Frutos

Calçados “os pés na preparação do evangelho da paz” (Efés. 6:15), estareis preparados para ir de casa em casa levando a verdade ao povo. Sentireis algumas vezes ser muito difícil realizar obra desta espécie; mas se sairdes em fé, o Senhor irá adiante de vós, e Sua luz iluminará o vosso caminho. Ao entrar nos lares de vossos vizinhos para vender ou dar nossa literatura, e em humildade ensinar-lhes a verdade, sereis acompanhados pela luz do Céu. Review and Herald, 11 de novembro de 1902.

Deus logo fará por nós grandes coisas, se humildes e crentes nos prostrarmos a Seus pés. ... Mais de mil serão logo convertidos num dia, a maioria dos quais atribuirão suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações. Review and Herald, 10 de novembro de 1885.

Ⓞ Melhor Meio de Alcançar as Pessoas

À sombra mesmo das casas de Deus há multidões de pecadores sem Deus, sem conhecimento da verdade, sem esperança. ... Em cada cidade, em cada ajuntamento em que os cristãos se congregam para adorar a Deus, há homens, mulheres e crianças a serem recolhidos no aprisco. Muitos jamais ouvem uma preleção sobre a Palavra de Deus. Quem tomará sobre si o fardo pelas almas? Quem aprenderá do grande Mestre que a melhor maneira de alcançar as almas é o apelo direto, pessoal, ao que está em erro, ao que está morto em ofensas e pecados, para que contemple o seu Redentor crucificado, suspenso, e viva? Cristãos, deixai que vosso coração se encha de simpatia e amor pelos que não conhecem a verdade. Manuscrito 81, 1900.

Situações Adequadas aos Talentos

Se os ensinadores de Sua Palavra se mostrarem voluntários, o Senhor os levará a relação

mais íntima com o povo. Ele os introduzirá nos lares dos que necessitam e desejam a verdade, colocando-os em situação mais apropriada a seus talentos. Carta 95, 1896.

Necessários Todos os Talentos

O Senhor tem um lugar para cada um em Seu grande plano. Talentos não necessários não são concedidos. A cada homem Deus dá talentos que devem ser desenvolvidos de acordo com as diferentes habilidades por Ele concedidas. Caso o talento seja pequeno, Deus tem um lugar para ele; e esse talento, se usado, fará precisamente a obra para que Deus o destinou. Os talentos do humilde suburbano são necessários para o trabalho de casa em casa e podem fazer mais nesta obra do que brilhantes dons. E aquele que usa retamente seu único talento será tão verdadeiramente recompensado como o que usa cinco talentos. É por trabalharem segundo a capacidade dada que Deus recompensa os Seus servos. Carta 41, 1899.

Como Encontrar Tempo Para Visita

Se os jovens, rapazes e moças, se consagrarem solenemente a Deus, se praticassem a abnegação na vida do lar, aliviando suas mães cansadas e carregadas de cuidados, que mudanças teriam lugar em nossas igrejas! A mãe encontraria tempo para visitar os lares dos vizinhos. Oferecendo-se oportunidade, os filhos poderiam mostrar-se úteis realizando, quando ainda novos, pequenas tarefas de misericórdia e amor, que seriam uma bênção para outros. Assim milhares de lares de pobres e necessitados poderiam ser visitados. Livros relacionados com saúde e temperança poderiam ser postos em muitos lares. A divulgação desses livros é um trabalho importante, pois eles contêm preciosos conhecimentos sobre o tratamento de enfermidades - conhecimentos que seriam uma grande bênção aos que não podem pagar as visitas do médico. Manuscrito 119, 1901.

Não Esperar que o Dever Seja Apontado

Não espereis que se vos diga vosso dever. Abri os olhos, e vede os que estão ao redor de vós; relacionai-vos com os desamparados, aflitos e necessitados. Não vos escondais deles, e não busqueis fechar a porta a suas necessidades. Quem

apresenta as provas mencionadas em Tiago, de possuir religião pura, imaculada de egoísmo ou corrupção? Testimonies, vol. 2, pág. 29.

Ⓞ Trabalho Gera Disposição

Meus irmãos e minhas irmãs, quereis romper o encanto que vos prende? Quereis despertar dessa indolência que se assemelha ao torpor da morte? Ide trabalhar, quer vos sintais dispostos a isto, quer não. Empenhai-vos em esforço pessoal para levar almas a Jesus e ao conhecimento da verdade. Em tal trabalho, encontrareis tanto um estímulo como um tônico; ele a um tempo despertará e fortalecerá. Mediante exercício, vossas faculdades espirituais se tornarão mais vigorosas, de modo que podereis, com mais êxito, operar vossa própria salvação. O torpor da morte apoderou-se de muitos professos cristãos. Fazei todo esforço para despertá-los. Adverti, rogai, arrazoai. Orai para que o enternecedor amor de Deus aqueça e abrande sua natureza tomada de frieza. Se bem que se recusem a ouvir, não será em vão o vosso trabalho. No esforço de beneficiar a outros, beneficiar-se-á a vossa própria alma. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 128 e 129.

Levar Consigo a Atmosfera do Céu

Visitando os enfermos, confortando os pobres e os aflitos por amor de Cristo, estareis levando aos obreiros os brilhantes raios do Sol da Justiça, e o próprio rosto expressará a paz que reside na alma. As faces de homens e mulheres que falam com Deus, para os quais o mundo invisível é uma realidade, exprimem a paz de Deus. Levam consigo a suave e confortante atmosfera

do Céu, e difundem-na em obras de bondade e de amor. Sua influência é de molde a ganhar almas para Cristo. Se todos pudessem ver e compreender e ser praticantes das obras de Deus, que paz, que felicidade, que saúde do corpo e paz de alma resultariam! Uma cálida, compassiva atmosfera, a piedosa ternura de Cristo na alma não podem ser avaliadas. O preço do amor está acima de ouro, prata e pedras preciosas, e torna os instrumentos humanos semelhantes Àquele que viveu não para satisfazer-Se a Si próprio. Carta 43, 1895.

Milhares de Pessoas Visitando as Famílias

Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecoste. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844. Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 345.

Ellen G. White - Beneficência Social, 91-104

14º dia | Organizando a Igreja Para a Beneficência Cristã

A IGREJA DE CRISTO NA TERRA FOI ORGANIZADA PARA FINS MISSIONÁRIOS, E O SENHOR DESEJA VER A IGREJA TODA IDEALIZANDO MEIOS E PLANOS PELOS QUAIS GRANDES E PEQUENOS, RICOS E POBRES, POSSAM OUVIR A MENSAGEM DA VERDADE. TESTIMONIES, VOL. 6, PÁG. 29.

Unir-se na Prática da Caridade

Onde quer que a verdade tenha sido proclamada e o povo despertado e convertido, os crentes devem sem demora unir-se na prática

da caridade. Onde quer que a verdade da Bíblia tenha sido apresentada, deve ter início a obra de piedade prática. Onde quer que a verdade tenha sido estabelecida, deve fazer-se obra missionária em favor dos desajudados e sofredores. Testimonies, vol. 6, págs. 84 e 85.

Chamado Para Homens que Possam Liderar

A menos que haja os que estudem meios de aproveitar o tempo, a força e o cérebro dos membros da igreja, grande trabalho que devia ser feito ficará por fazer. O trabalho feito negli-

gentemente não é a resposta. Necessitamos na igreja de homens que tenham habilidade para desenvolver-se no setor de organização e provisão de trabalho prático a jovens, homens e mulheres, no campo da libertação das necessidades da humanidade e na atividade pela salvação das almas de homens, mulheres, jovens e crianças. Carta 12, 1892.

Como uma Escola de Preparo

Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos não-convertidos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão em seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos. A Ciência do Bom Viver, pág. 149.

Preparando a Juventude Para o Trabalho Prático

O Mestre por excelência coopera com todos os esforços feitos para aliviar a humanidade sofredora. Ensinai os estudantes a fazer aplicação prática das lições que têm recebido. Ao testemunharem os ais humanos e a extrema pobreza dos que estão procurando auxiliar, serão movidos à compaixão. Seu coração será abrandado e subjugado pelos profundos e santos princípios revelados na Palavra de Deus. O grande Médico coopera com cada esforço feito em favor da humanidade sofredora, no sentido de dar saúde ao corpo e luz e restauração à alma. ... Precisamos ver agora o que se pode fazer para educar os estudantes na obra missionária prática. Manuscrito 70, 1898.

Ensinar Obra Missionária Prática

Mas em oportunidades tais como as de nossas assembléias anuais, é-nos preciso não perder de vista as oportunidades deparadas para ensinar os crentes a fazerem trabalho missionário prático onde vivem. Em muitos casos, nessas assembléias, convirá atribuir a certos homens escolhidos a responsabilidade de ministrarem o

ensino no tocante a certos ramos de atividade educacional. Ensinem uns a dar estudos bíblicos e a dirigir reuniões em casas de família.

Outros podem ter a seu cargo ensinar as pessoas a pôr em prática os princípios de saúde e temperança, e a maneira de tratar os doentes. Outros, ainda, poderão promover o interesse de nossa obra de revistas e livros. Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 323 e 324.

Formar Grupos de Obreiros

A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. Mantenham indissolúvel seu laço de união, apegando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força do auxílio dos outros. Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 84.

Grupos bem Organizados em Cada Igreja

Haja em cada igreja grupos bem organizados de obreiros para trabalhar nas vizinhanças da igreja. Lançai o eu para trás de vós, e deixai que Cristo vá na frente como vossa vida e poder. Deixai que esta obra se introduza sem demora, e a verdade será como fermento na Terra. Quando tais forças forem postas a operar em todas as nossas igrejas, haverá um poder renovador, reformador, vitalizante nas igrejas, porque os membros estão fazendo exatamente o trabalho que Deus lhes determinou fazer. Sejam todas as nossas igrejas ativas, zelosas, animadas de entusiasmo pelo Espírito e poder de Deus. É o uso inteligente dos meios, da capacidade, das faculdades dados a vós por Deus, consagrados a Seu serviço o que contará nas comunidades onde puderdes trabalhar. Pode ser que tenhais de fazer um começo muito pequeno em alguns lugares; mas não vos desanimeis; a obra crescerá, e estareis fazendo o trabalho de um evangelista. Considerai a maneira de Cristo trabalhar, e apegai-vos ao trabalho como Ele fez. Review and Herald, 29 de setembro de 1891.

Trabalhar Sob Algum Nome

Em todo o trabalho de Deus pelo homem, Seus desígnios são que este coopere com Ele. Para isto, o Senhor roga à igreja que tenha maior piedade, mais justo senso de dever, mais clara compreensão de suas obrigações para com seu Criador. Rogalhes que sejam um povo puro, santificado, ativo. E a obra de auxílio cristão é um dos meios de operar isto, pois o Espírito comunica com todos os que estão fazendo o serviço de Deus. ... Eu quero dizer: Continuai a trabalhar com tato e habilidade. Despertai vossos companheiros para trabalhar sob algum nome com o qual se organizem para cooperar em ação harmônica. Mobilizai os rapazes e as moças das igrejas para trabalhar. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 504.

Organizar e Preparar os Jovens

Há muitos setores onde os jovens podem encontrar oportunidade para esforço útil. Ao se organizarem em grupos para serviço cristão, sua cooperação se provará uma assistência e encorajamento. ...

Nesta finalizadora obra do evangelho há um vasto campo a ser ocupado; e, mais que em qualquer outro tempo, a obra deve recrutar auxiliares dentre o povo comum. Tanto jovens como os de mais idade serão chamados do campo, das vinhas, das oficinas, e enviados pelo Mestre a fim de que dêem Sua mensagem. Muitos desses podem ter tido pouca oportunidade para instrução, mas Cristo vê neles qualificações que os capacitarão a preencher o Seu propósito. Se eles puserem o coração na obra e continuarem como quem aprende, Ele os capacitará a trabalhar para Ele.

Com o preparo que podem obter, milhares e milhares de jovens e dos mais avançados em anos devem entregar-se ao trabalho. Muitos corações estão respondendo já ao chamado do Obreiro Mestre, e seu número aumentará.

Todos os que se empenham no ministério constituem mão ajudadora de Deus. Não há setor de trabalho em que seja possível à juventude receber maior benefício. Eles são coobreiros dos anjos; ou melhor, são agentes humanos por cujo intermédio os anjos cumprem sua missão. Os anjos falam pela voz deles e por suas mãos trabalham. E os obreiros humanos, cooperando com os instrumentos celestiais, recebem o benefício de sua educação e experiência. Como meio de

educação, que “curso universitário” pode igualar-se a isso? Com um exército de obreiros como o que pode fornecer nossa juventude quando devidamente preparada, quão depressa a mensagem do Salvador crucificado, ressurgido e prestes a vir poderia ser levada ao mundo! The Youth’s Instructor, 3 de março de 1908.

Grande Obra a Ser Feita por Alguns Agora Ausentes do Trabalho

Não é propósito de Deus que se deixe aos pastores a maior parte da obra de semear as sementes da verdade. Homens não chamados para o ministério evangélico devem ser animados a trabalhar para o Mestre segundo suas diferentes habilidades. Centenas de homens e mulheres agora ausentes do trabalho podem fazer trabalho aceitável. Podem fazer grande obra para o Mestre introduzindo a verdade nos lares de seus amigos e vizinhos. Deus não faz exceção de pessoas. Ele usará cristãos devotados e humildes que tenham o amor da verdade no coração. Empenhem-se no serviço por Ele fazendo o trabalho de visitação de casa em casa. Sentando-se na intimidade do lar, esses homens - se humildes, discretos e piedosos - podem fazer mais para enfrentar as reais necessidades das famílias do que o pastor. Review and Herald, 26 de agosto de 1902.

O Melhor Auxílio que os Pastores Podem Dar

A melhor ajuda que os pastores podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol de outros. ... Se posto a trabalhar, o desanimado logo esquecerá o seu desânimo; o fraco ficará forte; o ignorante, inteligente; e todos aprenderão a apresentar a verdade tal qual é em Jesus. Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 323.

Cada um que é acrescentado às fileiras pela conversão deve ter o seu posto de dever designado. Cada um deve estar desejoso de ser algo ou de algo fazer neste trabalho. Testimonies, vol. 7, pág. 30.

Necessária a Cooperação de Todos

Tem havido tanta pregação em nossas igrejas que estas quase deixaram de apreciar o ministério evangélico. É chegado o tempo em que essa ordem de coisas deve ser mudada. Que o pastor

convoque os membros da igreja individualmente para ajudá-lo mediante o trabalho de casa em casa a levar a verdade às regiões distantes. Que todos cooperem com as inteligências celestiais em comunicar a verdade a outros. Review and Herald, 11 de junho de 1895.

Todos Unidos Para Terminar a Obra

Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus. Nem sempre foi isto feito em tempos passados. Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo. Poucos há que avaliem devidamente quanto se tem perdido por causa disto.

Os dirigentes da causa de Deus, como sábios gerais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar atenção especial à obra que pode ser feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja. Obreiros Evangélicos, págs. 351 e 352.

Cristo Pode Ser Representado em Toda Profissão Legítima

Todos devem ser ensinados a trabalhar. Principalmente os que são recém-convertidos à fé devem ser ensinados a tornarem-se coobreiros de Deus. Se este dever for negligenciado, a obra do pastor fica incompleta.

Mas Deus não deseja que Seu povo descanse o seu peso sobre os pastores. Como mordomos da graça de Deus, cada membro da igreja deve sentir a responsabilidade individual de ter vida e raiz próprias. Todos os que são ordenados para a vida de Cristo são ordenados para trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Aquele que ama a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo não pode se sentir contente em não fazer nada.

Vivessem a verdade os que professam crer na verdade e todos seriam missionários. Alguns estariam trabalhando. nas ilhas do mar, outros

em diferentes países do mundo. Alguns estariam servindo a Cristo como missionários em sua própria terra. Nem todos são chamados para trabalhar fora. Alguns podem ser bem-sucedidos no ramo dos negócios, e neste setor podem representar a Cristo. Podem mostrar ao mundo que os negócios podem ser dirigidos dentro dos princípios de justiça, em estrita fidelidade à verdade. Pode haver cristãos advogados, cristãos médicos, cristãos mercadores. Cristo poder ser representado em toda profissão legítima. Manuscrito 19, 1900.

Exemplo de uma Igreja Fiel

Na manhã do dia 10 de novembro de 1900, sábado, entramos na igreja de São Francisco, e encontramos-la lotada até o máximo de sua capacidade. Ao estar diante do povo pensei no sonho e na instrução que me haviam sido dados muitos anos atrás, e senti-me encorajada. Olhando o povo congregado, compreendi que podia dizer: “O Senhor cumpriu Sua palavra.”

Durante os últimos poucos anos a “colmeia” em São Francisco tem sido sem dúvida uma colmeia muito ocupada. Muitos setores do trabalho cristão têm sido desenvolvidos por nossos irmãos e irmãs. Neles se incluem a visitação aos enfermos e desamparados, fundação de lares para órfãos e a obra em favor dos desempregados, o cuidado dos doentes, o ensinamento da verdade de casa em casa, distribuição de literatura e a promoção de classes sobre vida saudável e o cuidado dos enfermos. Uma escola para crianças é dirigida no porão da casa de culto da Rua Laguna. Durante algum tempo foi mantido um lar para trabalhadores e uma missão médica. Na Rua do Mercado, próximo ao teatro municipal, havia salas de tratamento que funcionavam como sucursais do Sanatório Santa Helena. No mesmo local havia um armazém de alimentos saudáveis. Próximo ao centro da cidade, não distante do edifício Call, era dirigido um restaurante vegetariano, o qual funcionava seis dias na semana e ficava inteiramente fechado aos sábados. Ao longo do ancoradouro realizava-se trabalho missionário a bordo. Em várias oportunidades nossos pastores dirigiram reuniões em grandes salões na cidade. Assim a mensagem de advertência foi dada a muitos. Review and Herald, 5 de julho de 1906.

Para Isto é a Igreja Organizada

Alguém deve cumprir a comissão de Cristo; alguém terá de levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; à igreja foi dado este privilégio. Para isto ela foi organizada. Por que, então, não têm os membros da igreja assumido esta responsabilidade? Há os que têm visto esta grande negligência; eles têm visto as necessidades de muitos que estão em sofrimento e penúria; têm reconhecido nestas pobres almas aqueles por quem Cristo deu a Sua vida, e seu coração tem sido movido de piedade, levando à ação cada faculdade. Tomaram a si a obra de organizar aqueles que irão cooperar com eles em levar a verdade do evangelho perante muitos que estão agora no vício e em iniquidade, a fim de serem redimidos de uma vida de dissipação e pecado. Testimonies, vol. 6, págs. 295 e 296.

Aqueles que se têm empenhado nessa obra de auxílio cristão, têm estado a fazer aquilo que o Senhor deseja que se faça, e Ele tem aceitado seus labores. O que se tem feito nesse sentido é um trabalho com o qual todo adventista do sétimo dia deve de coração simpatizar, e ao qual deve prestar seu apoio, nele empenhando-se zelosamente. Serviço Cristão, pág. 187.

Aliviando o Sofrimento da Humanidade

Que vida ocupada foi a de Cristo! Diariamente Ele podia ser visto entrando na habitação humilde dos necessitados e tristes, falando de esperança ao abatido e de paz ao aflito. Os pobres e sofredores recebiam a maior parte de Sua atenção. As crianças O amavam. Eram atraídas

para Ele por Sua pronta simpatia.

Com Sua palavra simples e amorável Ele solucionava muitos problemas que surgiam entre elas. Não raro tomava-as em Seus braços e falava com elas de maneira a conquistar-lhes o coração.

Sua obra era médico-missionária e essa Ele pede a Seu povo que faça hoje. Humilde, gentil, terno e compassivo, Ele safa fazendo o bem, alimentando os famintos, erguendo o abatido, confortando os tristes. Ninguém que a Ele viesse em busca de auxílio saía desapontado. Nenhum fio de egoísmo foi entretido no padrão que Ele deixou como modelo a Seus filhos.

Ele viveu a vida que quer que vivam todos os que crêem nEle. Sua comida e bebida era fazer a vontade de Seu Pai. A todos que a Ele vinham buscar ajuda Ele comunicava fé, esperança e vida.

Aonde quer que fosse levava bênção.

A mensagem de Cristo a nós é: “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-Me. Mat. 16:24. Manuscrito 115, 1902.

Nos Passos do Mestre

Por três anos os discípulos tiveram perante si o maravilhoso exemplo de Cristo. Dia a dia andaram e falaram com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo para o fraco e carregado de fardos e vendo as manifestações de Seu poder em favor dos doentes e aflitos. Quando chegou o momento em que devia deixá-los, deu-lhes Ele o poder de trabalhar como Ele trabalhou. Favoreceu-os com Sua graça, dizendo: “De graça recebestes, de graça dai.” Mat. 10:8. Eles deviam ir ao mundo para derramar a luz do Seu evangelho de amor e cura. A obra que Ele havia feito deviam eles fazer.

E essa é a obra que também nós devemos realizar no mundo. Em simpatia e compaixão devemos ministrar aos que estão em necessidade de auxílio, procurando com fervente altruísmo aliviar as dores da humanidade sofredora. Empenhando-nos nesta obra seremos grandemente abençoados. Sua influência é irresistível. Por ela corações são conquistados para o Redentor. A promoção prática da comissão dada pelo Salvador demonstra o poder do evangelho. Essa obra exige árduo esforço, mas é compensadora, visto que por ela pessoas a perecer são salvas. Por intermédio de sua influência homens e mulheres de talento devem ser levados à cruz de Cristo.

O homem tem corpo e alma para salvar. Ambos devem ser restaurados à saúde pelos métodos simples mas eficazes de Deus, os quais apelam a homens e mulheres de inteligência.

Mediante fé na verdade almas são despertadas para a necessidade de preparo para os deveres da vida. Sendo restaurada a saúde do corpo, as faculdades da mente são liberadas para alcançar as grandes verdades do evangelho. Carta 152, 1901.

Primeiro as Necessidades Temporais

Podemos encontrar entre os nossos vizinhos, sofrendores e desafortunados de todas as classes, e quando suas necessidades são trazidas ao nosso conhecimento, é nossa obrigação aliviá-las em tudo que for possível. Seria bom que cada seguidor de Cristo aprendesse a lição apresentada na parábola (do bom samaritano). Devemos em primeiro lugar satisfazer as necessidades materiais do indivíduo e aliviar-lhe as necessidades e sofrimentos físicos e então encontraremos uma avenida aberta ao coração, onde poderemos plantar as boas sementes da virtude e religião. Testimonies, vol. 4, págs. 226 e 227.

Um Mundo Para Salvar

Lembrai-vos de que há um mundo para ser salvo. Devemos desempenhar nossa parte, permanecendo ao lado de Cristo como Seus colaboradores. Ele é a cabeça; nós somos Sua mão ajudadora. É Seu intento que nós, pela prática de trabalho médico-missionário, assumamos os pesados fardos deixando livres os oprimidos. Não fechemos os olhos à miséria ao nosso redor nem os ouvidos aos clamores de angústia que ascendem continuamente. Cristo é o maior missionário que o mundo já conheceu. Ele veio para erguer e dar alegria aos tristes e atribulados, e nesta obra devemos cooperar com Ele. Manuscrito 31, 1901.

Seguir os Passos de Cristo Entre os Pobres

Muitos pensam que seria grande privilégio visitar os cenários da vida de Cristo na Terra, andar pelos lugares por Ele trilhados, contemplar o lago à margem do qual gostava de ensinar, as montanhas e vales em que Seus olhos tantas vezes pousaram. Mas não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na Terra, andaremos em Seus passos. O Desejado de Todas as Nações, pág. 640.

Ⓞ Evangelho da Libertação do Sofrimento

A obra médico-missionária leva à humani-

dade o evangelho de libertação do sofrimento. É a obra pioneira do evangelho. E o evangelho praticado, a compaixão de Cristo revelada. Desta obra há grande necessidade, e o mundo está aberto para ela. Permita Deus que a importância da obra médico-missionária seja compreendida e os novos campos possam ser imediatamente penetrados. Manuscrito 55, 1901.

Começar na Vizinhança

Na vanguarda do verdadeiro reformador, a obra médico-missionária abrirá muitas portas. Ninguém precisa esperar até que seja chamado para algum campo longínquo, para então começar a ajudar outros. Onde quer que vos encontréis, podereis começar imediatamente. As oportunidades encontram-se ao alcance de todos. Assumi o trabalho de que sois considerados responsáveis - a obra que deveria ser feita em vosso lar e vizinhança. Não espereis que outros vos incitem à ação. No temor de Deus avançai sem delongas, tendo presente vossa responsabilidade individual para com Aquele que deu a vida por vós. Agi como se ouvísseis Cristo convidar-vos pessoalmente para fazerdes o máximo em Seu serviço. Não olheis em volta, para ver quem mais estará disposto. Se sois verdadeiramente consagrados, Deus, por vosso intermédio, trará à verdade outros, de quem Se poderá servir como condutos para comunicar luz a muitos que tateiam nas trevas.

Todos podem fazer alguma coisa. Num esforço por escusarem-se, dizem alguns: "O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos." Pais, vossos filhos devem ser vossa mão auxiliadora, aumentando vossa capacidade e habilidade para trabalhades para o Senhor. Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e alma Lhe pertencem. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 102 e 103.

Fazer o Melhor

O Senhor deseja que cada obreiro faça o melhor. Os que não tiveram instrução especial numa de nossas instituições médicas podem pensar que só lhes é possível fazer muito pouco; mas, meus queridos coobreiros, lembrai-vos de

que na parábola dos talentos Cristo não representou todos os servos como havendo recebido a mesma soma. A um servo foram dados cinco talentos; a outro, dois; e ainda a outro, um. Se possuíis apenas um talento, usai-o sabiamente, aumentando-o mediante sua entrega aos banqueiros. Alguns não podem fazer tanto como outros, mas cada um deve fazer tudo que pode para conter a onda de enfermidades e aflição que está varrendo o mundo. Vinde em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os grandes poderes das trevas. Deus deseja que cada um de Seus filhos tenha inteligência e conhecimento, de maneira que com clareza e poder Sua glória seja revelada em nosso mundo. Review and Herald, 9 de junho de 1904.

Colaboradores de Deus

Um nobre aspecto da obra de Deus é revelado nas palavras “médico-missionário”. Ser um médico-missionário significa ser um colaborador de Deus. A obra médico-missionária, obra que deve ser um grande auxílio e força para a Causa, deve ser promovida com todo cuidado e sabedoria. Nesta obra não deve ser entretido nem um só fio que prejudique o belo padrão que Deus deseja seja produzido. Manuscrito 139, 1902.

Proclamando a Verdade aos Enfermos e aos Sãos

O ministério evangélico é uma organização para a proclamação da verdade aos enfermos e aos são. Ele combina a obra médico-missionária e o ministério da Palavra. Mediante esses agentes combinados dá-se oportunidade de comunicar luz e apresentar o evangelho a todas as classes e a todas as categorias da sociedade. Deus deseja que os pastores e os membros da igreja manifestem um interesse ativo e decidido na obra médico-missionária.

Buscar o povo exatamente onde ele estiver, seja qual for a sua posição ou condição, e ajudá-lo de todo modo possível - eis o ministério evangélico. Os que estão doentes do corpo quase sempre estão também doentes da mente, e quando a alma está enferma o corpo também é afetado. Testimonies, vol. 6, págs. 300 e 301.

O capítulo 58 de Isaías contém a verdade presente para o povo de Deus. Nele vemos como a obra médico-missionária e o ministério evangélico devem estar unidos ao ser dada a mensagem

ao mundo. Sobre os que guardam o sábado do Senhor é imposta a responsabilidade de realizar uma obra de misericórdia e beneficência. A obra médico-missionária deve estar unida à mensagem e selada com o selo de Deus. Manuscrito 22, 1901.

Norte, Sul, Leste, Oeste

Por que não se tem compreendido da Palavra de Deus que a obra que se faz no setor médico-missionário é um cumprimento da passagem: “Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos. E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar. E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha”? Luc. 14:21-23.

Esta é uma obra que as igrejas em cada localidade -norte, sul, leste e oeste - devem fazer. Às igrejas tem-se dado a oportunidade de responder a esta obra. Por que não a têm feito? Alguém precisa atender a esta tarefa.

Uma obra que deve ser feita tem sido posta de lado. Os que se têm empenhado na obra médico-missionária têm estado a fazer exatamente aquela espécie de trabalho que o Senhor deseja seja feita. ...

Oh! quanto, quanto mesmo, está por fazer, e no entanto quantos que podiam usar, de maneira correta, os talentos que Deus lhes deu quase nada estão fazendo além de cuidar de si próprios, a si próprios beneficiarem! Mas a mão do Senhor ainda está estendida, e se eles desejarem trabalhar hoje em Sua vinha, Ele aceitará o seu serviço. Manuscrito 18, 1897.

Mantendo o Equilíbrio

A obra médico-missionária deve ser promovida pela igreja em esforços bem organizados. Deve ela ser para a causa de Deus o que é a mão direita para o corpo. Mas a obra médico-missionária não deve assumir a importância indevida. Deve ser feita sem se negligenciar outros ramos da obra. Carta 139, 1898.

O Trabalho da Mão Direita

A mão direita é usada para abrir portas pelas quais o corpo pode passar. Esta é a parte que deve desempenhar a obra médico-missionária. Deve ela preparar em grande medida o caminho

para a recepção da verdade para este tempo. Um corpo sem mãos é inútil. Honrando-se o corpo, deve honrar-se também as mãos ajudadoras, que são instrumentos de tal importância que sem elas o corpo nada pode fazer. Portanto o corpo que trata com indiferença a mão direita, recusando o seu auxílio, não está em condições de fazer coisa alguma. Manuscrito 55, 1901.

Parte de um Grande Todo

A obra médico-missionária sempre devia ter estado presente na obra de reforma. Mas jamais deve ela tornar-se um meio de separação entre os obreiros em seu ministério. Cristo uniu esses dois ramos em todo o Seu trabalho. A obra médico-missionária é parte do grande todo, como o braço é parte do corpo. Mas o braço não deve dizer à cabeça: Não preciso de ti. O corpo tem necessidade da cabeça decididamente, e dos braços, para fazer trabalho ativo e eficiente. O corpo não deve tornar-se braço. Cada membro tem sua obra própria para realizar. Manuscrito 105, 1899.

A Oração do Médico-Missionário

Pastores e professores devem trabalhar inteligentemente em seus respectivos ramos, instruindo os membros da igreja sobre como trabalhar nas atividades médico-missionárias. Quando os que professam seguir a Cristo tiverem a presença do Salvador em seu íntimo, serão achados fazendo como Cristo fez. Não terão a oportunidade de se enferrujarem pela falta de atividade. Terão bastante que fazer. E o trabalho que fizerem sob o patrocínio da igreja será seu melhor meio de comunicar luz.

O homem que estiver trabalhando segundo o plano de Deus orará assim: “Que se conheça neste dia por meio de meu trabalho pela humanidade sofredora que há Deus em Israel, e que eu sou Teu servo. Que se veja que eu estou trabalhando, não segundo os meus próprios impulsos e sabedoria, mas de acordo com a Tua Palavra.”

Quando o homem assume esta atitude, e sente que está executando o plano de Deus, e que por seu intermédio Deus está executando o Seu plano, esse homem está na posse do divino poder, o qual não conhece derrota. Todo o poder adversário não vale mais que a palha da eira. Manuscrito 115, 1899.

Levando Vida às Igrejas

Aos meus irmãos de ministério eu diria: Prossigui nesta obra com tato e habilidade. Ponde os rapazes e moças de nossas igrejas a trabalhar. Combinai a obra médico-missionária com a proclamação da terceira mensagem angélica. Fazei esforços regulares e organizados para erguer as igrejas de sua condição mortal a que têm caído e em que têm permanecido por anos. Introduzi nas igrejas obreiros que estabelecerão os princípios da reforma de saúde em sua conexão com a terceira mensagem angélica perante cada família e cada indivíduo. Encorajai a todos a tomar parte na obra pelo seu próximo, e vede se o fôlego de vida não retornará depressa a essas igrejas. Carta 54, 1898.

Ellen G. White - Beneficência Social, 105-124

15º dia | O Ministério Médico nos Lares

A OBRA MÉDICO-MISSIONÁRIA É A OBRA PIONEIRA DO EVANGELHO, A PORTA PELA QUAL A VERDADE PARA ESTE TEMPO ENCONTRA ENTRADA EM MUITOS LARES. O POVO DE DEUS DEVE SER UM POVO GENUINAMENTE MÉDICO-MISSIONÁRIO, POIS DEVE APRENDER A MINISTRAR ÀS NECESSIDADES TANTO DA ALMA COMO DO CORPO. O MAIS PURO ALTRUÍSMO DEVE SER MOSTRADO POR NOSSOS

OBREIROS QUANDO, USANDO O CONHECIMENTO E A EXPERIÊNCIA OBTIDOS PELO TRABALHO PRÁTICO, SAEM PARA ADMINISTRAR TRATAMENTO AOS ENFERMOS. AO IREM DE CASA EM CASA ENCONTRARÃO ACESSO A MUITOS CORAÇÕES. SERÃO ALCANÇADOS MUITOS QUE DE OUTRA FORMA JAMAIS TERIAM OUVIDO A MENSAGEM DO EVANGELHO. REVIEW AND HERALD, 17 DE DEZEMBRO DE 1914.

Cristo Guiará Neste Ministério

Se vos achegais a Cristo, levando Seu jugo, diariamente aprenderéis dEle como levar mensagens de paz e conforto aos aflitos e desanimados, tristes e contritos. Podeis indicar aos desanimados a Palavra de Deus e apresentar os doentes ao Senhor em oração. Ao orardes, falai a Cristo como faríeis a um fidedigno e muito amado amigo. Mantende uma doce, franca e agradável dignidade, como um filho de Deus. Isto será reconhecido. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 542 e 543.

Ministério de Médicos e Enfermeiros Imitadores de Cristo

Que todos os aflitos possam receber atendimento de médicos e enfermeiros imitadores de Cristo, os quais podem ajudá-los a depor o corpo cansado e sofrido sob os cuidados do grande Médico, dEle esperando com fé a restauração.

Todo verdadeiro cristão submete-se a Jesus como o verdadeiro médico de almas. Quando Ele Se coloca ao lado do leito dos aflitos, há muitos não apenas convertidos, mas curados. Se mediante judiciosa ministração o paciente é levado a entregar sua alma a Cristo e a levar os seus pensamentos cativos à obediência à vontade de Deus, grande vitória é alcançada. Review and Herald, 9 de maio de 1912.

Enfermagem Missionária no Lar

O Senhor deseja que homens e mulheres sábios ajam como enfermeiros para confortar e ajudar os enfermos e sofredores. ... Há muitos ramos da obra a serem promovidos pelos enfermeiros-missionários. Há oportunidades para que enfermeiros bem preparados vão às famílias e procurem despertar interesse na verdade. Em cada comunidade quase, há grande número dos que não assistem a qualquer cerimônia religiosa. Se se quer alcançá-los com o evangelho, este deve ser levado a seus lares. Muitas vezes é a libertação de suas necessidades físicas o único caminho pelo qual se pode deles aproximar. Ao cuidarem dos enfermos e aliviarem as angústias dos pobres, os enfermeiros-missionários encontrarão muitas oportunidades de orar com eles, de ler-lhes a Palavra de Deus, de falar-lhes do Salvador. Há os desesperançados que não têm força de vontade para controlar os apetites e as paixões que os têm degradado, e com estes e por estes podem orar. Podem levar um raio de esperança à vida dos

derrotados e desanimados. Seu amor altruísta, manifestado nos atos de desinteressada bondade, ajudará esses sofredores a crer no amor de Cristo. Review and Herald, 9 de maio de 1912.

Ensinar o Povo

A obra médico-missionária apresenta muitas oportunidades para serviço. A intemperança no comer e a ignorância das leis da natureza estão sendo responsáveis por muitas das enfermidades que há e que estão roubando a Deus a glória que Lhe é devida. ... Ensinaí o povo que é melhor saber como manter-se bem do que saber curar as enfermidades. Devemos ser sábios educadores, advertindo a todos contra a condescendência própria. Ao vermos o infortúnio, deformidade e enfermidades que têm sobrevindo ao mundo como resultado da ignorância, como podemos deixar de fazer nossa parte para esclarecer os ignorantes e aliviar os sofredores? Review and Herald, 6 de junho de 1912.

Familiarizados com os Princípios Simples

O povo de Deus deve ser genuinamente médico-missionário. Deve aprender a ministrar às necessidades da mente e do corpo. Deve saber como ministrar tratamentos simples que fazem tanto em aliviar dores e remover enfermidades. Deve estar familiarizado com os princípios da reforma de saúde, a fim de que possam mostrar a outros como, mediante hábitos corretos no comer, beber e vestir, podem as enfermidades ser evitadas e reconquistada a saúde. Uma demonstração do valor dos princípios da reforma de saúde muito fará para remover preconceito contra nossa obra evangélica. O grande Médico, o originador da obra médico-missionária, abençoará cada um que vá humilde e confiantemente, procurando transmitir a verdade para este tempo. Review and Herald, 5 de maio de 1904.

Essencial uma Reforma Permanente

Reforma, reforma contínua, deve ser mantida perante o povo, e por nosso exemplo devemos dar força aos nossos ensinamentos. A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar para a salvação de homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade de libertar-se de condescendências pecaminosas, que destroem a saúde, depreciam a alma e

impedem que a verdade divina impressione a mente. Homens e mulheres devem ser ensinados a examinar cuidadosamente cada hábito e prática, e de uma vez por todas afastar tudo que, produzindo uma condição insalubre do corpo, lança sobre a mente uma escura sombra. Review and Herald, 12 de novembro de 1901.

Ensinar os Princípios da Cozinha Saudável

Em virtude de terem as avenidas da alma sido fechadas pelo tirânico preconceito, muitos são ignorantes do viver saudável. Bom serviço se pode prestar ao povo ensinando-o a preparar alimentos saudáveis. Este ramo da obra é tão essencial como qualquer outro que possa ser mantido. Devem ser estabelecidas mais escolas de arte culinária, e algumas pessoas deveriam trabalhar de casa em casa, instruindo na arte de preparar alimentos saudáveis. Muitos, muitos serão libertados da degenerescência física, mental e moral, graças à influência da reforma de saúde. Esses princípios se recomendarão por si mesmos aos que estão em busca de luz, e esses partirão daí para a plena aceitação da verdade para este tempo.

É desejo de Deus que Seu povo receba para distribuir. Como testemunhas honestas, altruístas, devem dar a outros o que o Senhor lhes tem dado a eles. E ao entrardes nesta obra e utilizardes todo e qualquer meio que estiver ao vosso alcance para atingir os corações, assegurai-vos de que estais trabalhando de molde a remover preconceitos em vez de criá-los. Tornai a vida de Cristo vosso constante estudo, e trabalhai como Ele o fez, seguindo o Seu exemplo. Review and Herald, 6 de junho de 1912.

Necessitamos de educação genuína na arte de cozinhar. ... Formai classes, onde possais ensinar o povo como fazer pão de boa qualidade e como reunir ingredientes que signifiquem boa combinação de alimentos saudáveis de cereais e hortaliças. Manuscrito 150, 1905.

Adotar Procedimento Que Induz a Reforma

Muitas das opiniões mantidas pelos adventistas do sétimo dia diferem sobremaneira daquelas sustentadas pelo mundo em geral. Os que advogam uma verdade impopular devem, mais que quaisquer outros, buscar ser consisten-

tes em sua própria vida. Não devem procurar ver como podem ser diferentes dos outros, mas quão próximo podem chegar dos que é do seu desejo influenciar, de maneira que possam ajudá-los a chegar àquelas posições que eles próprios tão altamente louvam. Tal conduta recomendará as verdades que sustentam.

Os que advogam uma reforma no regime alimentar devem, pela provisão que fazem em suas próprias mesas, apresentar as vantagens da reforma de saúde na melhor luz. Devem assim exemplificar os seus princípios de modo a recomendá-los ao juízo de mentes sinceras. ...

Quando os que advogam a reforma de saúde levam o assunto a extremos, não devem culpar o povo se este se mostrar contrariado. Demasiadas vezes é nossa fé religiosa levada assim ao descrédito, e em muitos casos os que testemunham tais demonstrações de inconsistência nunca mais podem ser levados a pensar que haja qualquer coisa boa na reforma. Esses extremistas produzem em poucos meses mais dano do que o que poderiam desfazer em toda a sua vida. Estão empenhados numa obra que Satanás deseja que prossiga. ... Idéias estreitas e muita importância dada a pequenos pontos têm constituído em grande mal para a causa da reforma de saúde. Christian Temperance and Bible Hygiene, págs. 55-57.

Pontos de Vista Pessoais não Devem Ser Impostos

Os que não têm senão parcial compreensão dos princípios da reforma são muitas vezes os mais rígidos, não somente em viver segundo suas próprias idéias, como em insistir nas mesmas para com a família e os vizinhos. O efeito dessas reformas erradas, tal como se manifesta em sua má saúde, e o esforço de inculcar nos demais de qualquer maneira seus pontos de vista, dão muitas idéias falsas da reforma dietética, levando outros a rejeitá-la inteiramente.

Os que entendem as leis da saúde e são governados por princípios fugirão dos extremos, tanto da condescendência como da restrição. Sua alimentação é escolhida não meramente para agradar ao apetite, mas para fortalecimento do organismo. Procuram conservar todas as faculdades nas melhores condições para o mais elevado serviço a Deus e aos homens. O apetite acha-se sob o controle da razão e da consciência, e são recompensados com a saúde física e mental.

Embora não insistam de modo impertinente em seus pontos de vista para os outros, seu exemplo é um testemunho em favor dos princípios corretos. Essas pessoas exercem vasta influência para o bem.

Há verdadeiro bom senso na reforma do regime. O assunto deve ser estudado de forma ampla e profunda. Ninguém devia criticar outros porque não estejam, em todas as coisas, agindo em harmonia com seu ponto de vista. É impossível estabelecer uma regra fixa para regular os hábitos de cada um, e ninguém se deve considerar critério para todos. Nem todos podem comer as mesmas coisas. Comidas apetecíveis e sãs para uma pessoa podem ser desagradáveis e mesmo nocivas para outra. Alguns não podem usar leite, ao passo que outros tiram bom proveito dele. Há pessoas que não conseguem digerir ervilhas e feijão; para outros, eles são saudáveis. Para uns as preparações de cereais integrais são boas, enquanto outros não as podem ingerir. A Ciência do Bom Viver, págs. 319 e 320.

Luz Para a Salvação do Mundo

Os que atuam como professores devem ser inteligentes em referência a enfermidades e suas causas, compreendendo que cada ação do agente humano deve estar em perfeita harmonia com as leis da vida. A luz que Deus tem dado sobre a reforma de saúde é para a nossa salvação e a salvação do mundo. Homens e mulheres devem ser informados a respeito do corpo humano preparado por nosso Criador como Seu lugar de habitação, a respeito do qual deseja Ele que sejamos fiéis mordomos. “Porque nós somos santuário do Deus vivente, como Ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo.” II Cor. 6:16. Review and Herald, 12 de novembro de 1901.

Reaviva a Confiança

Muitos não têm fé em Deus e perderam a confiança no homem, mas apreciam atos de simpatia e prestatividade. Ao verem uma pessoa chegar ao seu lar sem nenhum incentivo material ou compensação, a fim de ministrar aos enfermos, alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os tristes, bondosamente conduzindo-os Àquele de cujo amor e piedade o obreiro humano é apenas o mensageiro - ao verem isto, o seu coração é tocado. Brota a gratidão, a fé é reanimada. Vêem que Deus cuida deles, e ao ser

aberta a Sua Palavra estão preparados para ouvir. Review and Herald, 9 de maio de 1912.

Muitos Salvos da Degradação

Tem-me sido mostrado que a obra médico-missionária descobrirá, nas profundezas mesmo da degradação, homens que uma vez possuíram refinada, as mais ricas qualificações, e que pelo trabalho adequado serão libertos de sua caída condição. É a verdade como se encontra em Jesus que deve ser levada perante as mentes humanas depois de haverem sido cuidadas com simpatia e satisfeitas suas necessidades materiais. O Espírito Santo está operando e cooperando com os agentes humanos que estão trabalhando por esses pecadores, e alguns apreciarão o fundamento sobre uma rocha para sua fé religiosa. Não deve haver qualquer comunicação alarmante de doutrina estranha a esses súditos a quem Deus ama e dos quais tem piedade; mas ao serem ajudados fisicamente pelos obreiros médico-missionários, o Espírito Santo coopera com o ministério de seres humanos para despertar as faculdades morais. As faculdades mentais são levadas à atividade, e muitas dessas pessoas serão salvas.

Coisa alguma pode, nem poderá jamais, tão bem caracterizar a obra na apresentação da verdade para ajudar o povo precisamente onde ele estiver, como a obra do Samaritano. Um trabalho convenientemente conduzido para salvar os pobres pecadores que têm sido negligenciados pelas igrejas, será uma cunha pela qual a verdade encontrará terreno sólido. Uma diferente ordem de coisas precisa ser estabelecida entre nós como um povo, e ao ser feita esta espécie de trabalho, ter-se-á criado uma atmosfera inteiramente diferente em torno das almas dos obreiros; pois o Espírito Santo Se comunicará a todos os que estão fazendo trabalho para Deus, e os que são dirigidos pelo Espírito Santo serão um poder a serviço de Deus no erguer, fortalecer e salvar as almas que estão prestes a perecer. Special Testimonies, Série A, nº 11, pág. 32.

Zelo e Perseverança

Pudesse eu despertar nosso povo para esforço cristão, pudesse eu levá-lo a empenhar-se em obra médico-missionária com santo zelo e divina perseverança, não em poucos lugares, mas em cada lugar, dedicando esforço pessoal em favor dos que estão fora do aprisco, e quão

grata haveria de sentir-me! Isto é verdadeira obra missionária. Em alguns lugares ela está sendo conduzida com pouco sucesso evidentemente; mas uma vez mais o Senhor abre o caminho, e assinalado sucesso assiste o esforço. São ditas palavras que são como pregos fixados no lugar certo. Anjos do Céu cooperam com os seres humanos, e pecadores são ganhos para o Salvador. Carta 43, 1903.

Homens e Mulheres Santos e Devotos

Pessoas santas e devotas, tanto homens como mulheres, são necessários agora a irem como médicos-missionários. Cultivem eles suas faculdades físicas e mentais e sua piedade até o máximo. Todo esforço deve ser feito para enviar ao campo obreiros inteligentes. A mesma graça que veio de Jesus Cristo a Paulo e a Apolo, que os levou a se distinguirem por suas excelentes qualidades espirituais, pode ser recebida agora, e porá em ordem de operação a muitos missionários devotados. *Special Testimonies Relating to Medical Missionary Work*, pág. 8.

Não Esperar

Precisa-se agora de obreiros evangelistas médico-missionários. Não podeis dedicar anos ao vosso preparo. Logo portas que agora estão abertas haverão de fechar-se para sempre. Proclamai a mensagem agora. Não espereis, dando com isso oportunidade a que o inimigo se aposses do campo que está agora ao vosso alcance. Grupos pequenos devem ir fazer o trabalho de que Cristo incumbiu os Seus discípulos. Trabalhem como evangelistas, disseminando a nossa literatura, e falando da verdade às pessoas que encontrem. Orem pelos doentes, provendo-lhes as necessidades, não com drogas, mas com remédios naturais, ensinando-lhes a recuperar a saúde e evitar a doença. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 371.

As Condições dos Últimos Dias Impelem-nos ao Preparo

Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as

condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.

As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassinios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios, e espalha-se por toda parte toda espécie de mal. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 280.

Algo Decisivo Está Para Ocorrer

A atualidade é uma época de absorvente interesse para todos os que vivem. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm fixa a sua atenção nos fatos que se desenrolam em redor de nós. Acham-se a observar as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise estupenda.

Anjos acham-se hoje a refrear os ventos das contendidas, para que não soprem antes que o mundo haja sido avisado de sua condenação vindoura; mas está-se formando uma tempestade, prestes a irromper sobre a Terra; e, quando Deus ordenar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá uma cena de lutas que nenhuma pena poderá descrever. *Educação*, págs. 179 e 180.

É chegado o tempo em que haverá no mundo tristeza que nenhum bálsamo humano pode curar. O Espírito de Deus está sendo retirado. Catástrofes por mar e por terra seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Quão freqüentemente ouvimos de terremotos e furacões, de destruição pelo fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são capricho-

dos desencadeamentos de forças da natureza, desorganizadas e desgovernadas, inteiramente fora do controle do homem; mas em todas elas pode ler-se o propósito de Deus. Elas estão entre os instrumentos pelos quais Ele busca despertar a homens e mulheres para que sintam o perigo. Profetas e Reis, pág. 277.

Grandes Cidades Serão Varridas

A obra que há muito devia estar em ativa operação para ganhar almas para Cristo não tem sido feita. Os habitantes de cidades ímpias a serem muito breve visitadas por calamidades têm sido cruelmente negligenciados. Aproxima-se o tempo em que grandes cidades serão varridas, e todos devem ser advertidos desses juízos por vir. Mas quem está dando para a realização desta obra o integral serviço que Deus requer? ...

Atualmente nem uma milésima parte do trabalho a ser feito nas cidades o está sendo, e isso seria feito se homens e mulheres cumprissem o seu inteiro dever. Manuscrito 53, 1910.

Oh! quem dera tivesse o povo de Deus o senso da iminente destruição de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria! Review and Herald, 10 de setembro de 1903.

Calamidades Iminentes

Não faz muito tempo uma cena muito impressionante passou perante mim. Vi uma enorme bola de fogo caindo entre algumas belas mansões, ocasionando sua imediata destruição. Ouvi alguém dizer: “Sabíamos que os juízos de Deus estavam para sobrevir à Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo.” Outros diziam: “Vós sabíeis? Por que então não nos dissestes? Nós não sabíamos.” De todos os lados ouvi pronunciarem-se tais palavras. ...

Logo sérios conflitos surgirão entre as nações - conflitos que não cessarão até que Jesus venha. Como nunca antes, precisamos unir-nos, servindo Aquele que preparou o Seu trono no Céu e cujo reino domina sobre todos. Deus não abandonou o Seu povo, e nossa força consiste em não abandoná-Lo.

Os juízos de Deus estão na Terra. As guerras e rumores de guerra, as destruições pelo fogo e inundações, dizem claramente que o tempo de angústia, que aumentará até o fim, está às portas. Não temos tempo a perder. O mundo está insuflado pelo espírito de guerra. As profecias

do capítulo onze de Daniel já alcançaram quase o seu final cumprimento. Review and Herald, 24 de novembro de 1904.

Indescritível

Na última sexta-feira de manhã, antes de acordar, apresentou-se-me uma cena muito impressionante. Pareceu-me despertar do sono, mas eu não estava em meu lar. Das janelas eu podia contemplar uma terrível conflagração. Grandes bolas de fogo estavam caindo sobre as casas, e dessas bolas setas flamejantes voavam em todas as direções. Era impossível dominar os fogos que se acendiam, e muitos lugares estavam sendo destruídos. O terror do povo era indescritível. Depois de algum tempo despertei e encontrei-me em meu lar. Carta 278, 1906.

Preparar-se Enquanto Há Oportunidade

Ao subverter a agressão religiosa as liberdades de nossa nação, os que ficarem ao lado da liberdade de consciência serão postos numa posição desfavorável. No seu próprio interesse devem eles, enquanto têm oportunidade, tornar-se entendidos sobre enfermidades, suas causas, prevenção e cura. E os que assim procederem encontrarão um campo de trabalho em qualquer parte. Haverá sofredores, quantidades deles, que necessitarão ajuda, não apenas entre os de nossa própria fé, mas em grande proporção entre os que não conhecem a verdade. Medical Missionary, novembro-dezembro de 1892.

Prontos Para Oferecer Assistência Imediata

Pobreza e sofrimento nas famílias virão ao nosso conhecimento, e os aflitos e sofredores terão de ser aliviados. Pouco sabemos do sofrimento humano existente por toda parte ao nosso redor, mas ao termos oportunidade devemos estar prontos para oferecer imediata assistência aos que estão sob dura opressão. Manuscrito 25, 1894.

A Mão de Deus Abranda o Sofrimento

A obra da reforma de saúde é o meio empregado pelo Senhor para diminuir o sofrimento de nosso mundo, e para purificar Sua igreja. Ensinai ao povo que eles podem desempenhar o papel da mão ajudadora de Deus, mediante sua

cooperação com o Obreiro-Mestre na restauração da saúde física e espiritual. Obreiros Evangélicos, pág. 348.

Cada Membro Deve Assumir a Obra Médico-Missionária

Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria lançar mão da obra médico-missionária. O mundo é um hospital repleto de enfermidades, tanto físicas como espirituais. Por toda parte morrem pessoas à míngua de conhecimentos das verdades que nos foram confiadas. Os membros da igreja carecem de um despertar, para que possam reconhecer sua responsabilidade de comunicar a outros estas verdades. Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 102.

Porta de Entrada Para as Grandes Cidades

Doravante a obra médico-missionária deve ser conduzida com um fervor como jamais o foi. Esta obra é a porta pela qual a verdade deve penetrar nas grandes cidades. Testimonies, vol. 9, pág. 167.

Cada cidade deve ser penetrada por obreiros preparados para fazer obra médico-missionária. Testimonies, vol. 7, pág. 59.

Em cada grande cidade deve haver corpos de obreiros bem organizados e bem disciplinados; não meramente um ou dois, mas quantidades deles devem ser postas a trabalhar. Carta 34, 1892.

Uma Parte do Trabalho de Cada Igreja

A obra médico-missionária devia ter o seu representante em cada lugar em conexão com o estabelecimento de nossas igrejas. Manuscrito 88, 1902.

Em cada cidade onde temos uma igreja há necessidade de um lugar onde se possam fazer tratamentos. Apenas em poucos dos lares de nossos membros há lugar com as condições para o cuidado apropriado dos enfermos. Deve prover-

se um lugar onde se possa tratar enfermidades comuns. O edifício pode ser deslegante e até rústico, mas deve ser provido com as condições que permitam tratamentos simples. Testimonies, vol. 6, pág. 113.

A obra médico-missionária deve fazer parte do trabalho de toda igreja em nossa Terra. Desligada da igreja, ela se tornaria em breve uma estranha miscelânea de desorganizados átomos. Consumiria, mas não produziria. Em vez de servir de mão auxiliadora de Deus para promover-Lhe a verdade, sugaria a vida e a força da igreja, e enfraqueceria a mensagem. Conduzida independentemente, não somente consumiria talento e meios necessários em outros ramos, como no próprio trabalho de ajudar os desamparados independentemente do ministério da Palavra, colocaria os homens em situação de zombarem de uma verdade bíblica. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 527.

Ⓞ Ministério Médico-Missionário na Crise Final

Meu coração se entristece quando olho para nossas igrejas, as quais deviam estar unidas de coração na prática do trabalho médico-missionário. ... Desejo dizer-vos que logo não haverá outra obra no setor ministerial senão a obra médico-missionária. A obra de um ministro é ministrar. Nossos ministros devem trabalhar no plano evangélico da pregação.

Jamais sereis ministros segundo a ordem evangélica enquanto não mostrardes decidido interesse no trabalho médico-missionário, o evangelho de cura, de bênção e fortalecimento. Levantai-vos em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra as potestades das trevas, para que se não diga de vós: "Amaldiçoi a Meroz, ... acremente amaldiçoi aos seus moradores; porquanto não vieram em socorro do Senhor." Juí. 5:23. General Conference Bulletin, 12 de abril de 1901.

Ellen G. White - Beneficência Social, 125-139

FM JOPE HAVIA UMA CERTA DORCAS, CUJOS HÁBEIS DEDOS ERAM MAIS ATIVOS QUE SUA LÍNGUA. ELA SABIA QUEM NECESSITAVA DE ROUPAS CONFORTÁVEIS E QUEM NECESSITAVA DE SIMPATIA, E LIBERALMENTE MINISTRAVA ÀS NECESSIDADES DE AMBAS AS CLASSES. E QUANDO DORCAS MORREU, A IGREJA EM JOPE SENTIU SUA PERDA. NÃO ADMIRA QUE TENHAM CHORADO E LAMENTADO, E QUE LÁGRIMAS ARDENTES HAJAM CAÍDO SOBRE O SEU CORPO INANIMADO. ELA ERA DE TÃO GRANDE VALOR QUE PELO PODER DE DEUS FOI TRAZIDA DE VOLTA DA TERRA DO INIMIGO, AFIM DE QUE SUA HABILIDADE E ENERGIA PUDESSEM SER AINDA UMA BÊNÇÃO PARA OUTROS.

Fidelidade tão paciente, consagrada e perseverante como a que possuíam esses santos de Deus é rara; entretanto a igreja não pode prosperar sem ela. Ela é necessária na igreja, na Escola Sabatina e na sociedade. Muitos passam a participar das relações de igreja com seus naturais traços de caráter não subjugados; e quando surge uma crise, e se tornam necessários ânimos fortes e esperançosos, eles se entregam ao desencorajamento e acarretam fardos para a igreja; não vêem que isto está errado. A causa não necessita de tais pessoas, porque são indignas de confiança; mas há sempre um chamado para obreiros firmes, tementes a Deus, que não fraquejem no dia da adversidade. Testimonies, vol. 5, pág. 304.

Havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que, traduzido, se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. Atos 9:36.

Ⓞ Movimento de Dorcas na Atualidade

Devia haver sem dúvida um número maior de mulheres empenhadas na tarefa de ministrar à humanidade sofredora, reerguendo-a e educando-a agora para que creia - simplesmente para que creia - em Jesus Cristo nosso Salvador. E ao darem-se as almas ao Senhor Jesus, fazendo uma entrega completa, compreenderão a doutrina. ...

Pesa-me que nossas irmãs nos Estados Unidos não estão em maior número fazendo a obra que podiam fazer pelo Senhor Jesus. Permanecendo em Cristo, receberiam coragem e força e fé para o trabalho. Muitas mulheres gostam de falar. Por que não podem falar as palavras de Cristo às almas que perecem? Quanto mais intimamente relacionados com Cristo, mais o coração apreende o infortúnio das almas que não conhecem a Deus e que não sentem a desonra que estão fazendo a Cristo que as comprou por preço.

Quando as mulheres crentes sentirem o fardo das almas, e o fardo de pecados que não são seus, estarão trabalhando como Cristo trabalhou. Nenhum sacrifício considerarão demasiado grande para salvá-las para Cristo. E qualquer que tiver esse amor pelo próximo é nascido de Deus; e estará pronto para seguir em Seus passos, e suas palavras e voz serão talentos empregados no serviço do Mestre; o próprio nutrimento vindo da fonte paterna para seu caráter fluirá em diferentes canais de amor para os que estão tristes e abatidos.

Nessa obra há uma constante educação. O desejo de ser uma bênção descobre a fraqueza e ineficiência do obreiro. Isso impulsiona a alma para Deus em oração, e o Senhor Jesus concede luz e Seu Espírito Santo, e eles compreendem que é Cristo que abrande e quebranta o coração endurecido. Carta 133, 1898.

Valor da Organização

A obra que estais fazendo para levar nossas irmãs a sentirem sua responsabilidade individual para com Deus é uma obra boa e necessária. Ela tem sido por muito tempo negligenciada. Mas quando esta obra é assentada em linhas claras, simples e definidas, podemos esperar que os deveres do lar, em lugar de serem negligenciados, serão cumpridos com mais inteligência. O Senhor apreciaria que sempre fizéssemos sentir o valor da alma humana àqueles que não compreendem o seu valor.

Se podemos fazer arranjos de modo que se tenham grupos organizados e instruídos inteligentemente com respeito à parte que devem desempenhar como servos do Mestre, nossas igrejas terão uma vida e vitalidade de que necessitam há

muito tempo. A excelência da alma que Cristo salvou será apreciada. Nossas irmãs em geral têm um programa trabalhoso com suas famílias em crescimento e suas inapreciadas provas. Tenho suspirado bastante por mulheres que poderiam ser educadas para ajudarem nossas irmãs a se erguerem de seu desencorajamento e sentirem que podem fazer trabalho para o Senhor. Isto significa levar raios de luz para dentro de suas próprias vidas, e que se refletirão no coração de outros. Deus vos abençoará e a todos que convosco se unirem nesta grande obra. Carta 54, 1899.

Senhor Tem uma Obra Para Mulheres

O Senhor tem uma obra para mulheres, bem como para homens. Elas podem ocupar os seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele realizará por intermédio delas. Se estiverem imbuídas com o senso do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão a exata presença de espírito requerida para este tempo. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Sua face, e lhes dará poder que excede o dos homens. Elas podem fazer em famílias uma obra que os homens não podem fazer, obra que alcança o íntimo da vida. Podem aproximar-se do coração daqueles a quem os homens não podem alcançar. Seu trabalho é necessário. Review and Herald, 26 de agosto de 1902.

As Mulheres Têm um Elevado Destino

Irmãos, podemos fazer um nobre trabalho para Deus se quisermos. As mulheres não conhecem o seu poder. Deus não deseja que suas faculdades sejam todas absorvidas em perguntar: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? Há para a mulher um propósito mais alto, um mais elevado destino. Ela deve desenvolver e cultivar suas faculdades, pois Deus pode utilizá-las na grande obra de salvar as almas da eterna ruína. Testimonies, vol. 4, pág. 642.

Podemos dizer com segurança que a dignidade e importância da missão e deveres típicos da mulher são de caráter mais santo e mais sublime que os deveres do homem. ... Que as mulheres compreendam a santidade de sua obra e, na força e temor de Deus, assumam a sua missão. Testimonies, vol. 3, pág. 565.

Se pudermos imprimir na mente de nossas irmãs a idéia do bem que está em seu poder fazer mediante o Senhor Jesus Cristo, veremos uma tarefa maior realizada. Carta 119, 1898.

Mulheres Chamadas Para Mensageiras de Misericórdia

Necessitamos muito de mulheres consagradas que, como mensageiras de misericórdia, visitem as mães e os filhos em seus lares e os ajudem nos deveres diários da família, se necessário, antes de começarem a falar-lhes sobre a verdade para este tempo. Descobrireis que por este método tereis almas como resultado de vosso ministério. Review and Herald, 12 de julho de 1906.

“Por que Estais Ociosos?”

O Senhor da vinha está dizendo a muitas mulheres que nada fazem agora: “Por que estais” ociosas? Elas podem ser instrumentos de justiça, prestando santo serviço. Foi Maria quem primeiro pregou um Jesus ressurreto; e a influência refinada e suavizante de mulheres cristãs é necessária na grande obra de pregação da verdade agora. Se houvesse vinte mulheres onde agora só há uma, que pudessem fazer da salvação de almas sua estimada tarefa, veríamos muito mais conversos à verdade. Zelosa e continuada diligência na causa de Deus fariam inteiro sucesso, e as assombraria com o seu resultado. A obra deve ser completada mediante paciência e perseverança, e nisto se manifesta a real devoção a Deus. Ele requer atos, e não apenas palavras.

A obra de Deus é digna dos nossos melhores esforços. ... Estamos muitas vezes tão envolvidos em nosso próprio interesse egoísta que nosso coração não tem a possibilidade de dedicar-se às necessidades e carências da humanidade; estamos em falta quanto a obras de simpatia e beneficência, em ministério santo e social aos necessitados, oprimidos e sofredores. Signs of the Times, 16 de setembro de 1886.

A Obra a Ser Feita

Inação e sutil ociosidade está enfraquecendo as forças vivas de nossas jovens. Há as que desperdiçam horas de precioso tempo na cama, o que não constitui uma bênção para elas com acréscimo de forças nem é utilizado no aliviar outros de seus fardos, mas traz sobre elas

debilidade e mantêm-as em hábitos errôneos. Essas horas de indolência desnecessariamente passadas na cama jamais serão recuperadas. O pecado do tempo assim perdido é marcado no livro de registros.

Há muito que fazer neste nosso atarefado mundo. Há pessoas na grande família de Deus que necessitam de simpatia e ajuda. Se nosso próprio trabalho não exige nosso tempo, há enfermos a serem visitados, pobres a serem ajudados e encorajados. The Health Reformer, junho de 1873.

Um Lugar Especial Para Mulheres na Obra

Há um vasto campo no qual nossas irmãs podem fazer um bom serviço para o Mestre nos diferentes setores da obra relacionados com Sua causa. Por intermédio do trabalho missionário podem elas alcançar uma classe que nossos pastores não o podem. ... Há trabalho negligenciado ou incompleto que podia ser inteiramente completado pelo auxílio que essas irmãs podem dar. Há tanta espécie de trabalho demasiado difícil para mulheres, a que nossos irmãos são chamados a empenhar-se, que muitos setores do trabalho missionário são negligenciados. Há tanta coisa relacionada com diferentes igrejas deixada por fazer que as mulheres, se devidamente instruídas, poderiam atender. Nossas irmãs podem servir como secretárias de igrejas, de maneira que os negócios da igreja não ficassem tão tristemente abandonados. Há muitos outros cargos relacionados com a causa de Deus para cujo desempenho nossas irmãs estão melhor qualificadas que nossos irmãos, e nesses postos elas poderiam fazer um eficiente trabalho. Review and Herald, 19 de dezembro de 1878.

Correspondência Missionária

Podem as mulheres fazer um bom trabalho no campo missionário, escrevendo cartas a amigos, descobrindo assim os seus verdadeiros sentimentos em relação à causa de Deus.

Muitos itens valiosos são trazidos à luz por este meio. Os obreiros não devem procurar a exaltação própria, mas apresentar a verdade em sua simplicidade, sempre que a oportunidade se apresente. Signs of the Times, 16 de setembro de 1886.

Deus Reclama Nosso Tempo e Dinheiro

Não temos o direito, minhas irmãs cristãs, de gastar o nosso tempo, e dar o exemplo a outras que são menos capazes que nós, de gastar seu tempo e energias com ornamentos desnecessários, com vestuário ou mobiliário, ou de se mostrarem indulgentes em alimentos supérfluos. Temos deveres religiosos a cumprir, e se negligenciarmos esses deveres, dedicando nosso tempo a coisas desnecessárias, definharemos no intelecto e separaremos nossas afeições de Deus. O Autor de nossa existência tem direitos sobre nosso tempo e nosso dinheiro. Ele tem ao nosso redor pobres e sofredores que o dinheiro pode aliviar e que palavras de animação e coragem podem abençoar. Cristo Se identifica com as necessidades da humanidade sofredora. Se negligenciais visitar a viúva e os órfãos provados na fornalha da aflição, sofrendo necessidades e privações, não estais percebendo que Cristo assinala o fato contra vós no livro de registros, como se a Ele houvésseis negligenciado. The Health Reformer, junho de 1873.

Empenho no Evangelismo Pessoal

Uma direta necessidade está sendo enfrentada pelo trabalho de mulheres que se têm dado ao Senhor e se têm dedicado a ajudar um povo necessitado, ferido pelo pecado. Deve fazer-se trabalho evangelístico pessoal. As mulheres que se têm entregue a esta obra levam o evangelho aos lares do povo nos caminhos e valados. Elas lêem e explicam a Palavra a famílias, orando com elas, cuidando dos enfermos e aliviando suas necessidades temporais. Testimonies, vol. 6, pág. 118.

Mulheres Qualificadas Para o Serviço

Deus chama como obreiras mulheres fervorosas, que sejam prudentes, bem-humoradas, ternas e leais ao princípio. Chama mulheres perseverantes que desejem desviar a mente do próprio eu e de suas conveniências pessoais e se centralizem em Cristo. ... Levantarão nossas irmãs para a emergência? Trabalharão para o Mestre? Testimonies, vol. 6, pág. 118.

Aprendendo na Escola de Cristo

O Senhor tem uma obra para ser feita por mulheres tanto quanto por homens. Elas podem

realizar uma boa obra para Deus se primeiro aprenderem na escola de Cristo as preciosas e importantíssimas lições de mansidão. Elas precisam não somente levar o nome de Cristo, mas possuir o Seu Espírito. Devem andar exatamente como Ele andou, purificando suas almas de tudo que polua. Então serão capazes de beneficiar a outros pela apresentação da plena suficiência de Jesus. Manuscrito 119, 1907.

Com Firme Princípio e Decidido Caráter

Mulheres de firme princípio e decidido caráter são necessárias, mulheres que crêem estarmos, sem dúvida, vivendo nos últimos dias, e que temos a última solene mensagem de advertência para ser dada ao mundo. Devem sentir que estão empenhadas numa importante obra ao espalharem os raios de luz que o Céu tem derramado sobre elas. Quando o amor de Deus e de Sua verdade é um princípio permanente, elas não permitirão que coisa alguma lhes impeçam o cumprimento do dever ou as desencorajem em seu trabalho. Temerão a Deus e não se deixarão desviar de suas atividades em Sua causa pela tentação de situações lucrativas e atraentes perspectivas. Preservarão sua integridade a todo o custo. São essas pessoas que representarão corretamente a religião de Cristo, cujas palavras serão ditas oportunamente, como maçãs de ouro em salva de prata. Tais pessoas podem de muitos modos fazer um precioso trabalho para Deus. Ele as manda ir para o campo da seara e ajudar a colher os molhos. Signs of the Times, 16 de setembro de 1886.

Tato, Percepção, Habilidade

Necessita-se de mulheres cristãs. Há um vasto campo onde elas podem fazer um bom trabalho para o Mestre. Há mulheres nobres, que têm tido a coragem moral de decidir em favor da verdade manifesta no peso da evidência. Elas têm tato, percepção e boa habilidade, e podem fazer o trabalho de bem-sucedidas obreiras cristãs. Signs of the Times, 16 de setembro de 1886.

Atributos de Marta e de Maria Reunidos

Todo aquele que trabalha para Deus precisa ter em si reunidos os atributos de Marta e de Maria - a disposição de ministrar e um sincero amor pela verdade. O eu e o egoísmo têm de ser perdidos de vista. Testimonies, vol. 6, pág. 118.

Mulheres de Maneiras Gentis

São necessárias mulheres que não sejam enfatuadas, mas gentis nas maneiras e de humilde coração, que trabalhem na mansidão de Cristo onde quer que encontrem algo para fazer pela salvação das almas. Todos os que têm sido feitos participantes dos benefícios celestiais, devem mostrar fervor e intenso desejo de que outros que não têm os privilégios que eles desfrutam, tenham apresentadas perante si as evidências da verdade. E eles não desejarão apenas que outros tenham este benefício, mas procurarão que o tenham, e desempenharão sua parte para alcançar este objetivo.

Os que se tornam colaboradores de Deus aumentarão em poder moral e espiritual, ao passo que os que devotam seu tempo e energias ao serviço de si próprios, definharão, secarão e morrerão. Signs of the Times, 16 de setembro de 1886.

Aproveitando Talentos

Nossas irmãs... não são deficientes em habilidade, e se usassem retamente os talentos que já têm, sua eficiência seria grandemente aumentada. Testimonies, vol. 4, págs. 629 e 630.

Corajosas e Confiantes

Muitos lares se tornam infelizes pelo inútil queixar-se da dona-de-casa, que manifesta desprazer para com as tarefas simples do lar em sua despreziosa vida doméstica. Ela considera os cuidados e deveres de sua missão como durezas, e aquilo que com alegria poderia ser feito não apenas prazeroso e interessante, mas proveitoso, torna-se mais que simples atividade enfadonha. Ela olha a escravidão de sua vida com repulsa, e se imagina uma mártir.

É certo que as rodas da estrutura doméstica nem sempre giram com suavidade; há muita coisa para provar a paciência e sobrecarregar as forças. Mas conquanto as mães não sejam responsáveis por circunstâncias sobre as quais não têm nenhum controle, é inútil negar que as circunstâncias fazem grande diferença com as mães em seu trabalho. Mas a sua condenação está quando às circunstâncias se permite reger e subverter o seu princípio, quando elas se tornam cansadas e infiéis a seu alto encargo e negligenciam seu conhecido dever.

A esposa e mãe que nobremente vence dificuldades sob as quais outros afundam por falta de paciência e força para perseverar, não somente se torna forte no cumprimento do dever, como sua experiência em vencer tentações e obstáculos qualifica-a como eficiente auxílio a outros, tanto em palavras como pelo exemplo. Muitos que agem bem sob circunstâncias favoráveis, parecem passar por uma transformação de caráter sob adversidade e prova; arruinam-se em proporção a suas provas. Deus jamais desejou que fôssemos jogados às circunstâncias. *The Health Reformer*, agosto de 1877.

Os Elementos do Caráter Cristão

Mães, estais desenvolvendo o caráter. Vosso compassivo Redentor vos está vigiando em amor e simpatia, pronto para ouvir vossas orações e prestar-vos a assistência que necessitais em vossa vida. Amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, fé e caridade são os elementos do caráter cristão. Essas preciosas graças são frutos do Espírito. São a coroa e o escudo do cristão. Os mais altos sonhos e as mais supremas aspirações não podem almejar nada mais elevado. Nada pode proporcionar mais perfeito contentamento e satisfação. Essas realizações celestiais não dependem de circunstâncias nem da vontade ou do imperfeito discernimento humano. O precioso Salvador, que compreende as lutas de nosso coração e as fraquezas de nossa natureza, tem piedade de nós e perdoa os nossos erros e nos outorga as graças que ardentemente desejamos. *The Health Reformer*, agosto de 1877.

A Mulher Verdadeiramente Gentil

Haveis errado? Não permitais que isso vos desanime. O Senhor pode permitir-vos cometer pequenos erros para vos livrar de cometerdes erros maiores. Ide a Jesus, pedi-Lhe perdão, e então crede que Ele o faz.

“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça.” I João 1:9.

Quando vos forem ditas palavras desencorajadoras, destituídas de bondade, não revideis. Não repliqueis, a não ser que possais fazê-lo com palavras bondosas. Dizei a vós mesmas: “Não desapontarei o meu Salvador.” A mulher cristã é uma mulher gentil. Em seus lábios está sempre a lei da bondade. Ela não profere palavras ríspidas. O falar palavras de bondade quando estais

irritadas levará o brilho do Sol para dentro de vosso coração e tornará o vosso caminho mais suave. Uma jovem escolar, quando convidada a definir mansidão, respondeu: “Pessoa mansa é aquela que respondeu com brandura a uma pergunta áspera.” Cristo disse: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra.” Mat. 5:5. Serão súditos aptos para o reino do Céu, pois estão dispostos a ser ensinados. *Review and Herald*, 7 de abril de 1904.

Graça e Dignidade

Não trateis a vida como se ela fora um romance, mas como uma realidade. Cumpri vossos mínimos deveres no temor e no amor de Deus, com fidelidade e alegria. Deus declara: “Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito.” Luc. 16:10.

Estudai a vida que Cristo levou enquanto na Terra. Ele não negligenciou os menores, os mais simples deveres. A perfeição marcou tudo que Ele fez. Buscai o Seu auxílio, e estareis habilitadas a cumprir vossos deveres diários com a graça e dignidade de quem está buscando a coroa de vida imortal. *Review and Herald*, 7 de abril de 1904. (Conselhos dirigidos a “Minhas Irmãs Tentadas Pelo Desencorajamento”).

Fieis no Mínimo

Meus irmãos e minhas irmãs, não passeis por alto as coisas pequenas para fazerdes obra maior. Podeis alcançar sucesso em fazer pequeno trabalho e falhar inteiramente na tentativa de realizar uma obra maior, caindo assim em desencorajamento. Atende-vos seja a que trabalho for que virdes dever ser feito. E pelo fazer com as vossas forças o que vossa mão encontra para fazer que -desenvolveis talento e aptidão para trabalho maior. É pelo passar por alto as oportunidades diárias, pelo negligenciar as pequenas coisas, que muitos se tornam infrutíferos e definham. *Review and Herald*, 26 de agosto de 1902.

Atenção às Coisas Pequenas

Muito nos demoramos sobre a magnitude da vida de Cristo. Falamos das grandes coisas que Ele realizou, dos milagres que operou, de como acalmou as águas tempestuosas, deu vista aos cegos e aos surdos a capacidade de ouvir e de como ressuscitou os mortos. Mas a mais elevada prova de Sua grandeza foi Sua atenção para com as coisas pequenas. Ouvi-O falando a Marta ao

vir ela a Ele com o pedido de que ordenasse a sua irmã que a fosse ajudar. Ele lhe diz que não permitisse aos cuidados da casa lhe tirassem a paz de alma. “Marta, Marta”, diz Ele, “estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; ... Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.” Luc. 10:41 e 42. Review and Herald, 7 de abril de 1904.

Nada Deve Perder-se

“Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.” João 6:12. Aquele que tinha todos os recursos às Suas ordens deu a lição de que nenhum fragmento deve ser desperdiçado. Aquele que tem em abundância, não deve desperdiçar. Coisa alguma que possa fazer algum bem a outrem deve ser desperdiçada. Recolhei cada pedaço, pois alguém necessitará dele. Essas lições em relação às bênçãos espirituais devem ser cuidadosamente entesouradas. Manuscrito 60, 1897.

O Poder da Delicadeza

Toda mulher deve desenvolver mente equilibrada e caráter puro, refletindo apenas o verdadeiro, o bom e o belo. A esposa e mãe pode prender ao seu coração o esposo e os filhos mediante amor inalterável, amor que se mostre em palavras gentis e comportamento cortês. A polidez custa pouco, mas tem o poder de abrandar naturezas que de outra sorte se tornariam ásperas e duras. A polidez cristã deve reinar em cada lar. O cultivo de uma cortesia uniforme, de disposição para fazer por outros o que gostaríamos que fizessem por nós, baniria metade dos males da vida. Signs of the Times, 15 de agosto de 1906.

Certeza de Estar Trabalhando Para Jesus

Nossas irmãs não são escusadas de tomar parte na obra de Deus. Todos que tenham provado as virtudes do mundo por vir têm fervente trabalho a fazer em algum setor da vinha do Senhor. Nossas irmãs podem conduzir as coisas de modo a estarem sempre com os seus dedos ocupados na manufatura de delicados artigos de embelezamento de seu lar ou para presentear aos amigos. Grandes quantidades desta espécie de material podem ser levadas e postas sobre a pedra fundamental, mas olhará Jesus para toda esta variedade de delicado trabalho como um

vivo sacrifício para Si? Louvará Ele tais pessoas com as palavras: “Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência”, e como “sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo Meu nome e não te cansaste”? Apoc. 2:2 e 3.

Que nossas irmãs se interroguem: Como enfrentarei no juízo essas almas com as quais tenho ou devia ter-me familiarizado? Tenho estudado os seus casos individuais? Tenho-me familiarizado com minha Bíblia de tal maneira que possa abrir-lhes as Escrituras? ...

É obra por Deus a vós indicada, estudar os delicados e intrincados padrões de bordado e os muitos pontos obscuros nesta espécie de trabalho a fim de aprender o que alguém tem feito, ou para mostrar o que sois capazes de fazer? É esta a espécie de trabalho que Deus apreciaria fizesseis, que tanto absorve vosso interesse, o tempo e talento que Deus vos deu, de maneira que não tendes prazer ou habilitação nem aptidão para o trabalho missionário? Toda essa classe de trabalho é madeira, feno e palha, que o fogo do último dia consumirá. Mas onde estão vossas ofertas a Deus? Onde está vosso paciente serviço, vosso fervente zelo, que vos coloque em conexão com Cristo, tomando o Seu jugo, levantando os Seus fardos? Onde estão o ouro, a prata e as pedras preciosas que tendes posto sobre a pedra fundamental, que os fogos do último dia não podem consumir, por que são imperecíveis? Review and Herald, 31 de maio de 1887.

Jesus Conhece os Fardos das Mulheres

Aquele que devolveu à viúva o seu único filho quando já a caminho da sepultura, sentese hoje tocado pelos ais da mãe sobrecarregada. Aquele que devolveu a Maria e a Marta o seu irmão já sepulto, que derramou lágrimas de simpatia junto à sepultura de Lázaro, que perdoou a Maria Madalena, que não esqueceu Sua mãe quando em agonia estava suspenso na cruz, que apareceu às lacrimosas mulheres após Sua ressurreição e fê-las mensageiras do Salvador ressurreto, dizendo: “Eu subo para Meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus” (João 20:17), Ele é o melhor amigo da mulher hoje e sempre está pronto a ajudá-la em suas necessidades se ela nEle confiar. The Health Reformer, agosto de 1877.

Ellen G. White - Beneficência Social, 139-156

 OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA NÃO DEVEM, DE FORMA ALGUMA, AMESQUINHAR A OBRA DA MULHER. OBREIROS EVANGÉLICOS, PÁG. 453.

Maravilhosa é a missão das esposas e mães e das obreiras mais jovens. Elas poderão, se quiserem, exercer influência para o bem ou para o mal, em torno de si. Pela modéstia no vestir e equilibrado comportamento, podem dar testemunho da verdade em sua simplicidade. Podem deixar que sua luz brilhe diante de todos para que vejam suas boas obras e glorifiquem ao seu Pai que está no Céu. Uma mulher verdadeiramente convertida exercerá poderosa influência transformadora para o bem. Associada ao marido, ela pode ajudá-lo em seu trabalho e tornar-se um meio de encorajamento e bênção para ele. Quando a vontade e a conduta são levadas em sujeição ao Espírito de Deus, não há limite para o bem que pode ser realizado. Manuscrito 91, 1908.

Desempenhar uma Parte na Finalização da Obra

Nossas irmãs, as jovens, as de meia-idade e as avançadas em anos, podem desempenhar uma parte na finalização da obra para este tempo; e em assim procedendo, quando surgir a oportunidade, alcançarão uma experiência do mais alto valor para si mesmas. Esquecendo de si crescerão na graça. Pela educação da mente nesta direção aprenderão como levar cargas por Jesus. Review and Herald, 2 de janeiro de 1879.

Servir com Fidelidade e Discernimento

Neste tempo cada talento de cada obreiro deve ser considerado como sagrado depósito a ser usado na extensão da obra de reforma. O Senhor instruiu-me no sentido de que nossas irmãs que receberam preparo que as tornou aptas para posições de responsabilidade devem servir com fidelidade e discernimento em sua função, usando sabiamente sua influência, com seus irmãos na fé, alcançando assim uma experiência que as capacite para prestatividade ainda maior.

Nos antigos tempos o Senhor operou de maneira maravilhosa através de mulheres consa-

gradas que se uniram em Sua obra com homens que Ele escolhera para serem Seus representantes. Ele usou mulheres para alcançarem grandes e decisivas vitórias. Mais de uma vez em tempos de emergência Ele as levou na vanguarda e operou por meio delas para a salvação de muitas vidas. Carta B-22, 1911.

A Primeira Responsabilidade da Mãe

A influência da mãe nunca cessa. É sempre ativa, seja para o bem, seja para o mal; e se ela espera que sua obra resista ao teste do juízo, deve pôr em Deus sua confiança e trabalhar tendo em vista a Sua glória. Seu primeiro dever é para com os filhos, buscando moldar-lhes o caráter a fim de que sejam felizes nesta vida e tenham garantida a vida futura, imortal. Não deve deixar-se influenciar pelo que a Sra. Fulana faz, nem pelo que observa a Sra. A ou B com referência ao seu modo excêntrico de ser, diferente das demais pessoas no vestuário ou no arranjo da casa, tendo em vista o conforto antes que ostentação, ou em sua maneira de tratar com os filhos.

Deus deu às mães, na educação dos filhos, uma responsabilidade que supera a tudo o mais. Good Health, junho de 1880.

A Sociedade Tem Direitos Sobre a Mulher

É direito da mulher atender aos interesses do marido, ter a seu cargo o cuidado do seu vestuário, e procurar torná-lo feliz. É seu direito progredir na mente e maneiras, ser social, alegre e feliz, derramando alegria em seu lar e dessa forma tornando-o um pequeno céu. E pode ter interesse por algo mais que “mim e meu”. Ela deve considerar que a sociedade tem direitos sobre ela. The Health Reformer, junho de 1873.

Uma Obra que Ultrapassa os Limites do Lar

Homens e mulheres não estão cumprindo os desígnios de Deus quando expressam afeição apenas pelos próprios membros do seu círculo familiar, por seus ricos parentes e amigos, ao passo que excluem de seu amor aqueles que poderiam confortar e abençoar pelo aliviar-lhes as necessidades. ...

Quando o Senhor nos manda fazer o bem a outros fora de nosso lar, Ele não pretende com isso que nossas afeições pelo lar sejam diminuídas, e que amemos menos nossos familiares ou nosso país porque Ele deseje que ampliemos nossa simpatia. Não devemos, porém, confinar nossa afeição e simpatia dentro de quatro paredes, enclausurando assim as bênçãos que Deus nos tem dado, de maneira que outros não sejam beneficiados conosco em desfrutá-las. *Review and Herald*, 15 de outubro de 1895.

Ampliando a Esfera de Serviço

Não temos todos a mesma tarefa. Há atividades distintas e individuais para cada um realizar; contudo pode haver entre esses variados deveres uma bela harmonia, unindo a obra de todos em perfeita utilidade. Nosso Pai celestial não exige de ninguém a quem haja dado apenas um talento, o mesmo aumento daquele que recebeu cinco. Mas se esse um for sabiamente usado, o seu possuidor logo terá conseguido mais, e pode continuamente ampliar sua capacidade de influência e sua esfera de serviço por fazer o melhor uso dos talentos que Deus lhe deu.

Sua individualidade pode ser distintamente preservada, e contudo ela ser parte do grande todo na propagação da obra de reforma tão grandemente necessitada.

A mulher, se aproveita sabiamente o seu tempo e suas faculdades, buscando de Deus sabedoria e força, pode estar em igualdade com o seu marido como conselheira, orientadora, companheira e coobreira, e nem por isto perder qualquer de suas graças ou modéstia feminis. Ela pode elevar seu próprio caráter, e ao fazê-lo está elevando e enobrecendo o caráter de sua família e exercendo sobre outros ao seu redor influência poderosa, conquanto inconsciente. *Good Health*, junho de 1880.

Alcançando Outras Mulheres com a Verdade

As mulheres podem aprender o que é preciso fazer para alcançar outras mulheres. Há mulheres que são especialmente adaptadas para a tarefa de dar estudos bíblicos, e alcançam muito sucesso na apresentação a outros da Palavra de Deus em sua simplicidade. Tornam-se uma grande bênção em alcançar as mães e suas

filhas. Esta é uma obra sagrada, e os que nela se empenham devem receber encorajamento. Carta 108, 1910.

Responsabilidade de Ajudar a Todos

Sinta cada irmã que se diz filha de Deus, a responsabilidade de ajudar a todos que estiverem dentro de seu alcance. As mais nobres de todas as realizações podem ser alcançadas através da abnegação e benevolência por outros. Irmãs, Deus vos chama para trabalhar no campo da seara, ajudando a reunir os molhos. ... Nos vários ramos do trabalho missionário doméstico, a mulher modesta, inteligente, pode usar suas faculdades com o mais alto rendimento. *Review and Herald*, 10 de dezembro de 1914.

Influência em Favor da Reforma e da Verdade

Por que não há de a mulher cultivar o intelecto? Por que não há de responder ao propósito de Deus em sua vida? Por que não compreender suas próprias faculdades, e sentir que essas faculdades são dadas por Deus, procurando fazer uso delas da mais ampla maneira, fazendo o bem aos outros, promovendo o progresso da obra de reforma, da verdade e da verdadeira piedade no mundo? Satanás sabe que as mulheres têm um poder de influência para o bem ou para o mal; por isso procura alistá-las na sua causa. Ele inventa multiplicidade de modas, e tenta as mulheres no presente - como tentou Eva para que colhesse e comesse - a adotarem e praticarem estas modas sempre mutáveis e nunca satisfatórias.

Irmãs e mães, nós temos um alvo mais elevado, uma tarefa mais nobre, do que estudar a mais recente moda e confeccionar vestidos com desnecessários adornos a fim de fazer face às exigências deste moderno Moloque. Podemos tornar-nos suas escravas e sacrificar sobre seu altar nossa própria felicidade e a felicidade presente e futura de nossos filhos. Mas que ganhamos no final? Temos semeado na carne; ceifaremos corrupção. Nossas obras não podem resistir à inspeção de Deus. Veremos no final quantas almas poderiam ter sido abençoadas e redimidas das trevas e do erro por nossa influência, mas em vez disso foram encorajadas ao exibicionismo exterior e

ao orgulho, negligenciando o adorno interior. Good Health, junho de 1880.

Colocando nos Lares o Fermento da Palavra de Deus

Tanto as mulheres como os homens podem empenhar-se na obra de ocultar o fermento da verdade onde ele possa agir e tornar-se manifesto. ... Mulheres discretas e humildes podem fazer boa obra na exposição da verdade ao povo em seus lares. A Palavra de Deus assim explanada iniciará sua obra de levedação e por sua influência todas as famílias serão convertidas à verdade. Carta 86, 1907.

Nunca se Cansar do Trabalho Missionário

Minhas irmãs, não vos canseis de distribuir a nossa literatura. Esta é uma tarefa na qual todas podeis empenhar-vos com êxito se tão-somente estiverdes associadas com Deus. Antes de vos aproximardes de vossos amigos e vizinhos ou de escrever cartas missionárias, levantai o coração a Deus em oração. Todo o que com humilde coração toma parte nesta obra está-se educando a si mesmo como obreiro aceitável na vinha do Senhor. Review and Herald, 10 de dezembro de 1914.

Mulheres Podem Alcançar Corações

A esses nossos amigos que esperam logo partir de nós para outras terras eu desejo dizer: “Lembra-vos de que podeis derrubar a mais acérrima oposição, tomando interesse pessoal nas pessoas que ireis encontrar. Cristo manifestou interesse pessoal em homens e mulheres enquanto viveu na Terra. Aonde quer que fosse Ele era um médico-missionário. Devemos sair fazendo o bem, tal como Ele fez. Somos instruídos a alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os tristes.”

As irmãs podem fazer muito para alcançar o coração e torná-lo brando. Onde quer que estiverdes, minhas irmãs, trabalhai em simplicidade. Se estais num lar onde há crianças, manifestai interesse nelas. Deixai-as ver que as amais. Se uma delas está doente, oferecei-vos para dar-lhe tratamento; ajudai a mãe sobrecarregada de cuidados, ansiosa, a aliviar sua criança sofredora. Review and Herald, 11 de novembro de 1902.

Trabalho Missionário sem Deixar os Deveres do lar

Mulheres cristãs inteligentes podem usar os seus talentos com o maior proveito. Podem mostrar por sua vida de abnegação e por sua disposição de trabalhar ao máximo de sua capacidade, que crêem na verdade e que estão sendo santificadas por seu intermédio. Muitos necessitam um trabalho desta espécie para desenvolver as faculdades que possuem. Esposas e mães não devem em caso algum negligenciar o marido e os filhos, mas podem fazer muito sem negligenciar os deveres do lar; e nem todas têm essas responsabilidades.

Quem pode ter tão profundo amor pelas almas de homens e mulheres por quem Cristo morreu como essas que são participantes de Sua graça? Quem pode melhor representar a religião de Cristo do que mulheres cristãs, mulheres que estão fervorosamente trabalhando para levar almas à luz da verdade? Quem está igualmente tão bem adaptado à obra da Escola Sabatina? A verdadeira mãe é verdadeira mestra de crianças. Se com o coração imbuído do amor de Cristo ela ensina as crianças de sua classe, orando com elas e por elas, ela pode ver almas convertidas e reunidas no redil de Cristo. Eu não recomendo que a mulher procure tornar-se eleitora ou funcionária pública; mas como missionária, ensinando a verdade por correspondência epistolar, distribuindo material impresso, conversando com as famílias e orando com as mães e os filhos, ela pode fazer muito e ser uma bênção. Signs of the Times, 16 de setembro de 1886.

Deveres Domésticos não Desculpam as Mulheres

Algumas podem fazer mais que outras, mas todas podem fazer alguma coisa. As mulheres não devem sentir que estão dispensadas em virtude de seus deveres domésticos. Devem mostrar-se inteligentes no sentido de provar que podem fazer muito de maneira metódica e com sucesso em levar almas a Cristo. Se todos sentissem a importância de produzir até o máximo de sua capacidade na obra de Deus, tendo profundo amor por almas, sentindo sobre si o fardo da obra, centenas que até aqui têm estado insensíveis e desinteressados, nada realizando ou quando muito pouco fazendo, estariam empenhados como obreiros ativos.

Em muitos casos o lixo do mundo tem obstruído os canais da alma. O egoísmo controla a mente e perverte o caráter. Estivesse a vida escondida com Cristo em Deus, seu serviço não seria enfadonho. Se o inteiro coração fosse consagrado a Deus, todos encontrariam algo que fazer e almejavam ter parte na obra. Semeariam junto a todas as águas, orando e crendo que o fruto haveria de aparecer. Obreiros tementes a Deus, operosos, estarão em crescimento, orando em fé por graça e sabedoria celestial para que possam fazer a obra que lhes toca com alegria e disposição de mente. Buscarão os divinos raios de luz, a fim de poderem iluminar os passos de outros. Signs of the Times, 16 de setembro de 1886.

Decisão Correta

Pergunte-se a si mesmo cada membro da igreja: “Que parte posso eu desempenhar para ganhar almas para Jesus Cristo?” “Eu”, diz uma classe, “tornarei minhas necessidades tão restritas que nenhum adorno desnecessário roube o dinheiro para a satisfação do orgulho ou da ostentação. Consagrar-me-ei a Deus, e os meus desejos de satisfação egoísta serão mortos antes

que germinem e floresçam e produzam frutos.” Esta é uma boa resolução. Ela agrada ao Salvador que vos comprou. ...

Alguém poderá dizer: “Não tenho oportunidade de ganhar dinheiro, mas dedicar-me-ei a mim mesmo. Educar-me-ei e preparar-me-ei para que nenhuma oportunidade passe inaproveitada. Tenho estado sempre ocupado, mas a verdade é que não tenho sentido satisfação na maneira em que meu tempo tem sido utilizado. Vejo agora como nunca antes que muito do meu tempo tem sido empregado em fazer nada mais que aquilo que me agrada a mim mesmo. Agora de-sejo agradar a Deus, e darei parte do meu tempo ao verdadeiro serviço do Mestre. Visitarei os enfermos, preparar-me-ei de modo a ter interesse e simpatia pelos sofredores, e acrescentarei, se possível, algum auxílio para torná-los mais confortáveis. Por estes meios posso alcançar-lhes o coração e falar-lhes uma palavra como servo que sou de Jesus Cristo. Assim posso cultivar a arte de ministrar e ganhar almas para Jesus.” Podeis admitir que Jesus não dirá: “Bem está”, a este ramo do ministério? Carta 12, 1892.

Ellen G. White - Beneficência Social, 157-166

18º dia | Os Pobres - 1



VERDADEIRO CRISTÃO É AMIGO DOS POBRES. ELE TRATA COM O SEU IRMÃO PERPLEXO E DESAFORTUNADO COMO SE TRATA COM UMA PLANTA DELICADA, TENRA E SENSÍVEL. DEUS DESEJA QUE OS SEUS OBREIROS SE MOVIMENTEM ENTRE OS ENFERMOS E SOFREDORES COMO MENSAGEIROS DE SEU AMOR E MISERICÓRDIA.

Ele olha para nós a fim de ver como nos tratamos uns aos outros, se somos como Cristo em nosso trato com todos, ricos e pobres, exaltados ou humildes, livres ou servos. ...

Quando encontrardes os que estão oprimidos e carregados de cuidados, os que não sabem que caminho tomar para se libertarem, ponde o coração no empenho de ajudá-los. Não é o propósito de Deus que Seus filhos sejam reservados, não tomando nenhum interesse no bem-estar dos menos afortunados. Lembrai-vos que

por eles, tanto quanto por vós, Cristo morreu. Conciliação e bondade abrirão o caminho para que possais ajudá-los, ganhando-lhes a confiança e inspirando-lhes esperança e coragem. Carta 30, 1887.

Ministério em Favor dos Pobres

Se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiveram falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquectai-vos e fantai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Tia. 2:15-17.

Ⓞ Evangelho em sua Ampla Manifestação de Amor

O evangelho deve ser pregado aos pobres. Nunca o evangelho encontra sua mais ampla manifestação de amor do que quando é levado às regiões mais necessitadas e carentes. Aos homens de cada classe social ele apresenta os

seus preceitos, que lhes regulam os deveres, e suas promessas, que os animam a cumprir as suas obrigações. É então que a luz do evangelho brilha em sua mais radiante claridade e em seu maior poder. A verdade provinda da Palavra de Deus entra na choupana do camponês, ilumina a rústica palhoça dos pobres, brancos ou negros. Os raios do Sol da Justiça levam alegria aos enfermos e sofredores. Anjos de Deus estão ali, e a fé simples manifestada faz que a fatia de pão e o copo de água pareçam um luxuoso banquete. Os que têm sido desprezados e abandonados são erguidos pela fé e perdão e elevados à dignidade de filhos e filhas de Deus. Exaltados acima de tudo no mundo, assentam-se nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Eles não têm tesouros terrestres, mas encontraram a Pérola de grande preço. O Salvador que perdoa os pecados recebe os pobres e ignorantes e dá-lhes a comer o pão que vem do Céu. Bebem a água da vida. Carta 113, 1901.

Jesus Se Associou com os Pobres

Tem-se tornado moda desprezar os pobres. ... Mas Jesus, o Mestre, era pobre, e simpatizava com os pobres, os desprezados, os oprimidos, e declara que cada afronta a eles feita é como se o fosse a Ele próprio. Fico cada vez mais surpresa ao ver os que se dizem filhos de Deus possuírem tão pouco da simpatia, ternura e amor que se encontravam em Cristo. Que cada igreja, do norte ao sul, seja dominada pelo espírito que se encontra nos ensinamentos de nosso Senhor! Manuscrito 6, 1891.

Cristo Veio Administrar aos Pobres

Jesus Se colocou como cabeça da humanidade nas vestes da humanidade. Tão plena de simpatia e amor era Sua atitude que o mais pobre não temia aproximar-se dEle. Ele era bom para todos, perfeitamente acessível pelas pessoas mais humildes. Ia de casa em casa curando os enfermos, alimentando os famintos, confortando os tristes, consolando os aflitos, falando de paz aos angustiados. Carta 117, 1903.

“E chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-Se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a

curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.” Luc. 4:16-19.

Esta é uma maravilhosa descrição da obra de Cristo. Os fariseus e saduceus desprezavam os pobres. Os ricos e instruídos os negligenciavam, como se suas riquezas e conhecimentos os fizessem mais valiosos que os pobres. Mas Jesus declarou que Sua obra era levar encorajamento, conforto e ajuda onde isto fosse mais necessário. Manuscrito 65b, 1906.

Como Cristo Despertava a Alma Faminta

A principal missão de Cristo estava na pregação do evangelho aos pobres. Ele interessava-Se em ministrar aos necessitados e ignorantes. Em simplicidade franqueava-lhes as bênçãos que pudessem receber, e assim despertava a fome das almas para a verdade, o pão da vida. A vida de Cristo é um exemplo para todos os Seus seguidores. Manuscrito 103, 1906.

A Evidência da Divindade do Evangelho

Cristo obteve o maior sucesso entre os pobres, e com esta classe cada ser humano, instruído ou não, pode encontrar em abundância o que fazer. Os pobres necessitam conforto e simpatia, pois há os que sem uma mão ajudadora jamais se recobrarão. Na atividade por esses discípulos de Cristo está sua maior missão. Esta é a mais alta credencial do ministério evangélico. Fosse o evangelho obra de homens e teria sido popular entre os ricos e poderosos; mas não levando em conta os ricos e poderosos, ele convida a todos que O aceitam a que operem segundo as obras de Cristo, ajudando os que são destituídos de bens, desprezados, esquecidos, afligidos.

Os que sustentam a obra pelo amor de Cristo e das almas trabalharão segundo as diretrizes de Cristo. Este mundo é um leprosário de enfermidades, mas Cristo veio para curar os enfermos, confortar os tristes, proclamar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos. O evangelho é a própria essência da restauração, e Cristo deseja que convidemos os desanimados, desesperançados e aflitos, a que tomem posse de Sua força, pois é chegado o ano aceitável do Senhor. Manuscrito 65b, 1898.

Cristianismo - Consolo dos Pobres

Há uma relação entre a religião de Cristo e os pobres. O cristianismo é o consolo dos pobres. Há uma falsa religião perigosa à alma de todos os que a praticam, segundo a qual todo prazer e satisfação egoísta é a suma da felicidade. Mas a parábola do rico e Lázaro mostra que isto é falso. Veio o tempo em que o rico desejaria dar tudo que possuía para mudar de lugar com Lázaro, outrora pobre e coberto de chagas.

Na humanidade de Cristo estão entretecidos fios de ouro que unem o pobre confiante e crente a Sua própria alma de infinito amor. Ele é o grande Médico. Em nosso mundo Ele levou nossas enfermidades e nossos fardos. É o poderoso Curador de todas as doenças. Foi pobre e contudo era o centro de toda beneficência, de toda bênção. Ele é um reservatório de poder para todos, a fim de que consagrem suas forças à obra de se tornarem filhos de Deus. Manuscrito 22, 1898.

Cristo Afastou o Estigma da Pobreza

Cristo tem sido sempre o Amigo do pobre. Ele escolheu a pobreza e honrou-a por torná-la Sua sorte. Libertou-a para sempre do opróbrio e do escárnio, por abençoar os pobres, os herdeiros do reino de Deus. Tal foi Sua obra. Consagrando-Se a uma vida de pobreza Ele redimiu a pobreza de sua humilhação. Tomou Sua posição com o pobre a fim de que pudesse libertar a pobreza do estigma com que o mundo a marcou. Ele conhecia o perigo do amor às riquezas. Sabia que esse amor é destrutivo para muitas pessoas. Ele põe os que são ricos em posição de satisfazerem cada desejo de grandeza. Ensina-os a olhar com desprezo os que estão sofrendo a pressão da pobreza. Desenvolve a fraqueza da mente humana e mostra que não obstante a abundância de riqueza os ricos não são ricos para com Deus.

Muito caráter tem sido moldado pela falsa estima manifestada para com pessoas ricas em bens terrenos. O homem possuidor de casas e terras, louvado e iludido pelo respeito que lhe é mostrado, pode olhar com desprezo o pobre que possui virtudes que o rico não possui. Quando pesado na balança de ouro do santuário, o rico cobiçoso e egoísta será achado em falta, ao passo que o pobre, que tem posto sua fé em Deus so-

mente por sua virtude e bondade, será declarado herdeiro das riquezas eternas no reino de Deus. Manuscrito 22, 1898.

Problema sem Solução

Há nas grandes cidades multidões que vivem em pobreza e miséria, quase sem ter alimento, abrigo e roupa, enquanto que nas mesmas cidades há os que possuem mais do que o coração poderia desejar, vivendo no luxo e gastando os seus recursos em casas ricamente mobiliadas, em adornos pessoais, ou pior ainda, na satisfação de apetites sensuais, bebidas, fumo e outras coisas que destroem as faculdades do cérebro, desequilibram a mente e rebaixam a alma. O clamor da humanidade faminta tem subido até Deus. ...

Não há muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas em que se fundamenta o presente estado da sociedade. Os que detêm as rédeas de governo não são capazes de solver o problema da corrupção moral, da pobreza, do pauperismo e da criminalidade crescente. Estão lutando em vão para colocar as operações comerciais em bases mais seguras. Se os homens dessem mais atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus, encontrariam solução para os problemas que os assoberbam. Testimonies, vol. 9, págs. 12 e 13.

Plano de Deus Para Sanar a Desigualdade em Israel

O povo devia ser impressionado com o fato de que era a terra de Deus que se lhes permitia possuir por algum tempo; de que Ele era o legítimo possuidor, o proprietário original, e de que desejava se tivesse consideração especial pelos pobres e infelizes. A mente de todos devia ser impressionada com o fato de que os pobres têm tanto direito a um lugar no mundo de Deus como o têm os mais ricos.

Tais foram as disposições tomadas por nosso misericordioso Criador a fim de diminuir o sofrimento, trazer algum raio de esperança, lampear uma réstia de luz na vida dos que são destituídos de bens e se acham angustiados.

O Senhor queria pôr obstáculo ao amor desordenado à propriedade e ao poderio. Grandes males resultariam da acumulação contínua da riqueza por uma classe, e da pobreza e degradação por outra. Sem alguma restrição, o poderio

dos ricos se tornaria um monopólio, e os pobres, se bem que sob todos os aspectos perfeitamente tão dignos à vista de Deus, seriam considerados e tratados como inferiores aos seus irmãos mais prósperos. A consciência desta opressão despertaria as paixões das classes mais pobres. Haveria um sentimento de aflição e desespero que teria como tendência desmoralizar a sociedade e abrir as portas aos crimes de toda espécie. Os estatutos que Deus estabelecera destinavam-se a promover a igualdade social. As disposições do ano sabático e do jubileu em grande medida poriam em ordem aquilo que no intervalo anterior havia ido mal na economia social e política da nação.

Aqueles estatutos destinavam-se a abençoar os ricos não menos que os pobres. Restringiriam a avareza e a disposição para a exaltação própria, e cultivariam um espírito nobre e de beneficência; e, alimentando a boa vontade e a confiança entre todas as classes, promoveriam a ordem social, a estabilidade do governo. Nós nos achamos todos entretidos na grande trama da humanidade, e o que quer que possamos fazer para beneficiar e elevar a outrem, refletirá em bênçãos a nós mesmos. A lei da dependência recíproca vigora em todas as classes da sociedade. Os pobres não dependem dos ricos mais do que estes dependem daqueles. Enquanto uma classe pede participação nas bênçãos que Deus conferiu aos seus vizinhos mais ricos, a outra necessita do serviço fiel, e da força do cérebro, ossos e músculos, coisas que são o capital do pobre. ...

Muitos há que insistem com grande entusiasmo que todos os homens deviam ter participação igual nas bênçãos temporais de Deus. Mas isto não foi o propósito do Criador. A diversidade de condições é um dos meios pelos quais é desígnio de Deus provar e desenvolver o caráter. Contudo, é Seu intuito que aqueles que têm haveres terrestres se considerem simplesmente como mordomos de Seus bens, estando-lhes confiados os meios a serem empregados para o benefício dos sofredores e necessitados.

Cristo disse que teremos os pobres sempre conosco; e Ele une Seu interesse com o de Seu povo sofredor. O coração de nosso Redentor compadece-se dos mais pobres e humildes de Seus filhos terrestres. Ele nos diz que são Seus representantes na Terra. Pô-los entre nós para despertar em nosso coração o amor que Ele sente pelos que sofrem e são oprimidos. A piedade e

a benevolência a eles mostradas são aceitas por Cristo como se o fossem para com Ele mesmo. Um ato de crueldade ou negligência para com eles, é considerado como se fosse praticado a Ele. Patriarcas e Profetas, págs. 534-536.

Cristo Vê Oportunidade na Situação Extrema do Homem

O coração de Cristo alegra-se à vista dos que são pobres em toda a extensão do termo; alegra-se à vista dos maltratados que são mansos e dos que estão curvados ao peso das tristezas e aflições; alegra-se pelos famintos de justiça que parecem não ser atendidos, pela inabilidade de muitos para começar. Ele como que saúda as próprias condições daquilo que desencorajaria a muitos pastores. Vê a oportunidade de ajudar aos que estão em grande necessidade de ajuda indo encontrá-los onde estão.

O Senhor Jesus corrige nossa piedade falha dando o fardo desta obra pelos pobres e necessitados em lugares difíceis a homens e mulheres de adaptabilidade que tenham coração sensível pelos ignorantes e extraviados. O Senhor os ensina a solucionar esses casos. Esses obreiros serão encorajados ao verem as portas se abrirem a fim de poderem entrar em lugares onde possam fazer obra médico-missionária. Tendo pouca confiança própria eles dão a Deus toda a glória, nada tomando para si. O Salvador está presente a fim de dar um começo por intermédio daqueles cujas mãos são rudes e inábeis, mas cujo coração é piedoso para se despertar e fazer alguma coisa que alivie os ais tão abundantes. Ele opera por intermédio daqueles que podem distinguir misericórdia na miséria, ganho na perda de todas as coisas. Quando a Luz do mundo está presente vêem-se privilégios em todas as dificuldades, retidão e ordem na confusão, sucesso e sabedoria de Deus no que parecia ser falha da experiência humana. ...

Cristo pronuncia Sua bênção sobre os que têm fome e sede de justiça. Lemos em Lucas: “Bem-aventurados vós, os pobres.” Luc. 6:20. Os pobres não experimentam a centésima parte das enganadoras tentações dos ricos. Em Mateus lemos: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.” Mat. 5:3.

Pobreza de espírito significa bens a serem supridos pelas riquezas da graça de Deus. Carta 100, 1902.

Se a Pobreza Fosse Removida da Terra

Necessidade e pobreza haverá sempre. Altas quanto possam ser as normas de conhecimento e moralidade, elevado quanto possa ser o alcance da civilização, a pobreza continuará, como uma demonstração das riquezas da graça de Deus, um firme memorial da verdade contida nas palavras: “Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” Zac. 4:6. Não seria benéfico para o cristianismo o Senhor remover da Terra a pobreza. Assim fechar-se-ia uma porta que está agora aberta para o exercício da fé, um meio pelo qual o coração dos aflitos pode ser alcançado pelo evangelho da beneficência. Mediante a liberalidade cristã são alcançadas almas que não o seriam de outra maneira. Ela é a mão ajudadora do evangelho. Carta 83, 1902.

Os Pobres na Igreja

Nosso amor a Deus deve expressar-se na prática de boas obras em favor dos necessitados e sofredores da família da fé, cujas necessidades venham ao nosso conhecimento e reclamem nosso cuidado. Cada alma está sob especial obrigação para com Deus de observar os Seus pobres dignos com especial compaixão. Sob nenhuma consideração devem eles ser passados por alto. Testimonies, vol. 6, pág. 271.

“Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.” Gál. 6:10.

Em sentido especial, Cristo colocou sobre Sua igreja o dever de cuidar dos necessitados dentre seus próprios membros. Ele consente que Seus pobres se encontrem nos limites de todas as igrejas. Devem achar-se sempre entre nós, e Ele dá aos membros da igreja uma responsabilidade pessoal quanto a cuidar deles.

Como os membros de uma verdadeira família cuidam uns dos outros, tratando dos doentes, sustentando os fracos, ensinando os ignorantes, exercitando os inexperientes, assim cumpre aos que pertencem à “família da fé” atender aos seus necessitados e inválidos. A Ciência do Bom Viver, pág. 201.

Duas Classes que Requerem Cuidado

Há duas classes de pobres as quais temos sempre dentro de nosso alcance: os que se

arruinam a si mesmos por sua própria conduta independente e prosseguem em sua transgressão e os que por amor à verdade têm sido levados a uma situação de angústia. Devemos amar a nosso próximo como a nós mesmos, e assim por ambas essas classes devemos adotar o procedimento certo sob a orientação e conselho de sã sabedoria.

Nada há que questionar a respeito dos pobres do Senhor. Devem eles ser ajudados em todos os casos que forem para o seu bem. Deus deseja que o Seu povo revele a um mundo pecaminoso que Ele não deixou os pobres a perecer. Especial interesse deve ser dedicado em ajudar aqueles que por amor à verdade são lançados fora do seu lar e deixados a sofrer. Haverá cada vez mais necessidade de corações abertos, grandes e generosos, que se negarão a si mesmos para cuidar dos casos desses mesmos a quem o Senhor ama. Os pobres entre o povo de Deus não devem ser deixados sem provisão para suas necessidades. Deve ser encontrado algum caminho pelo qual possam obter o seu sustento. Alguns terão de ser ensinados a trabalhar. Outros que trabalham duramente e se esforçam ao extremo para o sustento de suas famílias necessitarão assistência especial. Devemos tomar interesse nesses casos e ajudá-los a conseguir emprego. Deve haver um fundo de auxílio para socorrer famílias pobres dignas que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos.

É necessário exercer cuidado para que os recursos necessários para este trabalho não sejam desviados para outros canais. Há diferença entre ajudarmos os pobres que em virtude da guarda dos mandamentos de Deus são reduzidos a penúria e sofrimento e negligenciarmos esses para ajudar aos blasfemadores que pisoteiam os mandamentos de Deus. E Deus considera a diferença. Os guardadores do sábado não devem passar por alto os sofredores e necessitados do Senhor, para tomar sobre si a tarefa de sustentar os que persistem na transgressão da lei de Deus, que são instruídos a procurar auxílio daqueles que desejam sustentá-los. Esta não é a qualidade conveniente de trabalho missionário. Não está em harmonia com o plano do Senhor.

Onde quer que uma igreja seja estabelecida devem os seus membros fazer fiel trabalho pelos crentes necessitados. Mas não devem parar aqui. Devem ajudar também os outros, sem referência

de sua fé. Como resultado de tal esforço alguns receberão as verdades especiais para este tempo.

“Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre; antes, lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te que não haja palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão, e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado. Livremente lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres; pois por esta causa te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo no que puseres a tua mão. Pois nunca cessará o pobre do meio da Terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra.” Deut. 15:7-11.

Em virtude de circunstâncias alguns que amam e obedecem a Deus tornam-se pobres. Outros não são cuidadosos; não sabem como administrar. Outros ainda são pobres por causa de doenças e adversidades. Seja qual for a causa estão em necessidade, e ajudá-los é um ramo importante da obra missionária. Testimonies, vol. 6, págs. 269-271.

A Pobreza Pode Resultar de Circunstâncias Adversas

Nem sempre se tem considerado sinal de ineficiência quando por circunstâncias adversas a necessidade tem feito que um irmão incorra em dívida ou sofra por alimento e roupa, embora ele não seja capaz de saldar esses débitos, mesmo que trabalhe quanto possa. Uma mão ajudadora tem sido estendida nestes casos, de modo a pôr tais pessoas sobre os seus próprios pés, livres de constrangimento, a fim de que possam fazer o seu trabalho na vinha do Senhor e não se sentirem oprimidas com o pensamento de que uma nuvem de dívidas paira sobre elas. Manuscrito 34, 1894.

A Responsabilidade da Igreja

É dever de cada igreja fazer arranjos cuidadosos e prudentes para o cuidado dos pobres e enfermos. Carta 169, 1901.

Deus permite que os Seus pobres estejam às portas de cada igreja. Eles estão sempre entre nós, e o Senhor coloca sobre os membros de cada igreja a responsabilidade pessoal de cuidar deles. Não devemos transferir a outros a nossa responsabilidade. Aos que estão dentro de nosso alcance devemos mostrar o mesmo amor e simpatia que Cristo mostraria estivesse Ele em nosso lugar. Devemos assim ser disciplinados, a fim de podermos estar preparados para o trabalho nas fileiras de Cristo.

O pastor deve instruir as diferentes famílias e fortalecer a igreja para que cuide de seus próprios enfermos e pobres. Deve ele pôr em operação as faculdades dadas por Deus ao povo, e se uma igreja está sobrecarregada neste particular, outras igrejas devem vir em seu auxílio. Exerçam os membros da igreja tato e habilidade em cuidar destes, o povo do Senhor. Neguem-se a si mesmos luxo e adornos desnecessários, a fim de poderem prover conforto aos enfermos e necessitados. Assim procedendo praticam o que manda o capítulo 58 de Isaías, e a bênção ali pronunciada será deles. Testimonies, vol. 6, pág. 272.

Cada Membro de Igreja Deve Fazer Sua Parte

O povo do Senhor deve ser tão fiel ao princípio como o aço. O Senhor indicou a obra que compete a cada membro da igreja. Ele declara que os membros da igreja devem fielmente desincumbir-se de seu dever para com os que estão dentro do seu alcance. Devem generosamente sustentar os seus próprios pobres. Devem empenhar-se em trabalho missionário sistemático, ensinando suas crianças a guardar o caminho do Senhor e a executar juízo e justiça.

Mas a luz que por anos tem estado perante as igrejas tem sido desconsiderada. A obra que deveria ser feita pela humanidade sofredora em cada igreja, não o tem sido. Os membros da igreja têm falhado no atender a Palavra do Senhor, e isso têm-nos impedido de ter uma experiência que deveria ser alcançada na obra evangélica. Review and Herald, 4 de março de 1902.

Os necessitados e pobres devem ser cuidados. Não devem ser negligenciados, seja qual for o preço do sacrifício para nós. The Youth's Instructor, 26 de agosto de 1897.

Deve a Igreja Levar o Fardo

As igrejas que têm pobres em seu meio não devem negligenciar a sua mordomia, deixando com o hospital a responsabilidade pelos pobres e enfermos. Todos os membros das diferentes igrejas são responsáveis perante Deus por seus pobres. Devem levar sua própria carga. Se têm pessoas enfermas em seu meio, a quem desejam ver beneficiadas por tratamento, devem, se possível, enviá-las ao hospital. Assim procedendo não somente estão beneficiando a instituição que Deus estabeleceu, mas ajudam os que necessitam auxílio, cuidando dos pobres como Deus requer que façam. Testimonies, vol. 4, pág. 551.

Quando os Pobres do Senhor São Negligenciados

Quando os pobres do Senhor são negligenciados e esquecidos ou recebidos com indiferença ou com palavras cruéis, deve o culpado ter em mente que está negligenciando a Cristo na pessoa dos Seus santos. Nosso Salvador identifica os Seus interesses com os da humanidade sofredora. Como o coração dos pais é piedoso e se sensibiliza com os sofrimentos de um dos membros do seu pequeno rebanho, assim o coração do nosso Redentor simpatiza com os mais pobres e mais humildes dos Seus filhos terrestres. Ele os colocou entre nós a fim de despertar em nosso coração aquele amor que Ele sente pelos sofredores e oprimidos, e os Seus juízos cairão sobre qualquer que os injustice, menospreze ou deles abuse. Testimonies, vol. 4, pág. 620.

Buscar os Necessitados

Vossos bons desejos, nós vo-os agradecemos, mas os pobres não se podem manter em conforto, com bons desejos apenas. Precisam de provas tangíveis de vossa bondade, em forma de alimento e vestuário. Deus não pretende que nenhum de Seus seguidores mendigue o pão. Ele vos deu abundância, a fim de que possais supri-lhes as necessidades que pela industriiosidade e economia não são capazes de suprir. Não espereis até que chamem vossa atenção para as suas necessidades. Agi como fazia Jó. Aquilo que não sabia, ele investigava. Ide a um giro de inspeção e verificai o que é necessário, e como melhor pode ser suprido. Testemunhos Seletos, v. 2, 42 e 43.

Não Esperemos que nos Procurem

Pobreza e miséria nas famílias virão ao nosso conhecimento, e os aflitos e sofredores

terão de ser socorridos. ... Não espereis que venham a vós. Notai suas roupas pobres e ajudai-os, se necessitam de auxílio. Devemos investir recursos a fim de ajudar rapazes e moças a se instruírem para levar o evangelho aos pobres, ajudar os que se aventuraram pela fé a tomar posição na plataforma da verdade eterna, se por haverem assim procedido, ficaram em situação difícil. Onde houver casos de necessidade especial o pastor deve estar preparado para socorrer os que estão em pobreza pelo amor da verdade. Manuscrito 25, 1894.

Ajudar os Pobres Conversos que Ficam Desempregados

Em nosso trabalho de beneficência deve dar-se especial atenção aos que, pela apresentação da verdade, convencem-se e se convertem. Devemos manifestar apreço pelos que têm a coragem moral de aceitar a verdade, e assim perdem sua posição e não conseguem trabalho com que sustentar suas famílias. Deve fazer-se provisão para ajudar os que são dignamente pobres, e prover emprego aos que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. Não devem ser deixados sem ajuda, a fim de que não venham a sentir que precisam trabalhar no sábado ou passar fome. Os que assumem posição ao lado do Senhor devem ver nos adventistas do sétimo dia um povo cordial, abnegado, altruísta, que alegremente e com prazer ministram a seus irmãos em necessidade. É especialmente desta classe que o Senhor fala quando diz: "E recolhas em casa os pobres desterrados." Isa. 58:7. Testimonies, vol. 6, pág. 85.

Terras Para Famílias Pobres

Onde a escola é estabelecida [na Austrália] deve haver terra para pomares e hortas, a fim de que os estudantes tenham exercício físico combinado com esforço mental e alguns possam pagar a metade e outros a totalidade de sua taxa escolar. Deve-se também comprar terreno a fim de que famílias que não conseguem trabalho nas cidades por causa da observância do sábado possam adquirir pequenas propriedades agrícolas e assim ganhar a sua própria subsistência. Esta é uma necessidade positiva neste país.

Educação sobre o trato com o solo deve ser provida, e devemos esperar que o Senhor abençoe este esforço. Manuscrito 23, 1894.

Ellen G. White - Beneficência Social, 169-185

SÃO COM FREQUÊNCIA FEITAS PERGUNTAS COM RESPEITO A NOSSO DEVER PARA COM OS POBRES QUE ABRAÇAM A TERCEIRA MENSAGEM ANGÉLICA; E NÓS MESMOS TEMOS POR MUITO TEMPO ESTADO ANSIOSOS DE SABER COMO LIDAR PRUDENTEMENTE NO CASO DE FAMÍLIAS POBRES QUE ABRAÇAM O SÁBADO. ENQUANTO NOS ACHÁVAMOS EM ROOSEVELT, NOVA IORQUE, PORÉM, A 3 DE AGOSTO DE 1861, FORAM-ME MOSTRADAS ALGUMAS COISAS RELATIVAMENTE AOS POBRES.

Deus não exige que nossos irmãos tomem a seu cargo toda família pobre que abraça a mensagem. Caso o fizessem, os pastores teriam de deixar de entrar em novos campos, pois os fundos ficariam esgotados. Muitos são pobres devido a sua própria falta de diligência e economia; eles não sabem manejar devidamente os recursos. Se fossem ajudados, isto lhes seria prejudicial. Alguns serão sempre pobres. Caso lhes fossem proporcionadas as melhores vantagens, isto não os ajudaria. Eles não calculam bem, e gastariam todos os meios que pudessem obter, fossem muitos ou poucos.

Alguns nada sabem do que seja renúncia e economia para se manterem livres de dívidas, e juntarem um pouco para uma ocasião de necessidade. Se a igreja devesse ajudar tais pessoas em vez de deixá-las contar com os próprios recursos, isto afinal as prejudicaria; pois olham à igreja, e esperam receber auxílio dela, e não exercem abnegação e economia quando estão bem providas. E se não receberem auxílio de cada vez, Satanás as tenta e ficam suspeitosas, e muito escrupulosas por seus irmãos, temendo que eles deixem de fazer tudo quanto é seu dever para com elas. O erro está de seu próprio lado. Acham-se enganadas. Não são os pobres do Senhor.

As instruções dadas na Palavra de Deus quanto a ajudar os pobres, não dizem respeito a esses casos, mas aos infortunados e aflitos. Em Sua providência, Deus tem pessoas aflitas a fim de provar a outros. As viúvas e os inválidos estão na igreja para se demonstrarem uma bênção para ela. Fazem parte dos meios escolhidos por

Deus para desenvolver o verdadeiro caráter dos professos seguidores de Cristo, e pôr em exercício os preciosos traços de caráter manifestados por nosso compassivo Redentor.

Muitos que mal podem viver enquanto solteiros, decidem casar-se e constituir família, quando sabem que nada têm com que a sustentar. E pior ainda, não têm governo de família. Toda a sua orientação na mesma é assinalada por seus hábitos frouxos, negligentes. Pouco é o domínio que exercem sobre si mesmos; são apaixonados, impacientes e irritadiços. Quando essas pessoas abraçam a mensagem, sentem-se com direito à assistência de seus irmãos mais ricos; e se sua expectativa não é satisfeita, queixam-se da igreja, e acusam os irmãos de não viverem segundo a fé. Quais devem ser os sofredores nesse caso? Deve a causa de Deus ser saqueada e esgotado o tesouro em muitos lugares, para cuidar dessas grandes famílias pobres? Não. Os pais é que devem sofrer. Em geral eles não sofrerão mais necessidade depois de abraçarem o sábado, do que sofriam antes.

Há entre os pobres um mal que, a menos que o vençam, se demonstrará por certo sua ruína. Eles abraçaram a verdade com seus hábitos vulgares, rudes, não cultivados, e leva tempo até que vejam e compreendam sua vulgaridade, e que ela não está em harmonia com o caráter de Cristo. Olham para outros que são mais bem ordenados e mais polidos, como sendo orgulhosos, e podeis ouvi-los dizer: “A verdade nos abaixa todos ao mesmo nível.” É, porém, completo engano pensar que a verdade abaixa a quem a recebe. Ela o eleva, apura-lhe o gosto, santifica-lhe o discernimento e, caso seja vivida, vai continuamente habilitando-o para a sociedade dos santos anjos na cidade de Deus. A verdade destina-se a elevar-nos todos a um nível.

Os mais capazes devem sempre desempenhar uma nobre e generosa parte em seu trato com os irmãos mais pobres, e dar-lhes também bons conselhos, e deixá-los então combater o combate da vida. Foi-me mostrado, porém, que repousa sobre a igreja um soleníssimo dever de cuidar especialmente das viúvas pobres, dos órfãos e dos inválidos. Testemunhos Seletos, vol. 1, págs. 92-94.

Conselho Sobre Trabalho Equilibrado

Cristo não nos ordena que dediquemos aos pobres todo o nosso serviço e dons. Temos um trabalho a realizar em favor dos que estão cumprindo a Sua ordem: “Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.” Mar. 16:15. O crescimento ministerial exige investimentos. ...

Quando gastardes dinheiro considerai: “Estou encorajando a prodigalidade?” Quando derdes aos pobres e desamparados, indagai-vos: “Estou ajudando-os ou prejudicando-os?” ...

Pensai nas necessidades do nosso campo missionário em todo o mundo. ... O tempo presente está carregado de interesses eternos. Devemos desdobrar o estandarte da verdade diante do mundo a perecer no erro. Deus convida os homens a se reunirem sob a bandeira ensangüentada de Cristo, a dar a Bíblia ao povo, a multiplicar reuniões campais em diferentes localidades, advertir as cidades, e enviar advertência longe e perto, nos caminhos e valados do mundo. Manuscrito 4, 1899.

Os Pobres de Fora da Igreja

Por toda parte, em nosso redor, vemos miséria e sofrimento: famílias com falta do necessário, crianças a pedirem pão. A casa do pobre ressentese, muitas vezes, da falta de móveis indispensáveis, e de colchões e roupa de cama. Muitos vivem em simples choças, destituídas de todo conforto. O clamor dos pobres chega até aos Céus. Deus vê e ouve. Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 36.

Enquanto, em Sua providência, Deus tem carregado a Terra com Suas bênçãos, e enchido seus tesouros com os confortos da vida, a falta e a miséria encontram-se por toda parte. A liberal Providência tem colocado nas mãos de Seus instrumentos humanos com que suprir abundantemente as necessidades de todos, mas os mordomos de Deus são infieis. Gasta-se no professo mundo cristão, em extravagâncias ostentosas, o suficiente para suprir as faltas a todos os famintos e vestir a todos os nus. Muitos que usam o nome de Cristo, estão empregando Seu dinheiro em prazeres egoístas, para satisfação do apetite, em bebida forte e dispendiosos artigos delicados, casas, mobílias e roupas de custo extravagante ao passo que aos pobres seres humanos em sofrimento, dificilmente concedem um olhar de piedade ou uma palavra de simpatia.

Que miséria existe no próprio centro de nossos chamados países cristãos! Pensai nas condições dos pobres de nossas grandes cidades. Há, nessas cidades, multidões de criaturas humanas que não recebem tanto cuidado e consideração quanto se dispensa aos animais. Há milhares de crianças miseráveis, rotas e meio famintas tendo estampados no rosto o vício e a depravação. Arrebanham-se famílias em promiscuidade em míseros casebres, muitos deles escuros celeiros cheios de umidade e de imundícia. As crianças nascem nesses terríveis lugares. A infância e a juventude nada vêem de atrativo, nada de beleza natural das coisas criadas por Deus para deleite dos sentidos. As crianças são deixadas a crescer e formar o caráter segundo os baixos preceitos, a miséria, os maus exemplos que vêem em torno de si. O nome de Deus, só ouvem proferir de maneira profana. Palavras impuras, o cheiro das bebidas e do fumo, a degradação moral de toda espécie, eis o que se lhes depara aos olhos e perverte os sentidos. E dessas infelizes habitações partem lamentáveis clamores por pão e roupa, clamores saídos de lábios que nada sabem acerca da oração.

Há uma obra a ser feita por nossas igrejas, da qual muitos mal fazem uma idéia, obra até aqui nem tocada, por assim dizer. “Tive fome”, diz Cristo, “e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me.” Mat. 25:35 e 36. Pensam alguns que, se dão dinheiro para esta obra, isto é tudo quanto deles se requer; mas isto é um erro. A dádiva do dinheiro não pode tomar o lugar do serviço pessoal. É direito dar de nossos meios, e muitos mais o deveriam fazer; é-lhes, porém, exigido o serviço pessoal segundo suas oportunidades e suas forças.

Recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perdas, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade presente devia estar realizando há muito tempo. Cumpre-nos mostrar a terna simpatia do samaritano em suprir as necessidade físicas, alimentar o faminto, trazer para casa os pobres abandonados, buscando de Deus continuamente a graça e a força que nos habilitem a chegar às profundezas da miséria humana, e ajudar aqueles que absolutamente não se podem ajudar a si mesmos. Realizando essa obra, temos uma favorável oportunidade de apresentar a Cristo, o Crucificado. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 512-514.

Começar por Ajudar os Vizinhos

Todo membro de igreja deve considerar seu especial dever o trabalhar pela vizinhança. Cogitai a ver qual a melhor maneira de auxiliar os que não têm interesse nas coisas religiosas. Ao visitardes amigos e vizinhos, manifestai interesse em seu bem-estar temporal e espiritual. Apresentai a Cristo como o Salvador que perdoa o pecado. Convidai os vizinhos a vossa casa, e lede com eles a preciosa Bíblia e os livros que lhes explicam as verdades. Isto, aliado a hinos singelos e fervorosas orações, tocar-lhes-á o coração. Eduquem-se os membros da igreja em assim fazer. Isto é tão essencial como salvar as almas entenebrecidas nos campos estrangeiros. Enquanto uns sentem a preocupação pelas almas distantes, tomem os muitos que se acham na pátria sobre si o encargo das preciosas almas que os rodeiam e trabalhem tão diligentemente como aqueles por sua salvação.

As horas tão freqüentemente passadas em diversões que não refrigeram o corpo nem a alma devem ser gastas em visitar os pobres, os doentes e os aflitos, ou em ajudar alguém que se ache em necessidade.

Ao tentar ajudar o pobre, o desprezado, o abandonado, não trabalheis por eles no alto do pedestal de vossa dignidade e superioridade, pois por essa maneira nada conseguireis. Convertetivos verdadeiramente, e aprendei dAquele que é manso e humilde de coração. Cumpre-nos ter sempre o Senhor diante de nós. Como servos de Cristo, dizei sempre, para que o não esqueçais: “Fui comprado por preço.”

Deus pede não somente vossa beneficência, mas um semblante satisfeito, palavras de esperança, o aperto de vossa mão. Ao visitardes os aflitos do Senhor, encontrareis alguns a quem a esperança já abandonou; levai-lhes de volta os seus raios. Outros há que carecem do pão da vida; lede-lhes a Palavra de Deus. Há em outros uma enfermidade da alma que bálsamo algum terrestre pode amenizar, nenhum médico pode curar; orai por esses e levai-os a Jesus.

Em ocasiões especiais, alguns cedem ao sentimentalismo, o qual leva a movimentos impulsivos. Talvez eles pensem estar prestando grande serviço a Cristo, mas não é assim. Seu zelo logo diminui, e então é negligenciado o servir a Cristo. Não são serviços intermitentes que

o Senhor aceita; não é por acessos emocionais de atividade que podemos fazer bem a nosso próximo. Os esforços esporádicos para fazer o bem dão muitas vezes em resultado mais dano que benefício. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 514 e 515.

Dar o Auxílio Apropriado

Cumpra considerar cuidadosamente e com oração os métodos de ajudar os necessitados. Precisamos buscar em Deus sabedoria, pois Ele sabe mais que os limitados mortais como cuidar das criaturas que fez. Alguns há que dão indiscriminadamente a todos quantos lhes solicitam o auxílio. Nisto eles erram. Ao procurar ajudar o necessitado, devemos cuidar em ministrar-lhes a justa espécie de auxílio. Pessoas há que, uma vez ajudadas, continuarão a tornar-se especiais objetos de necessidade. Dependirão enquanto virem alguma coisa de que depender. Dando a essas pessoas indevido tempo e atenção, estimularemos a preguiça, a incapacidade, o desperdício e a intemperança.

Ao darmos aos pobres, convém considerarmos: “Estou eu estimulando a prodigalidade? Estou eu os ajudando, ou os prejudicando?” Ninguém que possa ganhar a subsistência tem direito a depender de outros.

O provérbio: “O mundo me deve a subsistência”, encerra a essência da falsidade, da fraude e do roubo. O mundo não deve a subsistência a nenhum homem capaz de trabalhar e ganhar sua manutenção. Mas se nos chega à porta alguém pedindo pão, não o devemos mandar embora com fome. Sua pobreza pode ser resultado de infortúnios.

Cumpra ajudar aqueles que, tendo uma grande família a sustentar, têm de lutar constantemente com a debilidade e a pobreza. Muita mãe viúva, carregada de filhos órfãos, trabalha muito além de suas forças a fim de manter consigo seus pequeninos, e prover-lhes alimento e roupa. Muitas dessas mães têm morrido de excesso de trabalho. Toda viúva necessita do conforto de palavras esperançosas, de animação, e muitas, muitas há que devem receber considerável ajuda. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 515 e 516.

Anotar Cada Caso de Necessidade

É desígnio de Deus que o rico e o pobre estejam intimamente ligados pelos laços da

simpatia e da assistência. Manda-nos que nos interessemos em todo caso de sofrimento e necessidade que nos venha ao conhecimento.

Não julgueis abaixo de vossa dignidade o servir à humanidade sofredora. ...

Muitas pessoas que não pertencem a nossa fé, estão anelando o próprio auxílio que os cristãos têm o dever de dar. Caso o povo de Deus mostrasse genuíno interesse em seu próximo, muitos seriam alcançados pelas verdades especiais para este tempo. Coisa alguma dará, ou jamais poderá dar reputação à obra, como ajudar o povo indo ao seu encontro onde se acham. Milhares de pessoas poderiam estar hoje regozijando na mensagem, se aqueles que professam amar a Deus e guardar Seus mandamentos, trabalhassem como Cristo trabalhava. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 516-518.

o Melhor Caminho Para Alcançar Corações

Podemos alcançar melhor os corações manifestando interesse pela humanidade necessitada e sofredora.

A cultura da mente e do coração é alcançada com muito mais facilidade quando manifestamos em outros tal terna simpatia a ponto de espalharmos nossos benefícios e privilégios no sentido de aliviar-lhes as necessidades. Carta 116, 1897.

Precisamos representar a Cristo procurando alcançar a outros. Devemos trabalhar sob a ordem que Cristo deu a Seus discípulos: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.” Mat. 28:19 e 20. Nossa obra é, portanto, alcançar as pessoas que temos negligenciado e ganhá-las para Cristo.

Até recentemente nosso povo tem feito pouco ou nenhum esforço para ajudar a esses. Cristo veio não para chamar os justos mas os pecadores ao arrependimento. Ele gostaria que cada alma considerasse a eficácia do Seu sangue como de ilimitado valor, capaz de salvar perfeitamente a todos que forem persuadidos a vir a Ele. Ele deseja que cada indivíduo de nossa raça, formado a Sua imagem, lembresse que Deus é

infinito, e que o Seu amor revelado na expiação de Cristo em favor de toda a humanidade, torna manifesto o valor que atribui à humanidade. Ele os convida a virem a Ele para serem salvos. Devemos ir à Fonte de toda a misericórdia. Ele usará homens como Seus instrumentos para salvar do pecado a seus semelhantes. Carta 33, 1898.

Ajudando os Pobres a se Ajudarem

Homens e mulheres de Deus, pessoas de discernimento e sabedoria, devem ser designados para cuidar dos pobres e necessitados, dando o primeiro lugar aos domésticos da fé. Essas pessoas devem relatar à igreja, e aconselharem-se quanto ao que deve ser feito.

Em vez de animar os pobres a pensarem que podem receber sua comida e bebida de graça, ou quase de graça, precisamos colocá-los em situação de se ajudarem a si mesmos. Devemos esforçar-nos por prover-lhes trabalho e, se necessário, ensiná-los a trabalhar. Ensine-se os membros de famílias pobres a cozinhar, a fazer e remendar suas roupas, e cuidar devidamente do lar. Ensine-se aos rapazes e meninas, de maneira cabal, algum ofício ou ocupação útil. Precisamos educar os pobres a dependerem de si mesmos. Isto será real auxílio, pois não somente os faz capazes de se manterem por si, como os habilitará a ajudarem aos outros. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 516.

Um Chamado a Homens de Responsabilidades e de Meios

Há de surgir muitas vezes a pergunta: Que se pode fazer onde prevalece a pobreza e ela tem de ser enfrentada a cada passo? Em tais circunstâncias como podemos imprimir nas mentes a idéia correta de aproveitamento? Certamente o trabalho é difícil; e a menos que os professores, os homens pensantes e os que têm meios exerçam sua capacidade e ajudem tal como Cristo faria se estivesse em seu lugar, uma importante obra será deixada por fazer. A necessária reforma jamais será feita a menos que homens e mulheres sejam ajudados por uma força fora de si mesmos. Os que têm talentos e capacidade devem usar esses dons para abençoar os seus semelhantes, trabalhando no sentido de colocá-los em posição de poderem se ajudar a si mesmos. Assim é que a educação adquirida em nossas escolas deve ser usada da melhor maneira possível.

Os talentos por Deus confiados não devem ser escondidos debaixo do alqueire ou da cama. “Vós sois a luz do mundo”, disse Cristo em Mateus 5:14. Ao verdes famílias morando em barracos, com escasso mobiliário e roupas, sem utensílios, sem livros ou outros indicativos de refinamento em seus lares, mostrar-vos-eis interessados neles, esforçando-vos por ensinar-lhes como usar suas energias com o maior proveito, a fim de que progridam e sua obra vá avante? Testimonies, vol. 6, págs. 188 e 189.

A Palavra de Deus Mostra a Solução do Problema

Há homens e mulheres de grande coração, os quais meditam ansiosamente na situação dos pobres, e nos meios pelos quais possam ser aliviados. Um problema para o qual muitos estão buscando uma solução é como os desempregados e os que não têm lar podem ser ajudados em obter as bênçãos comuns da providência de Deus e viver a vida que Ele intentava que o homem vivesse. ...

Se os homens dessem mais atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus, encontrariam uma solução a esses problemas que os desconcertam. Muito se poderia aprender do Antigo Testamento quanto à questão do trabalho e do alívio aos pobres.

No plano de Deus para Israel, toda família tinha um lar no campo, e terreno suficiente para o cultivo. Assim eram proporcionados tanto os meios como o incentivo para uma vida útil, industriosa e independente. E nenhuma medida humana jamais suplantou esse plano. A pobreza e a miséria que hoje existem se devem, em grande parte, ao fato de o mundo ter-se afastado dele. ...

Em Israel, era considerado um dever o preparo profissional. Exigia-se de cada pai que ensinasse a seus filhos algum ofício útil. Os maiores homens em Israel eram exercitados para atividades industriais. O conhecimento dos deveres pertencentes ao governo da casa era considerado essencial a toda mulher. E a habilidade nesses deveres era considerada uma honra para as mulheres da mais alta posição. Várias profissões eram ensinadas nas escolas dos profetas, e muitos dos alunos se mantinham a si mesmos por meio de trabalho manual. ...

O plano de vida que Deus deu a Israel, destinava-se a servir de lição objetiva para toda a

humanidade. Fossem esses princípios postos em prática hoje em dia, quão diverso seria o mundo! A Ciência do Bom Viver, págs. 183-186 e 188.

Multidões Podem Encontrar Lares na Terra

Dentro dos vastos limites da natureza, ainda há margem para os sofredores e necessitados acharem um lar. Há ainda, dentro de seu meio, recursos suficientes para lhes fornecer alimento. Ocultas nas profundezas da terra, existem bênçãos para todos quantos têm a coragem, a força de vontade e a perseverança de lhes recolher os tesouros.

O cultivo do solo - o emprego designado por Deus ao homem no Éden - abre um campo que oferece a multidões oportunidade para ganhar a subsistência. ...

Se os pobres agora aglomerados nas cidades encontrassem habitações no campo, poderiam não somente ganhar a subsistência, mas encontrar a saúde e a felicidade que hoje desconhecem. Trabalho árduo, comida simples, estrita economia, muitas vezes durezas e privações, eis o que seria sua sorte. Mas que bênçãos lhes seria deixar a cidade com suas atrações para o mal, sua agitação e crime, sua miséria e torpeza, para o sossego, a paz e pureza do campo! ...

Se não de tornar-se um dia industriais e independentes, muitos precisam de ter auxílio, encorajamento e instrução. Há multidões de famílias pobres pelas quais não se poderia fazer nenhum melhor trabalho missionário do que ajudá-las a se estabelecerem no campo, e aprenderem a tirar dele um meio de vida.

A necessidade de tal auxílio e instrução não se limita às cidades. Mesmo no campo, com todas as suas possibilidades quanto a uma vida melhor, multidões de pobres se acham em grande carência. Localidades inteiras estão destituídas de educação em assuntos industriais e higiênicos. ...

Almas embrutecidas, corpos fracos e mal formados, mostram os resultados da má hereditariedade e dos hábitos errôneos. Essas pessoas devem ser educadas principiando com os próprios fundamentos. Têm vivido uma vida frouxa, ociosa, corrupta, e precisam ser exercitadas nos hábitos corretos.

Como podem elas ser despertadas para a necessidade de melhoria? Como podem ser encaminhadas para um mais elevado ideal de vida? Como podem ser ajudadas a se erguer? Que se

pode fazer onde domina a pobreza, tendo-se com ela de lutar a cada passo? A Ciência do Bom Viver, págs. 188-193.

Ellen G. White - Beneficência Social, 185-197

20º dia | Os Pobres - 3

 **S AGRICULTORES CRISTÃOS
PODEM FAZER UM VERDADEIRO
TRABALHO MISSIONÁRIO EM
AJUDAR OS POBRES A ENCONTRAR
UM LAR NO CAMPO, E ENSINAR-LHES
A LAVRAR O SOLO E TORNÁ-LO PRO-
DUTIVO. ENSINAI-OS A SERVIR-SE DOS
INSTRUMENTOS DE AGRICULTURA, A
CULTIVAR AS VÁRIAS PLANTAÇÕES, A
FORMAR POMARES E CUIDAR DELES.**

Muitos dos que lavram o solo deixam de colher a devida retribuição por causa de sua negligência. Seus pomares não são devidamente cuidados, as sementes não são semeadas no tempo conveniente, e a obra de revolver a terra é feita de modo superficial. Seu mau êxito, lançam eles à conta da esterilidade do solo. Dá-se muitas vezes um falso testemunho ao condenar uma terra que, devidamente cultivada, havia de produzir fartos lucros. A estreiteza dos planos, o pequeno esforço desenvolvido, o pouco estudo feito quanto aos melhores processos clamam em alta voz por uma reforma. A Ciência do Bom Viver, pág. 193.

Até mesmo os mais pobres podem cultivar os seus arredores levantando-se cedo e trabalhando diligentemente. ... É mediante esforço diligente, fazendo o uso mais sábio de cada capacidade, aprendendo a não desperdiçar o tempo que se tornarão bem-sucedidos em melhorar suas propriedades e cultivar sua terra. Testimonies, vol. 6, págs. 188 e 189.

Estabelecimento de Indústrias

Deve-se dar atenção ao estabelecimento de várias indústrias, para que famílias pobres possam assim encontrar colocação. Carpinteiros, ferreiros, enfim todos quantos têm conhecimento de algum ramo de trabalho útil, devem sentir a responsabilidade de ensinar e ajudar o ignorante e o desempregado.

No serviço aos pobres há, para as mulheres, um vasto campo de utilidade, da mesma maneira

que para os homens. A eficiente cozinheira, a dona-de-casa, a costureira, a enfermeira - de todas elas é necessário o auxílio. ...

Necessitam-se famílias missionárias que se estabeleçam em lugares incultos. Que agricultores, financistas, construtores e os que são hábeis em várias artes e ofícios vão para os campos negligenciados para melhorar a terra, estabelecer indústrias, preparar lares modestos para si mesmos e ajudar a seus vizinhos. A Ciência do Bom Viver, pág. 194.

Ajudar as Pessoas a se Ajudarem

Dando instruções em atividades práticas, podemos muitas vezes ajudar os pobres da maneira mais eficaz. Em regra, os que não foram exercitados no trabalho não têm hábitos de laboriosidade, perseverança, economia e abnegação. Não sabem se dirigir. Freqüentemente, por falta de cuidado e são discernimento, há desperdícios que lhes manteriam a família com decência e conforto, fossem cuidadosa e economicamente empregados. "Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas alguns há que se consomem por falta de juízo." Prov. 13:23.

Podemos dar aos pobres, e prejudicá-los, ensinando-os a depender de outros. ...

A verdadeira caridade ajuda os homens a se ajudarem a si mesmos. ...

A verdadeira beneficência significa mais que simples dádivas. Importa num real interesse no bem-estar dos outros. Cumpre-nos buscar compreender as necessidades dos pobres e dos aflitos, e conceder-lhes o auxílio que mais benefício lhes proporcione. Dedicar pensamentos e tempo e esforço pessoal, custa muitíssimo mais que dar meramente dinheiro. Mas é a verdadeira caridade. A Ciência do Bom Viver, págs. 194 e 195.

Necessários Esforço Físico e Poder Moral

Esforço físico e poder moral devem estar unidos em nossos esforços para regeneração

e reforma. Devemos procurar adquirir conhecimento tanto no campo temporal como no espiritual, a fim de podermos comunicá-lo a outros. Devemos procurar viver o evangelho em todos os seus ângulos, a fim de que suas bênçãos temporais e espirituais sejam sentidas ao redor de nós. Testimonies, vol. 6, pág. 189.

Causar Prejuízo Involuntário

Podemos errar ao dar aos pobres donativos que não lhes seriam uma bênção, levando-os a sentir que não precisam esforçar-se e praticar a economia, visto que outros não permitirão que sofram. Não devemos apoiar a indolência nem encorajar hábitos de indulgência consigo mesmos, fornecendo-lhes os meios para tanto. Historical Sketches, pág. 293.

Podeis dar aos pobres e prejudicá-los, porque lhes ensinais a serem dependentes.

Ensinai-lhes, em vez disto, a se manterem. Isto será verdadeira ajuda. Os necessitados precisam ser postos em posição que lhes permita se ajudarem. Manuscrito 46, 1898.

Os Indolentes não Devem Ser Sustentados

A Palavra de Deus ensina que se alguém não trabalha, também não coma. O Senhor não exige que o que trabalha duro sustente os não diligentes. Há um desperdício de tempo, uma ausência de esforço, que conduz à pobreza e indigência. Se essas faltas não são vistas e corrigidas pelos que as toleram, tudo que se fizer em seu benefício é como pôr tesouros num cesto furado. Mas há uma pobreza inevitável, e devemos manifestar ternura e compaixão com os desafortunados. Review and Herald, 3 de janeiro de 1899.

Devem os Pobres Procurar Conselho

Há uma classe de irmãos pobres que não estão livres de tentação. Eles são maus administradores, não possuem bom senso. Desejam obter meios sem passar pelo demorado processo de trabalho diligente. Alguns têm tanta pressa de melhorar sua situação, que se envolvem em vários empreendimentos sem consultar pessoas de bom senso e experiência. Suas expectativas raramente se concretizam. Em vez de ganhar, perdem, e então surgem a tentação e a disposi-

ção de invejar os ricos. Eles realmente desejam ser beneficiados pela riqueza de seus irmãos, e quando não o são, afligem-se. Mas esses não são merecedores de ajuda especial. Eles sabem que seus esforços foram dispersivos. Mostram-se inconstantes nos negócios e cheios de ansiedade e cuidados que apresentam apenas pequeno retorno. Tais pessoas deveriam ouvir o conselho dos irmãos mais experientes. Frequentemente, porém, são os últimos a buscar conselho. Pensam que possuem discernimento superior e não necessitam ser ensinados.

São esses os que muitas vezes são enganados pelos espertos e astutos vendedores dos direitos de patente, cujo sucesso depende da arte do engano. Deveriam aprender a não lhes dar confiança. Mas os irmãos são crédulos com relação às próprias coisas que deveriam suspeitar e evitar. Não levam a sério a instrução de Paulo a Timóteo: “Mas é grande ganho a piedade com contentamento.” “ I Tim. 6:6.” Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.” I Tim. 6:8. Não pensem os pobres que os ricos são os únicos cobiçosos. Enquanto o rico se apega ao que tem com avidez e busca obter ainda mais, o pobre está em grande perigo de cobiçar a riqueza do rico. Testimonies, vol. 1, págs. 480 e 481.

Disposição Para Receber Conselho

Falta a muitos sábia administração e espírito de economia. Não pesam devidamente as coisas nem agem com cautela. Essas pessoas não deviam confiar em seu deficiente discernimento, mas aconselhar-se com seus irmãos experientes. Aqueles a quem falta discernimento e senso de economia muitas vezes não gostam de pedir conselho. Geralmente pensam que sabem como conduzir seus negócios temporais, e não sentem disposição de pedir conselho. Fazem maus negócios e sofrem em consequência. Seus irmãos sofrem também ao verem que eles sofrem, e os ajudam a sair da dificuldade. Sua má administração afeta a igreja. Retira do tesouro de Deus os meios que devem ser usados para a propagação da causa da verdade presente.

Se esses pobres irmãos adotassem uma conduta humilde e estivessem dispostos a serem orientados e aconselhados por seus irmãos, e então fossem levados a uma situação difícil, seus

irmãos deveriam sentir ser seu dever ajudá-los alegremente a sair da dificuldade. Mas se eles escolhem o seu próprio caminho e confiam em seu discernimento, devem ser deixados a experimentar todas as conseqüências de sua própria desavisada conduta, e aprender por dura experiência que “na multidão de conselheiros há segurança”. Prov. 11:14. O povo de Deus deve viver em sujeição mútua. Devem aconselhar-se uns com os outros, a fim de que a falta de um seja suprida pela suficiência do outro. Review and Herald, 18 de abril de 1871.

A Maioria dos Pobres Podia Ajudar-se a si Mesma

Há em nossa terra de abundância poucos que são realmente tão pobres que necessitem de auxílio. Se tomassem um caminho certo, poderiam, quase em cada caso, colocar-se acima das necessidades. Meu apelo aos ricos, é: Reparti liberalmente com vossos irmãos pobres, e usai vossos meios para o desenvolvimento da causa de Deus. Os pobres merecedores, os que empobrecem por má sorte ou doenças, merecem vosso especial cuidado e auxílio. “Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis.” I Ped. 3:8. Testimonies, vol. 1, pág. 481.

Observar a Regra Áurea

Deus muitas vezes desperta alguém que livre os pobres de serem levados a situações que seriam perda para eles, mesmo que isto seja para seu prejuízo. Este é o dever do homem para com seu semelhante. Tirar vantagem da ignorância de uma pessoa porque ela não está apta a discernir as conseqüências de um determinado procedimento, não é correto. É dever de seu irmão pessoalmente expor-lhe a questão de maneira clara e fiel, com todos os pormenores, para não agir cegamente, e invalidar os recursos a que tem direito. Quando os homens observam a regra áurea: Fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam, muitas dificuldades agora existentes seriam depressa contornadas. Carta 85, 1896.

Não Importa a Quantidade, mas a Prontidão do Amor

Os pobres não estão excluídos do privilégio de dar. Eles, bem como os ricos, podem

desempenhar uma parte nesta obra. A lição que Cristo deu com relação às duas moedas da viúva mostra que as menores ofertas voluntárias dos pobres, se dadas de coração amorável, são tão bem aceitas como os maiores donativos dos ricos. Nas balanças do santuário as ofertas dos pobres, oriundas do amor a Cristo, são estimadas não segundo a importância dada, mas segundo o amor que constrange ao sacrifício. Review and Herald, 10 de outubro de 1907.

Também dos Pobres se Requer Sacrifício

Alguns que são pobres em bens deste mundo estão prontos a deixar todo testemunho sobre os ombros dos homens de posse. Mas eles não compreendem que lhes toca também uma obra a fazer. Também deles Deus requer sacrifício. Review and Herald, 18 de abril de 1871.

Ela Fez o que Pôde

O Salvador chamou a Si os discípulos, e convidou-os a notar a pobreza da viúva. Então soaram aos ouvidos dela Suas palavras de louvor: “Em verdade vos digo que lançou mais do que todos esta pobre viúva.” Luc. 21:3. Lágrimas de alegria lhe encheram os olhos, ao ver que seu ato era compreendido e apreciado. Muitos tê-la-iam aconselhado a guardar seu escasso recurso para o próprio uso; dado às mãos dos bem nutridos sacerdotes, perder-se-ia de vista entre os muitos custosos dons levados ao tesouro. Mas Jesus entendeu-lhe o motivo.

Ela cria que o serviço do templo era indicado por Deus, e estava ansiosa por fazer tudo que lhe era possível para sua manutenção. Fez o que pôde e sua ação serviria de monumento a sua memória, através dos tempos, e alegria na eternidade. O coração acompanhou-lhe a dádiva; seu valor foi estimado, não pela importância da moeda, mas pelo amor para com Deus e o interesse para com Sua obra, que a motivaram.

Jesus disse da viúva pobre: Ela “lançou mais do que todos”. Luc. 21:3. Os ricos deram de sua abundância, muitos deles para serem vistos e honrados pelos homens. Seus grandes donativos não os privaram de nenhum conforto, nem mesmo do luxo; não tinham exigido nenhum sacrifício que pudesse ser comparado, em valor, com as moedas da viúva.

É o motivo que dá sentido às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos vêem e toda língua louva, que Deus considera mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons. A viúva pobre deu sua subsistência para fazer o pouco que fez. Privou-se de alimento para oferecer aquelas duas moedinhas à causa que amava. E fê-lo com fé, sabendo que seu Pai celestial não passaria por alto sua grande necessidade. Foi esse espírito abnegado e essa infantil fé que atraiu o louvor do Senhor.

Existem entre os pobres muitos que anelam manifestar gratidão para com Deus por Sua graça e verdade. Desejam ardentemente tomar parte, com seus irmãos mais prósperos, na manutenção de Seu serviço. Essas almas não devem ser repelidas. Permita-se-lhes pôr suas moedas no banco do Céu. Dadas com o coração cheio de amor para com Deus, essas ninharias aparentes tornam-se dádivas consagradas, inapreciáveis ofertas que Deus aprova e abençoa. O Desejado de Todas as Nações, pág. 615.

Como a Igreja da Macedônia Correspondeu

Escreve Paulo à igreja de Corinto: “Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; como, em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus; de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe esta graça entre vós.” II Cor. 8:1-6.

Houvera uma fome em Jerusalém, e Paulo sabia que muitos dos cristãos se haviam disper-

sado, e que os que haviam ficado estariam da mesma maneira privados de simpatia humana e expostos à inimizade religiosa. Exortou, portanto, as igrejas a enviarem ajuda financeira a seus irmãos em Jerusalém. A importância arrecadada pela igreja excedera à expectativa dos apóstolos. Constrangidos pelo amor de Cristo, os crentes deram liberalmente, e encheram-se de alegria por exprimirem assim sua gratidão ao Redentor e seu amor pelos irmãos. Isso é a verdadeira base da caridade, segundo a Palavra de Deus. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 509.

Segundo os Talentos que Possuímos

Lemos da igreja em Macedônia que “em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza superabundou em riquezas da sua generosidade”. II Cor. 8:2. Pode então qualquer de nós que professe o cristianismo pensar que estará desculpado por nada fazer pela verdade em virtude de ser pobre? Consideramos a luz preciosa da verdade como um inexprimível, inexaurível tesouro. Devemos exercer influência na proporção dos talentos que nos foram confiados, sejamos ricos ou pobres, elevados ou humildes, ignorantes ou cultos. Somos servos de Jesus Cristo, e o Senhor espera que façamos o melhor que nos for possível. Review and Herald, 4 de setembro de 1894.

Aos Pobres não Deve Ser Negada a Bênção de Dar

Repousa sobre os ministros de Cristo a responsabilidade de ensinar as igrejas a serem liberais. Mesmo os pobres devem ter uma parte na apresentação das ofertas a Deus. Devem ser participantes da graça de Cristo em negar o eu para ajudar aqueles cuja necessidade é mais premente que a deles próprios. Por que se há de negar aos santos pobres a bênção de dar para ajudar os que são ainda mais pobres que eles mesmos? A obra de educar o povo ao longo dessa linha de conduta tem sido negligenciada, e as igrejas têm deixado de dar para as necessidades das igrejas mais pobres, e assim a bênção que lhes pertenceria tem sido retida, e retida será até que adquiram o senso de sua negligência. Review and Herald, 4 de setembro de 1894.

Ellen G. White - Beneficência Social, 197-206

21º dia | Os Desafortunados - 1

ASSIM NA NOITE DE TREVAS ESPIRITUAIS A GLÓRIA DE DEUS DEVE BRILHAR POR MEIO DE SUA IGREJA NO ERGUER O ABATIDO E CONFORTAR O TRISTE.

Por toda parte ao nosso redor se ouvem lamentos de um mundo em tristeza. De todos os lados há necessitados e oprimidos. Pertence-nos ajudar a aliviar e suavizar as durezas e misérias da vida. Unicamente o amor de Cristo pode satisfazer as necessidades da alma. Se Cristo está habitando em nós, o nosso coração estará cheio de divina simpatia. As fontes contidas do amor fervente semelhante ao de Cristo, serão franqueadas. Profetas e Reis, págs. 718 e 719.

Nosso Dever Para com os Desafortunados

Porque eu livrava o miserável que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse. A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva...Eu era o olho do cego, e os pés do coxo; dos necessitados era pai, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência. Jó 29:12-16.

Piedade Para com os Cegos, Coxos e Afligidos

Aos que mostram piedade para com os desafortunados, os cegos, os coxos, os afligidos, as viúvas, os órfãos e necessitados, Cristo considera como guardadores dos mandamentos, os quais terão a vida eterna. Testimonies, vol. 3, pág. 512.

Fria Manifestação de Simpatia

Em vista do que o Céu está fazendo pelos perdidos, como podem os que são participantes das riquezas da graça de Cristo deixar de mostrar interesse e simpatia pelos seus semelhantes? Como podem deixar-se levar por orgulho de classe e desprezar os desafortunados e pobres?

No entanto é bastante certo que o orgulho de posição que prevalece no mundo e a opressão aos pobres, existe também entre os professos seguidores de Cristo. No que respeita a muitos a simpatia que devia ser manifestada em plena medida para com a humanidade parece gelida. Os

homens se apropriam de dons que lhes haviam sido confiados para com eles abençoar a outros. Os ricos oprimem os pobres e usam os meios assim obtidos para satisfazerem o orgulho e o amor da ostentação até mesmo na casa de Deus. ... Não fora haver o Senhor revelado o Seu amor aos pobres, humildes e contritos de coração, este mundo seria um triste lugar para o pobre. Review and Herald, 20 de junho de 1893.

No Lugar do Desafortunado

Quando um homem está lutando honestamente para sustentar-se e a sua família, e ainda assim é incapaz de consegui-lo, sofrendo então necessidade de alimento e roupa, o Senhor não considerará sem culpa nossos irmãos do ministério se olharem com indiferença o problema desse irmão ou lhe prescreverem condições impossíveis de serem preenchidas. ... Devemos fazer nossa a condição de nosso irmão desafortunado.

Qualquer negligência da parte dos que se dizem seguidores de Cristo, uma falha em aliviar as necessidades do irmão ou irmã que está levando o jugo da pobreza e opressão, é registrada nos livros do Céu como feita a Cristo na pessoa de Seus santos. Que ajuste de contas o Senhor terá com muitos, sim, muitos, que apresentam as palavras de Cristo a outros mas deixam de manifestar terna simpatia e consideração por um irmão na fé menos afortunado e menos bem-sucedido que eles. ...

Se conhecêsseis a situação desse irmão e nenhum esforço fizésseis para aliviá-lo e transformar sua opressão em liberdade, não estariéis praticando as obras de Cristo, e seríeis culpados perante Deus. Escrevo claramente, pois, segundo a luz que me é dada por Deus, há uma classe de trabalho que é negligenciada.

Pode-se mostrar grande interesse na tarefa organizada de alimentar a infeliz classe que se encontra na pobreza. Nenhuma objeção tenho a isto, mas há um mal-orientado zelo se passamos por alto os casos daqueles que pertencem à família da fé e deixamos o seu clamor de aflitos subir até Deus em virtude do sofrimento que podíamos aliviar e em assim fazendo representar a Cristo em simpatia e amor. O Senhor tem uma controvérsia conosco por causa desta negligência. Ele não pode dizer a qualquer homem ou

mulher: “Bem está”, a menos que tenham feito bem em representar os atributos de Cristo bondade, compaixão e amor - a seus semelhantes. Manuscrito 34, 1894.

Um Lar Para os que não Têm Lar

Anos atrás, foi-me mostrado que o povo de Deus havia de ser provado na questão de estabelecer lares para os desabrigados; que haveria muitos destituídos de lar, em conseqüência de crerem na verdade. Pela oposição e perseguições, crentes ficariam sem abrigo, e seria dever dos que têm lar abrir completamente a porta aos que não o têm. Mais recentemente me foi mostrado que Deus haveria de provar Seu povo professo com referência a essa questão. Cristo, por nossa causa Se tornou pobre para que nós, por Sua pobreza, enriquecêssemos. Fez sacrifício para que pudesse prover um lar aos peregrinos e forasteiros que, neste mundo, buscavam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Deveriam os objetos de Sua graça, que esperam ser herdeiros da imortalidade, recusar-se a dividir seu lar com os desabrigados e necessitados, ou relutar em fazê-lo? Deveríamos nós, que somos discípulos de Jesus, recusar a estranhos a entrada em nossa porta porque os mesmos não se acham familiarizados com os seus habitantes?

Porventura não tem aplicação a este tempo a ordem do apóstolo: “Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos”? Heb. 13:2. ...

Nosso Pai celestial nos põe no caminho bênçãos disfarçadas, mas alguns há que não tocam nelas, temendo que os privem do prazer. Anjos nos contemplam, para ver se aproveitamos as oportunidades de fazer bem, que se acham ao nosso alcance; se queremos abençoar a outros, a fim de que eles, por sua vez, nos abençoem a nós. ...

Tenho ouvido muitos se desculparem de convidar para seu lar e coração os santos de Deus. “Ora, não preparei nada - nada cozinhei - eles terão de ir a outro lugar.” E neste lugar pode haver outra desculpa, inventada para não acolher os que precisam de hospitalidade, e os sentimentos das visitas são profundamente ofendidos; e partem com impressões desagradáveis em relação ao acolhimento proporcionado por esses professos irmãos e irmãs. Irmã, se não tiveres pão, imita

o caso apresentado na Bíblia. Vai ter com teu vizinho e diz: “Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentarlhe.” Luc. 15:5 e 6. Não temos um exemplo de que tal falta de pão jamais se tornasse motivo para recusar entrada a um necessitado. Quando Elias chegou à viúva de Sarepta, ela dividiu seu bocado com o profeta de Deus, e Ele operou um milagre, fazendo com que naquele ato de proporcionar um lar ao Seu servo, e com ele partilhar o alimento, ela própria fosse sustentada, e conservada também a vida do filho. O mesmo se dará no caso de muitos, se isso fizerem de boa mente, para glória de Deus. Testimonies, vol. 2, págs. 27 e 29.

Responsável a Igreja Pela Negligência dos Membros

Deus fará a igreja de _____ responsável, como um corpo, pela conduta errônea de seus membros. Se um espírito egoísta e contrário à simpatia se permite existir em qualquer de seus membros para com os desafortunados, as viúvas, os órfãos, os cegos, os coxos ou que são enfermos no corpo e na mente, Ele esconderá Sua face de Seu povo até que cumpram o seu dever e removam o erro de seu meio. Se qualquer que professe o nome de Cristo represente mal o seu Salvador a ponto de descuidar de seu dever para com os aflitos, ou se de qualquer maneira procure tirar a vantagem para si mesmo do mal dos desafortunados, e assim subtrair-lhes recursos, o Senhor torna a igreja responsável pelo pecado de seus membros até que tenham feito tudo que puderem para remediar o mal existente. Ele não atentarà para a oração de Seu povo enquanto o órfão, o desprotegido, o coxo, o cego e os enfermos forem negligenciados entre eles. Testimonies, vol. 3, págs. 517 e 518.

⊙ Céu Mantém Fiel Registro

Cristo considera todo ato de misericórdia, benevolência e atenta consideração para com os desafortunados, cegos, coxos, enfermos e as viúvas e órfãos como feitos a Si mesmo; e essas obras são preservadas nos registros celestiais e serão recompensadas. Por outro lado, um registro será feito no livro contra os que manifestam a indiferença do sacerdote e do levita para com os desafortunados e os que tiram qualquer vantagem do infortúnio de outros. Testimonies, vol. 3, págs. 512 e 513.

Direitos das Viúvas e dos Órfãos

Entre todos aqueles cujas necessidades demandam o nosso interesse, as viúvas e os órfãos têm os mais fortes direitos a nossa terna simpatia e cuidado. “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.” Tia. 1:27.

O pai que morreu na fé, repousando na eterna promessa de Deus, deixa os seus amados na plena confiança de que o Senhor cuidará deles. E de que modo o Senhor proverá em favor desses desamparados? Ele não realiza um milagre enviando-lhes maná do Céu; não lhes envia corvos para alimentá-los; mas Ele realiza um milagre no coração humano. Ele expulsa o egoísmo da alma; franqueia as fontes da benevolência. Prova o amor de Seus professos seguidores submetendo à sua terna misericórdia os aflitos e angustiados, os pobres e órfãos. Há em sentido especial os pequeninos a quem Cristo observa e considera uma ofensa feita a Si próprio o negligenciá-los. Aqueles que os negligenciam estão negligenciando a Cristo na pessoa dos Seus infortunados. Todo ato de bondade a eles feito em nome de Jesus é aceito como se feito a Ele próprio, pois Ele identifica os Seus interesses com os da humanidade sofredora, e a Sua igreja confiou Ele a magna tarefa de ministrar a Jesus ao ajudar e abençoar os necessitados e sofredores. A bênção do Senhor repousará sobre todos que a eles ministrarem com coração bem disposto. *Review and Herald*, 27 de junho de 1893.

Prover Auxílio Concreto e Aliviar o Fardo das Viúvas

Muita mãe viúva, com seus filhos destituídos de pai, está se esforçando valorosamente para levar seu duplo fardo, trabalhando tantas vezes muito além de suas forças a fim de conservar consigo seus pequeninos e prover-lhes as necessidades. Pouco tempo tem ela para os educar e instruir, pouca oportunidade de os rodear de influências que lhes aclarem a vida. Ela necessita de ânimo, simpatia e auxílio positivo.

Deus nos pede que, na medida do possível, supramos para com essas crianças a falta do pai. Em vez de ficar à distância, queixando-nos de seus defeitos, e dos inconvenientes que possam causar, auxiliai-as por todos os modos possíveis.

Buscai ajudar a mãe gasta de cuidados. Aliviai-lhe a carga. *A Ciência do Bom Viver*, pág. 203.

Tornar-se Canais da Beneficência de Deus

Nos lares providos dos confortos da vida, nas despensas e celeiros cheios do fruto das abundantes colheitas, em armazéns abastecidos com os produtos do tear, e nos subterrâneos em que se armazenam a prata e o ouro, tem Deus suprido os meios para a manutenção desses necessitados. Ele nos roga que sejamos condutos de Sua bênção. *A Ciência do Bom Viver*, pág. 202.

Confiado aos Prósperos, o Auxílio às Viúvas

Os pobres, os destituídos de lar e as viúvas estão entre nós. Ouvi um rico fazendeiro descrever a situação de uma pobre viúva dentre eles. Ele lamentava sua difícil situação, nestes termos: “Não sei como ela irá se arrumar este inverno. Está numa situação apertada agora.” Tais pessoas esqueceram o Modelo, e por seus atos, dizem: “Não, Senhor, não podemos beber do copo de abnegação, humilhação e sacrifício de que bebeste, nem ser batizados com os sofrimentos com que foste batizado. Não podemos viver para fazer outros felizes. Nosso negócio é ter cuidado de nós mesmos.”

Quem deve saber como as viúvas irão se manter senão aqueles que têm bem cheios os celeiros? Os meios para que elas se mantenham estão à mão. Como ousarão aqueles a quem Deus fez Seus mordomos e a quem confiou meios, retê-los dos necessitados discípulos de Cristo? Ao assim fazerem, retêm-nos de Cristo. Esperais que o Senhor faça chover grãos do céu para suprir os necessitados? Não os colocou Ele antes em vossas mãos, a fim de ajudá-los e abençoá-los por vosso intermédio? Não fez Ele de vós Seus instrumentos nesta boa obra para provar-vos e dar-vos o privilégio de acumular um tesouro no Céu? *Testimonies*, vol. 2, págs. 32 e 33.

Irmãos, pelo amor de Cristo, enchei vossa vida de boas obras. ... Tudo que tendes pertence a Deus. Sede cuidadosos, para que não acumuleis egoistamente as bênçãos que Ele vos entregou para as viúvas e os órfãos. *Testimonies*, vol. 4, pág. 627.

Os Cristãos Possuem em Abundância Para os Necessitados

Os cristãos não são desculpados por permitirem que o clamor das viúvas e as orações dos órfãos subam ao Céu em virtude de sua penosa necessidade, enquanto uma liberal Providência colocou nas mãos desses cristãos abundância para suprimento de suas necessidades. Não permitamos que o clamor das viúvas e dos órfãos atraia sobre nós, como um povo, a vingança do Céu. No professo mundo cristão o que é gasto em extravagante ostentação, em jóias e ornamentos, daria para suprir as necessidades de todos os famintos e vestir todos os nus em nossas cidades; e ainda assim esses professos seguidores do manso e humilde Jesus não precisariam privar-se do necessário alimento nem do vestuário confortável. Que dirão esses membros da igreja quando confrontados no dia de Deus com os pobres dignos, os aflitos, as viúvas e os órfãos, que têm conhecido a dolorosa carência para as mínimas necessidades da vida, ao passo que foram gastos por esses professos seguidores de Cristo para vestuário supérfluo e desnecessários ornamentos expressamente proibidos pela Palavra de Deus, recursos suficientes para suprir todas as suas necessidades? *Review and Herald*, 21 de novembro de 1878.

Não Negligenciar os que Estãoperto

Com cada donativo e oferta deve existir um apropriado objetivo da parte do doador, que não seja o de sustentar algum preguiçoso, ou ser visto dos homens ou ainda conquistar um bom nome, mas glorificar a Deus pela promoção de Sua causa. Alguns fazem grandes doações à causa de Deus ao passo que seu irmão pobre pode estar sofrendo perto deles sem que eles façam alguma coisa para aliviá-lo. Pequenos atos de bondade praticados por seus irmãos secretamente uniria os seus corações e seria anotado no Céu. Vi que em seus preços e salários o rico devia fazer uma diferença em favor dos aflitos e das viúvas e dos pobres mercedores entre eles. *Testimonies*, vol. 1, pág. 194.

Deus Oube a Oração da Viúva

As leis dadas a Israel resguardavam especialmente os interesses dos que necessitavam de auxílio. “O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do

Egito. A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a Mim, Eu certamente ouvirei o seu clamor, e a Minha ira se acenderá e vos matarei à espada e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos.” Êxodo 22:21-24.

Aprendam dessas palavras os de nossas igrejas e os que ocupam cargos de responsabilidade em nossas instituições, quão cuidadosamente o Senhor resguarda os interesses dos que não podem ajudar a si mesmos. Ele ouve o clamor da viúva por seu filho órfão. Sem dúvida alguma Ele levará a juízo os que desestimam as regras que Ele estabeleceu para preservá-los de danos.

Mas não obstante, a despeito das advertências que Deus tem dado, há os que não temem cometer injustiça para com as viúvas e os órfãos. A palavra do Senhor vem a eles, mas eles não mudam a sua conduta no sentido de socorrer o necessitado. Desviam os ouvidos da súplica do órfão. As lágrimas e orações da viúva nada significam para eles. *Manuscrito 117*, 1903.

Visitar as Viúvas

Visitar as viúvas e os órfãos, conforme a ordenação do apóstolo, é demonstrar simpatia cristã, santificada, para com eles em sua aflição. Devem preservar de maneira sagrada os seus interesses, trabalhar por eles, enfrentar o incômodo para fazer-lhes um favor. Devem dar-lhes conselho cristão; unir-se com eles em oração e ter sempre em mente que Jesus Cristo está presente em todas essas visitas, e que um registro fiel é mantido sobre o objetivo e a obra realizada. Os cristãos darão provas de que são homens e mulheres convertidos. Mostrarão que são leitores da Bíblia, crentes na Bíblia, e que obedecem a cada ordenação da Palavra de Deus. Não procurarão criar simpatia para si mesmos falando desfavoravelmente do esposo ou da esposa. Não se tornarão egoístas, mas terão um coração disposto a fazer bem a outros e a ser uma bênção para a humanidade, pois isto é cristianismo. Andarão prudentemente e revelarão o caráter de Cristo. Em todo o seu trato com as viúvas e os órfãos farão justamente como desejariam que outros fizessem por suas esposas e filhos, tivessem eles de deixá-los viúvos e órfãos.

Os fatos que devem ter em mente todos os que se dizem filhos de Deus, é que há um Vigia em cada transação de negócio, o qual registra

cada ato e obra da pessoa e que esse registro permanecerá tal como é escrito até o grande dia em que cada homem receberá segundo as suas obras, a menos que tenha havido arrependimento dos seus erros e estes tenham sido apagados. Qualquer injustiça feita ao santo ou ao pecador será então recompensada harmoniosamente. Cristo identifica os Seus interesses em toda aflição do Seu povo. Deus vingará os que tratem a viúva e o órfão com opressão ou que de qualquer maneira os lesarem. Carta 36, 1888.

Não Diminuí em Responsabilidade

Toda pobre e provada alma necessita luz, necessita de palavras de simpatia, ternura

e esperança. Toda viúva necessita o conforto de palavras de esperança e encorajamento que outros puderem conceder. ...

Há uma grande obra a ser feita em nosso mundo, e ao nos aproximarmos do fim da história da Terra ela em nada diminui; mas quando o perfeito amor de Deus existe no coração, coisas maravilhosas se realizarão. Cristo estará no coração do crente como uma fonte de água que salta para a vida eterna. Review and Herald, 15 de janeiro de 1895.

Ellen G. White - Beneficência Social, 206-219

22º dia | Os Desafortunados - 2

Ⓞ Cuidado Pelos Órfãos

ATÉ QUE A MORTE SEJA TRAGADA PELA VITÓRIA HAVERÁ ÓRFÃOS QUE REQUEREM CUIDADO, QUE SOFRERÃO MAIS QUE OS OUTROS SE A TERNA COMPAIXÃO E O AMORÁVEL CUIDADO DOS MEMBROS DE NOSSAS IGREJAS NÃO SE MANIFESTAREM EM SEU FAVOR. O SENHOR NOS ORDENA QUE RECOLHAMOS “EM CASA OS POBRES DESTERRADOS”. ISA. 58:7. O CRISTIANISMO PRECISA SUBSTITUIR PAI E MÃE PARA COM ESSES DESABRIGADOS. A COMPAIXÃO PELA VIÚVA E O ÓRFÃO MANIFESTADA EM ORAÇÃO E OBRAS SUBIRÁ EM MEMÓRIA DIANTE DE DEUS PARA SER AFINAL RECOMPENSADA. REVIEW AND HERALD, 27 DE JUNHO DE 1893.

Cristo Diz: Cuidai Destas Crianças

Crianças sem pai e sem mãe são postos nos braços da igreja, e Cristo diz a Seus seguidores: Tomai estas desamparadas crianças, cuidai delas para Mim e recebereis para isto o vosso salário. Tenho visto muito egoísmo manifestado nestas coisas. A menos que haja alguma evidência especial de que eles próprios serão beneficiados pela adoção em sua família dos que necessitam de lares, alguns se esquivam, e respondem: Não. Não parecem saber ou se preocupar com o fato de os tais estarem salvos ou perdidos. Isto,

pensam, não lhes diz respeito. Como Caim, perguntam: “Sou eu guardador do meu irmão?” Gên. 4:9. Não estão dispostos a se darem ao incômodo ou ao sacrifício pelos órfãos, e indiferentemente entregam-nos aos braços do mundo, que, às vezes, está mais disposto a recebê-los do que esses professos cristãos. No dia de Deus se pedirá contas por estes a quem o Céu lhes deu a oportunidade de salvar.

Mas desejavam ser desculpados, e não desejavam empenhar-se na boa obra a não ser que daí resultasse proveito para si. Tem-se-me mostrado que os que recusam essas oportunidades de fazer bem ouvirão de Jesus: “Quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim.” Mat. 25:45. Testimonies, vol. 2, pág. 33.

Abrir o Coração e os Lares

Meu esposo e eu, embora chamados para árduo trabalho no ministério, sentimos ser nosso privilégio trazer para dentro de nosso lar crianças que necessitam cuidado, ajudando-as a formar caráter apropriado para o Céu. Não podíamos adotar bebês, pois isto teria monopolizado o nosso tempo e atenção e roubaria ao Senhor o serviço que de nós requer em levar muitos filhos e filhas para Ele. Mas sentimos que a instrução do Senhor em Isaías 58 era para nós, e que Sua bênção nos acompanharia na obediência a Sua Palavra. Todos podem fazer alguma coisa pelos pequeninos necessitados, ajudando a pô-los em lares onde possam ser cuidados. Manuscrito 35, 1896.

Há, para todos quantos trabalham para o Mestre, um vasto campo de utilidade no cuidar dessas crianças e jovens que foram privados da vigilante guia dos pais, e da importante influência de um lar cristão. Muitos deles herdaram maus traços de caráter; e, se deixados a crescer na ignorância, serão atraídos para o convívio de outros que os levarão ao vício e ao crime. Essas não promissoras crianças precisam ser colocadas em situação favorável para a formação de um caráter reto, de modo a se tornarem filhos de Deus.

Estais vós, que professais ser filhos de Deus, fazendo vossa parte em ensinar a esses que tanto necessitam de ser pacientemente ensinados a irem ao Salvador? Estais desempenhando vossa parte como fiéis servos de Cristo? Estão essas mentes mal formadas, talvez sem muito equilíbrio, recebendo cuidados com aquele amor por Cristo a nós manifestado? A alma das crianças e dos jovens acha-se em perigo de morte, caso sejam eles entregues a si mesmos. Eles necessitam paciente instrução, amor e terno cuidado cristão. Se porventura não houvesse nenhuma revelação a apontar-nos o dever, a própria vista de nossos olhos, e tudo quanto sabemos da inevitável operação de causa e efeito nos devia despertar para salvar esses desafortunados. Pussem os membros da igreja nessa obra a mesma energia e tato e habilidade que empregam nas relações de negócios comuns da vida, buscassem eles sabedoria em Deus e estudassem diligentemente a maneira de moldarem essas mentes indisciplinadas, e muitas almas prestes a perecer haviam de ser salvas. ...

Irmãos e irmãs, rogo-vos que considereis cuidadosamente essa questão. Pensai nas necessidades dos que não têm pai e mãe. Não se vos comove o coração ao testemunhar-lhes os sofrimentos? Vede se não é possível fazer alguma coisa por esses desamparados. Tanto quanto esteja em vosso poder, fazei um lar para os destituídos de lar. Esteja cada um pronto a fazer uma parte para promover essa obra. Disse o Senhor a Pedro: “Apascenta os Meus cordeiros.” João 21:15. Essa ordem nos é dada a nós, e abrindo nosso lar aos órfãos, cooperamos em seu cumprimento. Não permitais que Jesus fique decepcionado convosco.

Tomai essas crianças e apresentai-as a Deus como oferta fragrante. Pedi sobre elas Suas

bênçãos, e então moldai-as e afeiçoai-as segundo a ordem de Cristo. Aceitará nosso povo esse santo legado? Em virtude de nossa piedade superficial e da ambição mundana que nutrimos, serão deixados a sofrer aqueles por quem Cristo morreu, a enveredarem por errados caminhos? Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 520-522.

Propriedade de Deus

Órfãos que são por Deus entregues em depósito aos cristãos são muitas vezes passados por alto e negligenciados, embora tenham sido comprados por preço e sejam tão valiosos à vista de Deus como nós o somos. ... Eles precisam ser cuidados; precisam receber especial atenção. Não tendes melhor maneira de gastar vossos recursos do que abrir-lhes as portas de vosso lar. Quando o Senhor vir que sois fiéis em fazer o que podeis para aliviar a miséria humana, Ele moverá outros a prover meios que sejam empregados no cuidado dos que necessitam auxílio. Os que dilatam o seu coração nesta espécie de obra não fazem mais que cumprir o seu dever.

Cristo é nosso exemplo. Ele era a Majestade do Céu, e no entanto fez mais por nossos semelhantes do que possivelmente qualquer de nós fará. “Sois coobreiros de Deus.” Que não se faça qualquer desnecessária despesa na satisfação do orgulho e da vaidade. Ponde vossos centavos e vossas somas maiores no banco do Céu, onde se acumularão. Muitos que têm tido preciosas oportunidades de tomar o jugo de Cristo nesta mui preciosa linha de trabalho têm recusado submeter-se ao jugo. Não têm encontrado prazer na prática da abnegação, recusando tornar seus os casos de pobres e infelizes. Não acatam as ordens de Cristo e nem multiplicam cada talento que o Senhor lhes tem dado, cooperando com os agentes celestiais na busca de pessoas que servirão, honrarão e glorificarão o nome de Cristo. Review and Herald, 15 de janeiro de 1895.

Conselhos a Pais Adotivos

Queridos irmão e irmã D: Vossa última visita e a conversa conosco sugeriu-nos muitos pensamentos, dos quais alguns não posso evitar de transpor para o papel. Sinto-me muito pesarosa que E não se tenha comportado corretamente em todas as ocasiões; entretanto, se considerardes bem, não podeis esperar perfeição em jovens de sua idade. As crianças têm faltas e necessitam grande dose de paciente instrução.

Que ele nem sempre tenha sentimentos corretos não é mais do que se pode esperar de um menino de sua idade. Deveis lembrar que ele não tem pai nem mãe nem alguém a quem possa confiar os seus sentimentos, tristezas e tentações. Toda pessoa sente que necessita ter alguém que com ela simpatize. Este menino tem sido jogado daqui para ali, de um lado para outro, e pode ter muitos erros, muitos modos descuidados, com considerável independência e falta de reverência. Mas ele é de muita iniciativa, e com instrução correta e bondoso tratamento, tenho plena confiança que ele não desapontará nossas esperanças, mas compensará totalmente todo o esforço despendido. Levando em conta suas desvantagens, penso que é um menino muito bom.

Quando vos animamos a tomá-lo, fizemo-lo porque criamos perfeitamente que esse era vosso dever, e nisto sereis abençoados. Não esperávamos que o faríeis meramente para serdes beneficiados pelo auxílio que poderíeis receber do rapaz, mas para beneficiá-lo, cumprindo um dever para com o órfão. Dever este que todo cristão deve procurar e ansiosamente desejar praticá-lo - um dever, um penoso dever que vos faria bem assumir, cremos, se o fizerdes alegremente, tendo em vista ser um instrumento nas mãos de Deus para salvar uma pessoa dos laços de Satanás. Um instrumento na salvação de um filho cujo pai devotou sua preciosa vida na tarefa de indicar às pessoas “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” João 1:29 ...

Com relação a E, não vos esqueçais, eu vos peço, que ele é uma criança apenas com a experiência de uma criança. Não o meçais, um pobre fraco e débil menino, convosco, dele esperando segundo essa medida. Creio sinceramente que está em vosso poder agir com acerto em relação a este órfão.

Podeis prover-lhe incentivos para que ele não sinta que sua tarefa é desprovida de alegria e de um raio de encorajamento. Vós, meu irmão e minha irmã, podeis desfrutar mútua confiança, manifestar simpatia e interesse uns pelos outros, recrear-vos juntos e partilhar vossas provas e fardos. Tendes algo com que vos alegrar, enquanto ele está sozinho. Ele é um menino que pensa, mas não tem ninguém em quem confiar e que lhe diga uma palavra animadora em meio aos seus desânimos e às severas provas que eu sei ele tem, como os de mais idade.

Se vos fechais um para com o outro, isso será amor egoísta, incompatível com as bênçãos do Céu. Tenho forte esperança de que amareis o órfão pelo amor de Cristo, que sentireis serem vossas posses sem valor a menos que as empregueis em fazer o bem. Fazei o bem; sede ricos em boas obras, prontos para repartir, dispostos a comunicar, fazendo para vós mesmos um bom fundamento para o futuro, a fim de que possais “tomar posse da vida eterna”. I Tim. 6:12. Ninguém receberá a recompensa da vida eterna sem sacrifício. Um pai e uma mãe agonizantes deixaram suas jóias aos cuidados da igreja, para que fossem instruídas nas coisas de Deus e se tornassem aptas para o Céu. Quando esses pais olharem em torno e procurarem seus queridos e um deles estiver faltando por negligência, que responderá a igreja? Ela é em grande medida responsável pela salvação dessas crianças órfãs.

Provavelmente tendes falhado em conquistar a confiança e afeição do menino por não lhe dar provas mais concretas do vosso amor mediante alguns incentivos. Se não podeis gastar dinheiro, podeis pelo menos de alguma forma encorajá-lo fazendo-o saber que não sois indiferentes ao seu caso. Que o amor e afeição deva ser unilateral é um erro. Quanta afeição tendes vos preparado para manifestar?

Sois demasiado fechados em vós mesmos e não sentis a necessidade de circundar-vos com uma atmosfera de ternura e bondade, nascidas da verdadeira nobreza de coração. O irmão e a irmã F deixaram os seus filhos aos cuidados da igreja. Eles possuíam muitos parentes ricos que desejavam ficar com as crianças; mas eram incrédulos, e se lhes concedesse ter o cuidado ou guarda desses filhos, desviariam o coração deles da verdade para o erro e poriam em perigo a sua salvação. Porque não lhes foi permitido ficar com as crianças, esses parentes ficaram descontentes e nada têm feito por elas. A confiança dos pais na igreja deve ser considerada, e não ser esquecida por causa do egoísmo.

Temos o mais profundo interesse nessas crianças. Uma delas já desenvolveu um belo caráter cristão e casou-se com um ministro do evangelho. E agora, em retribuição pelo cuidado e trabalhos por ela manifestados, tornou-se verdadeira portadora de fardos na igreja. É procurada para consulta e conselho pelos menos experientes, e eles não a buscam em

vão. Ela possui verdadeira humildade cristã, a conveniente dignidade, que não podem deixar de inspirar respeito e confiança em todos que a conhecem. Esses filhos estão chegados a mim como se meus próprios. Não os perderei de vista nem cessarei os meus cuidados por eles. Amo-os sinceramente, com terna afeição. Testimonies, vol. 2, págs. 327-334.

Fulgados Pelo que não Fizem

Há órfãos de quem se deve cuidar; mas alguns não querem aventurar-se a empreender isso, pois lhes traria mais trabalho do que o que desejam fazer, não lhes deixando senão pouco tempo para agradar a si mesmos. Mas quando o Rei fizer o juízo, essas almas que nada fazem, avaras, egoístas aprenderão que o Céu é para os que trabalharam, os que se negaram por amor de Cristo. Providência alguma foi tomada para os que tiveram cuidado especial em amar a si mesmos e tratar de si próprios. O terrível castigo com que o Rei ameaça os que estão à Sua esquerda, nesse caso, não é por causa de seus grandes crimes. Não são condenados pelas coisas que fizeram, mas pelo que não efetuaram. Não fizestes aquilo que o Céu vos designou que realizásseis. Cuidastes a vós mesmos, e podeis ter vossa parte com os que a si próprios se comprazem. Testimonies, vol. 2, pág. 27.

Filhas da Benevolência

A minhas irmãs, direi: Sede filhas da benevolência. O Filho do homem veio buscar e salvar o que se tinha perdido. Podeis ter pensado que se achásseis uma criança sem defeito, tomá-la-íeis e dela cuidaríeis; mas o perturbar o espírito com uma criança extraviada, fazê-la desaprender muitas coisas e ensiná-la de novo, ensinar-lhe o domínio próprio, é uma obra que vos recusais a empreender. Ensinar os ignorantes, compadecer-se dos que sempre estiveram aprendendo o mal e reformá-los, não é tarefa leve; mas o Céu pôs a esses em vosso caminho. São bênçãos disfarçadas. Testimonies, vol. 2, pág. 27.

Verdadeiros Corações de Mãe

Mães que tenham com sabedoria criado os seus filhos sentirão o peso da responsabilidade, não apenas por seus próprios filhos, mas pelos filhos de outros. O coração da verdadeira mãe pulsa em simpatia por todos com quem entra em contato. Com determinado esforço procura

orientar as almas errantes para Cristo. Em sua força ela é capaz de fazer muito. E as que não têm filhos têm responsabilidades a levar. Em muitos casos elas podem receber em seus lares crianças órfãs e sem lar. Podem por amor de Cristo educar essas crianças na prática das virtudes tão necessárias em nosso mundo. Manuscrito 34, 1899.

Que a condição dos pequenos desamparados apele a cada coração de mãe, a fim de que elas ponham em exercício o maternal amor pelas crianças órfãs sem lar. Seu desamparo apele a cada atributo dado por Deus à natureza humana. Medical Missionary, abril de 1895.

Na Amorável Atmosfera de um lar Cristão

Além disso, há a multidão de crianças inteiramente privadas da guia dos pais, e da influência de um lar cristão. Abram os cristãos o coração e o lar a esses desamparados. A obra a eles confiada por Deus como dever individual não deve ser passada a alguma instituição de caridade, ou deixada aos acasos da caridade do mundo. Se as crianças não têm parentes em condições de cuidar delas, provejam os membros da igreja um lar para essas crianças. Aquele que nos fez ordenou que fôssemos associados em famílias, e a natureza da criança se desenvolverá melhor na amorosa atmosfera de um lar cristão.

Muitos que não têm filhos próprios poderiam fazer uma boa obra cuidando dos filhos dos outros. Em lugar de dar atenção a animaizinhos mimados, prodigalizando afeição a mudas criaturas, dediquem suas atenções às criancinhas, cujo caráter podem moldar segundo a semelhança divina. Ponde vosso amor nos membros destituídos de lar da família humana. Vede quantas dessas crianças podeis criar na doutrina e admoestação do Senhor. Muitos seriam assim por sua vez beneficiados. A Ciência do Bom Viver, 203 e 204.

Responsabilidade Pertence à Igreja

Deus pôs sob os nossos cuidados os pobres e sofredores, e esses devem receber cuidado que Cristo lhes dispensaria. O Senhor deseja que esta obra seja feita nas diferentes igrejas, em vez de ficarem esses desafortunados em tão grande dependência de instituições, pois isto tiraria das mãos das igrejas a própria obra que Deus lhes determinou fazer. Manuscrito 105, 1899.

Quando pais morrem e deixam seus filhos desprovidos, os órfãos devem ser cuidados pela igreja. Abri vosso coração, vós que tendes o amor de Deus, acolhei-os em vosso lar. Manuscrito 105, 1899.

Lares Para os Órfãos

Quando se fizer tudo quanto pode ser feito a fim de providenciar para os órfãos em nossos próprios lares, haverá ainda no mundo muitos necessitados de cuidado. Talvez sejam rotos, incultos, aparentemente de todo sem atrativos; foram, no entanto, comprados por preço, e são tão preciosos aos olhos de Deus como nossos próprios pequenos. São propriedade de Deus, pela qual os cristãos são responsáveis. Sua alma, diz Deus, “da tua mão o requererei”. Ezeq. 3:20.

O cuidar desses necessitados é uma boa obra; todavia nesta época do mundo o Senhor não nos dá, como um povo, direções no sentido de estabelecer grandes e dispendiosas instituições para esse fim. Caso, entretanto, haja entre nós pessoas que se sintam chamadas por Deus a estabelecer instituições para cuidado de crianças órfãs, sigam suas convicções de dever. Cuidando, porém, dos pobres do mundo, devem apelar para o mundo quanto à sua manutenção. Não devem tirar do povo a quem Deus deu a realizar a mais importante obra que já foi confiada a homens - a obra de levar a todas as nações e tribos e línguas e povos a derradeira mensagem de misericórdia. O tesouro do Senhor deve ter um excesso para manter a obra do evangelho nas “regiões de além-mar”.

Que aqueles que sentirem a preocupação de fundar instituições assim, utilizem sábios solicitadores para apresentar-lhes as necessidades e arrecadar fundos. Desperte-se o povo do mundo, sejam recolhidas as igrejas denominacionais por homens compenetrados de fazer-se alguma coisa em benefício dos pobres e dos órfãos. Há, em todas as igrejas, pessoas que temem a Deus. Apele-se para essas pessoas, pois a elas deu Deus essa obra. ...

O desígnio de um lar de órfãos deve ser, não só proporcionar alimento e roupa às crianças, mas colocá-las sob os cuidados de professores cristãos, que as eduquem no conhecimento de Deus e de Seu Filho. Os que trabalham nesse sentido devem ser homens e mulheres de coração grande, e inspirados de entusiasmo ao pé da

cruz do Calvário. Devem ser homens e mulheres cultos e abnegados, que trabalhem como Cristo fazia, pela causa de Deus e da humanidade. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 523-525.

Pequenas Instituições de Amparo

Tais instituições, para serem mais eficazes, deveriam ser modeladas o mais possível à semelhança de um lar cristão. Em lugar de grandes estabelecimentos, reunindo grande número, haja pequenas instituições em vários lugares. Em vez de ficar dentro ou próximo de uma grande cidade, devem ser localizadas no campo, onde se pode obter terra para cultivo, e as crianças podem ser postas em contato com a natureza, e ter o benefício do preparo industrial.

Os que tomam conta desse lar devem ser homens e mulheres dotados de coração nobre, cultos e abnegados; homens e mulheres que empreendam a obra impulsionados pelo amor a Cristo, e que eduquem as crianças para Ele. Sob tais cuidados, muitas crianças sem lar e desamparadas podem ser preparadas para se tornarem úteis membros da sociedade e uma honra para Cristo, ajudando a outros por sua vez. A Ciência do Bom Viver, págs. 205 e 206.

A Importância de Buscar Conselho

Deus não abençoará os que trabalham sem tomar conselho com seus irmãos. Qualquer adventista do sétimo dia que se suponha completo em si mesmo e capaz de seguir sempre com segurança sua própria mente e juízo, não é digno de confiança, pois não está andando na luz como Cristo na luz está. Haverá muitos que não têm um correto senso do que estão fazendo. Os homens necessitam de idéias claras, de espiritualidade profunda. Em Seu serviço Deus deseja que cada homem se mova com prudência, pesando os motivos que determinam os seus movimentos. Manuscrito 26, 1902.

Obedecendo à Instrução de Deus

A Palavra de Deus é farta de instruções quanto à maneira por que devemos tratar as viúvas, os órfãos, e os pobres necessitados e sofredores. Se todos obedecessem a essas instruções, o coração da viúva cantaria de alegria; crianças famintas seriam alimentadas; vestidos os desamparados; e reavivados os que já estavam a ponto de perecer. Os seres celestes estão contem-

plando e, quando possuídos de zelo pela honra de Cristo, nos colocamos na direção da providência de Deus, esses mensageiros celestes nos comunicarão novo poder espiritual de maneira

que sejamos aptos a combater as dificuldades e triunfar dos obstáculos. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 522.

Ellen G. White - Beneficência Social, 220-231

23º dia | Os Desafortunados - 3

A Adoção de Crianças

HÁ UM TRABALHO ESPECIAL A SER FEITO EM FAVOR DE CRIANÇAS MAIS AVANÇADAS EM ANOS. FAMÍLIAS DE NOSSA FÉ QUE NAS IGREJAS PODEM FAZÊ-LO, ADOTEM ESSES PEQUENINOS, E RECEBERÃO A BÊNÇÃO DESSE ATO. CARTA 205, 1899.

Há pessoas que não têm crianças pequenas próprias e que podem fazer bem, adotando-as. Os que não têm a sagrada responsabilidade de proclamar a Palavra e trabalhar diretamente para a salvação de almas, têm deveres em outros setores do trabalho. Se são consagrados a Deus, e estão igualmente qualificados para moldar e influir sobre mentes humanas, o Senhor os abençoará em seu cuidado pelas crianças alheias.

Mas devem as crianças de crentes ter a nossa primeira consideração. Há entre os guardadores do sábado muitas famílias grandes, com crianças que não recebem o necessário cuidado. Muitos pais revelam que não aprenderam de Cristo as lições que os fariam dignos guardadores de crianças. Seus filhos não recebem a devida instrução. E há entre nós muitas crianças a quem a morte privou do cuidado dos pais. Há os que podem tomar algumas dessas crianças e procurar moldar e aperfeiçoar o seu caráter segundo os princípios bíblicos. Manuscrito 35, 1896.

Deus tem um povo neste mundo, e há muitos que podem adotar crianças e delas cuidar como os pequeninos de Deus. Carta 68, 1899.

Crianças de Crentes

O Senhor gostaria que cada igreja considerasse como obrigação religiosa pendente sobre eles de adotar nenês de pais que tenham morrido na fé. Assumam as famílias o encargo desses pequeninos órfãos. Manuscrito 44, 1900.

Conselho a um Casal sem Filhos

Não tendes compreendido que foi requerido de vós que vos interessásseis em outros, tornando vossos os seus casos, dessa forma manifestando interesse altruísta por aqueles que estão em grande necessidade de auxílio. Não tendes estendido a mão para ajudar aos mais necessitados, aos mais desajudados.

Se tivessem os próprios filhos para porem em exercício cuidado, afeição e amor, não estariam tão encerrados em si mesmos com os próprios interesses. Se os que não têm filhos e a quem Deus fez mordomos de recursos, abrissem o coração para cuidar de crianças que necessitam de amor, cuidado e afeição, e de assistência com bens deste mundo, poderiam ser muito mais felizes do que são hoje. Sempre que jovens sem o compassivo cuidado de um pai e o terno amor de uma mãe estiverem expostos à corruptora influência destes últimos dias, é dever de alguém suprir o lugar de pai e mãe para com alguns deles. Aprenda-se a prover-lhes amor, afeição e simpatia.

Todos aqueles que professam ter um Pai no Céu, de quem esperam que deles cuide e finalmente os leve para o lar que lhes preparou, devem sentir a solene obrigação de ser amigos dos que não têm amigos e pais dos órfãos, de ajudar as viúvas e ser de utilidade prática neste mundo em benefício da humanidade. Muitos não vêem estas coisas sob o devido aspecto. Caso vivam meramente para si, não terão maior força do que isto requer. Testimonies, vol. 2, págs. 328 e 329.

É a Vontade de Deus?

A questão da adoção de crianças, principalmente na infância, envolve a mais séria responsabilidade. Ela não deve ser considerada levemente. ... A pergunta que cada um tem que formular, é: Ao fazer isto estou apenas satisfazendo a mim mesmo, ou é um dever que o Senhor me indicou? É o Seu caminho ou o

caminho de minha própria escolha? Todos devem ser obreiros de Deus. Ninguém é escusado. Vossos talentos não são propriedade vossa, para empregá-los ao sabor de vossa fantasia. Perguntai: Que deseja o Senhor que eu faça com os talentos que me confiou? Manuscrito 35, 1896.

Examinar os Motivos

Precisamos examinar com cuidado o nosso coração e considerar os seus motivos. O egoísmo pode estimular o desejo de fazer alguma coisa que pareça um ato altruísta digno de louvor. O fato de muitos se darem pressa em adotar uma criança, o desejo de terem alguma coisa em que centralizar suas afeições, revela que seu coração não está centralizado em Cristo; não está absorvido em Sua obra. Manuscrito 35, 1896.

Deve a Esposa do Pastor Adotar Crianças?

Tem surgido a questão de dever ou não a esposa de um pastor adotar crianças. Respondo: Caso ela não possua nenhuma inclinação ou capacidade para se empenhar em obra missionária fora do lar, e sintase no dever de adotar órfãos e deles cuidar, poderá fazer uma boa obra. Escolham-se, porém, crianças deixadas por pais observadores do sábado. Deus abençoará homens e mulheres ao partilharem, de coração voluntário, seu lar com esses que os não têm. Mas se a esposa do pastor é capaz por sua vez de ter uma parte na obra de educar a outros, devia consagrar suas faculdades a Deus como obreira cristã. Deve ser uma verdadeira ajudadora para seu marido, auxiliando-o em seu trabalho, desenvolvendo o próprio intelecto e ajudando a dar a mensagem. O caminho está aberto para que mulheres humildes, consagradas, dignificadas pela graça de Cristo, visitem os que se acham necessitados de auxílio, e transmitam luz a essas almas desanimadas. Elas podem reerguer os abatidos orando com eles, e encaminhando-os a Cristo. Tais senhoras não devem consagrar seu tempo e força a um desamparado ser que exige constante cuidado e atenção. Elas não deviam atar assim voluntariamente as próprias mãos. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 523.

Talvez Deus Tenha Retido Suas Bênçãos

Uma família bem ordenada, bem disciplinada, terá poderosa influência para o bem. Mas

se não tendes vossos próprios filhos, pode ser que o Senhor tenha um sábio propósito em privar-vos desta bênção. Não seja isto tomado como evidência de que deveis adotar uma criança. Em alguns casos pode ser aconselhável. Se o Senhor vos ordena tomar uma criança para criar, o dever é então demasiado claro para ser mal-entendido. Mas como regra não seria prudente incumbir-se a esposa do pastor dessa responsabilidade. ...

Se a companheira do pastor está unida a seu esposo na obra de salvar almas, esse é o mais elevado trabalho que ela pode fazer. Mas o cuidado de uma criança absorveria sua atenção, de maneira que ela não poderia assistir a reuniões e trabalhar com êxito em visitas e esforço pessoal. Mesmo que ela acompanhe o marido, a criança é muitas vezes um fardo de preocupação e motivo de palestra, e a visita se torna sem efeito. Aqueles a quem Deus chamou para serem Seus colaboradores não devem ter ídolos que lhes absorva o pensamento e a afeição que Ele deseja dirigidos para outro rumo. Manuscrito 35, 1896.

Grande Cuidado Deve Ser Exercido

Grande cuidado deve ser exercido com relação ao trabalho que assumimos. Não devemos tomar grandes encargos no cuidado de crianças pequenas. Essa obra está sendo feita por outros. Temos um trabalho especial no cuidado e educação de crianças maiores. Famílias que podem fazê-lo adotem as crianças pequenas, e receberão uma bênção por assim fazer. Testimonies, vol. 6, págs. 246 e 247.

⊙ Cuidado Pelos Idosos

A questão de cuidar de nossos irmãos e irmãs idosos destituídos de lar, é objeto de contínua insistência. Que se pode fazer por eles? O esclarecimento a mim dado pelo Senhor, é repetido: Não é melhor estabelecer instituições para cuidar dos idosos, para que eles fiquem juntos, na companhia uns dos outros. Nem eles devem ser mandados para fora do lar a fim de receberem cuidados. Que os membros de cada família ministrem aos próprios parentes. Quando isto não é possível, essa obra pertence à igreja, e deve ser aceita igualmente como dever e como privilégio. Todos os que têm o espírito de Cristo hão de considerar os débeis e idosos com especial respeito e ternura. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 509 e 510.

Devem Permanecer Entre Amigos e Parentes

Também os idosos necessitam da auxiliadora influência das famílias. Na casa de irmãos e irmãs em Cristo, é mais fácil haver para eles como que uma compensação da perda de seu próprio lar. Se animados a partilhar dos interesses e ocupações domésticos, isto os ajudará a sentir que não deixaram de ser úteis. Fazei-os sentir que seu auxílio é apreciado, que há ainda alguma coisa para fazerem em servir a outros, e isso lhes dará ânimo ao coração, ao mesmo tempo que comunicará interesse a sua vida.

O quanto possível, fazei com que aqueles cuja cabeça está alvejando e cujos passos trôpegos indicam que se vão avizinando da sepultura permaneçam entre amigos e relações familiares. Que adorem entre aqueles que conheceram e amaram. Sejam cuidados por mãos amorosas e brandas. ...

A presença, em nosso lar, de um destes inválidos é uma preciosa oportunidade de cooperar com Cristo em Seu ministério de misericórdia, e desenvolver traços de caráter semelhantes aos Seus. Há uma bênção no convívio dos mais idosos com os mais jovens. Esses podem iluminar o coração e a vida dos idosos. Aqueles cujos laços da vida se estão enfraquecendo necessitam o benefício do contato com a esperança e a vivacidade da juventude. E os jovens podem ser auxiliados pela sabedoria e a experiência dos idosos. Sobretudo, eles precisam aprender a lição do abnegado ministério. A presença de um necessitado de simpatia, paciência e abnegado amor, seria uma inapreciável bênção para muitas famílias. Haveria de suavizar e refinar a vida doméstica, e despertar em idosos e jovens aquelas graças cristãs que os embelezariam com uma divina beleza, e os enriqueceria com os imperecíveis tesouros do Céu. *A Ciência do Bom Viver*, págs. 204 e 205.

Instituições não São o Melhor Plano

Não se devem empregar homens que dediquem o seu tempo e talentos à obra de conduzir os idosos e órfãos num grupo para serem vestidos e alimentados. Essa não é a melhor maneira de tratar tais casos. ...

Assim como não é o melhor construir edifícios para velhinhos e velhinhas, a fim de

estarem juntos. Sejam eles ajudados no próprio lugar onde podem sê-lo. Tomem os familiares conta de seus próprios parentes pobres, e a igreja cuide de seus próprios membros necessitados. Essa é precisamente a obra que Deus deseja que a igreja faça, e por fazê-la receberá uma bênção. *Manuscrito 44*, 1900.

Nossa Responsabilidade Pelos Cegos

O Senhor deseja que os que estão relacionados com a obra médico-missionária sejam verdadeiros missionários. Devem ser semelhantes a Cristo na palavra e na ação. Não devem ser misericordiosos apenas quando sentem um impulso de mostrar misericórdia, nem devem agir egoistamente para com aqueles que são os mais necessitados de trabalho médico-missionário. O cego, por exemplo, deve ser tratado com compaixão. Reflitam os missionários médicos sobre suas ações para com o cego, para que verifiquem se como verdadeiros missionários de Deus não têm deixado de fazer por esta infeliz classe muita coisa que poderiam ter feito. Do que me tem sido apresentado sei que muitos, muitos casos não têm recebido o encorajamento que Cristo teria dado estivesse Ele no lugar do médico-missionário.

O Senhor é Deus. Ele nota os casos de negligência. Toda ação errônea neste sentido é uma falsa representação de Sua misericórdia, amorável bondade e benevolência.

Sou instruída a dizer: “Vigia em oração, cuidadosa e conscienciosamente, não venha a mente a se tornar tão sobrecarregada com muitos negócios e transações importantes que a verdadeira piedade seja descuidada, vindo o amor a se extinguir da alma, não obstante a grande e piedosa necessidade de tornar-vos a mão ajudadora de Deus para o cego e todos os demais desafortunados.” Quanto maior o desamparo, maior o reclamo de atenção. Usai vosso tempo e força para aprender a ser “ferrosos no espírito”, justos no trato, “servindo ao Senhor” (Rom. 12:11) em amorável misericórdia. Lembrai-vos de que Cristo diz:

“Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.” Mat. 25:40. *Manuscrito 109*, 1902.

Conquanto seja Deus um amigo do cego e do infeliz, Ele não os desculpa dos seus

pecados. Requer deles que sejam vencedores, que aperfeiçoem caráter cristão no nome de Jesus, que venceu no benefício deles. Mas Jesus tem piedade de nossas fraquezas e está pronto a prover forças para suportar as provas e resistir às tentações de Satanás, se sobre Ele lançarmos o nosso fardo.

Anjos Guardam o Cego

Anjos são enviados para ministrar aos filhos de Deus que são fisicamente cegos. Anjos guardam os seus passos e livram-nos de milhares de perigos que, desconhecidos a eles, se acumulam no seu caminho. Mas o Seu Espírito não os atenderá a menos que eles cultivem um espírito de bondade e procurem ferventemente manter domínio sobre sua natureza e levar toda paixão e cada faculdade em submissão a Deus. Precisam cultivar um espírito de amor e controlar suas palavras e ações.

Foi-me mostrado que Deus requer que Seu povo seja muito mais piedoso e compassivo para com os desafortunados do que o tem sido. “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.” Tia. 1:27. Aqui é definida a religião genuína. Deus requer que a mesma consideração que deve ser dada à viúva e aos órfãos, seja dada aos cegos e aos que sofrem sob a aflição de outras enfermidades físicas. A beneficência desinteressada é muito rara nesta época do mundo. Testimonies, vol. 3, pág. 516.

Guardas dos Desfavorecidos

Se existem na igreja os que querem fazer os cegos tropeçarem, devem ser chamados à justiça; pois Deus nos fez guardas dos cegos, dos sofrendores, das viúvas e dos órfãos. O tropeço ao qual se refere a Palavra de Deus, não quer dizer um bloco de madeira colocado ante os pés do cego (Lev. 19:14) para fazê-lo tropeçar; mas quer dizer muito mais que isso. Quer dizer qualquer procedimento seguido para prejudicar a influência de um irmão cego, trabalhar contra seus interesses, ou estorvar sua prosperidade. Serviço Cristão, pág. 215.

Um irmão cego, pobre, enfermo, que tudo esteja fazendo a fim de não vir a ser dependente, deve ser encorajado por seus irmãos de toda maneira possível. Mas os que professam ser seus irmãos, que têm o uso de todas as suas

faculdades, que não são dependentes, mas que esquecem o seu dever para com os cegos a tal ponto que confundem, afligem e impedem seu caminho, estão fazendo um trabalho que requerá arrependimento e restauração antes que Deus aceite as suas orações. E a igreja de Deus, que tem permitido sejam seus infortunados irmãos injustiçados, serão culpados de pecado até que façam tudo que estiver em seu poder para reparar a injustiça. Testimonies, vol. 3, págs. 519 e 520.

O Ponto de Vista da Misericórdia

Eu gostaria que todos nós víssemos as coisas como Deus as vê. Gostaria que pudéssemos compreender como Deus considera esses homens que professam ser seguidores de Cristo, que possuem a bênção da visão e a vantagem de meios em seu favor, e no entanto invejam a pequena prosperidade desfrutada por um pobre cego, e gostariam de beneficiar-se com o aumento de sua soma de recursos à custa de seu afligido irmão. Isto é considerado por Deus como o mais criminoso egoísmo e como roubo, sendo um grave pecado que Ele sem dúvida punirá. Deus nunca esquece. Ele não vê essas coisas com olhos humanos e com o julgamento frio, insensível, do homem. Ele vê as coisas, não do ponto de vista do mundo, mas do ponto de vista da misericórdia, da piedade e do infinito amor. Testimonies, vol. 3, págs. 514 e 515.

Muitas Vezes é o Pobre Maltratado

Com os que ousam tratar sem misericórdia, Deus os tratará como eles têm tratado aos que deles se socorrem em busca de auxílio. Eu tenho sido instruída sobre serem os cegos muitas vezes tratados de maneira impiedosa.

A verdadeira simpatia entre o homem e o seu próximo deve ser o sinal distintivo entre os que amam e temem a Deus e os que se esquecem de Sua lei. Manuscrito 117, 1903.

É Preciso Atender aos Desfavorecidos

É estranho que professos cristãos não estimem os ensinamentos claros e positivos da Palavra de Deus e não sintam compunções de consciência. Deus coloca sobre eles a responsabilidade de cuidar dos desafortunados, cegos, coxos, das viúvas e dos órfãos; porém muitos não fazem

nenhum esforço nesse sentido. A fim de salvar essas pessoas, Deus muitas vezes as coloca sob a vara da aflição, e põe-nas em posição semelhante a que ocupavam os que tiveram necessidade de

sua ajuda e simpatia e nada receberam de suas mãos. Testimonies, vol. 3, pág. 517.

Ellen G. White - Beneficência Social, 232-242

24º dia | Os Mais Pobres - 1

HÁ UMA OBRA A SER FEITA EM FAVOR DE MUITOS PARA QUEM NÃO SERIA DE NENHUM BEM DIZER A VERDADE, POIS NÃO A ENTENDERIAM. MAS PODEIS ALCANÇÁ-LOS POR MEIO DE ATOS DESINTERESSADOS DE BENEVOLÊNCIA. HÁ OS DESPREZADOS, HOMENS QUE PERDERAM A SEMELHANÇA DE DEUS, DOS QUAIS PRIMEIRO É PRECISO CUIDAR, ALIMENTAR, HIGIENIZAR E VESTIR DECENTEMENTE. ENTÃO NADA DEVEM OUVIR A NÃO SER CRISTO, SEU GRANDE AMOR E BOA VONTADE PARA SALVÁ-LOS. SINTAM ESSAS PESSOAS QUE CORREM PERIGO QUE TUDO QUANTO POR ELAS TENDES FEITO O FIZESTES PORQUE AS AMAIS.

O Senhor utiliza instrumentos humanos. O divino e o humano devem unir-se, tornando-se colaboradores na obra de reerguer o homem e nele restaurar a imagem moral de Deus. ... Agi inteligente e perseverantemente. Não vos desaniméis se desde logo não tendes toda a simpatia e cooperação que esperáveis. Se trabalhais fazendo do Senhor vossa dependência, estai certos de que o Senhor sempre ajuda o humilde, manso e simples. Mas necessitais a operação do Espírito Santo sobre vosso próprio coração e mente, a fim de saber como prestar ajuda cristã. Orai muito por aqueles que estais procurando ajudar. Vejam eles que vossa dependência é de um poder mais alto, e assim os ganhareis para Cristo. Carta 24, 1898.

“E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; e salvai alguns arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne”. Jud. 22 e 23.

Ⓞ Evangelho é um Convite a Todas as Classes

Cristo ilustra as bênçãos espirituais do evangelho por meio de uma festa secular: o convite para a Ceia. Ele pôs em destaque a maravilhosa condescendência de Deus no fervente

convite do senhor para que viessem à festa todos que pudessem. O chamado especial do evangelho a ser feito próximo do fim da história da Terra é também apresentado.

O convite devia ser feito primeiro aos das vias públicas, chamando todos para as bodas da ceia do Cordeiro. Esta mensagem ao povo tão altamente favorecido foi rejeitada.

Em seguida foi levada a mensagem aos da classe pobre - os aleijados, os cegos, os coxos. Esses não estavam exaltados por ambiciosos projetos. Se aceitassem o convite, podiam vir. Esta mensagem foi dada, e o servo trouxe o resultado: “Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar.” Luc. 14:22.

Então o senhor disse ao servo: “Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.” Luc. 14:23. Manuscrito 81, 1899.

“Sai pelos caminhos e atalhos, e força-os a entrar”, ordena-nos Cristo, “para que a Minha casa se encha.” Luc. 14:23. Em obediência a esta palavra, devemos ir aos não-convertidos que se acham perto de nós, e aos que estão distantes. Os “publicanos e as meretrizes” (Mat. 21:31) devem ouvir o convite do Salvador.

Por meio da bondade e da longanimidade de Seus mensageiros, o convite se torna um poder para erguer os que se acham imersos nas maiores profundezas do pecado. A Ciência do Bom Viver, pág. 164.

Cristo Anseia por Renovar o Caráter

Não importa quão baixo, quão caídos, quão desonrados e vis os outros possam ser, não devemos desprezá-los e passá-los por alto com indiferença; mas devemos considerar o fato de que Cristo morreu por eles. ... Cristo anseia por renovar o maculado caráter humano, restaurar nos homens a imagem moral de Deus. Review and Herald, 15 de outubro de 1895.

Ele os Considera Preciosos

Cada pessoa é objeto do amorável interesse dAquele que deu Sua vida a fim de levar homens de volta a Deus. Esse interesse perseverante, fervente, manifestado por nosso Pai celestial ensina-nos que os desamparados e os mais pobres não devem ser passados por alto com indiferença. Eles são do Senhor pela criação e pela redenção. Se fôssemos deixados a julgar por nós mesmos, poderíamos considerar muitos que são degradados como casos sem esperança. Mas o Senhor vê neles o valor da prata. Embora não procurem ajuda, Ele os considera preciosos. Aquele que vê sob a superfície sabe como tratar com mentes humanas. Sabe como levar homens ao arrependimento. Sabe que se eles se virem a si mesmos como pecadores, arrepender-se-ão e se converterão à verdade. Esta é a obra em que nos devemos empenhar. Carta 80, 1898.

Não Perguntar: “São Dignos?”

Ante o apelo do tentado, do errante, das miseráveis vítimas da necessidade e do pecado, o cristão não pergunta: São eles dignos? mas: Como os posso eu beneficiar? Nos mais indignos, mais degradados, vê almas para cuja salvação Cristo morreu, e para quem Deus deu a Seus filhos o ministério da reconciliação. O Maior Discurso de Cristo, pág. 22.

Descobertos Pela Obra Médico-Missionária

Fui instruída de que a obra médico-missionária descobrirá, nas próprias profundezas da degradação, homens que, se bem que se hajam entregue à intemperança e hábitos dissolutos, corresponderão a um trabalho feito pela devida maneira. Precisam, porém, ser reconhecidos e animados. Serão necessários esforços firmes, pacientes e sinceros a fim de erguê-los. Eles não se podem recuperar a si mesmos. Podem ouvir o chamado de Cristo, mas têm o ouvido por demais embotado para lhe apreender o significado; seus olhos se acham demasiado obscurecidos para ver qualquer coisa boa a eles reservada. Acham-se mortos em ofensas e pecados. Todavia mesmo estes não devem ser excluídos do banquete evangélico. Devem receber o convite: “Vinde.” Embora se sintam indignos, o Senhor diz: “Forçai-os a entrar.” Luc. 14:17 e 23. Não deis ouvidos a nenhuma desculpa. Com amor e bondade, apoderai-vos deles. ...

Devidamente dirigida, essa obra salvará muitos pobres pecadores negligenciados pelas igrejas. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 517 e 518.

Muitos penosos esforços serão necessários nessa obra de restauração. Não se devem fazer chocantes comunicações de doutrinas estranhas a essas almas; à medida, porém, que são ajudadas materialmente, cumpre apresentar a verdade para este tempo. Homens, mulheres e jovens precisam ver a lei de Deus com suas reivindicações de vasto alcance. Não são as dificuldades, a labuta ou a pobreza que degradam a humanidade; é o pecado, a transgressão da lei de Deus. Os esforços desenvolvidos para salvar os párias e os degradados não terão proveito algum, a menos que o espírito e o coração sejam impressionados com os reclamos da lei de Deus e a necessidade de lealdade para com Ele. Deus não exige coisa alguma que não seja precisa para ligar a humanidade com Ele. “A lei do Senhor é perfeita, e converte a alma. ... O mandamento do Senhor é puro, e esclarece os olhos.” Sal. 19:7 e 8, Versão Trinitariana. “Pela palavra dos Teus lábios”, diz o salmista, “me guardei das veredas do destruidor.” Sal. 17:4.

Os anjos estão ajudando nesta obra de restaurar os caídos e levá-los de volta Àquele que deu a vida para os redimir, e o Espírito Santo está cooperando com o ministério dos instrumentos humanos a fim de despertar as faculdades morais mediante Sua obra no coração, convencendo do pecado, da justiça e do juízo. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 497.

Trabalhando Pelos Intemperantes

Há por toda parte uma obra a ser feita por aqueles que caíram devido à intemperança. Entre as igrejas, as instituições religiosas, e lares supostamente cristãos, muitos jovens estão seguindo o caminho da ruína. Por hábitos de intemperança, trazem sobre si mesmos a enfermidade, e pela ganância de obter dinheiro para pecaminosas transigências, caem em práticas desonestas. Arruinam a saúde e o caráter. Alienados de Deus, rejeitados pela sociedade, essas pobres pessoas se sentem sem esperança tanto para esta vida como para outra, por vir. O coração dos pais fica quebrantado. As pessoas falam desses extraviados como casos sem esperança; assim não os considera Deus. Ele compreende todas as circunstâncias que os têm tornado o que são,

e os contempla com piedade. Essa é uma classe que demanda auxílio. Nunca lhes deis ocasião de dizer “Ninguém se importa comigo.”

Acham-se entre as vítimas da intemperança indivíduos de todas as classes e profissões. Pessoas de elevada posição, de notáveis talentos, de grandes realizações, têm cedido aos apetites a ponto de se tornarem incapazes de resistir à tentação. Alguns que eram antes possuidores de fortuna, encontram-se sem lar, sem amigos, em sofrimento e miséria, enfermidade e degradação. Perderam o domínio de si mesmos. A menos que uma mão ajudadora lhes seja estendida, hão de cair mais e mais baixo. *A Ciência do Bom Viver*, págs. 171 e 172.

Uma Batalha que se Renova

Nenhuma obra casual, negligente, desorganizada, deve ser feita. Manter com firmeza a posse das almas prestes a perecer significa mais que orar por um viciado na bebida e então, porque ele derrama lágrimas e confessa a poluição de sua alma, declará-lo salvo. Renovadamente a batalha tem de ser travada. *Testimonies*, vol. 8, pág. 196.

Deveis apegar-vos firmemente àqueles a quem buscais ajudar, do contrário jamais obtereis a vitória. Eles serão continuamente tentados para o mal. Serão repetidamente quase vencidos pelo intenso desejo da bebida forte; aqui e ali poderão cair; não cesseis, entretanto, por isso, os vossos esforços. *A Ciência do Bom Viver*, 173.

Trabalho não é vão

Quando alguns, unidos os seus esforços humanos com os divinos, procuram alcançar as profundezas dos ais e misérias humanos, sobre eles repousará ricamente a bênção de Deus. Mesmo que apenas poucos aceitem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, sua obra não será vã; pois uma vida é preciosa, muito preciosa, aos olhos de Deus. Cristo teria morrido por uma só pessoa, a fim de que ela pudesse viver pelos séculos eternos. ...

Muitas pessoas estão sendo resgatadas, arrancadas, das mãos de Satanás, pelos fiéis obreiros. É preciso que alguém sinta um anseio de almas para encontrar para Cristo os que se têm perdido. O resgate de uma vida sobre a qual Satanás triunfou produz alegria entre os anjos celestiais. Há os que destruíram em si mesmos

a imagem moral de Deus. A rede do evangelho precisa colher esses pobres excluídos. Anjos de Deus cooperarão com os que se encontram empenhados nesta obra, que fazem todo esforço para salvar pessoas que estão a perecer, dando-lhes oportunidade que muitos nunca tiveram. Nenhuma outra maneira senão a de Cristo é capaz de alcançá-los. Ele sempre trabalhou para aliviar os sofrimentos e ensinar a justiça. Somente assim podem os pecadores ser erguidos das profundezas da degradação. *Testimonies*, vol. 8, págs. 72 e 73.

Trabalhar em Amor

Os obreiros devem trabalhar em amor, alimentando, lavando e vestindo os que necessitam do seu auxílio. Dessa maneira, esses carentes são preparados para saber que alguém cuida deles. O Senhor mostrou-me que muitas dessas pessoas, mediante o trabalho de seres humanos, cooperarão com o poder divino e procurarão restaurar a imagem moral de Deus em outros pelos quais Cristo pagou o preço do Seu sangue. Eles serão chamados eleitos de Deus, preciosos, e estarão próximo do trono de Deus. ...

O Senhor está operando para alcançar os mais depravados. Muitos saberão o que significa ser atraído a Cristo, mas não terão coragem moral para guerrear contra os apetites e paixões. Mas os obreiros não devem ficar desencorajados por isto, pois está escrito: “Nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.” I Tim. 4:1. São apenas os que foram tirados das profundezas que apostatarão? Há no ministério os que tiveram luz e conhecimento da verdade e que não serão vencedores.

Não reprimem os apetites e paixões nem se negam a si mesmos por amor de Cristo. Muitos pobres, mesmo publicanos e pecadores, apegar-se-ão à esperança no evangelho que está diante deles, e entrarão no reino do Céu antes daqueles que tiveram grandes oportunidades e grande luz, mas têm andado nas trevas. ... Meus irmãos e irmãs, tomai posição ao lado do Senhor e sede fervorosos, ativos, corajosos coobreiros de Cristo, trabalhando com Ele em buscar e salvar o perdido. *Testimonies*, vol. 5, págs. 74 e 75.

Não Seguir os Métodos do Exército de Salvação

O Senhor traçou nossa maneira de agir. Como povo não devemos imitar nem harmonizar-nos com os métodos do Exército de Salvação. Essa não é a obra que o Senhor nos mandou fazer. Também não é nossa obra condená-los nem falar duramente contra eles. Há no Exército de Salvação pessoas preciosas, abnegadas. Devemos tratá-las com bondade. Há entre elas pessoas honestas, que estão sinceramente servindo ao Senhor, e que verão maior luz, chegando à aceitação de toda a verdade. Os obreiros do Exército de Salvação estão procurando salvar os negligenciados, espezinhadados. Não os desencorajeis. Deixai-os fazer esta classe de trabalho pelos seus próprios métodos e a sua própria maneira. Mas a obra que os Adventistas do Sétimo Dia devem fazer o Senhor indicou claramente. Testimonies, vol. 8, págs. 184 e 185.

Ajudando os Excluídos a Encontrar uma Nova Carreira

Ao se consagrarem os filhos de Deus a essa obra, muitos se hão de agarrar à mão que lhes é estendida para os salvar. São constringidos a se desviar dos maus caminhos. Alguns dentre os libertados podem-se erguer, por meio da fé em Cristo, a elevadas posições de serviço, sendo-lhes confiadas responsabilidades na obra de salvar almas. Conhecem por experiência as necessidades daqueles por quem trabalham, e sabem como os podem auxiliar; sabem quais os meios melhores a serem usados para recuperar os que se acham prestes a perecer. Enchem-se de gratidão para com Deus pelas bênçãos recebidas; o coração é-lhes avivado pelo amor, e suas energias fortalecidas para erguerem outros que jamais o poderiam fazer sem auxílio. Tomando a Bíblia como guia, e o Espírito Santo como ajudador e consolador, vêem abrir-se diante deles uma nova carreira. Cada uma dessas almas acrescentadas ao corpo de obreiros, provida de facilidades e de instrução quanto à maneira de salvar almas para Cristo, torna-se uma colaboradora dos que lhe trouxeram a luz da verdade. Assim Deus é honrado, e promovida Sua verdade. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 497 e 498.

Precauções Necessárias

Nesta obra final que os mortais assumirão, devem-se tomar precauções. Há o perigo de tra-

balhar-se de tal forma pelas fantasias da mente que pessoas inteiramente incapacitadas para trabalhar na sagrada obra de Deus considerar-se-ão indicadas pelo Céu para trabalhar pelos mais pobres e caídos. Se todas as experiências, as agradáveis e as desagradáveis, fossem mostradas na sua realidade, não haveria tantos seduzidos por esta espécie de trabalho. Muitos entram no trabalho porque apreciam o que é sensacional e estimulante. Mas a menos que dediquem todas as suas energias a esta magna obra de salvação, estarão revelando que não possuem o verdadeiro espírito missionário. Manuscrito 177, 1899.

Há Perigo no Trabalho Pelos Excluídos

Em todo esforço para conservar a alma com toda diligência, o homem necessita assegurar-se do poder de Deus. Há o perigo, perigo constante, de contaminação no trabalho entre os caídos e excluídos. Por que, então, homens e mulheres põem-se em contato com esse perigo estando despreparados para resistir à tentação e não possuindo suficiente força de caráter para o trabalho?

Na mente de muitos jovens empenhados na assim chamada obra médico-missionária, o efeito exercido é inteiramente diferente do que imaginam o médico ou qualquer de seus associados. Ele não possui o cuidado para vigiar os desígnios de Satanás a seu respeito em sua nova e exposta carreira, e gradualmente separa-se da vida do lar e das influências saudáveis. É preciso que diante de cada jovem o sinal de perigo seja amplificado. Em cada lugar onde homens e mulheres estiverem trabalhando pelos degradados alguém precisa assumir sérias responsabilidades, ou os obreiros se tornarão baixos em suas atitudes, palavras e princípios.

Muitos se empenharão nesta obra entendendo que por assim fazer serão ajudados em sua vida de pecado; e quando surge a ocasião pensarão o que é direito prevaricar, ser desonesto ou cometer qualquer destes pecados de que eram culpados antes. Contemplando isto, os obreiros que não estão vivendo em íntima relação com Deus serão mudados, não de pior para melhor, mas de um caráter falho para ainda mais falho. Adotarão procedimento e maneiras dos pecadores declarados. Unir-se-ão aos malfeitores, em magnificar toda má reputação, e

finalmente perderão todo amor ao refinamento nas palavras e maneiras. Seu temor de Deus e amor à justiça tornam-se mesclados com uma espécie de febre religiosa não aceitável à vista de Deus. Manuscrito 177, 1899.

Mais os que se Perdem do que os que São Salvos

É perigoso pôr homens e mulheres jovens para trabalhar entre as classes abandonadas. Estarão postos onde entram em contato com todas as classes de impureza, e Satanás usa esta oportunidade para traçar sua ruína. Assim mais são os que se perdem do que os que esses obreiros salvam. Muitos dos esforços feitos pelos abandonados resultam na perda de pureza dos obreiros. Os que se empenham em visitar casas de prostituição colocam-se em terrível tentação. Esse trabalho é sempre perigoso. É um planejamento do diabo para levar pessoas à tentação e a práticas lascivas. “Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo; e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.” II Cor. 6:17.

Quanto mais distante ficarem os jovens dos elementos corruptos e corruptores deste mundo, melhor e mais segura será a sua futura experiência. Obreiros médicos-missionários devem ser refinados, purificados, limpos e elevados. Devem permanecer na plataforma da verdade eterna. Mas eu tenho sido instruída sobre o fato de que a verdade não tem sido apresentada em seu verdadeiro ângulo. O resultado final disto tende a corromper as mentes; o santo não se tem feito distinto do profano. Carta 162, 1900.

Guardar a Obra em Santidade

Muita coisa tem-me sido apresentada. Foi-me mostrado que há uma obra a ser feita pela mais depravada classe, mas essa questão deve ser considerada com o máximo cuidado, para que o trabalho feito não seja em vão. Rapazes e moças não devem ser expostos, como muitos o têm sido, em contato com classes dissolutas. Decididas restrições devem ser feitas, pois há positivo perigo a enfrentar. Há necessidade de guardar-se com santidade a obra. No trabalho pelas classes mais baixas as maiores precauções devem ser tomadas. Há muitos que não devem ir a grandes cidades para trabalhar pelos demasiado depravados. Manuscrito 17, 1901.

Manter a Devida Perspectiva

Com o progresso da obra, surgem perigos que precisam ser evitados. Ao se abrirem novos empreendimentos, há a tendência de tornar um setor todo absorvente; e aquilo, que devia ter a primazia torna-se de importância secundária. As igrejas necessitam de renovação de poder e vitalidade, mas há o grande perigo de empreender novas atividades da obra que desgastarão suas energias em vez de levar vida à igreja. The Daily Bulletin of the General Conference, 2/3/1899.

Não Deve Ser o Motivo Principal de Nossa Obra

Ultimamente [1899] um grande interesse tem surgido em favor dos pobres e excluídos; uma grande obra tem sido iniciada para o reerguimento dos caídos e excluídos. Esta é em si uma boa obra. Devemos ter sempre o Espírito de Cristo e fazer a mesma classe de trabalho que Ele fez pela humanidade sofredora. O Senhor tem uma obra a ser feita pelos mais pobres. Nada há a objetar visto que é dever de alguns trabalhar entre eles e procurar salvar as pessoas que estão perecendo. Isto terá seu lugar em conexão com a proclamação da terceira mensagem angélica e a aceitação da verdade da Bíblia. Mas há o perigo de se sobrecarregar cada pessoa com esta espécie de trabalho, em vista da intensidade com que é conduzido. Há o perigo de homens de liderança centralizarem suas energias neste setor, quando Deus os chamou para outra espécie de trabalho.

A grande questão de nosso dever para com a humanidade é séria, e muito da graça de Deus é necessário em como trabalhar de maneira a promover o maior bem. Nem todos são chamados a iniciar o seu trabalho servindo as classes mais baixas. Deus não requer que Seus obreiros obtenham sua educação e treino para se devotarem exclusivamente a essas classes. A operação de Deus é manifestada de maneira a estabelecer confiança no fato de que a obra é de Seu conselho, e que saudáveis princípios sustentam cada ação. Mas eu tenho recebido instrução de Deus de que há perigo de planejar para os mais pobres de tal maneira que haverá movimentos espasmódicos ou não contínuos. Isso não produzirá resultados realmente benéficos. Uma classe será encorajada a fazer uma espécie de trabalho que resultará no mínimo em fortalecer todas as partes da obra pela ação harmoniosa.

O convite do Evangelho deve ser dado aos ricos e aos pobres, aos elevados e aos humildes, e precisamos descobrir meios de levar a verdade a novos lugares e a todas as classes de pessoas. O Senhor nos ordena: “Saí pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha.” Luc. 14:23. Ele diz: “Começai nas vias públicas; trabalhai inteiramente nas vias públicas; preparai um grupo que unido convosco possa ir e fazer aquela mesma obra que Cristo faria na busca e salvação dos perdidos.”

Cristo pregou o evangelho aos pobres, mas não confiou Sua obra a essa classe. Ele trabalhou por todos quantos Lhe ouviam a palavra. Buscava não somente o publicano e o rejeitado, como o rico e o culto fariseu, o nobre judeu e a autoridade romana. Essa é a espécie de obra que eu sempre vejo a ser feita. Nós não devemos esforçar cada tendão e nervo espiritual para trabalhar pelas classes mais baixas, e fazer dessa tarefa o todo e o tudo. Há outros a quem devemos levar ao Mestre, pessoas que necessitam da verdade, que estão levando responsabilidades e que trabalharão com toda a sua santificada habilidade pela alta sociedade como também pelos mais pobres.

A obra pelos pobres não tem limite. Ela nunca pode ser concluída e precisa ser tratada como parte do grande todo. Dar nossa primeira atenção a esta obra, enquanto há vastas porções da vinha do Senhor abertas à cultura e ainda não tocadas, é começar no lugar errado. O que é o braço direito para o corpo é a obra médico-missionária para a terceira mensagem angélica. Mas o braço direito não deve tornar-se todo o corpo. A obra de buscar os excluídos é importante, mas não deve tornar-se a grande preocupação de nossa missão. Manuscrito 3, 1899.

Não Construir Lares Para Mulheres Abandonadas e Crianças

Precisamos falar claramente com respeito a algumas coisas que precisam ser consideradas com cautela. Não nos devemos dedicar ao trabalho de manter lares para mulheres abandonadas ou crianças. Esta responsabilidade pode melhor ser satisfeita por famílias que devem cuidar dos que necessitam ajuda neste setor. Carta 11, 1900.

O Senhor não nos dá indicações de que devemos construir edifícios para o cuidado

de crianças, embora esta seja uma boa obra para o presente tempo. Deixai que o mundo faça tudo que desejar nesse sentido. Nosso tempo e meios devem ser investidos numa orientação diferente de trabalho. Precisamos levar a última mensagem de misericórdia da maneira mais apropriada para alcançar os que nas igrejas estão famintos e orando por luz. Carta 232, 1899.

“Vede os Campos Brancos Para a Ceifa”

Este trabalho é uma atividade todo-absorvente, mas não está na indicação de Deus. É um trabalho infundável, e se conduzido como no passado, todas as faculdades do povo de Deus serão requeridas para contrabalançá-lo, e a obra de preparar um povo que resista em meio aos perigos dos últimos dias jamais será feita.

Nossa obra é tomar a armadura e mover um combate ofensivo. Não devem os obreiros ser encorajados a trabalhar nas vielas e recantos sórdidos das cidades onde apenas conseguirão conversas que necessitam vigilância, e isto continuamente. Há campos completamente prontos para a ceifa, e todo o tempo e dinheiro não devem ser devotados à busca dos que pela indulgência para com o apetite têm-se exercitado na poluição. Alguns desses podem ser salvos. E há os que podem trabalhar nos lugares inferiores da Terra sem se corromperem no caráter. Mas não é seguro dedicarem-se rapazes e moças a esta espécie de trabalho. O experimento sairia caro. Assim os que poderiam trabalhar em setores de importância ficariam desqualificados para qualquer espécie de trabalho. ...

Os homens podem sentir-se profundamente movidos em seus sentimentos ao verem os seres humanos sofrendo como resultado de sua própria conduta. Há os que são especialmente impressionados a entrar em contato direto com esta classe, e o Senhor dá-lhes a comissão de trabalhar nos piores lugares da Terra, fazendo o que podem para redimir pervertidos e colocá-los onde estejam sob os cuidados da igreja. Mas o Senhor não chamou os Adventistas do Sétimo Dia para fazerem desta obra uma especialidade. Ele não deseja que nesta obra se monopolizem os obreiros ou se esgote o tesouro. Manuscrito 16, 1900.

Sustento do Mundo e não das Igrejas

Constante trabalho deve ser feito pelos da classe baixa, mas isto não deve tornar-se todo-absorvente. ... Ninguém deve visitar agora nossas igrejas e na presente situação arrancar delas fundos para sustentar a obra de libertar os excluídos. Os meios para o sustento dessa obra devem vir, e virão, em grande parte dos que não são de nossa fé. Dedicuem-se as igrejas à obra que lhes é indicada de apresentar verdades dos oráculos de Deus nos pontos de maior importância. Carta 138, 1898.

O Senhor não põe sobre o Seu povo todo o fardo de trabalhar por uma classe tão endurecida pelo pecado que muitos deles jamais serão beneficiados ou beneficiarão a outros. Se há homens que podem assumir o trabalho pelos mais degradados, se Deus põe sobre eles o fardo de trabalhar pelas massas de várias maneiras, que vão e reclamem do mundo os meios requeridos para este trabalho. Não devem depender dos recursos que Deus destina ao sustento da obra da terceira mensagem angélica. Testimonies, vol. 6, pág. 246.

Nações Esperando Pela Luz

Aos que supõem que o Senhor lhes entregou a tarefa de cuidar das massas promíscuas das classes baixas, que se têm arruinado a si mesmas, muitos dos quais continuarão a fazer como têm feito no passado, ao mesmo tempo que se sustentam dos meios dados a eles pelos Adventistas do Sétimo Dia, o Senhor diz: Quem vos entregou esta tarefa? Há pessoas e nações que ainda devem receber a luz da verdade para este tempo. A mensagem do evangelho deve ser exaltada e tornar-se extensa.

Em cada lugar onde a mensagem é proclamada, os obreiros missionários devem ir com suas Bíblias na mão. As pessoas devem ser convertidas e estabelecidas na verdade. Uma casa de reuniões deve ser construída. Dos crentes deve a luz irradiar, pois devem ser como uma cidade edificada sobre um monte. A igreja deve ser nesse lugar uma testemunha do que a verdade pode fazer. Carta 41, 1900.

Ellen G. White - Beneficência Social, 243-260

25º dia | Recursos Financeiros - 1

PARA QUE O HOMEM NÃO PERDESSE OS BENDITOS RESULTADOS DA BENEFICÊNCIA, NOSSO REDENTOR ELABOROU O PLANO DE ALISTÁ-LO COMO SEU COOPERADOR. MEDIANTE UMA CADEIA DE CIRCUNSTÂNCIAS QUE LHE DESPERTARIA A CARIDADE, CONCEDE AO HOMEM OS MELHORES MEIOS DE CULTIVAR A BENEFICÊNCIA, E CONSERVA-O DANDO HABITUALMENTE PARA AJUDAR OS POBRES E LHE PROMOVER A CAUSA. MANDA OS POBRES COMO REPRESENTANTES SEUS. ATRAVÉS DAS NECESSIDADES DELES, O MUNDO ARRUINADO ESTÁ A EXTRAIR DE NÓS TALENTOS DE MEIOS E DE INFLUÊNCIA A FIM DE APRESENTAR-LHES A VERDADE, POR FALTA DA QUAL ESTÃO A PERECER. E AO ATENDERMOS A ESSES PEDIDOS POR MEIO DE TRABALHO E DE ATOS DE BENEFICÊNCIA, SOMOS TRANSFOR-

MADOS À IMAGEM DAQUELE QUE POR AMOR DE NÓS SE TORNOU POBRE. DANDO, BENEFICIAMOS A OUTROS, ACUMULANDO ASSIM VERDADEIRAS RIQUEZAS. TESTEMUNHOS SELETOS, VOL. 1, PÁG. 361.

Nossa Responsabilidade Individual

E era um o coração e alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam propriedades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha. Atos 4:32-35.

Uma Tarefa Individual Confiada aos Seguidores de Cristo

Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual - uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal são exigências evangélicas. A Ciência do Bom Viver, pág. 147.

Necessidades Supridas Quando Repartimos

Cristo, por intermédio do profeta, mandou que: “Repartas o teu pão com o faminto”, e fartes a “alma aflita”; “vendo o nu o cubras”, e “recolhas em casa os pobres desterrados”. Isa. 58:7-10. Ordenou-nos: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Mat. 16:15. Quantas vezes, porém, nosso coração sucumbe e falha-nos a fé, ao vermos quão grande é a necessidade, quão limitados os meios em nossas mãos! Como André, ao olhar aos cinco pães de cevada e os dois peixinhos, exclamamos: “Que é isso para tantos?” João 6:9. Hesitamos freqüentemente, não dispostos a dar tudo o que temos, temendo gastar e ser gastos por outros. Mas Jesus nos manda: “Dai-lhes vós de comer.” Mat. 14:16. Sua ordem é uma promessa; e em Seu apoio está o mesmo poder que alimentou a multidão junto ao mar.

No ato de Cristo, de suprir as necessidades temporais de uma faminta massa de povo, está envolvida profunda lição espiritual para todos os Seus obreiros. Cristo recebeu do Pai; passou-o aos discípulos; eles o entregaram à multidão; e o povo uns aos outros. Assim todos quantos se acham ligados a Cristo devem receber dEle o Pão da vida, o alimento celestial, e passá-lo a outros. ...

Os discípulos foram o meio de comunicação entre Cristo e o povo. Isso deve ser uma grande animação para os discípulos dEle hoje em dia. Cristo é o grande centro, a fonte de toda força. DEle devem os discípulos receber a provisão. Os mais inteligentes, os mais bem-dotados espiritualmente, só podem comunicar, à medida que recebem. Não podem, de si mesmos, suprir coisa alguma às necessidades da alma. Só podemos transmitir aquilo que recebemos de Cristo; e só o podemos receber à medida que

o comunicamos aos outros. À proporção que continuamos a dar, continuamos a receber; e quanto mais dermos, tanto mais havemos de receber. Assim estaremos de contínuo crendo, confiando, recebendo e transmitindo.

A obra da edificação do reino de Cristo irá avante, se bem que, segundo todas as aparências, caminhe devagar, e as impossibilidades pareçam testificar contra o seu progresso. A obra é de Deus, e Ele fornecerá meios e enviará auxiliares, sinceros e fervorosos discípulos, cujas mãos também estarão cheias de alimento para as famintas multidões. Deus não Se esquece dos que trabalham com amor para levar a palavra da vida a almas prestes a perecer, as quais, por sua vez, buscam alimento para outras almas famintas. O Desejado de Todas as Nações, págs. 369 e 370.

Não Colocar o Peso Sobre as Organizações

Há, em nossa obra para Deus, risco de confiar demasiado no que pode fazer o homem, com seus talentos e capacidade. Perdemos assim de vista o Obreiro-Mestre. Muito freqüentemente o obreiro de Cristo deixa de compreender sua responsabilidade pessoal. Acha-se em perigo de eximir-se a seus encargos, fazendo-os recair sobre organizações, em lugar de apoiar-se nAquele que é a fonte de toda a força. Grande erro é confiar em sabedoria humana, ou em números, na obra de Deus. O trabalho bem-sucedido para Cristo, não depende tanto de números ou de talentos, como da pureza de desígnio, da genuína simplicidade, da fervorosa e confiante fé. Devem-se assumir as responsabilidades pessoais, empreender os deveres pessoais e fazer esforços pessoais em favor dos que não conhecem a Cristo. Em lugar de transferir vossa responsabilidade para alguém que julgais mais bem-dotado que vós, trabalhai segundo vossas aptidões. O Desejado de Todas as Nações, pág. 370.

Deus Proverá os Meios

Os meios de que dispomos talvez não pareçam suficientes para a obra; mas, se avançarmos com fé, crendo no todo-suficiente poder de Deus, abundantes recursos se nos oferecerão. Se a obra é de Deus, Ele próprio proverá os meios para sua realização. Recompensará a sincera e simples confiança nEle. O pouco que é sábia e economicamente empregado no serviço do Senhor do Céu, aumentará no próprio ato de ser

comunicado. Nas mãos de Cristo permaneceu, sem minguar, a escassa provisão, até que todos se saciassem. Se nos dirigimos à Fonte de toda força, estendidas as mãos da fé para receber, seremos sustidos em nosso trabalho, mesmo nas mais difíceis circunstâncias, e habilitados a dar a outros o pão da vida. O Desejado de Todas as Nações, pág. 371.

É Preciso Correr Algum Risco Para Salvar Pessoas

Há um grande temor de aventurar-se e correr riscos nesta grande obra, o receio de que a expensas de meios não traga dividendos. Que importa se os meios são usados e não vemos que pessoas estejam sendo salvas por eles? Que importa que uma parte de nossos meios sejam um capital morto? Melhor é trabalhar e manter-se trabalhando do que nada fazer. Não sabeis qual prosperará primeiro, se esta se aquela. Os homens investem em direitos de patentes e sofrem pesadas perdas, e isto é considerado como natural. Mas na obra e causa de Deus, temem aventurar-se. Parece-lhes ser o dinheiro um capital morto, que não rende nada, quando investido na obra de salvar. Os próprios meios que são agora tão pouco investidos na causa de Deus, e tão egoistamente retidos, dentro em breve serão lançados com todos os ídolos às toupeiras e aos morcegos. Logo o dinheiro diminuirá de valor, subitamente, quando a realidade das cenas eternas se abrir ao senso dos homens.

Deus terá homens que arriscarão algo e tudo para salvar pessoas. Os que não se moverem enquanto não virem cada passo do caminho absolutamente claro diante de si, não serão de qualquer proveito nesse tempo para o progresso da verdade de Deus. Deve haver obreiros agora que avancem no escuro tanto quanto na luz, e que persistam bravamente sob desencorajamentos e desapontadas esperanças, e ainda trabalhem com fé, em lágrimas e paciente esperança, semeando junto a todas as águas, confiando em que o Senhor dará o crescimento. Deus convida a homens de têmpera, de esperança, de fé e perseverança para que trabalhem como convém. *The True Missionary*, janeiro de 1874.

Cada Centavo é Necessário

O fim de todas as coisas está perto e Deus convida os homens a que venham para o serviço ativo e cumpram o seu dever, porque Ele o

deseja e o mundo precisa o seu auxílio. Sob a guia do Espírito Santo os homens tornar-se-ão prudentes na aplicação de recursos e gastá-los-ão de acordo com a magnitude e importância da obra a ser feita. ... O Senhor Deus do Céu convida os homens a lançarem fora os seus ídolos, a se separarem de cada desejo extravagante, a não condescenderem com nada que seja simplesmente para ostentação e exibicionismo, e a estudarem meios de economia na aquisição de roupas e mobiliário. Não gasteis um centavo do dinheiro de Deus na aquisição de artigos desnecessários. Vosso dinheiro significa salvação de alguém. Não seja ele pois gasto em jóias, ouro ou pedras preciosas. ...

Podeis dar milhares de dólares à Causa, e não obstante esse dólar extra, essa libra extra, são requeridos ainda. Cada libra é necessária, cada centavo pode ser posto em uso e investido de tal maneira que produza para vós um imperecível tesouro. Meus queridos amigos, que amais a Deus e O desejais servir com inteireza de coração, apelo-vos a que interrogueis a vós mesmos quando estais gastando dinheiro na aquisição de bens: “Estou glorificando a Deus, ou estou simplesmente satisfazendo a um desejo humano? Investirei este dinheiro que tenho em mãos em satisfação própria, em presentes para meus filhos, ou para meus amigos, ou serei coobreiro de Cristo, um padrão para todos que estão estudando para glorificar a Deus?” É-nos dada a regra: “Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” I Cor. 10:31. Carta 90, 1895.

Distribuidores de Deus

Deus pós propriedades nas mãos dos homens para que aprendessem a ser misericordiosos, a ser Seus distribuidores para aliviar os sofrimentos de Suas criaturas caídas. *Signs of the Times*, 20 de junho de 1892.

Para Conserver os Corações Ternos e Compreensivos

Atos de generosidade e benevolência foram designados por Deus para conservar os corações dos filhos dos homens ternos e compreensivos e para encorajar neles o interesse e afeição de uns pelos outros na imitação do Mestre que, por amor a nós, tornou-Se pobre, a fim de que por Sua pobreza fôssemos enriquecidos. *Testimonies*, vol. 3, pág. 547.

Correntes de Beneficência

Os pequenos fluxos de beneficência devem ser conservados sempre fluindo para o tesouro. A providência de Deus está muito na frente, caminha muito mais depressa que nossas liberalidades. Manuscrito 26, 1891.

Constante Fluxo de Dons

O dinheiro que Deus confiou aos homens deve ser usado com o objetivo de trazer bênçãos à humanidade, aliviando as necessidades dos sofredores e necessitados. Não devem os homens pensar que fizeram uma coisa muito maravilhosa quando doaram a certas instituições ou igrejas grandes somas. Na sábia providência de Deus são constantemente apresentados perante eles os que necessitam de seu auxílio. Devem aliviar os sofredores, vestir os nus, e ajudar a muitos que estão em circunstâncias de dureza e provação, que estão lutando com todas as energias para evitar que eles e suas famílias sejam entregues à caridade pública. Review and Herald, 4 de janeiro de 1898.

Pedidos na Oração

Quando oramos: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (Mat. 6:11), pedimos para outros da mesma maneira que para nós mesmos. E reconhecemos que aquilo que Deus nos dá não é somente para nós. Deus nos dá em depósito, a fim de podermos alimentar os famintos. Em Sua bondade, providenciou para os pobres. (Sal. 68:10.) E Ele diz: “Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos. ... Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos.” Luc. 14:12-14. O Maior Discurso de Cristo, págs. 111 e 112.

A Inscrição de Deus em Cada Dinheiro Ganho

Seja qual for a quantidade de nossos talentos - um, dois ou cinco - nenhum centavo de nosso dinheiro deve ser desperdiçado com vaidades, orgulho ou egoísmo. Cada dinheiro ganho tem em si a efígie e inscrição de Deus. Enquanto houver famintos no mundo de Deus para serem alimentados, nus a serem vestidos, pessoas perecendo pelo pão e água da salvação,

todo dispêndio desnecessário, todo capital acumulado, clamam em favor dos pobres e nus. Signs of the Times, 20 de junho de 1892.

Fluxos de Beneficência Secos

Quanto mais as pessoas gastam em roupas, menos podem ter para alimentar os famintos e vestir os nus; e os fluxos de beneficência que deviam estar constantemente jorrando, tornam-se secos. Cada centavo poupado mediante o negar-se o uso inútil de ornamentos pode ser dado aos necessitados ou posto no tesouro do Senhor para sustentar o evangelho, enviar missionários aos países estrangeiros ou multiplicar publicações que levem raios de luz às almas que estão nas trevas do erro. Cada centavo usado desnecessariamente priva o seu possuidor de uma preciosa oportunidade de fazer o bem. Testimonies, vol. 4, págs. 645 e 646.

Deus Convida Para Abnegação

Deus convida os jovens a renunciarem a ornamentos e artigos de vestuário desnecessários, mesmo quando quase nada custem, e a depositarem esta quantia na caixa de caridade. Ele apela também a pessoas de mais idade a que se detenham quando estão examinando um relógio ou corrente de ouro ou algum artigo caro de mobiliário, e façam a si mesmos a pergunta: Seria correto gastar tão grande soma por algo sem o que podemos passar, ou quando um artigo mais barato serve igualmente para o mesmo fim? Negando-vos a vós mesmos e exaltando a cruz de Jesus, que por amor de vós Se fez pobre, podeis fazer muito para aliviar os sofrimentos dos pobres dentre nós; e por assim imitar o exemplo de vosso Senhor e Mestre, receberéis Sua aprovação e bênção. Testimonies, vol. 4, pág. 511.

Grande Coisa é Ser Mordomos do Senhor

Oh! se vissem escrito em suas decorações caras em seus lares, em seus quadros e mobiliário: “Recolhas em casa os pobres desterrados!” Isa. 58:7. Na sala de jantar, onde a mesa está repleta de abundantes alimentos, escreveu o dedo de Deus: “Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados?” Isa. 58:7.

Que todos, jovens e adultos, considerem que não é coisa leve ser mordomo do Senhor e ser classificado nos livros do Céu como usuário

egoísta. Os necessitados, os oprimidos, são deixados a sofrer necessidade, enquanto o dinheiro do Senhor é egoistamente esbanjado em extravagância e luxo. Oh! que todos se lembrem de que Deus não faz acepção de pessoas! Grande coisa é ser mordomo, fiel e leal, diante de um Deus imparcial e justo, que não desculpará em qualquer de Seus mordomos nenhuma injustiça nem roubo para com Ele. Manuscrito 11, 1892.

Maravilhosa Reforma

Quando a graça de Cristo é expressa em palavras e obras por parte dos crentes, a luz brilhará para os que estão em trevas; pois enquanto

os lábios estão proferindo louvores a Deus, as mãos estão estendidas em beneficência para ajudar aos que estão perecendo. Lemos que no dia do Pentecoste, quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, ninguém dizia que seus bens eram exclusivos. Todos os seus bens eram para a propagação da maravilhosa reforma. E milhares foram convertidos num dia. Quando o mesmo espírito atuar nos crentes de hoje, e eles derem a Deus suas propriedades com a mesma liberalidade, será realizada obra ampla e de vasto alcance. Manuscrito 95, 1907.

Ellen G. White - Beneficência Social, 261-271

24º dia | Recursos Financeiros - 2

 OS POBRES SÃO HERANÇA DE DEUS. CRISTO DEU SUA VIDA POR ELES. ELE PEDE ÀQUELES A QUEM INDICOU PARA AGIR COMO SEUS MORDOMOS, QUE DÊM LIBERALMENTE DOS MEIOS A ELES CONFIADOS PARA ALIVIAR OS POBRES E SUSTENTAR SUA OBRA NA TERRA. O SENHOR É RICO EM RECURSOS. ELE DESIGNOU HOMENS PARA AGIREM COMO SEUS TESOUREIROS NESTE MUNDO. O QUE LHE TEM DADO DEVEM ELES USAR EM SEU SERVIÇO. MANUSCRITO 146, 1903.

Uma Oferta de Gratidão em Favor dos Pobres

Em cada igreja deveria ser estabelecido um tesouro para os pobres. Então apresente cada membro a Deus uma oferta de gratidão uma vez por semana ou uma vez por mês, conforme for mais conveniente. Essa oferta exprimirá nossa gratidão pelas dádivas da saúde, do alimento e do vestuário. E segundo Deus nos tenha abençoado com esses confortos, poremos de parte para os pobres, sofredores e aflitos. Desejo chamar a atenção de nossos irmãos especialmente para este ponto. Lembrai-vos dos pobres. Renunciad a algumas de vossas superfluidades, sim, os próprios confortos, e ajudai àqueles que apenas conseguem o mais escasso alimento e vestuário. Fazendo isso por eles, vós o estais fazendo por Jesus na pessoa de Seus santos. Ele identifica-Se com a humanidade sofredora. Não espereis até que estejam satisfeitas todas as vossas ne-

cessidades imaginárias. Não confieis em vossos sentimentos, dando quando estais inclinados a fazê-lo, e retendo quando não tendes o desejo. Dai regularmente, dez, vinte ou cinquenta centavos por semana, como desejaríeis ver escrito no registro celestial no dia de Deus. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 42.

Uma Caixa de Ofertas em Casa

Tenha cada um uma caixa de economias em seu lar, e quando desejar gastar dinheiro para satisfação pessoal, lembre-se dos necessitados e famintos na África e na Índia e os que estão às suas portas. Há pobres entre nós. Praticai a economia, e em todos os casos apresentai o problema a Deus. Pedi-Lhe que vos dê o espírito de Cristo, a fim de serdes em todo o sentido da palavra discípulos de Cristo e receberdes Suas bênçãos. Ao voltardes da adoração do eu e procurardes aliviar o sofrimento da humanidade, orai para que Deus vos dê uma verdadeira obra missionária a fazer pelas pessoas. Então os que vierem ao culto na casa de Deus verão um povo vestido com modéstia em harmonia com a fé e a Palavra de Deus. São essas coisas que roubam ao povo de Deus o amor, a certeza e a confiança que devem ter nEle, que maculam a experiência religiosa e desenvolvem o egoísmo que Deus não pode contemplar. Manuscrito 52, 1898.

Ⓞ Segundo Dízimo

A fim de promover os cultos, bem como para fazer provisões aos pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro. Com relação

ao primeiro dízimo, declarou o Senhor: “Aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel.” Núm. 18:21. Mas em relação ao segundo Ele ordenou: “Perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o Seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto, e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.” Deut. 14:23. Este dízimo, ou o seu equivalente em dinheiro, deviam por dois anos trazer ao lugar em que estava estabelecido o santuário. Depois de apresentarem uma oferta de agradecimento a Deus, e uma especificada porção ao sacerdote, os ofertantes deviam fazer uso do que restava para uma festa religiosa, da qual deviam participar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. ...

Em cada terceiro ano, entretanto, este segundo dízimo devia ser usado em casa, hospedando os levitas e os pobres, conforme Moisés dissera: “Para que comam dentro das tuas portas, e se fartem.” Deut. 26:12. Este dízimo proveria um fundo para fins de caridade e hospitalidade. Patriarcas e Profetas, pág. 530.

A consagração a Deus de um décimo de toda a renda, quer fosse dos pomares quer dos campos, dos rebanhos ou do trabalho mental e manual; a dedicação de um segundo dízimo para o auxílio dos pobres e outros fins de benevolência, tendia a conservar vívida diante do povo a verdade de que Deus é o possuidor de todas as coisas, e a oportunidade deles para serem portadores de Suas bênçãos. Era um ensino adaptado a extirpar toda a estreiteza egoísta, e cultivar largueza e nobreza de caráter. Educação, pág. 44.

Ofertas Para a Obra de Beneficência

Devem-se fazer obras de misericórdia; os pobres e os sofredores precisam ser ajudados. Ofertas e donativos devem ser designados para este fim. Especialmente nos campos novos, onde o estandarte da verdade jamais fora erguido, esta obra precisa ser feita. Special Testimonies, Série A, nº 9, pág. 68.

Médicos missionários podem encontrar um campo em que aliviar os sofrimentos dos que estão debilitados por doenças corporais. Devem ter meios com que vestir os nus e alimentar os famintos. A obra de assistência cristã fará mais

que a pregação de sermões. Review and Herald, 24 de dezembro de 1895.

Será necessário criar um fundo para que os obreiros possam ter meios a fim de ajudar aqueles que estão em pobreza e angústia, e este ministério prático abrirá os corações para responder à verdade. Review and Herald, 28 de janeiro de 1896.

Homens são indicados para proclamar a verdade em novos lugares. Esses homens precisam ter recursos para o seu sustento. E precisam ter um fundo do qual tirar para ajudar os pobres e necessitados que encontram em seu trabalho. A beneficência que mostrarem para com os pobres dá influência a seus esforços na proclamação da verdade. Sua disposição de ajudar os que estão em necessidade ganha para eles a gratidão daqueles a quem ajudam e a aprovação do Céu. Carta 32, 1903.

O Auxílio Deve Provir de Contribuições Especiais

No sexto capítulo de Atos é-nos mostrado ao serem escolhidos homens para ocupar posições na igreja, como foi o assunto apresentado perante o Senhor e feitas as mais ferventes orações com o pedido de guia. As viúvas e órfãos deviam ser sustentados pelas contribuições da igreja. Suas necessidades não deviam ser providas pela igreja mas por donativos especiais. O dízimo devia ser consagrado ao Senhor, sendo usado sempre para o sustento do ministério. Homens deviam ser escolhidos para superintender a obra de cuidar dos pobres, zelar pela distribuição correta dos meios em mãos, a fim de que nenhum dentre os crentes sofresse necessidades. Carta 9, de 1899.

Ninguém Sofre Quando o Plano de Deus é Seguido

Nada há, depois do reconhecimento dos direitos de Deus, que mais caracterize as leis dadas por Moisés do que o espírito liberal, afetuoso e hospitaleiro ordenado para com os pobres. Embora Deus houvesse prometido abençoar grandemente Seu povo, não era Seu designio que a pobreza fosse inteiramente desconhecida entre eles. Ele declarou que os pobres nunca se acabariam na Terra. Sempre haveria entre Seu povo os que poriam em ação a simpatia, ternura e benevolência deles. Então, como agora, as pessoas estavam sujeitas a contratemplos, enfermidade e

perda de propriedade; todavia, enquanto seguiram as instruções dadas por Deus, não houve mendigos entre eles, nem qualquer que sofresse fome. Patriarcas e Profetas, págs. 530 e 531.

Não Tirar Recursos da Causa

O dízimo é separado para uso especial. Não deve ser considerado como fundo para pobres. Ele deve ser especialmente devotado ao sustento dos que estão levando a mensagem de Deus ao mundo, e não deve ser desviado deste propósito. Review and Herald, 1º de dezembro de 1896.

A causa de Deus não deve ser passada por alto para que os pobres recebam nossa primeira atenção. Cristo deu certa vez a Seus discípulos uma importante lição neste ponto. Quando Maria ungiu com o unguento a cabeça de Jesus, o cobiçoso Judas fez um apelo em favor dos pobres, lamentando o que lhe parecia um desperdício de dinheiro. Mas Jesus defendeu o ato, dizendo: “Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra. ... Em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado.” Mar. 14:6 e 9. Somos assim ensinados que Cristo deve ser honrado na consagração do melhor que temos. Devesse toda a nossa atenção ser dirigida para as necessidades dos pobres, a causa de Deus seria negligenciada. Ninguém sofreria se os Seus mordomos cumprissem o seu dever, mas a causa de Cristo deve vir em primeiro lugar. Testimonies, vol. 4, págs. 550 e 551.

Os reclamos de Deus devem ter precedência sobre quaisquer outros e devem ter sua desincumbência primeiro. Depois disto então devem os pobres e necessitados receber atenção. The Youth’s Instructor, 26 de agosto de 1897.

Receber de Outras Fontes

Deus nos abrirá um caminho de recursos, fora do nosso povo.

Não posso compreender como alguém pode fazer objeção contra a aceitação de dinheiro oferecido por pessoas não pertencentes a nossa fé. Somente por uma questão de pontos de vista extremos e por criar motivos a que não estão autorizados é que podem assim proceder. Special Testimonies to Ministers and Workers, nº 3, 43.

Deus Leva Incrédulos a Ajudar

Indagais com respeito à conveniência de receber donativos de gentios ou pagãos. A

indagação não é estranha; mas eu vos pergunto: Quem é o dono do mundo? Quem é o verdadeiro dono de casas e terras? Não é Deus? Ele possui em nosso mundo recursos que pôs nas mãos dos homens, para que por elas sejam os famintos supridos de alimentos, os nus sejam vestidos, os desabrigados tenham um lar. O Senhor influenciaria os homens do mundo, até mesmo os idólatras, a dar-nos de seus recursos para o sustento da obra, se deles nos aproximássemos sabiamente e lhes dêssemos uma oportunidade de fazer aquilo que é seu privilégio fazer. O que dessem seria nosso privilégio receber.

Devemos nos familiarizar com homens em altos postos, e pondo em prática a prudência da serpente e a mansidão da pomba procurar tirar vantagem deles, pois Deus está pronto a atuar sobre suas mentes a fim de fazerem alguma coisa em favor do Seu povo. Se pessoas devidamente preparadas pusessem diante dos que têm meios e influência as necessidades da obra de Deus em sua luz conveniente, esses homens poderiam fazer muito para o progresso da causa de Deus em nosso mundo. Temos afastado para longe de nós privilégios e vantagens dos quais nos poderíamos ter beneficiado, porque escolhemos manter-nos independentes do mundo. Mas não precisamos sacrificar nem um só princípio da verdade quando aproveitamos cada oportunidade para o progresso da causa de Deus. Special Testimonies to Ministers and Workers, nº 3, págs. 29 e 30.

Convidar Bons Homens Para Ajudar

Há um mundo a ser advertido, e temos sido muito escrupulosos em solicitar de homens ricos, seja da igreja ou não, a que nos ajudem na obra. Gostaríamos que todo professo cristão estivesse conosco. Deveríamos desejar que nos ajudassem a construir o reino de Deus em nosso mundo. Devemos apelar a grandes e bons homens a que nos ajudem no trabalho cristão em que estamos empenhados. Devem eles ser convidados a apoiar nossos esforços em buscar e salvar o que se havia perdido. The Origin and Development of the Thanksgiving Plan, pág. 5.

Não Recusar Donativos

Quando mostrarmos ao mundo, aos anjos e aos homens que a prosperidade da causa de Deus é nossa primeira consideração, Deus nos

abençoará. Algumas vezes Ele opera por intermédio dos incrédulos, e recursos inesperados vêm. O Senhor põe no coração dos homens que devem ajudar. Os recursos assim providos não devem ser recusados. Quando os meios nos advêm dos incrédulos, devem ser usados pelos instrumentos humanos para honra de Deus. Cada doador de mente espiritualizada e coração inteiro, aplicará corretamente cada talento que Deus lhe confiou.

O Senhor não está na dependência de nossos recursos. Ele não se verá restringido pelos instrumentos humanos. Seu caminho é sempre o caminho melhor, e qualquer auxílio que possa advir para o desenvolvimento de Sua causa e obra em qualquer de nossas instituições deve ser usado como provindo dEle. Os donativos dos incrédulos não devem ser recusados. O dinheiro é do Senhor, e deve ser recebido com gratidão. Deixemos que o Senhor aja e dirija como desejar. ... Nós cremos que o tempo está no fim. A eternidade está às portas. Nosso suprimento de meios é limitado, e a obra a ser feita é grande. É agora que se deve exercitar a fé. Nossa suficiência está em Deus. Manuscrito 47, 1899.

Os Ricos Fornecerão Recursos

Os que trabalham no interesse da causa de Deus exponham as necessidades da obra em _____ perante os homens ricos do mundo. Façam isso cuidadosamente. Informai-os do que estais procurando fazer. Solicitai deles donativos. São recursos de Deus o que eles possuem, os quais devem ser usados para esclarecimento do mundo.

Há acumulados na terra grandes tesouros de ouro e prata. As riquezas dos homens têm-se acumulado. Ide a estes mostrando um coração cheio de amor por Cristo e para com a humanidade sofredora, e pedi-lhes que ajudem no trabalho que estais procurando realizar para o Mestre. Quando esses homens notarem os vossos sentimentos, os quais expressam a benevolência de Deus, uma nota lhes vibrará no coração. Eles verão que podem ser uma mão ajudadora de Cristo na obra médico-missionária. Serão levados a cooperar com Deus, fornecendo os meios necessários para pôr em marcha o trabalho que precisa ser feito. Manuscrito 40, 1901.

Impressionados Pelo Espírito a Dar

As classes mais altas têm sido estranhamente negligenciadas. Nas esferas mais elevadas da sociedade encontram-se muitos que não correspondem à verdade, porque ela é coerente, porque apresenta o selo do elevado caráter do evangelho. Não poucos dentre os homens de capacidade assim conquistados para a verdade, não de entrar com energia para obra do Senhor.

O Senhor pede aos que se acham em posições de confiança, aqueles a quem Ele tem confiado Seus preciosos dons, que empreguem os talentos de inteligência e de meios em Seu serviço. Nossos obreiros devem apresentar a esses homens uma clara exposição de nosso plano de trabalho, dizendo-lhes o que necessitamos para auxiliar o pobre e o necessitado, e para estabelecer esta obra sobre uma base firme. Alguns desses serão impressionados pelo Espírito Santo para empregar os recursos do Senhor de maneira a fazer progredir Sua causa. Eles cumprirão Seus desígnios ajudando a criar centros de influência nas grandes cidades. Obreiros Evangélicos, pág. 361.

Sinal de Sua Benevolência

A experiência dos dias apostólicos virá a nós se os homens forem trabalhados pelo Espírito Santo. O Senhor retirará Suas bênçãos onde nossos interesses egoístas são satisfeitos, mas concederá grandes bens ao Seu povo em todo o mundo se usarem abnegadamente suas habilidades para auxiliar a humanidade. Sua obra deve ser um sinal de Sua benevolência, sinal que há de ganhar a confiança e redundar em recursos para a propagação do evangelho. Special Testimonies, Série B, nº 1, pág. 20.

O Dinheiro é de Deus

Por que não solicitar ajuda aos gentios? Tenho recebido instrução de que há homens e mulheres no mundo que são simpáticos de coração, e que se mostrarão compadecidos com as necessidades da humanidade sofredora ao serem-lhes estas apresentadas. ...

O assunto tem-me sido apresentado nesta luz. Nossa obra deve ser empreendedora. O dinheiro é do Senhor, e se os ricos são abordados de maneira apropriada, o Senhor lhes tocará o coração e os impressionará para que dêem de seus recursos. O dinheiro de Deus está nas mãos

dos homens, e alguns deles darão ouvidos às solicitações de auxílio.

Falai sobre isto e fazei tudo que estiver em vosso poder para conseguir donativos. Não devemos pensar que não seria próprio pedir auxílio aos homens do mundo, pois isso é justamente o que se deve fazer. Este plano foi exposto perante mim como um meio de se entrar em contato com homens ricos deste mundo. Por este meio não poucos se tornarão interessados, ouvirão e crerão na verdade para este tempo. Stewardship Series, nº1, págs. 15 e 16.

Como Estabelecer um Contato

Multidões prósperas no mundo, e que nunca descem às formas comuns de vício, são ainda levadas à destruição pelo amor das riquezas. ...

Tais pessoas se acham carecidas do evangelho. É preciso que volvamos os seus olhos da vaidade das coisas materiais, para contemplar a preciosidade das riquezas eternas. Precisam aprender a alegria de dar, a bênção de serem colaboradores de Deus.

As pessoas dessa classe são muitas vezes as de mais difícil acesso, mas Cristo abrirá caminhos pelos quais possam ser alcançadas. Que os mais sábios, mais confiantes, mais esperançosos obreiros procurem essas almas. Com a sabedoria e o tato nascidos do divino amor, com a cortesia e a delicadeza que resultam unicamente da presença de Cristo na alma, trabalhem eles pelos que, deslumbrados pelo brilho das riquezas terrenas, não vêem a glória dos tesouros celestes.

Estudem os obreiros a Bíblia com eles, forçando por introduzir-lhes a verdade sagrada no coração. Lede-lhes as palavras de Deus: “Mas vós sois de Ele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi

feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.” I Cor. 1:30. “Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.” Jer. 9:23 e 24.

“Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça.” Efés. 1:7. “O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.” Filip. 4:19.

Tal apelo, feito no espírito de Cristo, não será considerado impertinente. Impressionará o espírito de muitos da classe mais elevada.

Mediante esforços feitos com sabedoria e amor, muito rico poderá ser despertado para o senso de sua responsabilidade para com Deus. Quando se faz claro que o Senhor espera que eles, como representantes Seus, aliviem a humanidade sofredora, muitos corresponderão e darão de seus meios e simpatia para benefício dos pobres. Quando o espírito for assim desviado de seus interesses egoístas, muitos serão levados a se entregarem a Cristo. Com seus talentos de influência e recursos, unir-se-ão de bom grado à obra de beneficência com o humilde missionário que foi instrumento de Deus em sua conversão. Pelo devido emprego de seus tesouros terrenos, ajuntarão “tesouro no Céu que nunca acabe, onde não chega ladrão e a traça não róí”. Luc. 12:33. Assegurarão para si o tesouro que a sabedoria oferece, isto é, “riquezas duráveis e justiça”. Prov. 8:18. Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 494-496.

Ellen G. White - Beneficência Social, 272-283

25º dia | Recursos Financeiros - 3

 QUANDO SE REUNIU A FEIRA ESTADUAL EM BATTLE CREEK, NOSSO POVO LEVOU CONSIGO PARA O LOCAL TRÊS OU QUATRO FOGÕES E DEMONSTROU COMO SE PODEM PREPARAR BONS ALIMENTOS SEM A UTILIZAÇÃO DE CARNE. FOI-NOS

DITO QUE TÍNHAMOS A MELHOR MESA NO LOCAL ONDE QUER QUE ESTEJAM REUNIDAS GRANDES MULTIDÕES, É VOSSO PRIVILÉGIO DELINEAR PLANOS PARA ATENDER AOS QUE ALI VÃO COM ALIMENTO SAUDÁVEL, E DEVEIS TORNAR VOSSOS ESFORÇOS EDUCATIVOS. MANUSCRITO 27, 1906.

Uma Experiência com Educação em Saúde

Foi por ocasião da visita do grande circo Barnun a esta cidade, em 28 de junho [1877], que as senhoras da Woman's Christian Temperance Union marcaram um grande ponto em favor da temperança e da reforma organizando um enorme restaurante de temperança para acomodar multidões que se aglomeravam então, vindas dos campos, para visitar o circo, prevenindo-as assim de visitar bares e botequins onde estariam expostos a tentações. A enorme tenda, capaz de abrigar cinco mil pessoas, usada pela Associação de Michigan para reuniões bienais, foi utilizada na ocasião. Sob o imenso templo de lona foram preparadas quinze ou vinte mesas para a acomodação dos hóspedes.

Por convite, o hospital preparou uma vasta mesa bem no centro do grande pavilhão, prodigamente suprida com deliciosos frutos, cereais e vegetais. Esta mesa formava a principal atração e foi mais procurada que qualquer outra. Embora tivesse mais de dez metros de comprimento, ela ficou tão apinhada que foi necessário juntar-lhe outra com uns dois terços do seu tamanho, que também ficou lotada. Testimonies, vol. 4, pág. 275.

Planejando um Banquete

Ontem tive uma conversa de duas horas com A e sua esposa, os quais estão trabalhando no hospital aqui. Penso que a entrevista foi proveitosa. Eles falaram de um plano que têm em mente: preparar um banquete no hospital e convidar preeminentes pessoas residentes em Santa Helena - advogados, banqueiros e pastores. Esperam poder assim fazer alguma coisa para remover a impressão que parece ter sido deixada por alguns em Santa Helena, de que esta instituição é um lugar onde apenas deficientes e idosos são cuidadas. O irmão B., gerente do Restaurante Vegetariano São Francisco, virá para cuidar da preparação do banquete.

Não vi objeção a este plano. Quando a luz da reforma de saúde veio-nos no princípio, costumávamos, em ocasiões de festa, levar fogões para o lugar onde o povo se reunia e aí preparar várias espécies de pão sem levedura. Penso que foram bons os resultados de nossos esforços, embora, diga-se, não tivéssemos então os recursos de preparação de alimentos saudáveis como

os temos hoje. Nesse tempo estávamos apenas começando a aprender como viver sem o uso de alimentos cárneos.

Algumas vezes demos pequenas festas, e tomamos o cuidado de que tudo que íamos preparar para a mesa fosse apetecível e bom. Na estação das frutas utilizamos amoras, morangos e framboesas recém-apanhados. Fizemos da mesa uma lição objetiva que mostrava aos presentes que nosso regime alimentar, embora em harmonia com os princípios da reforma de saúde, estava longe de ser um regime pobre.

Algumas vezes faziam-se breves preleções sobre temperança em relação com esses entretenimentos, e assim o povo se tornava familiarizado com nossos princípios de vida. Tanto quanto saibamos, todos ficavam contentes e eram esclarecidos. Sempre tínhamos algo a dizer sobre a necessidade de prover alimento saudável e de preparo simples, tornando-o não obstante tão gostoso e apetitoso que os comensais se sentissem satisfeitos. Carta 166, 1903.

Preocupação Comercial nas Vendas de Alimentos

Foi-me esclarecido que nas cidades poderia haver oportunidade para se fazer uma obra semelhante a que fizemos nos terrenos da feira de Battle Creek. Em harmonia com esta luz, restaurantes vegetarianos têm sido estabelecidos. Mas há o grave perigo de que os obreiros de nossos restaurantes se tornem tão dominados pelo espírito de comércio que deixem de repartir a luz que o povo necessita. Nossos restaurantes põem-nos em contato com muitas pessoas, mas se permitimos que nosso espírito se absorva com o pensamento do proveito financeiro, falharemos em cumprir o propósito de Deus. Devemos tirar vantagem de cada oportunidade de apresentar a verdade que salva homens e mulheres da morte eterna. Manuscrito 27, 1906.

Cristo Alcançava o Povo em Suas Festas

Cristo é nosso Mestre. Mediante definidas instruções Ele preparou os Seus seguidores para a tarefa que lhes deixava. Tão logo aprendeu a falar, Cristo usou o talento da fala no círculo familiar e entre os amigos e conhecidos, de maneira impecável. Nenhuma palavra impura escapou de Seus lábios. Jamais cometeu um ato

errado, pois era o Filho de Deus. Embora possuísse forma humana, estava isento de qualquer mancha de pecado.

Quando convidado, ao iniciar Suas atividades, para um banquete ou festa oferecidos por algum fariseu ou publicano, Ele aceitava o convite. Foi acusado pelos líderes religiosos de comer com publicanos, e estes lançavam sobre Ele a imputação de que era igual a eles. Mas nessas ocasiões Cristo dominava a conversação à mesa e dava muitas lições preciosas. E os que estavam presentes ouviam-nO: pois não havia Ele curado os seus doentes, confortado os tristes dentre eles, tomado nos braços os seus filhos, e os abençoado? Publicanos e pecadores eram atraídos a Ele, e quando falava, tinha a atenção deles sobre Si.

Cristo ensinou os Seus discípulos como conduzir-se quando em companhia de outros. Ensinou-lhes pelo exemplo que ao assistir a qualquer reunião pública, não precisavam desejar dizer alguma coisa. Sua conversação diferia profunda e decididamente daquilo que tinha sido ouvido em festas no passado. Cada palavra que proferia era para os Seus ouvintes um cheiro de vida para vida, e eles ouviam-nO com submissa atenção, como se desejosos de ouvir com um determinado propósito.

O respeito mostrado a Cristo nos banquetes que Ele freqüentava estava em marcado contraste com a maneira em que os escribas e fariseus eram tratados, e isto lhes era angustioso. Cristo dava lições adaptadas às necessidades dos Seus ouvintes. Foi quando presente a um banquete que Ele contou a parábola da grande ceia, e mostrou a maneira como fora considerado o convite do rei. ...

O grande Mestre falava como quem tem autoridade. Ele instruía Seus discípulos com respeito aos deveres e regras da vida social, os quais são como as próprias leis do reino de Deus. Cristo proferia Suas palavras com grande clareza e simplicidade e não com som incerto. Suas palavras eram como maçãs de ouro em salvas de prata. Manuscrito 19, 1899.

Oportunidades nas Grandes Reuniões

Recebi instrução de que ao nos aproximarmos do fim haverá grandes reuniões em nossas cidades como aconteceu recentemente

em São Luís, e que se devem fazer preparativos para apresentar a verdade nesses ajuntamentos. Quando Cristo esteve na Terra, Ele aproveitou tais oportunidades. Onde quer que estivesse reunido grande número de pessoas para algum fim, Sua voz era ouvida, clara e distinta, dando Sua mensagem. E como resultado, após Sua crucificação e ascensão, milhares foram convertidos num dia. A semente semeada por Cristo deitou raízes profundas nos corações, e germinou, e quando os discípulos receberam o dom do Espírito Santo, foi feita a ceifa. ...

Em cada grande ajuntamento alguns de nossos pastores devem estar presentes. Devem trabalhar sabiamente para obter um auditório e levar a luz da verdade perante tantos quantos seja possível. ...

Devemos aproveitar cada oportunidade como a que se apresentou na feira de São Luís. Em ajuntamentos semelhantes devem estar presentes homens a quem Deus possa usar. Folhetos contendo a luz da verdade presente devem ser espalhados entre o povo como folhas de outono. Para muitos que assistem a essas reuniões esses folhetos seriam como folhas da árvore da vida, que são para a saúde das nações. Carta 296, 1904.

Não é Próprio Apelar Para o Appetite

Vemos as igrejas de nossos dias encorajando festins, glotonarias e dissipação, por meio de ceias, piqueniques, danças e festivais realizados com o propósito de levantar fundos para o tesouro da igreja. Aqui está um método inventado por mentes carnis a fim de conseguir meios sem sacrifício. ...

Tais exemplos fazem impressão no espírito de jovens. Eles notam que sorteios, exposições e jogos são sancionados pela igreja, e acham que há algo fascinante nesta maneira de obter recursos. ...

Guardemos distância de todas essas corrupções de igreja, dessas dissipações e festivais, que têm influência desmoralizante sobre jovens e adultos. Não temos o direito de cobri-los com o manto da santidade, só porque esses recursos vão ser usados para propósitos da igreja. São ofertas defeituosas e enfermas, e levam a maldição de Deus. É a salvação de pessoas que está em jogo. O púlpito pode defender festas, bailes,

sorteios, exposições e luxuosos banquetes, a fim de obter meios para planos da igreja, mas não participemos de nenhuma dessas coisas; se o fizermos, o desprazer de Deus estará sobre nós. Não nos proponhamos apelar para a luxúria do apetite ou o recurso de divertimentos carnis como incentivo aos professos seguidores de Cristo para que dêem dos meios que Deus a eles confiou. Se não derem de boa vontade, pelo amor de Cristo, de maneira nenhuma será a oferta aceita por Deus. *Review and Herald*, 21 de novembro de 1878.

A Igreja é Desacreditada

Para a obtenção de dinheiro para fins religiosos, a que meio recorrem muitas igrejas? A vendas, comidas, quermesses, e até a rifas e coisas semelhantes. Frequentemente, o lugar consagrado para o culto divino é profanado por festanças em que se come e bebe, compra e vende, e as pessoas se divertem. Dessa forma desaparece na mente dos jovens o respeito à casa de Deus e a Seu culto. Enfraquece o domínio próprio. O egoísmo, o apetite e o amor à ostentação são estimulados e fortalecem-se com a prática. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 328.

Como São Impressionados os Incrédulos

E qual a impressão feita no espírito dos incrédulos? A santa norma da Palavra de Deus é rebaixada até o pó. Lança-se a ignomínia sobre Deus e o nome cristão. Os mais corruptos princípios são fortalecidos por este meio não bíblico de levantar fundos. E isto é como Satanás desejava. Os homens estão repetindo o pecado de Nadabe e Abiú. Estão usando fogo comum em vez de fogo sagrado no serviço de Deus. O Senhor não aceita tais ofertas.

Todos esses meios usados com o objetivo de trazer dinheiro a Sua tesouraria são uma abominação para o Senhor. É uma falsa devoção que permite todos esses enganos. Oh! que cegueira, que ignorância de tantos que se dizem cristãos! Os membros da igreja estão fazendo como os habitantes do mundo que nos dias de Noé fizeram, quando a imaginação do seu coração era má continuamente. Todos quantos temem a Deus, detestarão essas práticas como má representação da religião de Jesus Cristo. *Review and Herald*, 8 de dezembro de 1896.

Doando Para Satisfação Egoísta

Nas reuniões professamente cristãs Satanás lança uma vestimenta religiosa sobre enganosos prazeres e festanças não santificados a fim de dar-lhes a aparência de santidade, e a consciência de muitos aquietam-se porque se estão coletando meios para custear despesas da igreja. Os homens recusam dar por amor a Deus, mas por amor aos prazeres e pela indulgência para com o apetite sobre considerações egoístas, abrem mão de seu dinheiro.

Será porque não haja poder nas lições de Cristo sobre a benevolência, e em Seu exemplo, e na graça de Deus sobre o coração para levar os homens a glorificar a Deus com a sua fazenda, que se torna necessário adotar tal procedimento para sustentar a igreja? Os danos causados à saúde física, mental e moral nesses divertimentos e glotonarias não são pequenos. E o dia do ajuste final mostrará almas perdidas pela influência dessas cenas de divertimento e leviandade.

É um fato deplorável que as considerações sagradas e eternas não tenham o poder de abrir o coração dos professos seguidores de Cristo a fim de voluntariamente abrirem a mão em ofertas para o sustento do evangelho, como o têm as sedutoras tentações de festas e divertimentos em geral. É uma triste realidade que esses atrativos prevaleçam quando coisas sagradas e eternas não têm força para influenciar o coração a fim de empenhar-se em obras de benevolência.

O plano de Moisés no deserto para levantar recursos foi altamente bem-sucedido. Não foi necessária compulsão. Moisés não fez grandes festas. Não convidou o povo para cenas de alegria, danças e divertimentos em geral. Nem instituiu sorteios ou qualquer coisa de natureza profana para conseguir recursos a fim de erguer o santuário de Deus no deserto. Deus pediu a Moisés que convidasse os filhos de Israel a trazerem suas ofertas. Ele foi autorizado a aceitar dádivas de todo homem que desse espontaneamente, de coração. Essas ofertas voluntárias vieram em tão grande abundância que Moisés proclamou ser o bastante. Eles deviam parar de trazer ofertas, pois tinham dado abundantemente, mais do que poderiam utilizar.

As tentações de Satanás alcançam sucesso com os professos seguidores de Cristo no ponto da condescendência para com os prazeres e ape-

tite. Vestido como um anjo de luz, ele citará as Escrituras para justificar as tentações que coloca diante dos homens para conduzi-los a condescender com o apetite e prazeres mundanos que o coração carnal exige. Os professos seguidores de Cristo são fracos na faculdade moral e sentem-se fascinados com a sedução que Satanás lhes apresenta, e assim ele ganha a vitória.

Como considera Deus as igrejas que se sustentam dessa forma? Cristo não pode aceitar essas ofertas, porque não foram dadas por força do amor e devoção para com Ele, mas pela idolatria do eu. Mas o que muitos não fariam pelo amor de Cristo, farão pelo amor de delicados luxos que satisfaçam o apetite e pelo amor de divertimentos mundanos que lisonjeiem o coração carnal. Review and Herald, 13 de outubro de 1874.

O Motivo que Leva a Dar é Anotado

Foi-me mostrado que o anjo relator faz um registro fiel de toda a oferta feita a Deus, e posta no tesouro, bem como dos resultados finais dos meios assim doados. Os olhos do Senhor tomam conhecimento de toda moedinha consagrada a Sua causa, e da boa vontade ou relutância do doador. O motivo por que se dá também é registrado. As pessoas abnegadas e consagradas que devolvem a Deus o que Lhe pertence, como Ele requer, serão recompensadas segundo as suas obras. Testimonies, vol. 2, págs. 518 e 519.

Ellen G. White - Beneficência Social, 284-292

26º dia | Os Frutos da Beneficência Cristã - 1



POVO ESTÁ OBSERVANDO E PESANDO OS QUE PRETENDEM CRER NAS VERDADES ESPECIAIS PARA ESTE TEMPO. ESTÃO OBSERVANDO A VER EM QUE SUA VIDA E CONDUITA REPRESENTAM A CRISTO. EMPENHANDO-SE HUMILDE E ZELOSAMENTE NA OBRA DE FAZER BEM A TODOS, O POVO DE DEUS EXERCERÁ UMA INFLUÊNCIA QUE TESTIFICARÁ EM TODA VILA E CIDADE EM QUE A VERDADE PENETRAR. SE TODOS QUANTOS CONHECEM A VERDADE E APODERAREM DESSA OBRA SEGUNDO SE APRESENTAREM AS OPORTUNIDADES, PRATICANDO DIA A DIA PEQUENOS ATOS DE AMOR NA VIZINHANÇA, ONDE MORAM, CRISTO SERÁ MANIFESTO AOS SEUS VIZINHOS. O EVANGELHO REVELAR-SE-Á UM PODER VIVO, E NÃO FÁBULAS ARTIFICIALMENTE COMPOSTAS OU OCIOSAS ESPECULAÇÕES. REVELAR-SE-Á COMO UMA REALIDADE, NÃO O RESULTADO DA IMAGINAÇÃO OU DO ENTUSIASMO. ISTO SERÁ DE MAIS CONSEQUÊNCIA DO QUE SERMÕES OU PROFESSÕES DE CREDO. TESTEMUNHOS SELETOS, VOL. 2, PÁGS. 501 E 502.

A Influência Sobre os Vizinhos

“Para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus. Porque a administração desse serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também redonda em muitas graças, que se dão a Deus, visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles e para com todos, e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há.” II Cor. 9:11-14.

Que o Mundo Veja

Seja visto pelo mundo que nós não somos egoistamente restritos a nós mesmos em nossos interesses e prazeres religiosos, mas liberais, e desejamos partilhar nossas bênçãos e privilégios através da santificação da verdade. Seja visto por eles que a religião que professamos não fecha as avenidas da alma nem as congela, tornando-nos antipáticos e exatores. Que todos os que professam possuir a Cristo ministrem como Ele o fazia, para benefício do homem, acariciando um espírito de sábia benevolência. Veremos então muitas pessoas seguindo a luz que provém de nosso preceito e exemplo. Testimonies, vol. 4, pág. 59.

A Obra de Auxílio Cristão é Mais Eficaz que Sermões

As boas obras dos filhos de Deus são a mais eficaz pregação para os incrédulos. *Spiritual Gifts*, vol. 2, pág. 235.

Façam eles obra de auxílio cristão, alimentando os famintos e vestindo os nus. Terão assim muito maior influência para o bem do que a pregação de sermões. *Testimonies*, vol. 7, págs. 227 e 228.

Nossas idéias de beneficência cristã precisam ser postas em prática se quisermos que se ampliem. O trabalho prático conseguirá muito mais que sermões. *Testimonies*, vol. 6, pág. 302.

Influência da Vida de Serviço Cristão

A vida do cristão testemunhará que ele é governado por outras leis que as obedecidas pelo mundo - leis de mais elevada ordem que as que controlam os amantes do mundo. A vontade de Deus, nosso Criador, deve ser feita evidente em nós, não apenas no nome que trazemos, mas em nossa vida de abnegação. Devemos dar provas de que somos influenciados e controlados por princípios altruístas. Todos os nossos propósitos e atividades devem permanecer em distinto contraste com o egocentrismo do mundo.

A união com Cristo capacita os homens a exercer uma influência que sobreleva a que é reconhecida neste mundo. Por copiarem o exemplo de Cristo eles têm, com Sua graça, poder para beneficiar a igreja e a comunidade. Sua influência é sentida na medida exata da proporção da linha que os separa do mundo em espírito e princípio.

Como união é força, a Fonte de todo poder, de toda bondade, de toda misericórdia e amor, toma seres humanos, finitos, em associação consigo para o propósito de repartir Seu divino poder com instrumentos humanos, a fim de difundir Sua influência e estendê-la longe e perto. Quando a pessoa está aliada a Cristo, portador da natureza divina, seus interesses são identificados com os interesses de toda a humanidade sofredora. Ao olharmos devidamente para a cruz do Calvário, cada nervo do coração e do cérebro vibra em simpatia pelo sofrimento humano em toda parte. Os que são criados de novo em Cristo Jesus compreenderão a malignidade do pecado e a divina compaixão

de Cristo em Seu infinito sacrifício pelo homem caído. Comunhão com Cristo dá-lhes ternura de coração; haverá simpatia em seu olhar, no tono de sua voz, e fervente solicitude, amor e energia em seus esforços, o que os fará poderosos em Deus para salvar pessoas para Cristo. *Medical Missionary*, junho de 1891.

Abençoada Influência de Atos Beneficentes

Se o mundo tivesse perante si o exemplo que Deus requer dos que nEle crêem, faria as obras de Cristo. Se Jesus fosse apresentado entre nós, crucificado, se tivéssemos uma visão da cruz do Calvário à luz da Palavra de Deus, seríamos um com Cristo como Ele era Um com o Pai. Nossa fé seria totalmente diferente da que agora revelamos. Seria uma fé que opera por amor a Deus e os homens, e purifica o ser. Se esta fé fosse mostrada pelo povo de Deus, muitos mais criariam em Cristo. Uma santificada influência seria exercida pelas ações de benevolência dos servos de Deus, e eles brilharão como luzes no mundo. *Special Testimonies*, Série A, nº 10, pág. 2.

Maior Poder que a Espada ou a Lei

O amor de Deus no coração, manifesto em serviço missionário verdadeiro, altruísta, será mais poderoso que a espada ou as cortes de justiça no trato com os malfeitores. O missionário vivo, com o coração superabundante do amor de Deus, pode vencer as barreiras. O médico-missionário, assumindo sua obra que lhe é indicada, não apenas pode aliviar as doenças do corpo, mas pode também pelo amor e graça de Cristo curar as enfermidades da mente, a lepra do pecado. O coração dos homens muitas vezes se endurecerá com a repreensão, mas não podem resistir ao amor expresso para com eles em Cristo. *Manuscrito 60*, 1897.

O Ministério Vivo Afastará o Preconceito

A glória do Céu consiste em erguer os caídos e confortar os infortunados. E onde quer que Cristo habite no coração humano, será revelado da mesma maneira. Onde quer que atue, a religião de Cristo abençoará. Onde quer que se manifeste, haverá claridade. ...

Qualquer que seja a diferença de crença religiosa, um clamor da humanidade sofredora precisa

ser ouvido e atendido. Onde existirem amargos sentimentos por diferenças de religião, pode ser feito muito bem pelo serviço pessoal. O serviço amável quebrará os preconceitos e conquistará almas para Deus. Parábolas de Jesus, 386.

Precisamos Desarmar o Preconceito

Devem os seguidores de Cristo esforçar-se por se colocar em uma luz conveniente perante o povo, a fim de desarmar o preconceito. O Conflito dos Séculos, pág. 616.

Como meio de derrotar o preconceito e ganhar acesso às mentes deve-se fazer obra médico-missionária. ... Devemos trabalhar como médicos missionários evangélicos para curar os corações enfermos do pecado, dando-lhes a mensagem da salvação. Esta obra destituirá os preconceitos como nada o faria. Testimonies, vol. 9, pág. 211.

O Testemunho da Vida Virtuosa e Altruísta

As boas obras do povo de Deus têm influência mais poderosa que palavras. Por sua vida virtuosa e atos de altruísmo, aqueles que isto vêem serão levados a desejar a mesma justiça que produz tão bons frutos. Review and Herald, 5 de maio de 1885.

Obras Valem Mais que Crenças

A verdade divina exerce pouca influência sobre o mundo, embora devesse exercer muita influência por nossa atitude. É comum a simples profissão de religião, mas tem pouco valor. Podemos professar ser seguidores de Cristo, podemos professar crer todas as verdades da Palavra de Deus; mas isto não fará bem ao nosso próximo, a não ser que nossa crença esteja entrelaçada com nossa vida diária. Nossa profissão pode ser tão alta quanto o Céu, mas não nos salvará a nós mesmos nem aos nossos semelhantes, a menos que sejamos cristãos. Um exemplo correto fará mais benefício ao mundo que qualquer profissão de fé. Parábolas de Jesus, pág. 383.

Influências de um Lar Amorável

Os que cultivam o amor na vida do lar formarão caráter segundo o modelo de Cristo, e serão constrangidos a exercer uma influência benéfica além do círculo familiar, a fim de abençoarem a outros mediante bondosa e diligente

ministração por palavras amáveis, simpatia cristã, atos de beneficência. Serão aptos para discernir os que têm o coração faminto, e oferecerão banquete aos que estão aflitos e em necessidade. Os que têm discernimento celestial, que manifestam terna preocupação por cada membro da família, capacitar-se-ão, ao cumprirem todo o seu dever, para fazerem um trabalho que iluminará outros lares e ensinarão a outros por preceito e exemplo o que é que torna o lar feliz. Review and Herald, 15 de outubro de 1895.

Exemplos de Influência

Pela sua sabedoria e justiça, pela pureza e benevolência de sua vida diária, pela sua dedicação aos interesses do povo - e este era idólatra - José e Daniel mostraram-se fiéis aos princípios de sua primeira educação, fiéis para com Aquele de quem eram os representantes. A tais homens, tanto no Egito como em Babilônia, a nação toda honrou; e neles, um povo pagão, assim como todas as nações com que entretiveram relações, contemplaram uma ilustração da bondade e beneficência de Deus, uma imagem do amor de Cristo.

Que considerável obra foi a que executaram estes nobres hebreus durante sua vida! Quão pouco sonhariam eles com seu alto destino, ao se despedirem do lar de sua infância! Fiéis e firmes, entregaram-se à direção divina, de maneira que por intermédio deles Deus pôde cumprir o Seu propósito.

As mesmas grandiosas verdades que foram reveladas por estes homens, Deus deseja revelar por meio dos jovens e crianças de hoje. A história de José e Daniel é uma ilustração daquilo que Ele fará pelos que se entregam a Ele, e que de todo o coração procuram cumprir o Seu propósito.

A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus. Educação, págs. 56 e 57.

A Lei da Ação e Reação

No plano da salvação, a sabedoria divina designou a lei da ação e reação, tornando a

obra de beneficência em todos os seus ramos, duplamente bendita. O que dá aos necessitados, beneficia a outros, e é ele próprio beneficiado em grau ainda maior. Deus poderia haver conseguido Seu objetivo na salvação dos pecadores, sem o auxílio do homem; sabia, porém, que o homem não podia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra em que cultivaria a abnegação e a beneficência. Para que o homem não perdesse os benditos resultados da beneficência, nosso Redentor elaborou o plano de alistá-lo como Seu cooperador. Testemunhos Seletos, vol. 1, págs. 360 e 361.

É à medida que nos entregamos a Deus para o serviço da humanidade, que Ele Se nos dá. Ninguém pode dar em seu coração e vida lugar para a corrente da bênção de Deus fluir em direção a outros, sem que receba em si mesmo uma preciosa recompensa. O Maior Discurso de Cristo, pág. 81.

Ajudar Outros Desenvolverá o Caráter

É na prática das obras de Cristo, ministrando como Ele ministrou aos aflitos e sofredores, que formamos caráter cristão. É para nosso bem que Deus nos chamou para a prática da abnegação por amor de Cristo, para levarmos a cruz, para trabalharmos e nos sacrificarmos a fim de buscar e salvar o que se havia perdido. Este é o processo de refinação do Senhor, pelo qual Ele refina o material de má qualidade a fim de que os preciosos traços de caráter que estavam em Cristo Jesus possam aparecer no crente. ... Pela graça de Cristo nossos esforços para abençoar a outros não são apenas os meios de nosso crescimento na graça, mas darão realce a nossa futura felicidade eterna. Aos que têm sido coobreiros de Cristo, se dirá: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei.” Mat. 25.21. Review and Herald, 27 de junho de 1893.

O espírito de trabalho altruísta em favor de outros dá profundidade, estabilidade e amabilidade cristã ao caráter e traz paz e felicidade ao seu possuidor. Testimonies, vol. 5, pág. 607.

A Fonte da Verdadeira Felicidade

Ao trabalhar por outros, experimenta-se uma doce satisfação, uma paz íntima que será suficiente recompensa. Quando movidos por alto e

nobre desejo de fazer bem a outros, encontrarão a verdadeira felicidade no fiel desempenho dos múltiplos deveres da vida. Testimonies, vol. 2, pág. 132.

A verdadeira felicidade encontra-se somente em ser bom e fazer o bem. The Youth's Instructor, 5 de dezembro de 1901.

Nossa felicidade será proporcional a nosso trabalho altruísta movido pelo divino amor, pois no plano da salvação Deus indicou a lei da ação e reação. Signs of the Times, 25 de novembro de 1886.

O Trabalho Benéfico Promove a Saúde

Os que dão demonstração prática de beneficência por seus atos de simpatia e compaixão para com os pobres, os sofredores e desafortunados, não só aliviam os sofredores mas contribuem grandemente para a sua própria felicidade, e estão no caminho que assegura saúde da alma e do corpo. Isaías descreveu... claramente a obra que Deus aceitará e pela qual abençoará o Seu povo. Testimonies, vol. 4, pág. 60.

Chamo a vossa atenção para os infalíveis resultados de se dar ouvidos à admoestação do Senhor para que se cuide dos aflitos: “Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará.” Isa. 58:8. Não é isto que todos desejamos? Oh! há saúde e paz em fazer a vontade de nosso Pai celestial! “A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade; e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.” Isa. 58:8-11. Medical Missionary, junho de 1891.

Como a Beneficência Promove a Saúde

O prazer de fazer o bem aos outros confere aos sentimentos calor que atravessa os nervos, aviva a circulação do sangue e promove a saúde mental e física. Testimonies, vol. 4, pág. 56.

A afinidade existente entre a mente e o corpo é muito grande. Quando um é afetado, o outro sente. A condição da mente tem muito que ver com a saúde do sistema físico. Se a mente está liberta e feliz, com a consciência de haver feito o bem e o senso de satisfação por ter propiciado felicidade a outros, isto produzirá alegria que reagirá sobre todo o organismo, produzindo melhor circulação do sangue e estimulando todo o corpo. A bênção de Deus tem poder de cura, e os que são pródigos em beneficiar a outros experimentarão essa maravilhosa bênção no coração e vida. Testimonies, vol. 4, pág. 60.

Um Remédio Para a Enfermidade

Alguns alegam falta de saúde - eles teriam prazer em fazer o bem, se tivessem forças. Esses por tanto tempo se concentraram em si mesmos, e em tão alta conta tiveram os seus sentimentos doentios, e tanto falaram de seus sofrimentos, provas e aflições, que isso se tornou como que sua

verdade presente. Não são capazes de pensar em ninguém além de si mesmos, por muito que os outros tenham necessidade de simpatia e auxílio. Vós que tendes pouca saúde - existe para vós um remédio. Se cobrires os nus, recolherdes em casa os desterrados, e repartirdes o pão com os famintos, “então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará”. Isa. 58:8. Fazer o bem é excelente remédio para a doença. Os que se empenham na obra são convidados a invocarem o Senhor, que prometeu responder-lhes. Sua vida será satisfeita na seca, e serão como jardim regado, cujas águas não faltarão. Testimonies, vol. 2, pág. 29.

Esta é a receita que Cristo prescreve para a pessoa tremente, duvidosa, debilitada. Levantem-se pois os acobardados, os que andam lastimosos perante o Senhor, e ajudem alguém que necessite de ajuda. Testimonies, vol. 6, pág. 266.

Ellen G. White - Beneficência Social, 293-304

27º dia | Os Frutos da Beneficência Cristã - 2

QUANDO A SIMPATIA HUMANA ESTÁ MISTURADA COM O AMOR E A BENEVOLÊNCIA E É SANTIFICADA PELO ESPÍRITO DE JESUS, TORNA-SE UM ELEMENTO CAPAZ DE PRODUZIR GRANDE BEM. OS QUE CULTIVAM A BENEFICÊNCIA NÃO ESTÃO APENAS FAZENDO UMA BOA OBRA EM FAVOR DE OUTROS E BENEFICIANDO O RECEBEDOR DA BOA AÇÃO, MAS ESTÃO BENEFICIANDO A SI MESMOS AO ABRIREM O CORAÇÃO À BENÉFICA INFLUÊNCIA DA VERDADEIRA BENEFICÊNCIA. CADA RAIOS DE LUZ LANÇADO SOBRE OUTROS SERÁ REFLETIDO SOBRE NOSSO PRÓPRIO CORAÇÃO. CADA PALAVRA DE BONDAD E SIMPATIA PROFERIDA AOS TRISTES, CADA AÇÃO QUE VISE ALIVIAR OS OPRIMIDOS, E CADA DOAÇÃO PARA SUPRIR AS NECESSIDADES DE NOSSOS SEMELHANTES, DADOS OU FEITOS PARA GLORIFICAR A DEUS, RESULTARÁ EM BÊNÇÃOS PARA O DOADOR. OS QUE ASSIM TRABALHAM ESTÃO OBEDECENDO A UMA LEI DO CÉU E RECEBERÃO A APROVAÇÃO DE DEUS. ...

Jesus conhecia a influência da beneficência sobre o coração e a vida do benfeitor, e procurou imprimir na mente dos Seus discípulos os benefícios a serem derivados do exercício desta virtude. Ele disse: “Mais bem aventurada coisa é dar do que receber.” Atos 20:35. Ele ilustra o espírito de alegre beneficência que deve ser exercido no interesse dos amigos, vizinhos e estrangeiros, mediante a parábola do homem que ia de Jerusalém para Jericó. Testimonies, vol. 4, págs. 56 e 57.

Uma História de Salvação

A igreja que trabalha, é igreja que progride. Os membros encontram estímulo e tônico em ajudar a outros. Li a história de um homem que, viajando num dia de inverno através de grandes montes de neve, ficou entorpecido pelo frio, o qual ia quase imperceptivelmente congelando-lhe as forças vitais. Estava enregelado, quase a morrer, e prestes a abandonar a luta pela vida, quando ouviu os gemidos de um companheiro de viagem, também a perecer de frio. Despertou-se-lhe a compaixão, e decidiu salvá-lo. Friccionando os membros enregelados do infeliz homem, conseguiu, depois de consideráveis esforços, pô-lo de pé. Como o coitado não se pudesse sustentar,

conduziu-o compassivamente nos braços através dos mesmos montões que supusera nunca poder transpor sozinho.

Havendo conduzido o companheiro de viagem a lugar seguro, penetrou-lhe de súbito no espírito a verdade de que, salvando seu semelhante, salvara-se a si mesmo. Seus fervorosos esforços para ajudar a outro, estimularam-lhe o sangue prestes a congelar nas veias, comunicando saudável calor aos membros.

Essa lição de que, em auxiliar os outros nós mesmos somos ajudados, deve ser acentuada continuamente por preceito e exemplo perante nossos crentes jovens, a fim de que possam conseguir os melhores resultados em sua experiência cristã. Que as pessoas desanimadas, dispostas a pensar que o caminho da vida eterna é difícil e cheio de provações, se dediquem a ajudar os outros. Esses esforços, aliados à oração em busca de luz divina, hão de fazer com que o próprio coração vibre com a vivificante influência da graça de Deus, e suas afeições se inflamem de mais divino fervor. Toda a sua vida cristã se tornará mais real, mais zelosa, mais rica de oração. Obreiros Evangélicos, págs. 198 e 199.

Igreja Abençoada

Que os membros da igreja cumpram fielmente durante a semana a sua parte, e narrem ao sábado suas experiências. A reunião será então como alimento a seu tempo, trazendo a todos os presentes nova vida e vigor. Quando o povo de Deus vir a grande necessidade de trabalhar como Cristo fazia pela conversão de pecadores, os testemunhos dados por eles nos cultos de sábado serão cheios de poder. Com alegria testificarão quanto ao valor da experiência que têm adquirido em trabalhar por outros. Obreiros Evangélicos, pág. 199.

Um Teste Para Nossas Graças

Se nada no mundo fizesse oposição a nossos propósitos, a paciência, a tolerância, a mansidão e a longanimidade não teriam sido chamadas à ação. Quanto mais são essas graças exercidas, mais aumentam e se fortalecem. Quanto mais distribuimos nosso pão temporal com os famintos, quanto mais vezes vestimos os nus, visitamos os enfermos, aliviemos os órfãos e as viúvas em sua aflição, mais decididamente sentimos a realidade das bênçãos de Deus. Manuscrito 64, 1894.

Bênçãos Retidas

A bênção de Deus não pode vir sobre os que se mostram ociosos em Sua vinha. Professos cristãos que nada fazem neutralizam os esforços dos verdadeiros obreiros por sua influência e exemplo. Fazem que as grandes e importantes verdades que professam crer pareçam incoerentes, e tornam-nas de nenhum efeito. Eles representam falsamente o caráter de Cristo. Como pode Deus derramar os chuviros de Sua graça sobre as igrejas que são em grande parte compostas desta espécie de membros? Não são de maneira nenhuma úteis na obra de Deus. Como pode o Mestre dizer a tais pessoas: “Bem está, servo bom e fiel. ... entra no gozo do teu Senhor” (Mat. 25:21), quando eles não têm sido nem bons e nem fiéis? Deus não pode dizer uma falsidade. O poder da graça de Deus não pode ser dado em grande medida às igrejas. Desonraria o Seu próprio glorioso caráter permitir que torrentes de graça viessem sobre o povo que não toma o jugo de Cristo, que não leva o Seu fardo, que se não negam a si mesmos, que não exaltam a cruz de Cristo. Por causa de sua indolência são um embaraço aos que sairiam para o trabalho se eles não barrassem o caminho. Review and Herald, 21 de julho de 1896.

Tornando-se Conduto de Boas Obras

Se Deus e os anjos e Cristo Se rejubilam quando um único pecador se arrepende e se torna obediente a Cristo, não deve o homem imbuir-se do mesmo espírito e trabalhar para o tempo e a eternidade com perseverante esforço a fim de salvar não apenas a si mesmo, mas também aos outros? Se trabalhais nesta direção com interesse e inteireza de coração como seguidores de Cristo, desempenhando cada dever, aproveitando cada oportunidade, vosso próprio ser será gradualmente moldado segundo o cristão perfeito. O coração não será seco e insensível. A vida espiritual não será amesquinhada. O coração brilhará com a impressão da imagem divina, pois estará em íntima simpatia com Deus. Toda a vida transbordará com alegre prontidão pelos canais do amor e simpatia pela humanidade. O eu será esquecido, e os caminhos desta classe serão estabelecidos em Deus. Em refrigerando a outros sua própria alma será refrigerada. As torrentes que fluírem são oriundas de uma fonte viva e fluem para outros em boas obras, em esforços

ferventes e altruístas por sua salvação. Para que seja uma árvore frutífera, a pessoa precisa derivar seu sustento e suporte da Fonte da Vida e tem de estar em harmonia com o Criador. Review and Herald, 2 de janeiro de 1879.

A Razão da Esterilidade

Nenhuma de nossas igrejas precisa ser infrutífera e estéril. Mas alguns de nossos irmãos e irmãs estão em perigo de definharem até a morte espiritual muito embora estejam constantemente ouvindo a verdade apresentada por nossos pastores, pois negligenciam repartir o que recebem. Deus requer de cada um de Seus mordomos que use o talento que Lhe é confiado. Ele nos concede ricos dons para que os distribuamos fartamente a outros. Ele nos conserva o coração inundado com a luz de Sua presença, a fim de que revelemos a Cristo a nossos semelhantes. Como podem os que cruzam os braços em ociosidade, que se contentam em nada fazer, esperar que Deus continue a suprir suas necessidades? Os membros de nossas igrejas devem trabalhar como quem espera prestar contas. Review and Herald, 11 de novembro de 1902.

Destino Envolvido

É o trabalho que fazemos ou deixamos de fazer que se faz sentir com tremendo poder sobre nossa vida e destino. Deus requer de nós que aproveitemos cada oportunidade que nos é oferecida a fim de fazer bem. Negligenciar fazer isto é perigoso para o nosso crescimento espiritual. Testimonies, vol. 3, pág. 540.

Aquele que Vive Para Agradar-se não é Cristão

“Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados, e vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?” Isa. 58:7. Quanto dessa preocupação em esconder-se não tem sido praticada! Quantos não têm fechado os olhos e a porta do coração, para que uma branda influência não os conduza a obras de bondade e caridade! O trabalho de Cristo nunca cessa. Seu terno amor e bondade são inesgotáveis; Sua misericórdia é sobre todos os filhos dos homens. O Senhor Jesus faz sentir que sereis abençoados ao distribuir com os Seus necessitados sofredores. Ele tornou os homens Seus sócios. “Sois cooperadores de Deus.” I Cor. 3:9. Não tem

Cristo, tanto por preceito como por exemplo, ensinado claramente o que nos compete fazer? Devemos trabalhar imbuídos de Seu Espírito, ao olharmos a cruz, prontos a deixar tudo por Seu amor, se Ele assim nos ordenar. Aquele que vive para agradar-se a si mesmo, não é cristão. Não foi criado de novo em Cristo Jesus.

O cristão compreende que nenhum outro ser no Universo tem sobre ele os direitos que tem Jesus. Ele é uma propriedade adquirida, comprada pelo elevado preço do sangue do Cordeiro. Deve, pois, devotar-se sem reservas a Cristo; seus pensamentos, palavras e todas as suas obras devem estar sujeitos à vontade de Cristo. Medical Missionary, junho de 1891.

Contentamento Aqui, Recompensa no Futuro

Para sermos felizes, precisamos procurar alcançar um caráter como o que Cristo manifestou. Uma marcante peculiaridade de Cristo foi Sua abnegação e benevolência. Ele veio não para buscar o que Lhe era próprio. Andou fazendo o bem, e isto era Sua comida e bebida. Nós podemos, seguindo o exemplo do Salvador, estar em santa comunhão com Ele; e ao buscar diariamente imitar o Seu caráter e seguir o Seu exemplo seremos uma bênção para o mundo e garantiremos nosso contentamento aqui e uma eterna recompensa no futuro. Testimonies, vol. 4, 227.

A Recompensa Presente e Eterna

Embora a grande e final recompensa seja dada por ocasião da volta de Cristo, o serviço lealmente prestado para Deus traz recompensa mesmo nesta vida. Testimonies, vol. 6, págs. 305 e 306.

Mais Íntima Relação com Jesus

Quando socorreis o pobre, simpatizais com o aflito e oprimido e amparais o órfão, entraís em relação mais íntima com Jesus. Manual Adventista de Assistência Social, pág. 9.

Uma Experiência Mais Rica

A prática dos princípios que Cristo ensinou por preceito e exemplo fará a experiência de cada um que O segue como a experiência de Cristo. Review and Herald, 15 de janeiro de 1895.

Ao abrires a porta aos necessitados e sofredores de Cristo, estais acolhendo anjos invisíveis. Convidais a companhia de seres celestiais.

Eles trazem uma sagrada atmosfera de alegria e paz. Vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música ali. O Desejado de Todas as Nações, pág. 639.

Total Satisfação

Há uma fervente obra a ser feita por todas as mãos. Deixai que cada pulsação fale em favor do reerguimento da humanidade. Há muitos que necessitam de ajuda. O coração daquele que vive não para satisfazer-se a si mesmo mas para ser uma bênção aos que poucas bênções possuem, vibrará de satisfação. Que cada pessoa ociosa desperte e enfrente as realidades da vida. Tomai a Palavra de Deus e examinai as suas páginas. Se sois praticantes dessa Palavra, vossa vida será sem dúvida uma vívida realidade para vós mesmos, e verificareis que a recompensa é abundante. Manuscrito 46, 1898.

Problemas Resolvidos

Se buscardes o Senhor e vos converterdes cada dia; se, por vossa própria escolha espiritual, fordes livres e felizes em Deus; se, com satisfeito consentimento do coração a Seu gracioso convite, vierdes e tomardes o jugo de Cristo - o jugo da obediência e do serviço - todas as vossas murmurações emudecerão, remover-se-ão todas as vossas dificuldades, todos os desconcertantes problemas que ora vos defrontam se resolverão. O Maior Discurso de Cristo, pág. 101.

Recompensados na Moeda do Reino

A regra áurea, implicitamente, ensina a mesma verdade apresentada noutra parte do Sermão da Montanha que “com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo”. Luc. 6:38. Aquilo que fazemos aos outros, seja bem ou seja mal, terá, certamente, sua reação sobre nós, quer em bênção quer em maldição. Tudo quanto dermos, havemos de tornar a receber. As bênções terrestres que comunicamos a outros podem ser, e são-no com freqüência, retribuídas em bondade. O que damos, é-nos muitas vezes recompensado, em tempos de necessidade, quadruplicado, na moeda do reino. Além disto, porém, todas as dádivas são retribuídas, mesmo aqui, em uma mais plena absorção de Seu amor, o que é o resumo de toda glória celeste e seu tesouro. O Maior Discurso de Cristo, pág. 136.

Deus Recompensará

No Céu um livro é escrito em relação aos que se interessam nas necessidades de seus semelhantes, um livro cujo registro será revelado naquele dia em que o homem será julgado segundo as obras nele escritas. Deus dará a paga a cada ato de injustiça feita aos pobres. Os que demonstram indiferença ou desconsideração pelos desafortunados não devem esperar receber as bênçãos dAquele que declarou: “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.” Mat. 25:40. Carta 140, 1908.

Toda Boa Obra Registrada

Deus não Se esquece das boas obras, dos abnegados atos da igreja no passado. Tudo está registrado no alto. Testimonies, vol. 5, pág. 611.

Cada fiel, abnegado cumprimento do dever, é notado pelos anjos e brilha no registro da vida. Testimonies, vol. 2, pág. 132.

Anjos são comissionados para ser nossos ajudadores. Eles estão cruzando entre o Céu e a Terra, levando para o alto o registro dos feitos dos filhos dos homens. Southern Watchman, 2 de abril de 1903.

Imperecíveis Registros do Céu

Cada ato de amor, cada palavra de bondade, cada oração feita em benefício do sofredor e oprimido, é anotado perante o eterno trono e posto no imperecível registro celeste. Testimonies, vol. 5, pág. 133.

Faria bem... lembrar o registro que é mantido no alto - o livro no qual não há omissões, nem erro, e pelo qual serão julgados. Ali cada oportunidade negligenciada para o serviço de Deus é registrada; e ali, igualmente, cada ato de fé e amor é mantido em eterna lembrança. Profetas e Reis, pág. 639.

Recompensa Pela Obra de Beneficência

Os que hão de receber a mais abundante recompensa serão os que têm misturado com sua atividade e zelo, terna e graciosa piedade para com os pobres, os órfãos, os oprimidos, os aflitos. ... Há em torno de nós aqueles que têm um espírito manso e humilde, o Espírito de Cristo, que fazem muitas pequenas coisas para ajudar aos que os rodeiam, e sem nenhuma preocupação com isto; esses no final ficarão espantados

de que Cristo tenha anotado a bondosa palavra dita ao desanimado, e tenha levado em conta a insignificante dádiva feita para aliviar os pobres, que custou ao doador alguma abnegação. *Review and Herald*, 3 de julho de 1894.

Deus Toma Nota das Palavras de Bondade

Cada ato de justiça, misericórdia e benevolência produz melodia no Céu. O Pai contempla do Seu trono os que praticam esses atos de misericórdia, conta-os como o Seu mais precioso tesouro. “E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para Mim particular tesouro.” *Mal. 3:17*. Cada ato de misericórdia feito aos necessitados, aos sofredores, é referido como feito a Jesus. *Testimonies*, vol. 2, pág. 25.

Recompensados por Pequenas Coisas Muitas Vezes não Notadas

No dia do julgamento os que foram fiéis em sua vida diária, que foram diligentes no discernir sua obra e fazê-la, não pensando em louvor ou proveito, ouvirão as palavras: “Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” *Mat. 25:34*. Cristo não os louva por suas eloqüentes orações, pelo poder intelectual que mostraram ou os liberais donativos que fizeram. É por haverem feito pequenas coisas muitas vezes não notadas que são recompensados. *The Youth’s Instructor*, 17 de janeiro de 1901.

Quando, perante Deus, o caso de todos for passado em revista, não será feita a pergunta: Que professavam eles? mas: Que fizeram? Foram praticantes da Palavra? Viveram para si próprios, ou praticaram obra de beneficência, mediante atos de bondade e amor, preferindo os demais a si próprios, e negando-se a si mesmos a fim de poderem abençoar outros? Se o relatório mostra haver sido essa a sua vida, e que seu caráter foi assinalado pela ternura, abnegação e beneficência, receberão a bendita certeza, e a bênção de Cristo: “Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” *Mat. 25:34*. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 404.

Correta Motivação Essencial

É o motivo que dá sentido às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor

moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos vêem e toda língua louva, que Deus considera mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 615.

Seremos Julgados por Nossos Motivos

Essa revisão diária de nossos atos, a ver onde a consciência aprova ou condena, é necessária a todos quantos desejam atingir a perfeição no caráter cristão. Muitos atos que passam por boas obras, mesmo atos de generosidade, quando intimamente examinados, verificar-se-á haverem sido suscitados por motivos errôneos.

Muitos recebem aplausos por virtudes que não possuem. O Perscrutador dos corações pesa os motivos, e muitas vezes ações altamente louvadas por homens são por Ele registradas como partindo de egoísmo e baixa hipocrisia. Cada ato de nossa vida, seja excelente e digno de louvor ou merecedor de censura, é julgado pelo Perscrutador dos corações segundo os motivos que o determinaram. *Obreiros Evangélicos*, pág. 275.

Os Dois Remos

Se formos fiéis no cumprimento da parte que nos toca, cooperando com Ele, Deus operará por nosso intermédio [para executar] a Sua vontade. Mas Ele não poderá operar por nosso intermédio, se não fizermos nenhum esforço. Se temos de alcançar a vida eterna, precisamos trabalhar, e trabalhar fervorosamente. ... Não nos permitamos ser enganados pela afirmação constantemente repetida: “Tudo o que tendes que fazer é crer.” Fé e obras são dois remos que precisam ser usados com igualdade, se esperamos progredir contra a corrente de incredulidade. “A fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.” *Tia. 2:17*. O cristão é um homem de pensamento e de ação. Sua fé fixa suas raízes firmemente em Cristo. Pela fé e boas obras ele mantém sua espiritualidade forte e saudável, e sua força espiritual cresce ao procurar ele praticar as obras de Deus. *Review and Herald*, 11 de julho de 1901.

Coroas: Brilhantes ou Apagadas

Embora não tenhamos mérito em nós mesmos, na grande bondade e amor de Deus somos recompensados como se os méritos fossem nossos. Quando temos feito todo o bem que era possível fazer, somos ainda servos inúteis, pois fizemos apenas o que era nosso dever. O que temos realizado tem sido unicamente pela graça de Cristo, e nenhuma recompensa nos é devida da parte de Deus na base de nossos méritos. Mas pelo mérito de nosso Salvador, cada promessa que Deus faz será cumprida, e cada homem será recompensado segundo as obras.

A preciosa recompensa do futuro será proporcional à obra de fé e trabalho de amor na presente vida. “O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.” II Cor. 9:6. Devemos ser sobremodo gratos que agora, neste tempo de graça, mediante a infinita misericórdia de Deus, seja-nos permitido semear a semente para nossa colheita futura.

Devemos considerar cuidadosamente sobre qual será a colheita. Se a coroa de nosso eterno regozijo irá ser brilhante ou apagada depende de nosso próprio caminho. Podemos tornar certo nosso chamado e eleição, entrando assim na posse da rica herança, ou podemos desperdiçar aquele mais excelente e eterno peso de glória. *Review and Herald*, 27 de junho de 1893.

Encontro com os Salvos por Nossos Esforços

Quando os redimidos estiverem perante Deus, almas preciosas responderão ao serem chamados os seus nomes, e ali estarão em virtude de fiéis e pacientes esforços feitos em seu favor, ferventes convites e persuasões a que se refugiassem na fortaleza. Assim os que neste mundo têm sido cooperadores de Deus, receberão sua recompensa. *Testimonies*, vol. 8, págs. 196 e 197.

Os redimidos encontrarão e reconhecerão os que os dirigiram ao exaltado Salvador. Que bendita palestra terão com essas almas! “Eu era um pecador”, dirão, “sem Deus e sem esperança no mundo, e viestes a mim, e chamastes minha atenção para o precioso Salvador como minha única esperança.” ... Outros expressarão sua gratidão aos que alimentaram os famintos e

vestiram os nus. “Quando o desespero circundava minha vida de incredulidade, o Senhor vos enviou a mim”, dirão, “para dizer palavras de esperança e conforto. Deste-me alimentos para minhas necessidades físicas, e abristes-me a Palavra de Deus, despertando-me para as minhas necessidades espirituais. Tratastes-me como um irmão. Simpatizastes comigo em minhas tristezas e restaurastes meu amargurado e ferido coração, de maneira que pude segurar a mão de Cristo que estava estendida para salvar-me. Em minha ignorância ensinastes-me pacientemente que eu tinha um Pai no Céu que cuidava de mim.” *Testimonies*, vol. 6, pág. 311.

“Vinde, Benditos de Meu Pai.”

Quando as nações se reunirem diante dEle, não haverá senão duas classes, e seu destino eterno será determinado pelo que houverem feito ou negligenciado fazer por Ele na pessoa dos pobres e sofredores. Naquele dia, Cristo não apresentará aos homens a grande obra que Ele fez em seu benefício, ao dar a própria vida pela redenção deles. Apresenta a fiel obra que fizeram por Ele.

Aos que põe à Sua direita, dirá: “Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me.” Mat. 25:34-36. Mas aqueles a quem Cristo louva, não sabem que O tinham servido a Ele. À sua perplexa interrogação, responde: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.” Mat. 25:40. ...

Aqueles que Cristo louva no Juízo, talvez tenham conhecido pouco de teologia, mas nutriram Seus princípios. Mediante a influência do Divino Espírito, foram uma bênção para os que os cercavam. Mesmo entre os gentios existem pessoas que têm cultivado o espírito de bondade; antes de lhes haverem caído aos ouvidos as palavras de vida, acolheram com simpatia os missionários, servindo-os mesmo com perigo da própria vida. Há, entre os gentios, almas que servem a Deus ignorantemente, a quem a luz nunca foi levada por instrumentos humanos; todavia não perecerão. Conquanto ignorantes da lei escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-

lhes por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria. Suas obras testificam que o Espírito Santo lhes tocou o coração, e são reconhecidos como filhos de Deus.

Quão surpreendidos e jubilosos ficarão os humildes dentre as nações, e dentre os pagãos, de ouvir dos lábios do Salvador: “Quando o fizestes

a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes”! Mat. 25:40. Quão alegre ficará o coração do Infinito amor quando Seus seguidores erguerem para Ele o olhar, em surpresa e gozo ante Suas palavras de aprovação! O Desejado de Todas as Nações, págs. 637 e 638.

Ellen G. White - Beneficência Social, 304-319

28º dia | “Dai-lhes Vós de Comer”

CRISTO SE RETIRARA COM OS DISCÍPULOS PARA UM LUGAR ISOLADO, MAS BREVE FOI INTERROMPIDO ESSE PERÍODO DE TRANQUÍLO SOSSEGO. OS DISCÍPULOS JULGAVAM HAVER-SE AFASTADO PARA UM LUGAR ONDE NÃO SERIAM PERTURBADOS; MAS ASSIM QUE A MULTIDÃO SENTIU FALTA DO DIVINO MESTRE, INDAGARAM: “ONDE ESTÁ ELE?” ALGUNS DENTRE ELES NOTARAM A DIREÇÃO TOMADA POR CRISTO E SEUS DISCÍPULOS. MUITOS FORAM POR TERRA ENCONTRÁ-LOS, ENQUANTO OUTROS OS SEGUIRAM DE BARCO ATRAVÉS DO LAGO. ESTAVA PRÓXIMA A PÁSCOA E DE PERTO E DE LONGE GRUPOS DE PEREGRINOS, DE VIAGEM PARA JERUSALÉM, JUNTAVAM-SE PARA VER JESUS. OUTROS SE LHES REUNIRAM, ATÉ QUE SE ACHAVAM CONGREGADAS UMAS CINCO MIL PESSOAS, ALÉM DE MULHERES E CRIANÇAS. ANTES DE CRISTO CHEGAR À PRAIA, JÁ UMA MULTIDÃO O ESTAVA AGUARDANDO. MAS ELE DESEMBARCOU SEM SER POR ELA NOTADO, PASSANDO ALGUM TEMPO À PARTE COM OS DISCÍPULOS.

Da encosta, contemplou Ele a ondulante multidão, e o coração moveu-se-Lhe de simpatia. Embora interrompido, prejudicado em Seu repouso, não ficou impaciente. Ao observar o povo que vinha, vinha sempre, viu uma necessidade ainda maior a demandar-Lhe a atenção. Teve compaixão deles, “porque eram como ovelhas que não têm pastor”. Deixando Seu retiro, encontrou um lugar apropriado, onde os podia atender. Não recebiam nenhum auxílio dos sacerdotes e principais; mas as vivificantes águas da vida brotavam de Cristo, ao ensinar às turbas o caminho da salvação.

O povo escutava as palavras da vida, tão abundantemente brotadas dos lábios do Filho de Deus. Ouvia as graciosas palavras, tão simples e claras, que eram como o bálsamo de Gileade para sua alma. A cura de Sua mão divina trazia alegria e vida aos moribundos, e conforto e saúde aos que padeciam de moléstias. O dia afigurava-se-lhes o Céu na Terra, e ficaram inteiramente inconscientes do tempo que fazia desde que tinham comido qualquer coisa.

Afinal, o dia estava a morrer. O Sol descia no Ocidente, e todavia o povo se deixava ficar. Jesus trabalhara o dia inteiro sem alimento nem repouso. Estava pálido de fadiga e fome, e os discípulos rogaram-Lhe que cessasse o labor. Não Se podia, porém, fugir à multidão que O comprimia.

Os discípulos, por fim, foram ter com Ele dizendo que, por amor do próprio povo, devia ele ser despedido. Muitos tinham vindo de longe, e nada haviam comido desde a manhã. Nas cidades e aldeias vizinhas poderiam comprar alimento. Mas Jesus disse: “Dai-lhes vós de comer”; e depois, voltando-Se para Filipe, perguntou: “Onde compraremos pão para estes comerem?” isto disse Ele para provar a fé do discípulo. Filipe olhou para o oceano de cabeças, e concluiu que seria impossível prover alimento para satisfazer a necessidade de tão numeroso povo. Respondeu que duzentos dinheiros de pão não seriam suficientes para se dividirem entre eles, de modo que cada um recebesse um pouco. Jesus indagou quanto alimento se encontraria entre a multidão. “Está aqui um rapaz”, disse André, “que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?” Jesus ordenou que os mesmos Lhe fossem trazidos. Pediu então aos discípulos que fizessem o povo assentar-se na relva, em grupos de cinqüenta ou de cem, para manter a ordem, e todos poderem ver o que Ele

estava para realizar. Feito isto, Jesus tomou os alimentos, “e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos Seus discípulos para os porem diante da multidão”. “E comeram todos, e ficaram fartos, e levantaram doze cestos de pedaços de pão e de peixe.”

Aquele que ensinou ao povo o meio de conseguir a paz e a felicidade, era tão solícito por suas necessidades temporais como pelas espirituais. O povo estava cansado e fraco. Havia mães com criancinhas nos braços, e pequenos pendurados às saias. Muitos tinham permanecido de pé por horas. Haviam estado tão intensamente interessados nas palavras de Cristo, que nem uma vez pensaram em sentar-se e era tão grande a multidão que havia perigo de pisarem-se uns aos outros. Jesus lhes deu oportunidade de descansar, mandando-os sentar-se. Havia no lugar muita relva, e todos podiam repousar confortavelmente.

Cristo nunca operou um milagre, senão para satisfazer uma necessidade real, e todo milagre era de molde a dirigir o povo à árvore da vida, cujas folhas são para cura das nações. A simples refeição passada em torno, pela mão dos discípulos, encerra todo um tesouro e lições. Era um modesto artigo, o que se proporcionou; os peixes e os pães de cevada eram o alimento diário dos pescadores dos arredores do Mar da Galiléia. Cristo poderia haver exibido diante do povo um rico banquete, mas a comida preparada para a mera satisfação do apetite não teria transmitido nenhuma lição para benefício deles. Jesus lhes ensinou nesta lição que as naturais provisões de Deus para o homem foram pervertidas. E nunca se deliciou alguém com os luxuosos banquetes preparados para satisfação do pervertido gosto, como esse povo fruiu o descanso e a simples refeição proporcionada por Cristo, tão longe de habitações humanas.

Se os homens fossem hoje em dia simples em seus hábitos, vivendo em harmonia com as leis da natureza, como faziam Adão e Eva no princípio, haveria abundante provisão para as necessidades da família humana. Haveria menos necessidades imaginárias, e mais oportunidades de trabalhar em harmonia com os desígnios de Deus. Mas o egoísmo e a condescendência com os gostos naturais têm trazido pecado e miséria ao mundo, por excesso de um lado e carência de outro.

Jesus não procurava atrair a Si o povo mediante a satisfação do desejo de luxo. Àquela grande massa, fatigada e faminta depois de longo e emocionante dia, a singela refeição era uma prova, não somente de Seu poder, mas do terno cuidado que tinha para com eles quanto às necessidades comuns da vida. O Salvador não prometeu a Seus seguidores os luxos do mundo; sua manutenção pode ser simples e mesmo escassa; sua sorte se pode limitar à pobreza; mas Sua palavra está empenhada quanto à satisfação das necessidades deles, e Jesus promete aquilo que é incomparavelmente melhor que os bens terrestres - o permanente conforto de Sua presença.

Alimentando os cinco mil, Jesus ergue o véu do mundo da natureza e manifesta o poder em contínuo exercício para nosso bem. Na produção da colheita da Terra, Deus opera diário milagre. Realiza-se, mediante agentes naturais, a mesma obra que se efetuou na alimentação da massa. O homem prepara o solo e lança a semente, mas é a vida de Deus que faz com que ela germine. É a chuva, o ar, o sol de Deus que a levam a frutificar - “primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga”. Mar. 4:28. É Deus quem alimenta cada dia milhões, dos campos de colheita da Terra. Os homens são chamados a cooperar com Ele no cuidado do cereal e no preparo do pão e, por causa disso, perdem de vista a ação divina. Não Lhe dão a glória devida a Seu santo nome. A operação de Seu poder é atribuída a causas naturais, ou a agentes humanos. O homem é glorificado em lugar de Deus, e Seus graciosos dons pervertidos para empregos egoístas, transformados em maldição em lugar de bênção. Deus está procurando mudar tudo isso. Deseja que nossas adormecidas percepções despertem para discernir sua compassiva bondade, e glorificá-Lo pela operação de Seu poder. Deseja que o reconheçamos em Seus dons, a fim de que estes sejam, segundo o intentava, uma bênção para nós. Era para cumprir esse desígnio que se realizavam os milagres de Cristo.

Depois de alimentada a multidão, havia ainda abundância de comida. Mas Aquele que dispunha de todos os recursos do infinito poder, disse: “Recolhei os pedaços que sobejaram para que nada se perca.” Essas palavras significam mais do que pôr o pão nos cestos. A lição era dupla. Coisa alguma se deve perder. Não

devemos deixar escapar nenhuma vantagem temporal. Não devemos negligenciar nada que possa beneficiar um ser humano. Reúna-se tudo que diminua a necessidade dos famintos da Terra. E o mesmo cuidado deve presidir às coisas espirituais. Ao serem recolhidos os cestos de fragmentos, o povo pensou em seus queridos em casa. Queriam que participassem do pão que Cristo abençoara. O conteúdo dos cestos foi distribuído entre a ansiosa turba, sendo levado em todas as direções ao redor. Assim os que se tinham achado no banquete deviam levar a outros o pão que desce do Céu, para satisfazer a fome da alma. Cumpria-lhes repetir o que haviam aprendido das maravilhosas coisas de Deus. Coisa alguma se devia perder. Nenhuma palavra que dizia respeito a sua salvação eterna devia cair inútil.

O milagre dos pães ensina uma lição de confiança em Deus. Quando Cristo alimentou os cinco mil, o alimento não se achava ali à mão. Aparentemente, Ele não tinha recursos ao Seu dispor. Ali estava, com cinco mil homens, além de mulheres e crianças, num lugar deserto. Não convidara a grande multidão a segui-Lo, tinham ido sem convite ou ordem; mas Ele sabia que, depois de haverem escutado por tão longo tempo as Suas instruções, haviam de sentir-se famintos e desfalecidos; pois partilhava com o povo da necessidade de alimento. Achavam-se distantes de casa, e a noite estava às portas. Muitos deles se achavam sem recursos para comprar comida. Aquele que por amor deles jejuara quarenta dias no deserto, não deixaria que voltassem em jejum para casa. A providência de Deus colocara Jesus onde Ele estava; e de Seu Pai celestial esperou quanto aos meios para suprir a necessidade.

Quando postos em condições difíceis, devemos esperar em Deus. Cumpre-nos exercer sabedoria e juízo em todo ato da vida, a fim de que, por movimentos descuidados, não nos exponhamos à provação. Não nos devemos pôr em dificuldades, negligenciando os meios providos por Deus e empregando mal as faculdades que nos deu. Os obreiros de Cristo devem obedecer implicitamente Suas instruções. A obra é de Deus e, se queremos beneficiar a outros, é mister seguir-Lhe os planos. O próprio eu não se pode tornar um centro; o eu não pode receber honra. Se planejarmos segundo nossas próprias idéias, o Senhor nos abandonará a nossos erros. Quando, porém, havendo seguido Sua guia, somos coloca-

dos em situação difícil, Ele nos livrará. Não nos devemos entregar ao desânimo, mas, em toda emergência, cumpre-nos buscar auxílio dAquele que possui à Sua disposição infinitos recursos. Seremos muitas vezes rodeados de circunstâncias difíceis e então, com a mais plena confiança em Deus, devemos esperar firmemente. Ele guardará toda alma que se vê em perplexidade por buscar seguir os caminhos do Senhor.

Cristo, por intermédio do profeta, mandou que: “Repartas o teu pão com o faminto”, e fartes “a alma aflita”; “vendo o nu o cubras”, e “recolhas em casa os pobres desterrados”. Isa. 58:7-10. Ordenou-nos: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Mat. 16:15. Quantas vezes, porém, nosso coração sucumbe e falha-nos a fé, ao vermos quão grande é a necessidade, quão limitados os meios em nossas mãos! Como André, ao olhar aos cinco pães de cevada e os dois peixinhos, exclamamos: “Que é isso para tantos?” João 6:9. Hesitamos frequentemente, não dispostos a dar tudo o que temos, temendo gastar e ser gastos por outros. Mas Jesus nos manda: “Dai-lhes vós de comer.” Mat. 14:16. Sua ordem é uma promessa; e em seu apoio está o mesmo poder que alimentou a multidão junto ao mar.

No ato de Cristo, de suprir as necessidades temporais de uma faminta massa de povo, está envolvida profunda lição espiritual para todos os Seus obreiros. Cristo recebeu do Pai; passou-o aos discípulos; eles o entregaram à multidão; e o povo uns aos outros. Assim todos quantos se acham ligados a Cristo devem receber dEle o Pão da vida, o alimento celestial, e passá-lo a outros.

Com plena confiança em Deus, Jesus tomou a pequena provisão de pães; e se bem que não houvesse senão uma porção pequenina para Sua própria família de discípulos, não os convidou a comer, mas começou a lhos distribuir, ordenando que servissem ao povo. O alimento multiplicava-se-Lhe nas mãos; e as mãos dos discípulos, estendendo-se para Cristo - o próprio Pão da Vida - nunca ficavam vazias. O diminuto suprimento foi suficiente para todos. Depois de haver sido satisfeita a necessidade do povo, as sobras foram recolhidas, e Cristo e os discípulos comeram juntos da preciosa comida, fornecida pelo Céu.

Os discípulos foram o meio de comunicação entre Cristo e o povo. Isso deve ser uma

grande animação para os discípulos dEle hoje em dia. Cristo é o grande centro, a fonte de toda força. DEle devem os discípulos receber a provisão. Os mais inteligentes, os mais bem-dotados espiritualmente, só podem comunicar, à medida que recebem. Não podem, de si mesmos, suprir coisa alguma às necessidades da alma. Só podemos transmitir aquilo que recebemos de Cristo; e só o podemos receber à medida que o comunicamos aos outros. À proporção que continuamos a dar, continuamos a receber; e quanto mais dermos, tanto mais havemos de receber. Assim estaremos de contínuo crendo, confiando, recebendo e transmitindo.

A obra da edificação do reino de Cristo irá avante, se bem que, segundo todas as aparências, caminhe devagar, e as impossibilidades pareçam testificar contra o seu progresso. A obra é de Deus, e Ele fornecerá meios e enviará auxiliares, sinceros e fervorosos discípulos, cujas mãos também estarão cheias de alimento para as famintas multidões. Deus não Se esquece dos que trabalham com amor para levar a palavra da vida a almas prestes a perecer, as quais, por sua vez, buscam alimento para outras almas famintas.

Há, em nossa obra para Deus, risco de confiar demasiado no que pode fazer o homem, com seus talentos e capacidade. Perdemos assim de vista o Obreiro-Mestre. Muito freqüentemente o obreiro de Cristo deixa de compreender sua responsabilidade pessoal. Acha-se em perigo de eximir-se a seus encargos, fazendo-os recair sobre organizações, em lugar de apoiar-se nAquele que é a fonte de toda a força. Grande erro é confiar em sabedoria humana, ou em números, na obra de Deus. O trabalho bem-sucedido para Cristo, não depende tanto de números ou de talentos, como da pureza de desígnio, da genuína simplicidade, da fervorosa e confiante fé. Devem-se assumir as responsabilidades pessoais, empreender os deveres pessoais e fazer esforços pessoais em favor dos que não conhecem a Cristo. Em lugar de transferir vossa responsabilidade para alguém que julgais mais bem-dotado que vós, trabalhai segundo vossas aptidões.

Ao erguer-se em vosso coração a pergunta: “Onde compraremos pão, para estes comerem?”

não permitais que vossa resposta seja no sentido da incredulidade. Quando os discípulos ouviram a ordem de Cristo: “Dai-lhes vós de comer”, todas as dificuldades lhes acudiram à mente. Perguntaram: Iremos nós às aldeias comprar comida? Assim hoje, quando o povo está carecido do pão da vida, os filhos do Senhor indagam: Mandaremos buscar alguém de longe, para vir alimentá-los? Mas que disse Cristo? - “Mandai assentar os homens”; e os alimentou ali. Assim, quando vos achais rodeados de almas necessitadas, sabei que Cristo aí está. Comungai com Ele. Trazei os vossos pães de cevada a Jesus.

Os meios de que dispomos talvez não pareçam suficientes para a obra; mas, se avançarmos com fé, crendo no todo-suficiente poder de Deus, abundantes recursos se nos oferecerão. Se a obra é de Deus, Ele próprio proverá os meios para sua realização. Recompensará a sincera e simples confiança nEle. O pouco que é sábia e economicamente empregado no serviço do Senhor do Céu, aumentará no próprio ato de ser comunicado. Nas mãos de Cristo permaneceu, sem minguar, a escassa provisão, até que todos se saciassem. Se nos dirigimos à Fonte de toda força, estendidas as mãos da fé para receber, seremos sustidos em nosso trabalho, mesmo nas mais difíceis circunstâncias, e habilitados a dar a outros o pão da vida.

O Senhor diz: “Dai, e servos-á dado.” “O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. ... E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra; conforme está escrito:

“Espalhou, deu aos pobres;

A sua justiça permanece para sempre.”

“Ora, Aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça; para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus.” Luc. 6:38; II Cor. 9:6-11.

Ellen G. White - Desejado de Todas as Nações, 364-371

A HISTÓRIA DO BOM SAMARITANO, ILUSTRA CRISTO A NATUREZA DA VERDADEIRA RELIGIÃO. MOSTRA QUE CONSISTE, NÃO EM SISTEMAS, CREDOS OU RITOS, MAS NO CUMPRIMENTO DE ATOS DE AMOR, NO PROPORCIONAR AOS OUTROS O MAIOR BEM, NA GENUÍNA BONDADE.

Enquanto Cristo ensinava o povo, “eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-O, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” Luc. 10:25. Respiração suspensa, esperou o vasto auditório a resposta. Os sacerdotes e rabis haviam pensado enredar Jesus com essa pergunta do doutor da lei. O Salvador, porém, não entrou em discussão. Fez com que o próprio doutor respondesse a si mesmo. “Que está escrito na lei?” disse Ele. “Como lê?” Luc. 10:26. Os judeus ainda acusavam Jesus de menosprezo para com a lei dada no Sinai; mas Ele fez sentir que a salvação depende da observância dos mandamentos divinos.

Disse o doutor: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” Disse Jesus: “Respondeste bem; faze isso, e viverás.” Luc. 10:27 e 28.

O doutor da lei não estava satisfeito com a atitude e as obras dos fariseus. Estivera estudando as Escrituras com o desejo de apreender-lhes a verdadeira significação. Tinha interesse vital no assunto, e, em sinceridade, indagara: “Que farei?” Em sua resposta quanto às reivindicações da lei, passara por sobre toda a massa de preceitos cerimoniais e rituais. Não lhes atribuiu valor, mas apresentou os dois grandes princípios de que dependem toda a lei e os profetas. O merecer essa resposta o louvor de Cristo, colocou o Salvador em terreno vantajoso para com os rabis. Não O podiam condenar por sancionar o que fora afirmado por um expositor da lei.

“Faze isso, e viverás”, disse Jesus. Apresentou a lei como uma unidade divina, e ensinou nessa lição não ser possível guardar um preceito e transgredir outro; pois o mesmo princípio os liga a todos. O destino do homem será determinado

por sua obediência a toda a lei. Amor supremo para com Deus e imparcial amor para com os homens, eis os princípios a serem desenvolvidos na vida.

O doutor achou-se um transgressor da lei. Sentiu-se convicto, em face das penetrantes palavras de Cristo. A justiça da lei, que pretendia compreender, não a praticara. Não manifestara amor para com seus semelhantes. Era necessário haver arrependimento; em lugar disso, porém, procurou justificar-se. Em vez de reconhecer a verdade, procurou demonstrar quão difícil de ser cumprido é o mandamento. Esperava assim pôr-se em guarda contra a convicção e justificar-se perante o povo. As palavras do Salvador haviam mostrado a inutilidade de sua pergunta, visto ser ele capaz de a ela responder por si mesmo. Todavia, formulou ainda outra: “Quem é o meu próximo?” Luc. 10:29.

Entre os judeus, essa questão dava lugar a infundáveis disputas. Não tinham dúvidas quanto aos gentios e samaritanos; esses eram estranhos e inimigos. Mas como fazer a distinção entre os de seu próprio povo e as várias classes sociais? A quem deveriam os sacerdotes, os rabis, os anciãos, considerar como seu próximo? Passavam a vida numa série de cerimônias para se purificarem a si mesmos. O contato com a multidão ignorante e descuidada, ensinavam eles, ocasionava contaminação. E o remover esta, exigiria esforço enfadonho. Deveriam considerar os “imundos” seu próximo?

Uma vez mais Se eximiu Jesus à discussão. Não denunciou a hipocrisia dos que O estavam espreitando para O condenar. Mas, mediante uma singela história, apresentou aos ouvintes tal quadro do transbordamento do amor de origem celestial, que tocou os corações e arrancou do doutor da lei a confissão da verdade.

O meio de dissipar as trevas, é admitir a luz. O melhor meio de tratar com o erro, é apresentar a verdade. É a manifestação do amor de Deus, que torna evidente a deformidade e o pecado do coração concentrado em si mesmo.

“Descia um homem de Jerusalém para Jericó”, disse Jesus, “e caiu nas mãos dos saltadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E ocasio-

nalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo.” Luc. 10:30-32. Isso não era uma cena imaginária, mas uma ocorrência verídica, que se sabia ser tal qual era apresentada. O sacerdote e o levita que tinham passado de largo, encontravam-se entre o grupo que escutava as palavras de Cristo.

Jornadeando de Jerusalém para Jericó, o viajante tinha de passar por um trecho deserto da Judéia. O caminho descia por entre abruptos e pedregosos barrancos, e era infestado de ladrões, sendo freqüentemente cena de violências. Aí foi o viajante atacado, despojado de tudo quanto levava de valor, ferido e machucado, sendo deixado meio-morto à beira do caminho. Enquanto assim jazia, passou o sacerdote por aquele caminho; mas apenas deitou um rápido olhar ao pobre ferido. Apareceu em seguida o levita. Curioso de saber o que acontecera, deteve-se e contemplou a vítima. Sentiu a convicção do que devia fazer; não era, porém, um dever agradável. Desejaria não haver passado por aquele caminho, de modo a não ter visto o ferido. Persuadiu-se a si mesmo de que nada tinha com o caso.

Ambos esses homens ocupavam postos sagrados, e professavam expor as Escrituras. Pertenciam à classe especialmente escolhida para servir de representantes de Deus perante o povo. Deviam “compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados” (Heb. 5:2), para que pudessem levar os homens a compreender o grande amor de Deus para com a humanidade. A obra que haviam sido chamados a fazer, era a mesma que Jesus descrevera como Sua, quando dissera: “O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados de coração e apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos.” Luc. 4:18.

Os anjos de Deus contemplam a aflição de Sua família na Terra, estão preparados para cooperar com os homens em aliviar a opressão e o sofrimento. Em Sua providência, Deus levará o sacerdote e o levita a passarem pelo caminho onde jazia a vítima dos ladrões, a fim de verem a necessidade que tinha de misericórdia e auxílio. Todo o Céu observava, para ver se o coração desses homens seria tocado de piedade pela desgraça humana. O Salvador era Aquele que

instruía os hebreus no deserto; da coluna de nuvem e de fogo, ensinara uma lição bem diversa daquela que o povo ora recebia de seus sacerdotes e mestres. As misericordiosas providências da lei estendiam-se até aos animais inferiores, que não são capazes de exprimir em palavras suas necessidades e sofrimentos. Por intermédio de Moisés foram dadas aos filhos de Israel instruções nesse sentido: “Se encontrares o boi de teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás. Se vires o asno daquele que te aborrece deitado debaixo da sua carga, deixarás pois de ajudá-lo? Certamente o ajudarás juntamente com ele.” Êxo. 23:4 e 5. Mas no homem ferido pelos ladrões apresentou Jesus o caso de um irmão em sofrimento. Quanto mais deveria o coração deles ter-se possuído de piedade por aquele do que por um animal de carga! Fora-lhes dada por meio de Moisés a mensagem de que o Senhor seu Deus, “o Deus grande, poderoso e terrível”, “faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro”. Portanto, ordenou: “Pelo que amareis o estrangeiro.” Deut. 10:17-19. “Amá-lo-ás como a ti mesmo.” Lev. 19:34.

Jó dissera: “O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante.” Jó 31:32. E quando os dois anjos, em aparência de homens, foram a Sodoma, Ló inclinou-se por terra e disse: “Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite.” Gên. 19:2. Com todas essas lições estavam os sacerdotes e levitas familiarizados, mas não as introduziram na vida prática. Educados na escola do fanatismo social, haviam-se tornado egoístas, estreitos e exclusivistas. Ao olharem para o homem ferido, não podiam dizer se pertencia a sua nação. Pensaram que talvez fosse samaritano e desviaram-se.

Em sua ação, segundo descrita por Cristo, não viu o doutor da lei coisa alguma contrária ao que lhe fora ensinado quanto às reivindicações da lei. Outra cena, porém, foi então apresentada:

Certo samaritano, indo de viagem, chegou onde se achava a vítima e, ao vê-la, moveu-se de compaixão por ela. Não indagou se o estranho era judeu ou gentio. Fosse ele judeu, bem sabia o samaritano que, invertidas as posições, o homem lhe cuspiria no rosto e passaria desdenhosamente. Mas nem por isso hesitou. Não considerou que ele próprio se achava em perigo de assalto, se se demorasse naquele local. Bastou-lhe o fato de

estar ali uma criatura humana em necessidade e sofrimento. Tirou o próprio vestuário, para cobri-lo. O óleo e o vinho, provisão para sua viagem, empregou-os para curar e refrigerar o ferido. Colocou-o em sua cavalgadura, e pôs-se a caminho devagar, a passo brando, de modo que o estranho não fosse sacudido, aumentando-se-lhe assim os sofrimentos. Conduziu-o a uma hospedaria, cuidou dele durante a noite, velando-o carinhosamente. Pela manhã, como o doente houvesse melhorado, o samaritano ousou seguir viagem. Antes de fazê-lo, porém, pô-lo sob os cuidados do hospedeiro, pagou as despesas e deixou um depósito em seu favor; não satisfeito com isso ainda, tomou providências para qualquer necessidade eventual, dizendo ao hospedeiro: “Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.” Luc. 10:35.

Concluída a história, Jesus fixou o doutor da lei com um olhar que lhe parecia ler a alma, e disse: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” Luc. 10:36.

O doutor nem ainda então quis tomar nos lábios o nome samaritano, e respondeu: “O que usou de misericórdia para com ele.” Jesus disse: “Vai, e faz da mesma maneira.” Luc. 10:37.

Assim a pergunta: “Quem é o meu próximo?” ficou para sempre respondida. Cristo mostrou que nosso próximo não quer dizer simplesmente alguém de nossa igreja ou da mesma fé. Não tem que ver com distinção de raça, cor, ou classe. Nosso próximo é todo aquele que necessita de nosso auxílio. Nosso próximo é toda alma que se acha ferida e quebrantada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquele que é propriedade de Deus.

Na história do bom samaritano, Jesus ofereceu uma descrição de Si mesmo e de Sua missão. O homem fora enganado, ferido, despojado e arruinado por Satanás, sendo deixado a perecer; o Salvador, porém, teve compaixão de nosso estado de desamparo.

Deixou Sua glória, para vir em nosso socorro. Achou-nos quase a morrer, e tomou-nos ao Seu cuidado. Curou-nos as feridas. Cobriu-nos com Sua veste de justiça. Proveu-nos um seguro abrigo, e tomou, a Sua própria custa, plenas providências em nosso favor. Morreu para nos resgatar. Mostrando Seu próprio exemplo, diz a

Seus seguidores: “Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.” João 15:17. “Como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” João 13:34.

A pergunta do doutor da lei a Jesus, fora: “Que farei?” E Jesus, reconhecendo o amor para com Deus e os homens como a súpula da justiça, respondera: “Faze isso, e viverás.” O samaritano obedecera aos ditames de um coração bondoso e amorável, demonstrando-se assim um observador da lei. Cristo recomendou ao doutor: “Vai, e faz da mesma maneira.” Fazer, e não meramente dizer, eis o que se espera dos filhos de Deus. “Aquele que diz que está nEle, também deve andar como Ele andou.” I João 2:6.

Essa lição não é menos necessária hoje no mundo, do que ao ser proferida pelos lábios de Jesus. Egoísmo e fria formalidade têm quase extinguido o fogo do amor, dissipando as graças que seriam por assim dizer a fragrância do caráter. Muitos dos que professam Seu nome, deixaram de considerar o fato de que os cristãos têm de representar a Cristo. A menos que haja sacrifício prático em bem de outros, no círculo da família, na vizinhança, na igreja e onde quer que estejamos, não seremos cristãos, seja qual for a nossa profissão.

Cristo ligou Seus interesses aos da humanidade, e pede-nos que nos identifiquemos com Ele em prol da salvação dela. “De graça recebestes”, diz Ele, “de graça dai.” Mat. 10:8. O pecado é o maior de todos os males, e cumprenos apiedar-nos do pecador e ajudá-lo. Muitos há que erram, e sentem sua vergonha e loucura. Estão sedentos de palavras de animação. Pensam em suas faltas e erros a ponto de serem quase arrastados ao desespero. Não devemos negligenciar essas almas. Se somos cristãos, não passaremos de largo, mantendo-nos o mais distante possível daqueles mesmos que mais necessidade têm de nosso auxílio. Ao vermos criaturas humanas em aflição, seja devido a infortúnio, seja por causa de pecado, não digamos nunca: Não tenho nada com isso.

“Vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão.” Gál. 6:1. Fazei, pela fé e pela oração, recuar o poder do inimigo. Proferi palavras de fé e de ânimo, que serão como bálsamo eficaz para os quebrantados e feridos. Muitos, muitos têm desfalecido e perdido o ânimo na luta da vida, quando uma bondosa

palavra de estímulo os haveria revigorado. Nunca devemos passar por uma alma sofredora, sem buscar comunicar-lhe do conforto com que nós mesmos somos por Deus confortados.

Tudo isso não é senão um cumprimento do princípio da lei - o princípio ilustrado na história do bom samaritano, e manifesto na vida de Jesus. Seu caráter revela a verdadeira significação da lei, e mostra o que quer dizer amar a nosso semelhante como a nós mesmos. E quando os filhos de Deus manifestam misericórdia, bondade e amor para com todos os homens, também eles estão dando testemunho do caráter dos estatutos do Céu. Estão testificando que “A lei do Senhor

é perfeita, e refrigera a alma”. Sal. 19:7. E quem quer que deixar de manifestar esse amor está transgredindo a lei que professa reverenciar. Pois o espírito que manifestamos para com nossos irmãos, declara qual nosso espírito para com Deus. O amor de Deus no coração é a única fonte de amor para com o nosso semelhante. “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” Amados, “se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a Sua caridade”. I João 4:20 e 12

Ellen G. White - Desejado de Todas as Nações, 497-505

30º dia | Talentos que Dão Êxito

CRISTO VIERA NUM TEMPO DE INTENSO MUNDANISMO. OS HOMENS TINHAM SUBORDINADO O ETERNO AO TEMPORAL, AS EXIGÊNCIAS DO FUTURO AOS AFAZERES DO PRESENTE. TOMAVAM FANTASIAS EM LUGAR DE REALIDADES, E REALIDADES POR FANTASIAS. NÃO VIAM PELA FÉ O MUNDO INVISÍVEL. SATANÁS APRESENTAVA-LHES AS COISAS DESTA VIDA COMO TODO-ATRATIVAS E TODO-ABSORVENTES, E ELES DAVAM OUIDOS ÀS SUAS TENTAÇÕES.

Cristo veio para mudar esta ordem de coisas. Procurou quebrar o encanto pelo qual os homens estavam apaixonados e enredados. Em Seus ensinamentos procurava ajustar as exigências do Céu e da Terra, e dirigir os pensamentos do homem, do presente para o porvir. Chamava-os da prossecução das coisas seculares, para fazer provisão para a eternidade.

“Havia um certo homem rico”, disse, “o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.” Luc. 16:1. O rico depositara todas as suas posses nas mãos deste servo, porém o servo era infiel, e o patrão foi convencido de que era defraudado sistematicamente. Determinou não mais tê-lo a seu serviço, e procedeu a uma análise de suas contas. “Que é isso que ouço de ti?” disse, “presta contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.” Luc. 16:2.

Com a perspectiva da demissão, o mordomo viu três caminhos abertos à sua escolha. Precisava trabalhar, mendigar ou morrer de fome. E disse consigo mesmo: “Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas. E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua conta e, assentando-te já, escreve cinqüenta. Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.” Luc. 16:3-7.

O servo infiel tornou a outros participantes de sua desonestidade. Defraudou a seu patrão para lhes ser útil e, aceitando este favor, colocavam-se sob a obrigação de recebê-lo como amigo em suas casas.

“E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente.” Luc. 16:8. O homem mundano louvou a sagacidade daquele que o defraudara. O elogio do rico não era, porém, o elogio de Deus.

Cristo não louvou o mordomo injusto, mas usou de uma ocorrência notória para ilustrar a lição que desejava dar. “Granjeai amigos com as riquezas da injustiça”, disse, “para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.” Luc. 16:9.

O Salvador fora censurado pelos fariseus por misturar-se com os publicanos e pecadores; mas Seu interesse neles não foi diminuído, nem Seus esforços por eles cessou. Viu que seu emprego induzia-os à tentação. Estavam rodeados da sedução do mal. O primeiro passo errado era fácil, e rápida era a degradação a maior desonestidade e mais violentos crimes. Cristo procurava por todos os meios ganhá-los para aspirações mais elevadas e princípios mais nobres. Tinha em vista esse propósito na parábola do mordomo infiel. Havia entre os publicanos justamente tais casos como o apresentado na parábola, e na descrição de Cristo reconheceram seu próprio procedimento. Assim Cristo conseguiu sua atenção e pelo quadro de suas práticas desonestas muitos deles aprenderam uma lição de verdade espiritual.

A parábola, apesar disso, era falada diretamente aos discípulos. O fermento da verdade fora-lhes dado primeiro, e por eles devia alcançar a outros. Os discípulos a princípio não entendiam muitos dos ensinamentos de Cristo, e muitas vezes parecia que Suas lições eram quase esquecidas. Sob a influência do Espírito Santo, porém, estas verdades lhes foram posteriormente reavivadas com clareza, e pelos discípulos eram apresentadas vividamente aos novos conversos que se associavam à igreja.

E o Salvador falava também aos fariseus. Não perdia a esperança de que perceberiam o poder de Suas palavras. Muitos tinham sido convencidos profundamente, e quando ouvissem a verdade pela inspiração do Espírito Santo, não poucos se tornariam crentes em Cristo.

Os fariseus tentaram difamar a Cristo, acusando-O de misturar-se com os publicanos e pecadores. Agora Ele voltou a condenação contra estes acusadores. A cena conhecida e ocorrida entre os publicanos, expôs aos fariseus, representando tanto sua conduta como mostrando a única maneira pela qual poderiam redimir seus erros.

Os bens do senhor tinham sido confiados ao mordomo infiel para propósitos beneficentes, mas ele os usou para si. Assim fora com Israel. Deus escolhera a semente de Abraão. Com braço forte libertara-os da escravidão do Egito. Fizera-os depositários da verdade sagrada, para bênção do mundo.

Confiara-lhes os oráculos vivos para que comunicassem luz aos outros. Mas Seus mordomos usaram essas dádivas para se enriquecerem e exaltarem.

Os fariseus, cheios de importância e justiça própria, estavam dando má aplicação aos bens emprestados por Deus para usá-los para Sua glória.

O servo da parábola não fizera provisão para o futuro. Os bens a ele confiados para o benefício de outros, usou-os para si mesmo; porém, pensou só no presente. Quando a mordomia lhe fosse tirada, nada teria que pudesse chamar seu. Mas os bens do senhor ainda estavam em suas mãos, e resolveu usá-los para precaver-se contra futuras dificuldades. Para conseguir isto precisava trabalhar conforme novo plano. Em vez de acumular para si, precisava repartir com outros. Deste modo poderia assegurar amigos que, quando fosse deposto, o haveriam de receber. O mesmo se dava com os fariseus. A mordomia estava prestes a ser deles tirada; e eram solicitados a prover para o futuro. Somente repartindo as dádivas de Deus na vida presente, poderiam prover para a eternidade.

Depois de narrar a parábola, Cristo disse: “Os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.” Luc. 16:8. Isso quer dizer que os homens sábios segundo o mundo demonstram mais sabedoria e empenho em servirem-se, do que os professos filhos de Deus no serviço para Ele. Assim era nos dias de Cristo. Assim é hoje. Considerai a vida de muitos que professam ser cristãos. O Senhor os dotou de aptidões, poder e influência; confiou-lhes recursos, para que fossem Seus coobreiros no grande plano da redenção. Todos os Seus dons devem ser usados para abençoar a humanidade, para aliviar o sofrimento e o necessitado. Devemos alimentar o faminto, vestir o nu, cuidar das viúvas e dos órfãos, e servir ao aflito e ao abatido. Nunca foi intenção de Deus que houvesse tanta miséria no mundo. Nunca pretendeu que um homem tivesse abundância dos luxos da vida, enquanto os filhos dos outros houvessem de chorar por pão. Os meios supérfluos às necessidades reais da vida são confiados ao homem para o bem e para beneficiar a humanidade. Diz o Senhor: “Vendei o que tendes, e dai esmolas.” Luc. 12:33. “Repartam de boa mente e sejam comunicáveis.” I Tim. 6:18. “Quando fizeres

convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos.” Luc. 14:13. “... Que soltes as ligaduras da impiedade, ... desfaças as ataduras do jugo, ... deixes livres os quebrantados, e... despedaces todo o jugo.” Isa. 58:6.

... “Repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados. ... Vendo o nu, o cubras” e fartes “a alma aflita.” Isa. 58:7 e 10. “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Mar. 16:15. Esses são os mandamentos do Senhor. Está o grande corpo de cristãos professos fazendo esta obra?

Ah! quantos se estão apropriando das dádivas de Deus! Quantos estão comprando uma casa após outra, um terreno após outro. Quantos estão gastando seu dinheiro em prazeres, na satisfação do apetite, em casas, mobílias e vestidos extravagantes. Seus semelhantes são abandonados à miséria e ao crime, à enfermidade e à morte. Multidões estão perecendo sem um olhar de compaixão, sem uma palavra ou ato de simpatia.

Os homens são culpados de roubo para com Deus. Seu emprego egoísta dos meios rouba ao Senhor a glória que para Ele deveria refluir no alívio da humanidade sofredora e na salvação de pessoas. Estão dissipando os bens a eles confiados. O Senhor declara: “Chegar-Me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra... os que defraudam o jornaleiro, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro. ... Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação.” Mal. 3:5, 8 e 9. “Eia, pois, agora vós, ricos, ... as vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós. ... Entesourastes para os últimos dias. Deliciosamente, vivestes sobre a Terra, e vos deleitastes. ... Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras e que por vós foi diminuído clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos Exércitos.” Tia. 5:1-3, 5 e 4.

Será exigido de cada um que restitua os dons a ele confiados. No dia do juízo final as riquezas acumuladas pelo homem estarão sem valor. Nada têm que possam chamar seu.

Aqueles que passam a vida amontoando tesouros, mostram menos sabedoria, e menos bom senso e cuidado pelo seu bem-estar eterno, do que o mordomo infiel quanto ao seu sustento material. Menos sábios que os filhos do mundo em sua geração, são estes professos filhos da luz. Estes são os de quem o profeta declara na visão do grande dia do juízo: “Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem. E meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do Senhor e por causa da glória da Sua majestade, quando Ele Se levantar para assombrar a Terra.” Isa. 2:20 e 21.

“Granjeai amigos com as riquezas da injustiça”, disse Cristo, “para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.” Luc. 16:9. Deus, Cristo e os anjos estão todos ministrando aos enfermos, padecentes e pecadores. Entregai-vos a Deus para esta obra, usai Seus dons para este propósito, e entrareis em sociedade com os seres celestes. Vosso coração palpitará em harmonia com o deles. Assemelhar-vos-eis a eles no caráter. Não vos serão estranhos estes moradores dos tabernáculos eternos. Quando as coisas terrestres tiverem passado, os vigias nas portas do Céu vos chamarão bem-vindos.

E os meios usados para abençoar a outros trarão recompensa. Riquezas bem-empregadas realizarão muito bem. Almas serão ganhas para Cristo. Aqueles que seguem o plano de vida de Cristo, verão nas cortes de Deus aqueles pelos quais trabalharam e se sacrificaram na Terra. Os redimidos com coração grato lembrar-se-ão daqueles que serviram de instrumento em sua salvação. O Céu será precioso para os que foram fiéis na obra da salvação.

A lição dessa parábola é para todos. Todos serão responsáveis pela graça a eles concedida por Cristo. A vida é muito solene para ser absorvida em negócios temporais e terrenos. O Senhor deseja que transmitamos a outros aquilo que o eterno e invisível nos comunicou.

Cada ano milhões e milhões de pessoas passam para a eternidade inadvertidas e não salvas. Hora a hora, nas variadas atividades da vida, apresentam-se oportunidades de alcançar e salvar pessoas. E estas oportunidades vêm e vão continuamente. Deus deseja que as aproveitemos

o melhor possível. Dias, semanas e meses vão-se passando; temos menos um dia, uma semana, um mês em que fazer nossa obra. Quando muito alguns anos mais, e a voz a que não podemos deixar de responder será ouvida, dizendo: “Presta contas da tua mordomia.” Luc. 16:2.

Cristo intima a cada um a ponderar. Prestai uma conta honesta. Ponde num prato da balança Jesus, que significa tesouro eterno, vida, verdade, Céu e a alegria de Cristo pelos redimidos; no outro, ponde toda a atração que o mundo pode oferecer. Num prato ponde a vossa perdição, e dos que poderíeis ser instrumento para salvar; no outro, para vós e para elas, uma vida que se compare com a vida de Deus. Pesai para agora e para a eternidade. Enquanto estais ocupado nisso, Cristo diz: “Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” Mar. 8:36.

Deus deseja que escolhamos o celestial em vez do terreno. Abre-nos as possibilidades de uma inversão celeste. Deseja prover encorajamento para nossas mais elevadas aspirações e segurança para nosso mais dileto tesouro. Declara: “Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e mais raro do que o ouro fino de Ofir.” Isa. 13:12. Quando forem consumidas as riquezas que a traça devora e a ferrugem corrói (Mat. 6:19), os seguidores de Cristo poderão rejubilar-se em seu tesouro celeste, em suas riquezas imperecíveis.

Melhor do que a companhia do mundo é a dos redimidos de Cristo. Melhor que um título para o mais nobre palácio da Terra é o título para as mansões que nosso Salvador foi preparar. E melhor que todas as palavras de louvor terreno, serão as do Salvador aos servos fiéis: “Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” Mat. 25:34.

Aos que dissiparam Seus bens, Cristo ainda dá oportunidade para se assegurarem as riquezas duradouras. Diz Ele: “Dai, e ser-vos-á dado.” Luc. 6:38. “Fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos Céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não rói.” Luc. 12:33. “Manda aos ricos deste mundo, ... que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.” I Tim. 6:17-19.

Deixe, pois, que sua propriedade o preceda no Céu. Deposite seu tesouro ao lado do trono de Deus. Assegure seu título às inescrutáveis riquezas de Cristo. “Granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.” Luc. 16:9.

Ellen G. White - Parábolas de Jesus, 366-375

31º dia | A Recompensa Merecida

CRISTO E SEUS DISCÍPULOS ESTÃO ASSENTADOS NO MONTE DAS OLIVEIRAS. O SOL JÁ DESAPARECEU E AS SOMBRAS DA NOITE CRESCEM SOBRE A TERRA. PODE-SE VER UMA CASA ESPLendorosamente ILUMINADA COMO PARA UMA FESTA. A LUZ JORRA DAS ABERTURAS, E UM GRUPO EXPECTANTE INDICA QUE UM CORTEJO NUPCIAL ESTÁ PRESTES A APARECER. EM MUITAS REGIÕES DO ORIENTE AS FESTIVIDADES NUPCIAIS SÃO REALIZADAS À NOITE. O NOIVO PARTE AO ENCONTRO DA NOIVA E A TRAZ PARA CASA. À LUZ DE TOCHAS, O CORTEJO DOS NUBENTES SAI DA CASA PATERNA PARA SEU PRÓPRIO LAR,

ONDE UM BANQUETE É OFERECIDO AOS CONVIDADOS. NA CENA QUE CRISTO CONTEMPLAVA, UM GRUPO ESPERA O APARECIMENTO DO CORTEJO NUPCIAL PARA A ELE SE AJUNTAR.

Na adjacência do lar da noiva esperam dez virgens trajadas de branco. Todas levam uma lâmpada acesa e um frasco de óleo. Todas aguardam ansiosamente a vinda do esposo. Há, porém, uma tardança. Passa-se uma hora após outra, as vigias fatigam-se e adormecem. À meia-noite ouve-se um clamor: “Aí vem o esposo! Sai-lhe ao encontro!” Mat. 25:6. Sonolentas despertam, de repente, e levantam-se. Vêm o cortejo aproximando-se resplandecente de tochas e festivo, com música. Ouvem as vozes do esposo e da esposa. As dez virgens tomam suas lâmpadas

e começam a aparelhá-las, com pressa de partir. Cinco delas, porém, tinham deixado de encher seus frascos. Não previram demora tão longa, e não se prepararam para a emergência. Em aflição apelam para suas companheiras mais prudentes, dizendo: “Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.” Mat. 25:8. Mas as cinco outras, com suas lâmpadas há pouco aparelhadas, tinham seus frascos esvaziados. Não tinham óleo de sobra, e respondem: “Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.” Mat. 25:9.

Enquanto foram comprar, o cortejo foi-se e as deixou. As cinco, com as lâmpadas acesas, se uniram à multidão, entraram na casa com o cortejo nupcial, e fechou-se a porta. Quando as virgens loucas chegaram à entrada da casa do banquete, receberam uma recusa inesperada. O anfitrião declarou: “Não vos conheço.” Mat. 25:12. Foram abandonadas ao relento, na rua solitária, nas trevas da noite.

Quando Cristo, sentado, contemplava o grupo que aguardava o esposo, contou aos discípulos a história das dez virgens, ilustrando, pela experiência delas, a da igreja que viveria justamente antes de Sua segunda vinda.

Os dois grupos de vigias representam as duas classes que professam estar à espera de seu Senhor. São chamadas virgens porque professam fé pura. As lâmpadas representam a Palavra de Deus. Diz o salmista: “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e, luz para os meus caminhos.” Sal. 119:105. O óleo é símbolo do Espírito Santo. Assim é representado o Espírito na profecia de Zacarias. “Tornou o anjo que falava comigo”, diz ele, “e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono, e me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posta no cimo tinha sete canudos. E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda. E falei e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto? E respondeu e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro e que vertem de si ouro? Então, Ele disse: Estes são os dois

ungidos, que estão diante do Senhor de toda a Terra.” Zac. 4:1-4, 6, 12 e 14.

Das duas oliveiras o dourado óleo era vazado pelos tubos de ouro nas taças do castiçal, e daí nas lâmpadas de ouro que iluminavam o santuário. Assim, dos santos que estão na presença de Deus, Seu Espírito é comunicado aos que são consagrados para o Seu serviço. A missão dos dois unguentos é comunicar ao povo de Deus aquela graça celestial que, somente, pode fazer de Sua palavra uma lâmpada para os pés, e uma luz para o caminho. “Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” Zac. 4:6.

Na parábola, todas as dez virgens saíram ao encontro do esposo. Todas tinham lâmpadas e frascos. Por algum tempo não se notava diferença entre elas. Assim é com a igreja que vive justamente antes da segunda vinda de Cristo. Todos têm conhecimento das Escrituras. Todos ouviram a mensagem da proximidade da volta de Cristo e confiantemente O esperam. Como na parábola, porém, assim é agora. Há um tempo de espera; a fé é provada; e quando se ouvir o clamor: “Aí vem o Esposo! Sai-Lhe ao encontro!” (Mat. 25:6), muitos não estarão preparados. Não têm óleo em seus vasos nem em suas lâmpadas. Estão destituídos do Espírito Santo.

Sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra. A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo, não pode vivificar a mente, nem santificar o coração. Pode estar-se familiarizado com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, o caráter não será transformado. Sem a iluminação do Espírito, os homens não estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presa das tentações sutis de Satanás.

A classe representada pelas virgens loucas não é hipócrita. Têm consideração pela verdade, advogaram-na, são atraídos aos que crêem na verdade, mas não se entregaram à operação do Espírito Santo. Não caíram sobre a rocha, que é Cristo Jesus, e não permitiram que sua velha natureza fosse quebrantada. Essa classe é representada, também, pelos ouvintes comparados ao pedregal. Recebem a Palavra prontamente; porém, deixam de assimilar os seus princípios. Sua influência não permanece neles. O Espírito trabalha no coração do homem de acordo com

o seu desejo e consentimento, nele implantando natureza nova; mas a classe representada pelas virgens loucas contentou-se com uma obra superficial. Não conhecem a Deus; não estudaram Seu caráter; não tiveram comunhão com Ele; por isso não sabem como confiar, como ver e viver. Seu serviço para Deus degenera em formalidade. “Eles vêm a Ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de Ti como Meu povo, e ouvem as Tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza.” Ezeq. 33:31. O apóstolo Paulo assinala que essa será a característica especial dos que vivem justamente antes da segunda vinda de Cristo. Diz: “Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos... mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.” II Tim. 3:1-5.

Essa é a classe que em tempo de perigo é encontrada bradando: Paz e segurança. Acalentam seu coração em sossego, e não sonham com o perigo. Quando despertos de sua indiferença, discernem sua destituição, e rogam a outros que lhes supram a falta; em assuntos espirituais, porém, ninguém pode remediar a deficiência de outros. A graça de Deus tem sido oferecida livremente a todos. Tem sido proclamada a mensagem do evangelho: “Quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.” Apoc. 22:17. Todavia o caráter não é transferível. Ninguém pode crer por outro. Ninguém pode receber por outro o Espírito. Ninguém pode dar a outrem o caráter que é o fruto da operação do Espírito. “Ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela (a Terra), vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam a sua própria alma pela sua justiça.” Ezeq. 14:20.

Numa crise é que o caráter é revelado. Quando a voz ardorosa proclamou à meia-noite: “Aí vem o Esposo! Sai-lhe ao encontro!” (Mat. 25:6), e as virgens adormecidas ergueram-se de sua sonolência, foi visto quem fizera a preparação para o evento. Ambos os grupos foram tomados de surpresa; porém, um estava preparado para a emergência, e o outro não. Assim agora uma calamidade repentina e imprevista, alguma coisa que põe a pessoa face a face com a morte, mostrará se há fé real nas promessas de Deus. Mostrará se está sustida na graça. A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será

tarde demais para se suprirem as necessidades do espírito.

As dez virgens estão esperando na noite da história deste mundo. Todas dizem ser cristãs. Todas têm uma vocação, um nome, uma lâmpada, e todas pretendem fazer a obra de Deus. Todas aguardam, aparentemente, a volta de Cristo. Cinco, porém, estão desprevenidas. Cinco serão encontradas surpreendidas, aterrorizadas, fora do recinto do banquete.

No dia final muitos hão de requerer admissão ao reino de Cristo, dizendo: “Temos comido e bebido na Tua presença, e Tu tens ensinado nas nossas ruas.” Luc. 13:26.

“Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E, em Teu nome, não expulsamos demônios? E, em Teu nome, não fizemos muitas maravilhas?” Mat. 7:22. Mas a resposta será: “Digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim.” Luc. 13:27. Nesta vida não tiveram comunhão com Cristo; por isto não conhecem a linguagem do Céu, são estranhos às suas alegrias. “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.” I Cor. 2:11.

As palavras mais tristes que caíram em ouvidos mortais são aquelas da sentença: “Não vos conheço.” Mat. 25:12. Unicamente a comunhão do Espírito que desprezastes poderia unir-vos à multidão jubilosa que estará no banquete das bodas. Não podereis participar dessa cena. Sua luz incidiria sobre olhos cegos, e sua melodia em ouvidos surdos. Seu amor e alegria não fariam soar de júbilo corda alguma do coração entorpecido pelo mundo.

Sois excluídos do Céu por vossa própria inaptidão para a sua companhia.

Não podemos estar prontos para encontrar o Senhor, acordando ao ouvir o brado: “Aí vem o Esposo!” (Mat. 25:6) e então tomar nossas lâmpadas vazias para enchê-las. Não podemos viver apartados de Cristo aqui, e ainda assim estar aptos para a Sua companhia no Céu.

Na parábola, as virgens prudentes tinham óleo em seus vasos com as lâmpadas. Suas lâmpadas arderam com chama contínua pela noite de vigília. Contribuíram para aumentar a iluminação em honra do esposo. Brilhando

na escuridão, auxiliaram a iluminar o caminho para o lar do esposo, para a ceia de bodas.

Assim, devem os seguidores de Cristo irradiar luz nas trevas do mundo. Pela atuação do Espírito Santo, a Palavra de Deus é uma luz quando se torna um poder transformador na vida de quem a recebe. Implantando-lhes no coração os princípios de Sua Palavra, o Espírito Santo desenvolve nos homens os predicados de Deus. A luz de Sua glória - Seu caráter - deve refletir-se em Seus seguidores. Assim devem glorificar a Deus, e iluminar o caminho para a mansão do esposo, para a cidade de Deus, e para o banquete de bodas do Cordeiro.

A vinda do esposo foi à meia-noite - a hora mais tenebrosa. Assim a vinda de Cristo será no período mais tenebroso da história deste mundo. Os dias de Noé e de Ló ilustram a condição do mundo exatamente antes da vinda do Filho do homem. Apontando para esse tempo, declaram as Escrituras que Satanás trabalhará com todo poder e "sinais, e prodígios de mentira". II Tess. 2:9. Sua obra é revelada claramente pelas trevas que se adensam rapidamente, pela multidão de erros, heresias e enganos destes últimos dias. Satanás não só leva cativo o mundo, porém suas ilusões infectam até as professas igrejas de nosso Senhor Jesus Cristo. A grande apostasia se desenvolverá em trevas tão densas como as da meia-noite, impenetráveis como a mais intensa escuridão. Para o povo de Deus será uma noite de prova, noite de lamentação, noite de perseguição por causa da verdade. Mas nessa noite de trevas brilhará a luz de Deus.

Fez que "das trevas resplandecesse a luz". II Cor. 4:6. Quando "a Terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz". Gên. 1:2 e 3. Também na noite das trevas espirituais a Palavra de Deus diz: "Haja luz." A Seu povo, diz Ele: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." Isa. 60:1.

"Eis", diz a Escritura, "que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti." Isa. 60:2.

A escuridão do falso conceito acerca de Deus é que está envolvendo o mundo. Os ho-

mens estão perdendo o conhecimento de Seu caráter. Este tem sido mal compreendido e mal interpretado. Neste tempo deve ser proclamada uma mensagem de Deus, uma mensagem de influência iluminante e capacidade salvadora. O caráter de Deus deve tornar-se notório. Deve ser difundida nas trevas do mundo a luz de Sua glória, a luz de Sua benignidade, misericórdia e verdade.

Esta é a obra esboçada pelo profeta Isaías, nas palavras: "Tu, anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e diz às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus. Eis que o Senhor Jeová virá como o forte, e o Seu braço dominará; eis que o Seu galardão vem com Ele, e o Seu salário, diante da Sua face." Isa. 40:9 e 10.

Os que aguardam a vinda do esposo devem dizer ao povo: "Eis aqui está o vosso Deus." Isa. 40:9. Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino. Os filhos de Deus devem manifestar Sua glória. Revelarão em sua vida e caráter o que a graça de Deus por eles tem feito.

A luz do Sol da Justiça deve irradiar em boas obras - em palavras de verdade e atos de santidade.

Cristo, o resplendor da glória do Pai, veio ao mundo como sua luz. Veio representar Deus aos homens, e dEle está escrito que foi ungido "com o Espírito Santo e com virtude", e "andou fazendo o bem". Atos 10:38. Na sinagoga de Nazaré, disse: "O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor." Luc. 4:18 e 19. Esta foi a obra de que encarregou os discípulos. "Vós sois a luz do mundo", disse Ele. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mat. 5:14 e 16.

Esta é a obra que o profeta Isaías descreve, dizendo: "Porventura, não é também que reparas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne?

Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.” Isa. 58:7 e 8.

Assim pois a glória de Deus deve brilhar mediante Sua igreja na noite de trevas espirituais, soerguendo os oprimidos e confortando os que choram.

Em todo nosso redor ouvem-se os gemidos de um mundo de aflições. Em todos os lados há necessitados e miseráveis. Nosso dever é auxiliar a aliviar e abrandar as dificuldades e misérias da vida.

O serviço prático será muito mais eficiente do que meramente pregar sermões. Devemos alimentar o faminto, vestir o nu e asilar o desabrigado. E somos chamados para fazer mais do que isto. As necessidades da alma só o amor de Cristo pode satisfazer. Se Cristo em nós habitar, nosso coração estará cheio de simpatia divina. Abrir-se-ão as fontes cerradas do zeloso amor cristão.

Deus requer não somente as nossas dádivas para os necessitados, mas também nosso semblante amável, nossas palavras de esperança, nosso cordial aperto de mão. Quando curava os doentes Cristo punha sobre eles as mãos. Também devemos achegar-nos em contato íntimo com quem procuramos beneficiar.

Muitos há que não têm mais esperança. Dai-lhes novamente a luz do Sol. Muitos perderam o ânimo. Dizei-lhes palavras de conforto. Orai por eles. Há os que carecem do pão da vida. Lede-lhes da Palavra de Deus. Muitos padecem de uma enfermidade da alma que bálsamo nenhum pode restaurar, médico algum curar. Orai por essas pessoas, encaminhai-as a Jesus. Contai-lhes que há um bálsamo e um Médico em Gileade.

A luz é uma bênção, bênção universal que difunde seus tesouros sobre o mundo ingrato, ímpio e desmoralizado. Assim é com a luz do Sol da Justiça. Envolta, como está, nas trevas do pecado, aflição e padecimento, toda a Terra precisa ser iluminada com o conhecimento do amor de Deus. Nenhuma seita ou classe deve ser impedida de receber a luz que refulge do trono celeste.

A mensagem de esperança e misericórdia tem que ser levada aos confins da Terra. Quem quiser pode aproximar-se, tomar do poder de Deus e fazer paz com Ele, e Ele fará paz. Não

mais devem os pagãos estar envoltos em trevas da meia-noite. A escuridão deve desaparecer diante dos brilhantes raios do Sol da Justiça. O poder do inferno foi vencido.

Mas ninguém pode dar aquilo que não possui. Na obra de Deus, a humanidade nada pode originar. Ninguém pode por seus próprios esforços tornar-se para Deus um portador de Luz. Vertido pelos mensageiros celestes nos tubos de ouro, para ser conduzido do áureo vaso às lâmpadas do santuário, o dourado óleo produzia luz contínua, clara e brilhante. O amor de Deus, continuamente transmitido ao homem, é que o habilita a comunicar luz. O áureo óleo do amor corre livremente no coração de todos os que pela fé estão unidos a Deus, para resplandecer novamente em boas obras, em serviço real e sincero para Ele.

Na grande e incomensurável dádiva do Espírito Santo estão contidos todos os recursos celestes. Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas de Sua graça não afluem para os homens, neste mundo. Se todos recebessem de bom grado, todos seriam cheios de Seu Espírito.

Toda pessoa tem o privilégio de ser um conduto vivo, pelo qual Deus pode comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Nada há que Cristo mais deseje do que agentes que representem ao mundo Seu Espírito e caráter. Não há nada de que o mundo mais necessite que da manifestação do amor do Salvador, mediante a humanidade. Todo o Céu está à espera de condutos pelos quais possa ser vertido o óleo santo para ser uma alegria e bênção para os corações humanos.

Cristo tomou todas as providências para que Sua igreja seja um corpo transformado, iluminado pela Luz do mundo, possuindo a glória de Emanuel. É Seu propósito que cada cristão esteja envolto numa atmosfera espiritual de luz e paz. Deseja que revelemos em nossa vida a Sua própria alegria.

A habitação do Espírito em nós será manifestada pelo amor celestial que de nós dimanará. A plenitude divina fluirá pelo consagrado agente humano, para ser partilhada com outros.

O Sol da Justiça traz salvação “debaixo das Suas asas”. Mal. 4:2. Assim todo verdadeiro

discípulo deve difundir uma influência de vida, ânimo, auxílio e verdadeira salvação.

A religião de Cristo significa mais que o perdão dos pecados; significa remover nossos pecados e encher o vácuo com as graças do Espírito Santo. Significa iluminação divina e regozijo em Deus. Significa um coração despojado do próprio eu e abençoado pela presença de Cristo. Quando Cristo reina na alma há pureza e libertação do pecado. A glória, a plenitude, a perfeição do plano do evangelho são cumpridas na vida. A aceitação do Salvador traz paz perfeita, perfeito amor, segurança perfeita. A beleza e fragrância do caráter de Cristo manifestadas na vida, testificam de que em verdade Deus enviou Seu Filho ao mundo para o salvar.

Cristo não manda Seus seguidores esforçarem-se para brilhar. Diz: Resplandeça a vossa luz. Se tendes recebido a graça de Deus, a luz está em vós. Removi os empecilhos, e a glória do Senhor será revelada. A luz resplandecerá para penetrar e dissipar a escuridão. Não podeis deixar de brilhar dentro do círculo de vossa influência.

A revelação da glória do Senhor na forma humana, trará o Céu tão perto dos homens, que a beleza que adorna o templo interior será vista em todos em que o Salvador habita. Os homens serão cativados pela glória de um Cristo que vive em nós. E em torrentes de louvor e ações de graças dos muitos assim ganhos para Deus, refluirá glória para o grande Doador.

“Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.” Isa. 60:1. Essa mensagem é dada aos que saem ao encontro do esposo. Cristo vem com poder e grande glória. Vem com Sua própria glória e com a glória do Pai. Vem com todos os santos anjos. Ao passo que o mundo todo estará mergulhado em trevas, haverá luz em todos os

lares dos santos. Eles hão de captar os primeiros raios de luz de Sua segunda vinda.

A imaculada luz resplandecerá de Seu esplendor, e Cristo, o Redentor, será admirado por todos os que O serviram. Ao passo que os ímpios fugirão de Sua presença, os seguidores de Cristo rejubilarão. Vislumbrando o tempo do segundo advento de Cristo, disse o patriarca Jó: “Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão.” Jó 19:27. Dos fiéis seguidores, Cristo tem sido companheiro diário, amigo familiar. Viveram em contato íntimo, em comunhão constante com Deus. A glória de Deus resplandeceu sobre eles. Refletiu-se neles a luz do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Agora se regozijam nos raios não ofuscados do resplendor e glória do Rei, em Sua majestade. Estão preparados para a comunhão do Céu; pois têm o Céu no coração.

De frente erguida, os brilhantes raios do Sol da Justiça sobre eles resplandecendo, com júbilo porque sua redenção se aproxima, saem ao encontro do Esposo, dizendo: “Eis que Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará.” Isa. 25:9.

“E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus todo-poderoso, reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-Lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a Sua esposa se aprontou. ... E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.” Apoc. 19:6, 7 e 9. “Porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com Ele, chamados, eleitos e fiéis.” Apoc. 17:14.

Ellen G. White - Parábolas de Jesus, 405-421